



XVI Encontro da ABPMC

Brasília, 27 a 30 de setembro de 2007

Resumos de Conferências:

- Dia 28/09 _____ p. 2
- Dia 29/09 _____ p. 3

Resumos de Palestras:

- Dia 28/09 _____ p. 4
- Dia 29/09 _____ p. 8

Resumos de Primeiros Passos:

- Dia 28/09 _____ p. 16
- Dia 29/09 _____ p. 21

Resumos de Mesas Redondas:

- Dia 28/09 _____ p. 26
- Dia 29/09 _____ p. 27
- Dia 30/09 _____ p. 30

Resumos de Sessões Coordenadas:

- Dia 28/09 _____ p. 32
- Dia 29/09 _____ p. 53
- Dia 30/09 _____ p. 80

Resumos de Simpósios:

- Dia 28/09 _____ p. 88
- Dia 29/09 _____ p. 99
- Dia 30/09 _____ p. 107

Resumos de Comunicações Orais:

- Dia 28/09 _____ p. 113
- Dia 29/09 _____ p. 128
- Dia 30/09 _____ p. 147

CONFERÊNCIAS

28/09/2007

UTILIZAÇÃO DA INSTRUÇÃO PROGRAMADA/COMPUTADORIZADA NA PRÁTICA COMPORTAMENTAL CLÍNICA E DO TRABALHO

David Alan Eckerman (University of North Carolina at Chapel Hill)

RESUMO: Nesta palestra apresentaremos o sistema de treinamento cTRAIN, que implementa o uso da instrução programada incorporando o uso do computador, o que permite apresentar o programa através de texto escrito, falado, fotografias e vídeos. Os programas de treinamento são compostos de pequenos conjuntos de informações que são avaliados por provas curtas. Feedback imediato é fornecido após cada prova e o indivíduo repete o conjunto até responder corretamente, trabalhando no seu próprio ritmo. Demonstraremos como usar o cTRAIN, encorajando outros analistas do comportamento a utilizar o sistema para desenvolver módulos de treinamento, e proporcionar uma avaliação do cTRAIN. A demonstração do cTRAIN será feita através de exemplos para treinar: 1) equipe de saúde não especializada a adotar as rotinas corretas para ministrar medicamentos a pacientes internos; 2) equipe de cozinha industrial a preparar e entregar comida de forma segura; 3) equipe de trabalhadores a manipular instrumentos e se locomover de forma segura em um pomar de larga escala; 4) alunos de pós graduação a manipular componentes químicos nas rotinas de laboratório. Outras sugestões serão oferecidas relativas aos usos da instrução programada na prática comportamental clínica e do trabalho.

ESTILOS INTERACTIVOS Y PERSONALIDAD

Emilio Ribes-Iñesta (Universidad de Guadalajara/ México)

RESUMO: Se plantea el problema de analizar las diferencias conductuales entre individuos como consistencias intraindividuales. Se distingue entre contingencias cerradas y contingencias abiertas y la necesidad de diseñar preparaciones experimentales con base en contingencias abiertas para evaluar las consistencias intraindividuales. Se describen varios estudios experimentales que demuestran la viabilidad de esta aproximación al analizar Situaciones de tendencia al riesgo y de persistencia de logro.

PADRÕES DE INTERAÇÃO PAIS E FILHOS: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL

Edwiges Ferreira de Mattos Silves (USP)

RESUMO: Psicólogos infantis reconhecem ser a alteração dos padrões de interação pais e filhos uma promissora via de trabalho com crianças com problemas de comportamento. Há, inclusive, questionários cujo preenchimento pelos pais permite avaliar a habilidade deles em resolver conflitos com seus filhos de modo a perceber onde se situam as dificuldades dos pais. Muitas vezes, ao instruírem os pais, entretanto, os psicólogos omitem as razões para agirem de uma forma de não de outra. Dessa atitude educativa, porém parcial, pode derivar a desistência dos pais do processo de

orientação. De modo a auxiliar os psicólogos com a explicitação desses motivos, propõe-se a presente conferência. Esta contará com dois tipos de subsídios. Primeiro, serão abordados os dados obtidos, pela palestrante, em estudos brasileiros com questionários de solução de conflitos entre pais e filhos. Depois, serão considerados dados de estudos sobre características de interação entre pais e filhos, encontrados em pesquisas internacionais, com crianças problemáticas e não problemáticas. O enfoque principal será, de um lado, a apresentação das principais instruções dadas aos pais no processo de interação e, de outro, a discussão das principais razões para a alteração de padrões a serem focalizadas pelos psicólogos no processo de orientação de pais, bem como a racional de cada um deles.

29/09/2007

UMA PANELA À PROCURA DE UMA TAMPA: SELEÇÃO DE PARCEIROS E ESTILOS DE AMOR

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)

RESUMO: O amor romântico pode ser considerado uma característica universal da espécie humana e existem várias teorias e modelos que procuram defini-lo, conceituá-lo e estabelecer relações com outros repertórios comportamentais. Apesar de sua inegável importância para o ser humano, tanto para sua história filogenética, quanto ontogenética, tem sido recente a sua abordagem científica no campo da Psicologia. A Análise do Comportamento tem ferramentas que possibilitam entender o relacionamento amoroso de maneira acurada por meio da análise de seus operantes, respondentes e comportamentos governados por regras e por contingências. Pesquisas internacionais revelam que não são os opostos que se atraem, mas a homogamia predomina na vida de casais que mantêm relacionamentos duradouros. A teoria dos diferentes estilos de amor de Lee (Eros, Estorge, Ludus, Mania, Ágape e Pragma) indica diferentes repertórios comportamentais - adquiridos na história de vida - que podem se complementar ou se repelir. Embora o amor tenha sempre um certo componente "mágico" individual divulgado pelo senso-comum, divulgar esclarecimentos sobre seus componentes e sobre as contingências envolvidas pode proporcionar uma tomada de consciência para adquirir estratégias mais eficazes de manejo das variáveis que controlam nosso comportamento no contexto do amor romântico.

PALESTRAS

28/09/2007

"SOU UM HOMEM PRIMITIVO": DA QUEIXA INICIAL À AQUISIÇÃO DO REPERTÓRIO DE AUTOCONHECIMENTO

Andréa Dutra (IBAC/DF)

RESUMO: A instalação do repertório de autoconhecimento nos clientes é um importante objetivo terapêutico. As intervenções do terapeuta devem levar o cliente à auto-observação, autodescrição e ao autoconhecimento; para que assim consiga descrever as contingências às quais responde e atuar sobre elas. A aquisição desse repertório traz vantagens para o cliente e para o processo terapêutico: desfaz o conceito enganoso de ser interior; minimiza processos de culpa; produz sensibilidade às contingências; dispõe oportunidades para validação emocional e operante; respostas contraproducentes são enfraquecidas (fuga-esquiva); tolerância emocional é promovida e interfere na motivação para a mudança. A interação entre contingências da história de reforçamento e da história atual permite ao terapeuta fazer melhores previsões sobre o comportamento e oferece melhores possibilidades de controle. As funções que os eventos adquiriram no passado são relevantes, enquanto são mantidas no presente por contingências atuais. O conhecimento dos procedimentos que instalaram o comportamento fornece indícios para aprimorar a eficácia dos procedimentos atuais. Será apresentado um caso clínico em que o cliente apresenta grande sofrimento devido às conseqüências do padrão comportamental de agressividade no trânsito e com as filhas. A ampliação da queixa inicial levou à aquisição do repertório de autoconhecimento eficaz e a mudanças comportamentais.

UTILIZANDO O JOGO DILEMA DO PRISIONEIRO NA INVESTIGAÇÃO DE VARIÁVEIS RELACIONADAS À COOPERAÇÃO

Pedro Bordini Faleiros (USP; Uniararas; Unimep)

RESUMO: Analistas do comportamento têm utilizado um jogo da teoria dos jogos denominado dilema do prisioneiro para estudar a cooperação. O jogo dilema do prisioneiro apresenta um conflito ao jogador entre o interesse individual e o interesse do grupo. O objetivo do estudo é apresentar e quais têm sido as estratégias e variáveis empregadas por analistas do comportamento, quando utilizam o jogo dilema do prisioneiro com enfoque na cooperação. Os procedimentos e os resultados de pesquisas, que utilizaram o jogo dilema do prisioneiro são identificados. As pesquisas realizadas por analistas do comportamento, têm demonstrado que no jogo dilema do prisioneiro a promoção ou não de cooperação depende de variáveis como a história de reforçamento, magnitude do reforço, número de participantes, relação com outro tipo de estratégia e controle de estímulos. Os resultados destes estudos têm demonstrado através do jogo dilema do prisioneiro, que a promoção ou não de cooperação depende de variáveis relacionadas ao controle de estímulos antecedentes e/ou conseqüentes. A investigação do efeito destas variáveis pode contribuir com os estudos já realizados em laboratório e permitir uma extensão à análise aplicada do comportamento.

DIFERENTES TERAPEUTAS NO ATENDIMENTO DE UMA FAMÍLIA

Fabiana Guerrelhas (PSICOLOG; INBIO); Heloisa Helena Ferreira da Rosa (PSICOLOG); Juliana Setem (PSICOLOG; UNIP); Carlos Henrique da Costa Tucci (UNICOC; PSICOLOG/ Ribeirão Preto, SP)

RESUMO: Este trabalho relata uma alternativa de atendimento familiar realizado por diferentes terapeutas em sessões individuais. Foram atendidos cinco clientes de uma mesma família com dificuldades de comunicação. Com a anuência dos clientes os profissionais discutiam os casos e a partir disso planejavam seus procedimentos. A mãe foi encaminhada pelo psiquiatra com diagnóstico de transtorno de humor grave. Com a terapia passou a interagir diferentemente com os demais membros da família, apesar dos relacionamentos com os familiares continuarem precários. Seus padrões anteriores de comportamento retornaram. Evidenciou-se a necessidade de encaminhamento de outros familiares e foram realizadas sessões conjuntas com mais de um membro da família com seus respectivos terapeutas. As discussões clínicas permitiram: o conhecimento de elementos das contingências que controlavam o comportamento de cada um; a análise da correspondência entre o relato e suas ações no cotidiano; a identificação de um repertório comum entre os clientes, possivelmente desenvolvido através de modelação. São vantagens desta proposta: trabalhar concomitantemente as demandas pessoais e familiares; reduzir o número de sessões necessárias para o equacionamento das dificuldades; facilitar a atuação de cada membro da família como co-terapeuta dos demais e promover a maior probabilidade de generalização e manutenção dos novos padrões de comportamento aprendidos.

UMA INVESTIGAÇÃO DAS FUNÇÕES DE VERBALIZAÇÕES DE TERAPEUTA E CLIENTE QUE ABORDAM SENTIMENTOS, EMOÇÕES E ESTADOS MOTIVACIONAIS

João Ilo Coelho Barbosa (UFC/CE)

RESUMO: O presente estudo investigou, na evolução de um caso clínico por um período de um ano, possíveis relações entre as verbalizações do cliente que faziam referências a sentimentos, emoções e estados motivacionais (SEM); as intervenções do terapeuta frente a esses relatos; e a evolução dos problemas ou queixas do cliente. A análise das verbalizações ocorridas nas sessões foi feita com base em duas categorias referentes ao terapeuta: categorias relativas às funções básicas das verbalizações de terapeuta (FBVT) e categorias de análise; e duas referentes à cliente: categorias de análise e indicadores de queixa ou mudança. Os principais resultados observados foram: 1) ao longo do atendimento, as queixas apresentadas evoluíram de forma variável; 2) a cliente estabeleceu um maior número de relações entre seu comportamento e contingências, em comparação com a terapeuta; 3) tais relações foram mais frequentemente estabelecidas com eventos antecedentes; 4) as referências a SEM por terapeuta e cliente pareceu favorecer a ocorrência de verbalizações que estabelecem relações; 5) referências à motivação, ao medo e à tristeza foram mais frequentes ao longo das sessões. Verificou-se ainda que a eventual impossibilidade de observação direta dos termos das relações comportamentais que definem os SEM não conduziu a uma abordagem diferenciada por parte da terapeuta.

PSICÓLOGO CLÍNICO: O SER PESSOA E O SER TERAPEUTA

Nione Torres (IACEP/ PR)

RESUMO: Promoção de mudanças parece ser função maior do processo terapêutico; sua ocorrência levará a diminuição do sofrimento e aumento de contingências reforçadoras na vida do cliente. Pesquisas demonstram que elemento fundamental no processo é a relação terapêutica formada a partir das posturas comportamentais do terapeuta. Objetivo deste é analisar características comportamentais da pessoa do terapeuta (ou do terapeuta pessoa) que possivelmente facilitem a construção dessa relação. Sucesso na implementação dos procedimentos pode estar diretamente relacionado a esta questão. Um organismo se torna uma pessoa à medida que adquire um repertório comportamental (Skinner, 1974). A pessoa do terapeuta (ou terapeuta pessoa) desenvolveu, ao longo de sua história, características comportamentais essenciais ao quadro de melhora do cliente. Conduzir-se como terapeuta (ao mesmo tempo, pessoa) consiste que este profissional tenha atitudes e concepções importantes para com o ser humano. São as chamadas posturas terapêuticas. Entre elas: capacidade de ser empático, de aceitação incondicional do ser humano e habilidade do autoconhecimento. São características presentes num terapeuta naturalmente reforçador. Terapeuta, através do ser pessoa (ou a pessoa do terapeuta) cria condições de tornar o processo num contexto de relação humana: gerará um vínculo terapêutico construído de forma mais eficaz aumentando a probabilidade de mudanças no cliente.

O QUE O TERAPEUTA PRECISA SABER SOBRE REGRAS E VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL PARA PROMOVER MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS

Paula Carvalho Natalino (IBAC/DF)

RESUMO: Pesquisas têm demonstrado que o comportamento governado por regras apresenta insensibilidade a alterações ambientais. No entanto, o aprendizado é facilitado (aquisição do comportamento é mais rápida) quando regras são utilizadas. A variabilidade comportamental também colabora com o processo de aprendizagem, pois torna viável a seleção do comportamento. Sendo assim, um repertório comportamental variável é fundamental para o organismo por auxiliar na aquisição e manutenção comportamental. Porém, estudos têm revelado que o comportamento de variar é menos sensível a mudanças nas contingências que o comportamento de repetir (estereotipado). Levando em consideração os fatores acima expostos, a presente palestra tem por objetivo principal discutir dados relevantes das duas áreas, bem como suas interações. Da mesma forma, pretende-se apresentar a análise de alguns casos clínicos que demonstrem a relevância da compreensão de tais fenômenos, contribuindo, assim, para uma melhor atuação do psicoterapeuta analítico-comportamental.

SELEÇÃO DE PESSOAL E COMPORTAMENTOS EMOCIONAIS: O QUE FAZER?

Reginaldo Pedroso; Gisele Amaral Cintra; Ana Elisa Valcacer Coelho (UCG/GO)

RESUMO: No processo de seleção de pessoal, tanto o profissional de seleção quanto o candidato estão sob controle de variáveis ambientais e de sua história de aprendizagem.

O recurso mais utilizado na área são testes psicológicos, entretanto, seus resultados levam o profissional de seleção deixar de lado algumas variáveis importantes para a eficácia do processo, como por exemplo, os comportamentos emocionais, que podem vir a desorganizar o repertório operante do candidato e influenciar na decisão do profissional pelo candidato mais apto para o cargo a exercer. Os comportamentos emocionais são aprendidos através de associação de estímulos durante a história de aprendizagem dos indivíduos, que podem não ter consciência de tais associações. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar sob a perspectiva comportamental quais as influências dos comportamentos emocionais no decorrer do processo de seleção, tanto do candidato quanto do profissional de seleção, que na maioria das vezes é deixado por tais profissionais por não terem compreensão e conhecimento desses fenômenos. Visando melhorar a inserção dos analistas do comportamento na área organizacional, é fundamental a compreensão desses fenômenos, logo, a partir dessa compreensão que conseguiremos ter um diálogo mais preciso de uma possível tecnologia comportamental aplicada nesta área de atuação.

A INTERLOCUÇÃO ENTRE RESULTADOS DE PESQUISA E AÇÕES DOS PAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Thais Porlan de Oliveira (UFSCar/UNIFEV); **Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil** (UFSCar)

RESUMO: O objetivo geral é discutir a responsabilidade dos pesquisadores pela divulgação clara, objetiva e acessível para os pais ou educadores de bebês dos resultados de pesquisas sobre desenvolvimento infantil na abordagem comportamental. Pretende-se apresentar diretrizes para estabelecer objetivos comportamentais que favoreçam o planejamento e execução, pelos adultos, de condições antecedentes e conseqüentes que maximizem a aprendizagem de repertórios específicos pelos bebês. O repertório foco do presente trabalho é a denominada “atenção conjunta”, estudada para descrever a responsividade dos adultos contingente às ações das crianças. As pesquisas sobre a “atenção conjunta” fortaleceram a hipótese de que o fenômeno é um dos requisitos essenciais para a aquisição de repertórios sociais e comunicativos. Caracteriza-se pelo direcionamento simultâneo da atenção de um adulto e de um bebê a um objeto ou evento e envolve a produção de contingências que estabelecem controle de estímulos na aquisição de relações entre objetos/eventos e referentes estabelecidos por uma comunidade verbal. Serão discutidas questões relacionadas à sensibilidade e responsividade dos adultos às ações da criança em contingências presentes nos episódios de “atenção conjunta”, bem como aspectos que favoreçam a comunicação com os pais para emissão de comportamentos deles controlados pelas das ações dos bebês.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE MULHERES COM DEPENDÊNCIA AFETIVA

Sílvia Canaan (UFPA)

RESUMO: A dependência afetiva é um problema clínico comumente observado no setting psicoterapêutico. Trata-se de um padrão de comportamento no qual o indivíduo

mantém um relacionamento amoroso que lhe traz intenso sofrimento, colocando em risco o seu bem-estar físico e emocional. Este problema clínico tem sido pouco discutido no campo da Terapia Analítico-Comportamental. Vários casos de dependência afetiva têm sido atendidos na Clínica de Psicologia da UFPA nos últimos anos. Então, esta palestra apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa sobre a avaliação e o tratamento psicoterapêutico da dependência afetiva por meio de uma análise empírica de transcrições de sessões terapêuticas individuais realizadas por terapeutas em treinamento com mulheres consideradas como portadoras desse quadro comportamental. Mais especificamente, esta palestra pretende: a) descrever características gerais do repertório comportamental de mulheres portadoras de dependência afetiva, b) identificar possíveis contingências que participam do controle dos relatos verbais sugestivos de dependência afetiva no repertório comportamental das participantes e c) analisar possíveis efeitos decorrentes do uso da terapia analítico-comportamental sobre o repertório comportamental das participantes. Palavras-chave: comportamento dependente, dependência afetiva, terapia analítico-comportamental, avaliação, tratamento.

LIMITES DO TRATAMENTO COMPORTAMENTAL E CONTRIBUIÇÕES DE CIÊNCIAS AFINS

Adriana Rubio (USP; UMESP); **Cristina Keller** (UMESP)

O tratamento mais adequado para indivíduos especiais inclui escolas especializadas, com programas especializados e o apoio dos pais. O ser humano enquanto indivíduo possui dois ambientes que determinam suas ações: interno e externo. O ambiente interno constituído pelos pensamentos, sentimentos e estados fisiológicos e biológicos. O ambiente externo constituído principalmente pela interação com outras pessoas, objetos e locais. O tratamento comportamental e educacional poderá lidar com aspectos do ambiente externo (educacional e clínico) e com uma parte do ambiente interno (a construção de pensamentos adaptativos e sentimentos de auto confiança, segurança etc). No entanto, uma boa parte do sistema biológico e neurológico de um indivíduo será cuidado mais especificamente pela medicina. Na década do cérebro, avanços no conhecimento genético e neuronal de funcionamento do organismo humano têm possibilitado a melhora de muitos comportamentos "inadequados". Os medicamentos, no entanto, têm contribuído para a minimização destes comportamentos. A junção das duas vertentes de tratamento (medicamentoso, comportamental /educacional) são o ideal de sucesso no tratamento da maior parte dos indivíduos com deficiência, mas o acompanhamento freqüente, a avaliação da evolução do quadro clínico é imprescindível. Este acompanhamento deverá ser feito tanto pelos profissionais envolvidos quanto pelos pais.

29/09/2007

RELAÇÕES ON-LINE NA ADOLESCÊNCIA - UMA DISCUSSÃO FUNDAMENTADA NO PRIMEIRO NÍVEL DE SELEÇÃO POR CONSEQÜÊNCIAS

Fabricio de Souza; **Maria Margarida Pereira Rodrigues** (UFES)

RESUMO: Os avanços tecnológicos e o desenvolvimento de aparatos digitais produzem transformações sociais sensíveis e fazem com que as ações das pessoas valorizem o culto ao novo, a renovação e as rupturas com algumas estruturas sociais vigentes. A cultura da mobilidade, da flexibilidade, da efemeridade e da provisoriedade, típica das sociedades marcadas pela tecnologia da informação, imputam a necessidade de agir em consonância com as demandas criadas por essas sociedades. Julga-se oportuno estudar os efeitos dessa transformação sobre a adolescência e entender a adaptação dos adolescentes às tecnologias digitais e sua utilização no estabelecimento e na manutenção de vínculos. Este trabalho objetivou investigar alguns fotologs de adolescentes da Grande Vitória/ES e obteve informações referentes às relações estabelecidas por meio da mídia digital. Selecionaram-se seis fotologs, três de rapazes e três de moças, e desses, cinco páginas de cada um. Foram analisados fotos e conteúdos escritos das páginas. Os resultados, sob um enfoque evolucionista, indicaram que determinados padrões da interação off-line também nortearam as relações on-line e revelaram padrões de comportamentos sexualmente tipificados, tais como manifestação de afeto, elogios, expressão de saudade e busca de contatos. A mídia digital foi considerada ferramenta eficaz de sociabilidade por ser importante no favorecimento da sociabilidade.

OPERAÇÕES ESTABELECEDORAS: CONCEITO, PESQUISA E APLICAÇÃO
Luciana Verneque (UnB)

RESUMO: Operações Estabelecedoras (OE's) consistem em operações ambientais que alteram a efetividade reforçadora das conseqüências e evocam comportamentos relacionados historicamente com tais conseqüências. A presente apresentação tem como objetivo apresentar a taxionomia do conceito, suas relações com o conceito de estímulo discriminativo, implicações conceituais, empíricas e aplicadas e principais desafios da área de pesquisa básica e aplicada. As OE's podem ser determinadas filogeneticamente, as chamadas OE's incondicionadas e determinadas ontogeneticamente, através de histórias de aprendizagem específicas, as chamadas OE's condicionadas. As OE's condicionadas podem ser classificadas como substitutas, reflexivas e transitivas. Eventos emparelhados sistematicamente com OE incondicionadas podem adquirir suas propriedades funcionais, estabelecendo conseqüências como efetivas e evocando respostas, denominando-se de OEC substitutas. As reflexivas se referem a eventos que estabelecem a sua própria retirada como conseqüência efetiva. As transitivas, estabelecem o valor de determinadas conseqüências condicionadas em cadeias comportamentais. Há dificuldade empírica de demonstração incontestável das funções motivacionais de determinados estímulos antecedentes, e uma conseqüente diferenciação com as funções discriminativas dos antecedentes. Uma apresentação dos principais estudos experimentais da área permite uma compreensão dos desafios metodológicos impostos pela proposta conceitual. A aplicação é um campo bem estabelecido e o uso pode ser avaliado.

***ENTENDENDO OS PRINCIPAIS CONCEITOS DA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO SOBRE GRUPOS A PARTIR DO FILME “O DIABO VESTE
PRADA”***

Maria Carolina Kherlakian (Paradigma/SP)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo ensinar os principais conceitos sobre grupos dentro da abordagem Analica- Comportamental usando como instrumento cenas do filme americano “O Diabo Veste Prada”. Serão feitos alguns recortes de cenas do filme que ilustrem os conceitos teóricos discutidos. A parte teórica será baseado nos conceitos sobre grupo de Skinner e outros importantes autores. O filme usado será: “O Diabo Veste Prada”. Elementos do filme usados para o trabalho: Andréa consegue um emprego na mais conceituada revista de moda de Ny e com isso passa a pertencer à um grupo social diferente do que antes pertencia. Por ter comportamentos diversos deste grupo como: forma de se alimentar, maneira de se vestir, outros interesses e objetivos, esta passa a ser punida por este grupo quase perdendo seu emprego. Assim ela muda alguns comportamentos que se assemelham as pessoas do grupo e passa a ser reforçado por este. Alguns temas relevantes abordados serão: Definição de comportamento Social; Ambiente Social; Reforço Social; Estímulos Sociais; Comportamento Verbal; Definição de Grupo; Por quê da necessidade de um indivíduo pertencer à um grupo; Imitação; Controle pelo grupo; Por que o grupo exerce controle; O efeito do controle do grupo.

LINGUAGEM, CÉREBRO E CASAMENTO: UM CASO DE CO-EVOLUÇÃO
Thiago Dias Costa; Nazaré Costa (UFPA)

RESUMO: A linguagem humana é uma das adaptações comportamentais mais distintas no planeta. De acordo com Terrence Deacon, na obra *The Symbolic Species*, este fenômeno é resultado de uma co-evolução entre linguagem e cérebro. A confluência de fatores envolvidos nesta co-evolução inclui pressões sociais durante o desenvolvimento da humanidade. O presente ensaio revisa algumas das idéias contidas na obra de Deacon, dando ênfase sobre o que poderia ter ocorrido durante a evolução de nossos antepassados há dois milhões de anos atrás que resultou no cérebro humano moderno. As afirmações do livro são comparadas com estudos recentes oferecendo meios para compreender como rituais sociais como o casamento pode estar intimamente conectado ao desenvolvimento da linguagem.

ESQUIZOFRENIA: ESTRATÉGIAS OPERANTES DE INTERVENÇÃO
Ilma A. Goulart de Souza Britto (UCG/GO)

RESUMO: O comportamento bizarro da pessoa diagnosticada como esquizofrênica chama atenção. Tais pessoas se comportam de maneira incomum quando comparadas às outras pessoas de seu meio social. Apresentam relatos considerados ilusórios, ininteligíveis, repetitivos, sem nexos, falam frente a estímulos inobserváveis, negligenciam comportamentos de autocuidado, afasta-se dos amigos, não trabalha e parece contentar-se com uma existência irresponsável, indiferente e sem objetivos. Geralmente, o problema não é o que o esquizofrênico faz, mas o que ele fala e deixa de fazer. As primeiras aplicações e replicações sistemáticas das estratégias operantes com esquizofrênicos foram empreendidas por Skinner, Lindsley no Metropolitan State Hospital, Massachusetts, entre 1953 e 1965. Esse trabalho estabeleceu o estudo do comportamento humano em casos psiquiátricos via uma abordagem científica assim como promoveu a aplicação das estratégias operantes à compreensão das psicopatologias. Todavia, observa-se hoje que uma análise das variáveis envolvidas nos quadros psiquiátricos como transtornos de ansiedade ou depressão são freqüente o que

pouco ocorre com os transtornos psicóticos. O objetivo da palestra é apresentar dados de pesquisas sobre a esquizofrenia sob o enfoque comportamental via delineamentos de caso único de intervenção. Os dados obtidos permitem afirmar que o comportamento incomum do esquizofrênico mostrou-se modificável de acordo com as contingências programadas.

ESQUIVA EXPERIENCIAL NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA

Andréa Dutra (IBAC/DF)

RESUMO: As pessoas procuram terapia quando estão apresentando dificuldades em resolver problemas ou em função daquilo que estão sentindo. Buscam na terapia ajuda para a aquisição de um repertório mais eficaz de fuga-esquiva daquilo que elas acreditam ser os seus problemas ou as suas causas: os eventos privados relacionados a contingências aversivas. A esquiva experiencial ocorre quando eventos privados passam a ser alvos de controle verbal. Quando experiências privadas são produtos de eventos traumáticos, a pessoa passa a evitar as primeiras para não entrar em contato com as últimas. Uma mudança verbalmente direcionada que intensifica o sofrimento. O padrão de esquiva experiencial gera perda de contato com reforçadores positivos, acarretando déficits comportamentais; recorrência de respostas emocionais ou sentimentos negativos; aumento do potencial aversivo da situação evitada e generalização de respostas emocionais. O procedimento de bloquear o comportamento de esquiva do cliente provê oportunidades de aprendizagem, limita o comportamento de esquiva, favorece o contato com as variáveis de controle e enfraquece o controle instrucional. A relação terapêutica fornece oportunidades de enfraquecer o padrão de esquiva. Um caso clínico em que o contato com contingências aversivas históricas leva a uma luta pessoal, será apresentado para ilustrar o procedimento de bloqueio da esquiva.

NOVOS PADRÕES DE RELACIONAMENTOS AFETIVOS: AS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS TROUXERAM FELICIDADE?

Patrícia Piazzon Queiroz (IAAC/Campinas, SP)

RESUMO: As mudanças culturais sofridas na sociedade influenciaram diretamente as alterações nos modelos de relações vividos hoje. Mas, será que os sentimentos acompanharam tais mudanças? Liberdade sexual, emancipação feminina, igualdade de direitos, consumismo, busca constante pelo prazer... Tantos novos padrões de comportamentos, novos valores sociais em tão pouco tempo! Seriam evoluções? Novos modelos de relacionamento se estabeleceram: homens e mulheres passaram a agir de maneiras diferentes. Nós nos adaptamos a esse novo modelo? Skinner em 1987 (p.17) discutiu a diferença do efeito de um reforçador, distinguindo o fortalecimento do prazer. Os sentimentos envolvidos nos novos padrões demonstram que nem todas as mudanças trouxeram alegria e felicidade. Essa análise caberá para a proposta dessa palestra. Serão apresentados os padrões de relacionamento afetivo nos dias de hoje e discutidas as vantagens e desvantagens. E, ainda, como lidar com as novas situações. Ao compreender as novas contingências em operação os terapeutas poderão auxiliar mais efetivamente seus clientes.

A CRIATIVIDADE VERBAL COMO BASE DA POLÊMICA ENTRE A ABORDAGEM CHOMSKYANA E O BEHAVIORISMO RADICAL DE B. F. SKINNER

Carmen Silvia Motta Bandini; Júlio C. de Rose (UFSCar)

RESUMO: As críticas cognitivistas contra o Behaviorismo movimentaram grande parte das discussões da Psicologia na segunda metade do Século XX e ainda têm repercussão no debate atual. Uma das críticas mais importantes, contudo pouco discutida pelos analistas do comportamento, é a Revisão de Chomsky ao Verbal Behavior de Skinner. Embora a abordagem de Chomsky seja lingüística, seu impacto na Psicologia Cognitiva foi tanto que muitos a usaram como marco do sepultamento da abordagem behaviorista do comportamento verbal. Um de seus argumentos basilares é o de que Skinner não conseguiria tratar da criatividade verbal. Esta seria uma falha irremediável, visto que a própria diferenciação entre seres humanos e demais animais/máquinas residiria na possibilidade de produção criativa da linguagem humana. Contudo, trabalhos atuais vêm mostrando a existência de uma proposta skinneriana da criatividade verbal, contrariando os argumentos chomskyanos. Assim, esta apresentação tem dois objetivos: delinear a crítica de Chomsky à proposta behaviorista da criatividade verbal e analisar a criatividade verbal presente na teoria skinneriana do comportamento. Visto a importância da Revisão de Chomsky mesmo na atualidade e os poucos trabalhos que a discutem, esperamos que relacionar criticamente o cognitivismo e o Behaviorismo Radical possa suscitar discussões importantes acerca da compreensão do comportamento humano.

TOMADA DE DECISÃO E PRÁTICA CLÍNICA

Edhen Laura Torquato de A. Lima (Consultório Particular; IBAC/DF; UnB)

RESUMO: Decisão é o resultado de um processo de escolha. Estamos sempre fazendo escolhas no nosso dia-a-dia e, portanto, este repertório é um foco importante da prática clínica. Frequentemente, decidir envolve custo e evoca reações emocionais que dificultam o desenvolvimento de habilidades generalizadas de tomada de decisão. O presente trabalho apresenta uma análise teórica embasada em casos clínicos, compreendendo as dificuldades no manejo de operantes e respondentes envolvidos no processo de tomada de decisão, além de sugestões de um programa analítico-comportamental para a intervenção terapêutica, de forma a demonstrar uma melhor forma de avaliar os riscos e benefícios que envolvem um processo de tomada de decisão, no que diz respeito a questões profissionais, pessoais ou afetivas.

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADES UTILITÁRIAS POR PRODUTOS INSERIDOS NO MERCADO COMO INFORMATIVOS

Murilo Sergio Vieira Silva; Reginaldo Pedroso; Cristiano Coelho (UCG/GO)

RESUMO: O avanço tecnológico possibilita às organizações introduzirem com maior rapidez produtos no mercado e esta agilidade do processo no lançamento faz com que produtos antigos com paridade nas utilidades se tornem descartáveis. Produtos novos tomam espaço dos mais antigos, fazendo com que os consumidores decidam por descartar seus antigos produtos a fim de obter o máximo de sua utilidade. Segundo

Foxall (1999) há dois tipos de conseqüências reforçadoras que controlam o comportamento de escolha de determinados produtos, os reforçadores informativos e utilitários. Neste contexto observa-se que alguns produtos são lançados no mercado com características altamente informativas e com o passar do tempo estes produtos passam a adquirir características altamente utilitárias por falta de opção do consumidor em continuar utilizando o antigo produto. O propósito deste trabalho foi analisar à luz do BPM como ocorre a mudança de função informativa para utilitária de produtos que tiveram sua entrada no mercado com características altamente informativas como o DVD e mp3 players, por exemplo. Esses produtos tinham alto valor informativo quando da sua inserção no mercado. Com o passar do tempo, adquiriram alto valor utilitário e atingiram um segmento maior da sociedade dado o fechamento do cenário para os produtos que eles vieram substituir.

UMA TERAPIA COMPORTAMENTAL EM VERSO E PROSA

Elizeu Borloti (UFES/ES)

RESUMO: É tarefa do terapeuta comportamental ser estímulo discriminativo verbal para o autoconhecimento, reforçando as (e fornecendo) descrições de contingências sobre o sofrimento e a melhora do cliente. Quando o tato puro dessas contingências é dificultado, a emergência das extensões metafóricas tem seu lugar no contexto clínico. O objetivo desta palestra é apresentar o processo em andamento da terapia comportamental de uma cliente-poetisa. O método consistiu em uma combinação de procedimentos da Psicoterapia Funcional Analítica (FAP) e de procedimentos baseados na aceitação, endossando a análise funcional da poesia e da prosa como recursos estilísticos verbais de comunicação entre terapeuta e cliente. Foram fontes de dados poesias e prosas trocadas entre a cliente-poetisa e o seu terapeuta (aprendiz nessa arte literária) via e-mail. Resultados parciais mostram que o controle da ação terapêutica via idiosincrasias verbais da cliente favoreceu a comunicação e a melhora da cliente: respostas verbais escritas em verso e prosa vêm provendo reforçamento natural para comportamentos clinicamente relevantes e aceitação e, conseqüentemente, para a flexibilidade psicológica. Até o momento, poesia e prosa tiveram valor reforçador na construção do relacionamento terapêutico e do autoconhecimento, bem como, no impacto dessas duas variáveis na modificação das contingências da vida da cliente-poetisa.

LUTO: UMA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Moema Brasil Dias; Ruth do Prado Cabral (UnB)

RESUMO: De um modo geral, o luto é uma reação humana considerada normal e universal e representa a resposta à perda de algo ou de alguém. Embora o luto que se segue à morte de alguém seja amplamente discutido na literatura psicológica, a maioria dos estudos se encontra dentro de uma abordagem psicanalista e cognitiva, dentre outras de cunho mentalista, sendo escassos aqueles com abordagem comportamental. Assim, o presente trabalho discutiu, de forma não exaustiva, algumas maneiras que o luto pode ser interpretado dentro da Análise do Comportamento, sendo elas: luto como operação estabelecadora; luto como processo de extinção; luto como processo de modelagem (reforçamento diferencial para a manifestação do luto); luto como controle aversivo; e luto como desamparo aprendido. O entendimento e compreensão dos processos

comportamentais que ocorrem no luto são de grande valia para um psicólogo, principalmente para o clínico, que pode vir a se deparar com um caso deste em seu consultório e que precise formular uma estratégia de intervenção eficaz para ajudar o enlutado a acabar, ou ao menos amenizar, com sua dor, e reconstruir sua vida.

NEUROPSICOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Danilo Assis Pereira (UniCEUB/DF; Ibneuro)

RESUMO:

ERROS E ACERTOS DOS PAIS: UMA VISÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)

RESUMO: A Análise do Comportamento enfatiza o cuidado com a observação do comportamento e ressalta a importância do papel do ambiente antes, durante e depois de um comportamento. Predição e controle do comportamento sempre foram de extremo interesse desde os primórdios dos tempos e a Análise do Comportamento proporciona todas as ferramentas para este fim. Nas últimas décadas, há um interesse maior para a Análise do Comportamento aplicada às situações sociais. Em especial, as práticas educativas familiares estão sendo cada vez mais pesquisadas, pois se os pais sabem manejar de forma adequada as técnicas disciplinares, proporcionarão melhor desenvolvimento e socialização dos filhos. Os pais têm, pelo menos, quatro funções a serem desenvolvidas: disciplinar, (mostrar as regras sobre o mundo), guiar (supervisionar, monitorar e mostrar modelos), ensinar/educar (mostrar valores, proteger, apoiar, desenvolver autoconfiança no filho) e ser responsivo (amar, estar junto, envolver-se, desenvolver auto-estima e resiliência no filhos). As práticas e estilos parentais têm ocorrido com uma série de erros sistemáticos dos pais: falhar em recompensar o comportamento adequado, punir o comportamento adequado, recompensar o comportamento inadequado e falhar em consequenciar o comportamento inadequado, entre outros. Programas de capacitação de pais sob a ótica da Análise do Comportamento têm sido uma excelente estratégia de prevenção.

UMA TECNOLOGIA DE ENSINO DE LEITURA DE PALAVRAS DERIVADA DE PESQUISAS DE LABORATÓRIO.

Verônica Bender Haydu (UEL/PR)

RESUMO: As pesquisas de laboratório da área de equivalência de estímulos permitiram o desenvolvimento de um manual de ensino de leitura de palavras substantivadas, o qual apresenta um Programa de Ensino, que utiliza um material manipulável. O manual descreve tarefas de ensino e procedimentos de testes, envolvendo as seguintes relações entre estímulos: palavra ditada e figura, palavra ditada e palavra impressa, nomeação de figura, nomeação de palavra impressa, figura e palavra impressa, palavra impressa e figura, palavra impressa e montagem de anagrama, figura e montagem de anagrama e palavra ditada e montagem de anagrama. Além das tarefas de ensino e dos testes, o manual apresenta histórias que contextualizam as palavras a serem ensinadas e uma série de atividades que complementam o ensino, dando oportunidade para o professor

enriquecer as aulas com condições que possam aumentar a participação dos alunos e garantir a aquisição das relações entre estímulos necessárias para a emergência da leitura com compreensão e a generalização desta. O manual de ensino é um passo inicial para a transferência do conhecimento derivado de pesquisas experimentais para a sala de aula em situação coletiva, aspecto considerado de suma importância para solucionar alguns dos problemas comuns no ensino de leitura nas escolas brasileiras.

ATENDIMENTO INFANTIL EM AMBIENTE EXTRA-CONSULTÓRIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PROGRAMA SUPER NANNY

Denise de Lima Oliveira (UNIFOR/CE; Paradigma/SP); Nicodemos Batista Borges (UNISA; Paradigma/SP)

RESUMO: O objetivo desse trabalho é discutir o programa “Super Nanny” e compará-lo com a terapia analítico-comportamental. Apesar de ambos terem algumas semelhanças há também bastante diferenças. A discussão destas duas práticas será feita a partir da abordagem e discussão de alguns tópicos, tais como: métodos de observação para coleta de informações, objetivos destas observações, planejamento e implantação das intervenções – inclusive a utilização de técnicas – utilizadas no programa e na terapia analítico-comportamental, manutenção das intervenções, o desligamento pós-intervenção e os métodos de Follow-up adotados por cada uma. Além disso, ir-se-á discutir os efeitos que a apresentação do programa traz para a imagem da terapia analítico-comportamental e seus profissionais, abordando desde efeitos benéficos – como a apresentação de mudanças comportamentais baseadas em intervenções ambientais – até efeitos maléficos – como é o caso da possível remissão dos comportamentos-problema, devido à ausência de uma avaliação funcional e conseqüentemente de uma intervenção adequada às necessidades individuais de cada caso.

IDENTIFICANDO VARIÁVEIS INDEPENDENTES NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL: AQUISIÇÃO, MANUTENÇÃO, MOTIVAÇÃO PARA MUDANÇA E MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS

João Vicente de Sousa Marçal (IBAC, UniCEUB/DF)

RESUMO: A Análise Comportamental Clínica ou Terapia Analítico-Comportamental é fundamentada nos princípios derivados da Análise Experimental do Comportamento e tem suporte filosófico no Behaviorismo Radical de B. F. Skinner. Desta forma, as variáveis de controle do comportamento são entendidas a partir de um enfoque externalista, identificadas na relação organismo-ambiente. A formação de um terapeuta analítico-comportamental exige uma nova aprendizagem de raciocínio sobre o comportamento humano que contrasta com a cultura verbal internalista a qual sempre esteve inserido. Isto naturalmente gera dificuldades na identificação de variáveis independentes que controlam comportamentos relevantes do cliente. Muitas confusões são observadas no terapeuta iniciante, em que variáveis dependentes como sentimentos, energias, crenças, etc, adquirem status de variável independente. Isto se aplica a aspectos relacionados à aquisição, manutenção, motivação para mudança e estratégias de intervenção. O presente trabalho tem como objetivo apresentar exemplos de equívocos comuns na identificação destas variáveis na prática clínica e enfatizar a importância das variáveis ambientais na compreensão do comportamento humano.

PRIMEIROS PASSOS

28/09/2007

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA ANSIEDADE MATEMÁTICA: CONCEITUAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Livia de Oliveira Cunha; Paula Valéria Souza de Araújo; João dos Santos Carmo (Universidade da Amazônia/PA)

RESUMO: Muitos estudantes apresentam respostas de fuga e esquiva diante de situações de aprendizagem matemática e alguns apresentam padrões de respostas que a literatura tem chamado de ansiedade matemática. O presente estudo objetivou apresentar um conceito comportamental de ansiedade matemática e discutir as diversas estratégias de intervenção e seus resultados. Partiu-se do modelo experimental de ansiedade, chamado de supressão condicionada ao qual foi acrescentada a produção de auto-regras e auto-atribuições negativas e a derivação de relações simbólicas. Definiu-se ansiedade matemática como padrões típicos de ansiedade diante de situações como exames, aulas, textos, e qualquer estímulo visual ou auditivo associado à matemática. Os padrões envolvem reações fisiológicas desagradáveis, respostas de fuga e esquiva e respostas encobertas (auto-regras). Quanto às estratégias de intervenção, na clínica comportamental, utilizam-se técnicas terapêuticas de redução de ansiedade, enquanto na clínica cognitiva há forte tendência ao uso de reestruturação cognitiva. Na educação são utilizados programas de ensino individualizado e reestruturação do ambiente de aprendizagem. A associação desses procedimentos tem apresentado os melhores resultados. Os dados de levantamento apresentados no presente estudo fornecem subsídios teóricos e indicativos de atuação aos profissionais das áreas clínica, psicopedagógica e educacional que lidam com situações de típicas de ansiedade matemática.

O CONCEITO DE OPERAÇÕES ESTABELECEDORAS

Mateus Brasileiro (PUC/SP)

RESUMO: As operações estabeledoras são definidas como eventos ambientais que afetam o organismo de duas maneiras: alterando momentaneamente a eficácia reforçadora de um estímulo (efeito estabeledor do reforço) e alterando momentaneamente a probabilidade de emissão de qualquer resposta que tenha, no passado, produzido tal estímulo (efeito evocativo). Elas são divididas em operações estabeledoras incondicionadas (OEI's) e operações estabeledoras condicionadas (OEC's), a depender da história responsável por confirmar-lhes o efeito estabeledor. As últimas são sub-divididas em OEC substituta, OEC reflexiva e OEC transitiva. Este trata de um conceito controverso na área, mas que vem sendo defendido por diversos autores que o consideram como um aperfeiçoamento do corpo teórico da análise do comportamento, uma vez que traz de volta uma discussão acerca das variáveis motivacionais que determinam o comportamento e estabelece uma maior especificidade para o comportamento verbal dos analistas do comportamento, que passariam a distinguir entre variáveis que exercem um efeito evocativo devido a uma disponibilidade diferencial de reforçadores (Sd's) e variáveis que exercem este mesmo

efeito devido a uma eficácia diferencial de reforçadores, o que permitiria uma maior possibilidade de previsão, controle e interpretação do comportamento.

COMPORTAMENTO DE ESCOLHA E A LEI DE IGUALAÇÃO: ONDE PODEMOS APLICAR?

Reginaldo Pedroso; Ludimila Adilia Winder (UCG/GO)

RESUMO: A Lei de Igualação foi proposta por Herrnstein (1970) para descrever, prever e controlar comportamentos baseado na concepção de que para analisar um dado comportamento devem ser levados em consideração os comportamentos alternativos. Esta lei surgiu através de estudos controlados de laboratórios com infra-humanos e por muitos anos vários estudos de laboratório foram realizados para propor sua generalização para fora do laboratório. O princípio da Lei de Igualação é que a distribuição de comportamentos iguala a distribuição de reforços obtidos nas alternativas. Porém, pouco se ouve falar de sua aplicabilidade fora de laboratório, e quando ocorre é de difícil acesso a muitas pessoas. Vários outros trabalhos voltados à aplicação já foram propostos a partir dos resultados da Lei de Igualação. Hoje já podemos constatar graus de impulsividade para poder prevenir abusos de substâncias e perda de valores de reforçadores dada a diminuição da imediaticidade ou da probabilidade de recebimento do reforço. O objetivo deste trabalho é demonstrar que a Lei de Igualação pode ser útil em contextos aplicados, seja clínica, problemas de aprendizagem, organizações, comportamento do consumidor, entre outros. Além de divulgar uma área de pesquisa onde se há muito que fazer para uma melhor compreensão do comportamento humano.

LEARNING SET

Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage (UFPA)

RESUMO: O fenômeno da aprendizagem denominado “Learning Set” pode ser definido como uma capacidade de “aprender a aprender”, observada no desempenho de sujeitos expostos a diferentes e repetidas situações-problema. Assim, do mesmo modo em que durante a aprendizagem de um problema específico o tempo necessário para resolvê-lo e o número de erros a cada apresentação do problema tende a decair, quando sucessivos e diferentes problemas são apresentados a um mesmo sujeito, o tempo de resolução e o número de tentativas tende a decair a cada apresentação de um novo problema. Isto é importante em primeiro lugar por apontar diferenças fundamentais na utilização de sujeitos completamente ingênuos e sujeitos parcialmente ingênuos em pesquisas; mas principalmente por demonstrar como as situações controladas de laboratório podem acabar gerando artificialismos que inibem uma análise fidedigna do fenômeno da aprendizagem. A partir da apresentação do chamado “Learning Set”, objetiva-se com este trabalho demonstrar que o contexto em que um organismo está inserido pode ser tão importante quanto as contingências imediatamente presentes e que a chamada “história prévia” pode ir além das experiências diretas com uma determinada situação. Palavras-Chave: learning set, aprendizagem e história prévia.

A COOPERAÇÃO NO JOGO DO DILEMA DO PRISIONEIRO

Pedro Bordini Faleiros (USP; Uniararas; Unimep)

RESUMO: Analistas do comportamento têm utilizado o jogo Dilema do Prisioneiro com o objetivo de identificar quais são as estratégias e as variáveis que podem favorecer ou dificultar a promoção de cooperação. No Dilema do Prisioneiro, o conflito está entre o comportamento que leva a uma média máxima no reforçador a longo prazo e o comportamento que dá a possibilidade do reforçamento máximo a curto prazo. Neste jogo, uma resposta cooperativa é considerada, quando o jogador é recíproco com o outro de modo a reforçar o comportamento do “oponente” e uma resposta é considerada delatora, quando o jogador pune a resposta do outro. Biólogos Evolucionistas, quando utilizam o jogo dilema do prisioneiro têm dado um enfoque maior nos fatores genéticos como determinantes da cooperação, já para os analistas do comportamento a ênfase está nas contingências de reforçamento. O recurso de utilizar o jogo Dilema do Prisioneiro como um método de investigação tem permitido aos analistas do comportamento identificar, com base nos princípios operantes, quais são os fatores diretamente relacionados à interações sociais como cooperação e competição.

A OBSERVAÇÃO NATURAL COMO RECURSO ÚTIL NO PROCESSO TERAPÊUTICO.

Denise de Lima Oliveira (Universidade de Fortaleza; Paradigma/SP); Nicodemos Batista Borges (Universidade Santo Amaro; Paradigma/SP)

RESUMO: A observação em ambiente natural é fundamental quando a entrevista é insuficiente para a formulação de caso. As informações obtidas a partir das observações, juntamente com as levantadas na entrevista, permitem a formulação de uma avaliação funcional mais precisa, levando a uma melhor clareza na escolha da intervenção. O método de observação em ambiente natural consiste no registro por amostragem ou de exemplos diretos de comportamentos-problema. É importante que o registro da observação seja completo e preciso, no entanto as observações naturais geralmente são descontínuas. Todavia, artifícios podem ser utilizados para minimizar este problema. Por exemplo, as observações podem ser divididas em períodos que garantam a representatividade dos comportamentos-problema. A observação pode ser assistemática - observação de todos os comportamentos ocorridos no período sem objetivo pré-determinado - ou sistemática - observação planejada e conduzida de acordo com o objetivo anteriormente definido. Além disso, o registro da observação pode ser feito de forma cursiva - registrar as observações exatamente como elas acontecem e na ordem que acontecem - ou por categorias - registro de comportamentos específicos, já definidos à priori. A proposta do curso é apresentar e discutir este recurso que se encontra a disposição do terapeuta comportamental.

E AGORA: O QUE FAZER PARA TRABALHAR COM A QUEIXA QUE O CLIENTE APRESENTA?

Fabricio de Souza; Carolina Oliveira de Brito; Thaís Tebaldi Carvalho; Sílvia Renata Ferreira Coutinho (NACES/ ES)

RESUMO: Frente ao sentimento de ansiedade que muitos aprendizes de terapeuta apresentam em suas primeiras experiências clínicas, o presente trabalho pretende discutir, de forma introdutória, como que as informações contidas no Behaviorismo Radical de Skinner e na Ciência do Comportamento, podem ser úteis na discriminação

das contingências que controlam o comportamento de relatar do cliente, assim como aquelas que operam na sua vida produzindo comportamentos que lhe tragam algum tipo de sofrimento. O foco de análise é um conjunto de falas de clientes devidamente registradas durante as atividades de um programa de estágio supervisionado. Essas falas permitiram a análise de algumas possibilidades de compreensão da realidade vivida pelo cliente além da discussão a respeito da seleção de uma intervenção para o caso. Serão apresentadas algumas dessas falas de forma que se possa explicitar como é possível, a partir de um raciocínio lógico e coerente com a história de vida do cliente, identificar contingências produtoras de sofrimento e analisar as possibilidades de intervenção.

O QUE É GRUPO DE TREINAMENTO DE PAIS NA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL?

Fabiana Pinheiro Ramos (Centro Universitário Vila Velha; NACES/ ES)

RESUMO: A abordagem comportamental pode ser utilizada na terapia individual ou em grupo. Uma das modalidades de trabalho em grupo que se destaca dentro da análise do comportamento é o grupo psicoeducativo que tem os pais como agentes de mudança do comportamento infantil. O objetivo do terapeuta comportamental neste tipo de intervenção é ensinar os pais a analisar e manipular as contingências, a fim de que sejam capazes de entender e resolver os problemas de seus filhos. A ampliação do repertório de habilidades dos pais por meio dessa intervenção de grupo permite mudar, no contexto de vida da família, os aspectos que criam ou mantêm o(s) problema(s) de comportamento da criança. Os programas de treinamento em grupo para pais têm duração média de 12 a 15 sessões, com cerca de duas horas de duração. Cada sessão possui um planejamento específico e, a cada encontro, os pais têm tarefas de casa a realizar, com o objetivo de ampliar o alcance das intervenções e facilitar a generalização. A literatura científica em análise do comportamento é abundante em demonstrar a eficácia deste tipo de procedimento. O grupo psicoeducativo para pais pode ser utilizado como única estratégia de intervenção ou pode ser combinado com atendimentos individuais da própria criança.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Jorge Mendes Oliveira-Castro (UnB)

RESUMO: A análise do comportamento do consumidor usa princípios comportamentais, derivados de pesquisas experimentais sobre aprendizagem, para interpretar o comportamento humano de consumo econômico, o qual inclui fenômenos como comprar, procurar, poupar, apostar, escolher marcas, adotar inovações, dentre outros. A proposta se apresenta como alternativa à abordagem social-cognitiva, que têm dominado a área de pesquisa, e procura enfatizar a influência de variáveis situacionais e a investigação do que os consumidores realmente fazem, em oposição ao que eles dizem. O Modelo sob uma Perspectiva Comportamental (BPM) interpreta o comportamento de consumo como ocorrendo na interseção entre o cenário de consumo e a história de aprendizagem do consumidor. De acordo com o BPM, o comportamento de consumo é influenciado por conseqüências utilitárias (i.e., mediadas pelo produto ou serviço), informativas (i.e., sociais, mediadas por outras pessoas) e aversivas (e.g., dinheiro e tempo gasto). O BPM tem sido adotado para investigar diversos fenômenos,

tais como comportamento de procura por produtos, marcas e lojas, efeitos de ambientação sobre reação e consumo, e comportamento de escolha de marcas.

CONSTRUINDO HABILIDADES SOCIAIS EM INDIVÍDUOS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Paula Gióia (PUC/SP); Claudia Romano (Gradual; USP); Cíntia Guilhardi (Gradual; USP); Leila Bagaiolo (Gradual; USP)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo instrumentalizar o aluno de Psicologia a tomar decisões no planejamento de um programa de ensino de habilidades sociais para crianças e jovens com desenvolvimento atípico. A palestra (Primeiros Passos) será iniciada com o estabelecimento de critérios do que ensinar (identificação dos comportamentos-alvo). A partir da identificação dos comportamentos-alvo pretende-se fazer uma análise das respostas que compõem o comportamento-alvo, a fim de planejar um procedimento de treino discriminativo eficiente. Por fim, pretende-se enfatizar a necessidade de incluir uma proposta de generalização.

VARIABILIDADE DO COMPORTAMENTO SEXUAL HUMANO

Aline Beckmann Menezes; Regina Brito (UFPA)

RESUMO: O comportamento sexual humano é muito variado, topográfica e funcionalmente. Tais variações estão relacionadas tanto à evolução da espécie quanto a práticas culturais desenvolvidas, regulando formas específicas de manifestação. O presente trabalho se propõe a defender a importância do estudo aprofundado deste padrão comportamental, muitas vezes negligenciado pela Análise do Comportamento, introduzindo inicialmente alguns questionamentos básicos. Pretende-se, assim, debater noções de sexo, gênero, papel sexual, orientação sexual, práticas sexuais heterodoxas e parafilias, disfunções sexuais e, ainda, discutir a relação entre sexo e vínculo afetivo. Tais questionamentos serão centrados principalmente em: conceituação, pesquisas existentes sobre o tema e implicações práticas. Para tal, serão apresentadas teorias/dados da Psicologia Evolucionista e possíveis análises funcionais dos padrões comportamentais em questão buscando abranger os três níveis de seleção do comportamento. Por fim, será apresentada uma proposta de compreensão da sexualidade humana a partir de sua variabilidade ao invés da visão dicotômica e restritiva ainda predominante na atualidade, inclusive no meio acadêmico/científico.

TOXICOLOGIA COMPORTAMENTAL

Lincoln da Silva Gimenes (UnB); David Alan Eckerman (University of North Carolina at Chapel Hill, USA)

RESUMO: O objetivo desta apresentação é familiarizar a audiência com a área de Toxicologia Comportamental. Para tanto faremos uma breve apresentação histórica da área e do desenvolvimento de instrumentos para avaliação neurocomportamental de populações expostas ou em risco de exposição a diferentes agentes tóxicos, como metais pesados, pesticidas, solventes, e radiação. Serão apresentados exemplos de pesquisa na área, principalmente aqueles relacionados com trabalhos desenvolvidos no Brasil.

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR INFANTIL

Michela Rodrigues Ribeiro (UCG/GO)

RESUMO: Uma parcela do mercado atual tem voltado seus interesses para o estabelecimento de um padrão consistente de consumo em crianças cada vez mais novas. Milhares de produtos são lançados com o objetivo de conquistar um consumidor que muda de idéia facilmente, que pode exercer influência sobre seus pais e que será um adulto com longa experiência em consumir. O recente desenvolvimento da Análise do Comportamento do Consumidor, um ramo da Análise Experimental do Comportamento na psicologia, tem contribuído com a identificação de variáveis que influenciam a compra e o consumo de diversos produtos. Nesse sentido, o fenômeno do consumo tem sido objeto de estudo não só da área de economia ou de marketing, mas também da psicologia. Tal área de investigação utiliza explicações baseadas em princípios de aprendizagem e no papel do contexto na determinação de comportamentos de consumo. O presente trabalho visa esclarecer variáveis importantes do comportamento do consumidor, bem como discutir o papel da criança nesse contexto.

OS OPERANTES VERBAIS COMO UNIDADE DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL

Flávia Henriques Baião de Azevedo; Evelyn Christina Peres Barrelin; Juliana Palma de Godoi (PUC/SP)

RESUMO: O comportamento verbal é comportamento operante, cujo reforço é produzido pela mediação de uma outra pessoa, quando essa pessoa emite respostas que foram antes produzidas, mantidas e modeladas pela comunidade verbal (Skinner, 1957). Para facilitar o entendimento de como os indivíduos se comportam verbalmente e adquirem esse repertório, os comportamentos do falante e do ouvinte podem ser analisados a partir da identificação dos operantes verbais emitidos: mando, tato, ecóico, textual, transcrição e intraverbal. Cada operante verbal exerce um controle funcional independente, ou seja, aprender a emitir respostas de um operante verbal não implica adquirir indiretamente respostas de um outro operante verbal. A compreensão de cada relação de controle envolvida na definição de cada operante verbal é importante, assim como das variáveis que controlam todo comportamento operante, como reforçamento positivo, extinção, controle de estímulos, motivação e emoção e reforçamento negativo. Entender essas relações torna possível a análise, a produção, a previsão e o controle do comportamento verbal. Pretende-se nesses primeiros passos clarificar as noções de operante, de operante verbal, das variáveis envolvidas no controle do comportamento verbal e das contingências que definem os operantes verbais primários de Skinner.

MATEMÁTICA PARA QUÊ? UTILIZAÇÃO DE MODELOS MATEMÁTICOS NA EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO.

Reginaldo Pedroso; Lorismario Ernesto Simonassi (UCG/GO)

RESUMO: A crescente preocupação em desvendar os segredos do comportamento humano fez com que muitos passassem a desenvolver teorias sem nenhuma explicação científica de tais propostas. O objetivo de uma ciência é descrever, prever e controlar

seu objeto de estudo em um mundo ordenado. Por muito tempo se pensava que o comportamento humano não era possível de quantificação. Hoje já temos conhecimento suficiente para quantificar, prever e controlar muitos dos comportamentos humanos. Uma das características da utilização de modelos matemáticos em psicologia é de descrever processos comportamentais mais rigorosos que o simples relato verbal. Neste sentido, a quantificação é o último estágio de operacionalização de eventos. Além disso, pode demonstrar que uma teoria descrever melhor as variáveis que modificam o comportamento do que uma outra teoria. O objetivo deste trabalho será de explorar o porquê de utilização de modelos matemáticos em Análise do Comportamento e aproximar o diálogo com os que não utilizam desses modelos nos seus estudos e ainda apresentar para aqueles que não se sentem confortáveis com equações matemáticas, que sua utilização não é tão complicada e pode ser de grande valia para uma disciplina que se propõe ser caracterizada como científica.

O BRUXISMO COMO SINTOMA DE ANSIEDADE E ESTRESSE

Neyfsom Carlos Fernandes Matias (UFMG)

RESUMO: Na contemporaneidade é possível detectar inúmeras variáveis que colocam em xeque a saúde das pessoas. Cada vez mais tem-se que correr contra o relógio na busca de cumprir agendas. Isso acontece em diversas fases da vida. Crianças têm jornadas que vão para além da escola, adolescentes que devem decidir qual carreira seguir e adultos com excesso de trabalho, são algumas das diversas situações que podem produzir estresse e ansiedade. Com isto podem aparecer sintomas como o bruxismo e disfunções temporomandibulares detectadas por profissionais ligados à odontologia. Considera-se aqui como bruxismo o ranger e apertar os dentes consciente ou inconsciente, durante o sono ou não. A literatura sobre o tema, tem mostrado que isso pode estar entrelaçado com questões relacionadas à ansiedade e estresse. O intuito desta proposta é apresentar os conceitos de bruxismo, disfunção temporomandibular e as possíveis relações que estes sintomas podem ter com eventos estressores e desencadeadores de ansiedade. Espera-se propiciar um espaço para a troca de conhecimento e introdução da importância de estar atento a variáveis que possam desencadear o comportamento de ranger dentes em pessoas que procuram o atendimento psicológico na clínica.

ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Cristiano Coelho (UCG/GO)

RESUMO: De acordo com Herrnstein (1997) a noção de valor reforçador é o análogo do conceito de utilidade utilizado na Economia. Observações como estas propiciaram o desenvolvimento de uma área de investigação na Análise do Comportamento denominada Economia Comportamental a partir da década de 1970. Esta área se apresenta como uma área de interface, abordando o comportamento a partir de conceitos econômicos, analisando a relação entre comportamento e suas conseqüências como uma relação de troca, e abordando que a distribuição do comportamento em situações de escolha depende de como essas conseqüências interagem, como reforçadores (produtos na economia) substituíveis ou complementares. Aspectos relacionados aos diferentes esquemas e tipo de respostas podem ser vistos através das noções de restrições e renda. Além disso, complementação alimentar extra-sessão ou dependência x independência

entre respostas e reforços podem ser vistas à luz do tipo de sistema econômico (aberto ou fechado). Compreensão destes aspectos pode auxiliar na programação de condições experimentais e na intervenção, bem como na interpretação de dados.

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA ADICÇÃO A DROGAS

Virgínia Maria Dalfior Fava (UnB)

RESUMO: A droga e os seus efeitos no organismo são estímulos ambientais, os quais podem estabelecer funções na relação entre o indivíduo e o ambiente, determinando o comportamento de adicção. O objetivo dessa apresentação é mostrar, de forma didática, algumas das possíveis funções da droga e dos efeitos produzidos por ela, em uma abordagem de pesquisa básica, por meio de alguns modelos animais. Os efeitos fisiológicos no organismo decorrentes do uso da droga são respostas eliciadas, determinadas filogeneticamente. Nesse contexto, a droga tem a função de estímulo eliciador incondicionado. Ao parear o uso da droga com estímulos ambientais, estes se tornam estímulos eliciadores condicionados de respostas similares àquelas eliciadas pela droga. Os efeitos produzidos pela droga podem adquirir função de estímulos reforçadores. Os comportamentos de busca pela droga têm como consequência a produção desses efeitos fisiológicos, que aumentam a probabilidade dessa classe de respostas. Os efeitos fisiológicos da droga no organismo também podem ter função de estímulo discriminativo, ao estabelecer a ocasião para que o organismo se comporte de uma maneira ou de outra.

DISCREPÂNCIA NO DESEMPENHO DE HUMANOS E NÃO-HUMANOS EM ESQUEMAS DE REFORÇO: UMA POLÊMICA REVISITADA

Luiz Alexandre Barbosa de Freitas; Tatiany Honório Porto; Carlos Eduardo Costa (UEL/PR)

RESUMO: A proposta desse trabalho é discutir questões sobre a discrepância no desempenho de humanos e não-humanos quando submetidos a esquemas de reforço. De modo geral, considerações a respeito desta diferença e a respeito da variabilidade nos resultados entre participantes encontrada nas pesquisas com humanos apontam para, pelo menos, três direções (não mutuamente excludentes): (a) o papel do comportamento verbal – mais especificamente, alguns autores defendem que as instruções e auto-instruções podem tornar o comportamento humano insensível às contingências de reforço presentes; (b) a história de reforço – pois humanos chegam à sessão experimental com uma vasta história extra-experimental que pode interferir com seu desempenho durante a sessão e (c) diferenças nos procedimentos experimentais empregados nas pesquisas com humanos e não-humanos e mesmo entre as diferentes pesquisas com humanos. Os problemas em utilizar procedimentos diversos é que as variações nos procedimentos podem levar a variações nos resultados. Argumenta-se que são necessárias mais pesquisas experimentais, principalmente no que se refere a variações de procedimento, a fim de esclarecer os motivos pelos quais humanos e não-humanos apresentam desempenhos discrepantes quando submetidos a esquemas de reforço.

ESTILOS PARENTAIS E ANSIEDADE INFANTIL

Táisa Borges Grün (PUC Campinas)

RESUMO: Estudos recentes têm revelado que a maneira utilizada pelos pais para orientar o comportamento dos filhos traz conseqüências positivas e negativas para estes, de acordo com a freqüência e intensidade da utilização das mesmas. Entre as conseqüências negativas de algumas práticas utilizadas pelos pais ou responsáveis de crianças, encontra-se a ansiedade. A definição atual de ansiedade diz respeito a um conjunto de respostas que um organismo emite sob certas operações de estímulos aversivos condicionados. Assim, crianças que vivem constantemente em contingências aversivas, tais como práticas parentais de controle, bem como em ambientes de grandes trocas coercitivas, apresentam um maior número de comportamentos ansiosos do que crianças que vivem sob práticas educativas de afeto e apoio. Neste sentido, inúmeros trabalhos de orientação a pais têm sido desenvolvidos, com o objetivo de prevenir problemas de comportamentos futuros nas crianças, advindos destas práticas. A partir disso, o presente trabalho constitui-se em um caminho de análise destas variáveis: estilos parentais e ansiedade infantil. Inicialmente, alguns estudos sobre estilos parentais estão descritos. Em seguida serão abordados estudos recentes sobre ansiedade, a influência das práticas parentais para o desenvolvimento de tais respostas em crianças e trabalhos de orientação a pais abordando os temas.

O QUE É CONHECIMENTO PARA O BEHAVIORISTA RADICAL?

Verônica Bender Haydu (UEL/PR)

O behaviorista radical considera conhecimento o agir sobre o mundo e o dizer como nos comportamos ou como devemos nos comportar. Conhecimento não é armazenado ou acumulado, mas é comportar-se e, como tal, é produto das contingências. Assim, adquirimos conhecimento em contato direto com as contingências ou por meio da descrição das contingências, o que implica um sujeito ativo, que age sobre o mundo modificando-o e sendo modificado pelas alterações que produziu. Descrever eventos do ambiente é comportamento verbal como o “tatear” e o “intraverbal”. Um tipo especial de conhecimento é o denominado compreensão – conhecimento das razões do comportamento, isto é, descrição das contingências. Esse é o tipo de comportamento do cientista. Um outro tipo especial de conhecimento é o conhecimento que temos de nós próprios, que consiste de autodescrição, ou seja, da descrição das variáveis responsáveis pelo nosso comportamento. Esse conhecimento inicialmente é importante para a comunidade e depois passa a ser importante para o próprio indivíduo, por permitir o autocontrole e a resolução de problemas. Esse repertório prepara o indivíduo para agir em situações futuras novas e imprevisíveis. Da mesma forma, o conhecimento científico tem por finalidade capacitar o homem para manejar “o mundo” de modo mais eficiente.

O CONCEITO DE MOTIVAÇÃO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rachel Nunes da Cunha (UnB)

RESUMO: O conceito de motivação na abordagem analítico-comportamental requer investigações que lidam com variáveis ambientais a partir de contingências comportamentais. Na definição de Skinner, o conceito de motivação refere-se aos efeitos das variáveis de privação, saciação e estimulação aversiva. Keller e Schoenfeld sugeriram a terminologia operações estabelecedoras para descrever os efeitos das

variáveis motivacionais. Posteriormente, Jack Michael recuperou e ampliou o conceito de operações estabelecedoras e propôs uma taxionomia comportamental para descrever os vários tipos de variáveis motivacionais e seus respectivos efeitos. A presente proposta visa introduzir os estudantes iniciantes ao conceito de motivação, enfatizando as operações estabelecedoras. A definição funcional de uma operação estabelecedora é descrita a partir dos efeitos que ela exerce sobre: o comportamento - (1) evocando-o (reforçamento) ou suprimindo-o (punição); (2) a efetividade da eficácia da consequência e (3) a efetividade da função discriminativa. A operação estabelecedora é um conceito importante porque é determinante da efetividade de das consequências comportamentais. Outro aspecto da importância do conceito é o caráter funcional de definição, que permite o estudo e a compreensão do processo motivacional com base empírica e conceitual. Uma análise funcional do comportamento que inclua a variável motivacional amplia o poder explicativo e descritivo das contingências de reforçamento/punição para quaisquer contextos em que a análise funcional esteja sendo realizada.

MESAS REDONDAS

28/09/2007

ANÁLISE DE FENÔMENOS SOCIAIS E OS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO

Fábio Leyser Gonçalves (coordenador); Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira; Nicolau Kuckartz Pergher (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP)

RESUMO: Skinner propôs que a seleção do comportamento se dá em três níveis: filogenético, ontogenético e cultural. Os dois primeiros níveis têm sido bastante estudados pela Análise do Comportamento. O terceiro nível de seleção ganhou destaque nas últimas décadas e sua análise tem suscitado diversos questionamentos. O objetivo desta mesa redonda é discutir a análise de fenômenos sociais discutindo os instrumentos teóricos necessários para realizá-la. Em um primeiro momento, o modelo de seleção pelas conseqüências será analisado do ponto de vista teórico. Em particular avaliando se cada um dos três níveis apresenta os requisitos para um modelo selecionista. Em um segundo momento, será apresentada uma pesquisa com estudantes universitários que visa investigar as práticas de trabalho e estudo através da análise de operantes verbais. Nesse estudo discutem-se quais as conseqüências que mantêm os comportamentos de estudar e de trabalhar. Em um terceiro momento, será apresentado um estudo de caso a fim de discutir os repertórios exigidos pela agência educacional. Serão apresentadas estratégias para instalação de comportamentos pró-estudo. Por fim, espera-se que os trabalhos apresentados ajudem a promover a discussão sobre o terceiro nível de seleção.

SOCIEDADES CIENTÍFICAS (ABPMC) E O DESAGIO DA PUBLICAÇÃO DE PERIÓDICOS

Wander C.M.P. Silva (coordenador) (UCB/DF); Martha Hubner (USP); Sérgio Dias Cirino (UFMG)

RESUMO:

AVALIAÇÃO DE AGÊNCIAS GOVERNAMENTAIS: EFICIÊNCIA E CONTROLE ÉTICO EM QUESTÃO

André Luiz Freitas Dias (coordenador) (UFMG); Vívica Lé Sénéchal Machado (UnB); Alexandre Dittrich (UFPR)

RESUMO: Entende-se por Agências Governamentais um sistema social organizado no qual conjuntos particulares de variáveis são manipuladas a partir do uso de determinadas técnicas ou procedimentos. Segundo a Análise do Comportamento técnicas de controle comportamental são avaliadas em função do sucesso no controle do comportamento ou das relações a serem estabelecidas pelos organismos em suas interações ambientais. Não é a técnica de controle, mas o efeito final sobre o grupo que nos indica o quão aprovado e eficiente é um determinado procedimento, podendo o mesmo ter como suporte leis – enunciados de uma contingência de reforço mantida por uma Agência Governamental – ou contingências de reforço propriamente ditas. A presente mesa-redonda tem por objetivo discutir duas propostas governamentais de controle comportamental – a política nacional de recursos hídricos e um programa

estabelecendo novas relações entre pedestres e veículos na cidade de Brasília – mesclando indicadores elaborados em termos de justiça, liberdade, segurança, autogoverno e educação com alguns parâmetros internacionais propostos pelo Joint Committee.

EXPLICAÇÃO E DESCRIÇÃO: DICOTOMIA OU IDENTIFICAÇÃO?

Carlos Eduardo Lopes (coordenador) (UFMS); Tereza Maria de Azevedo Pires Sérgio (PUC/SP); Carolina Laurenti (UFSCar)

RESUMO: Um dos principais objetivos da ciência é oferecer uma explicação de seu fenômeno de interesse. Longe de ser banal, essa afirmação, que vincula ciência a ‘explicação’, suscita alguns problemas. Isso porque na filosofia da ciência o conceito de explicação tem diferentes sentidos. Conseqüentemente, para entender uma proposta científica é necessário perguntar pelo conceito de explicação que lhe é subjacente. No caso da ciência do comportamento skinneriana, a pergunta pelo sentido do conceito de explicação traz uma dificuldade suplementar: a relação entre explicação e descrição. No decorrer de sua obra, Skinner varia de uma identificação entre explicação e descrição (explicar é descrever), a uma desvinculação desses termos (descrever é uma etapa preliminar, que deve ser complementada pela explicação). O objetivo deste trabalho é oferecer diferentes interpretações da relação ‘explicação-descrição’ no behaviorismo radical. Primeiramente, são explicitadas algumas conseqüências filosóficas da manutenção e do abandono da dicotomia ‘explicação-descrição’ no behaviorismo radical. Em segundo lugar, são analisados alguns textos skinnerianos com o intuito de justificar o aparecimento e a manutenção da dicotomia ‘explicação-descrição’ no behaviorismo radical. Por último, recorrendo-se às influências de Mach na filosofia da ciência skinneriana, examina-se a máxima “explicar é descrever”, a fim de questionar a manutenção da dicotomia ‘explicação-descrição’.

29/09/2007

QUESTÕES ÉTICAS NA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Nicodemos Batista Borges (coordenador) (UNISA e Paradigma/SP); Angélica Capelari (UMESP); Cristina Moreira Fonseca (UNIA/SP)

RESUMO: O terapeuta de orientação analítico-comportamental tem como seu papel identificar juntamente com o cliente as contingências das quais seu comportamento é função e quando necessário, alterá-las para minimizar o sofrimento que lhe é proveniente. Todavia, é importante lembrar-se que o psicólogo tem sua prática regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia, que através do Código de Ética Profissional legisla o que é ou não permitido a este profissional. Nos cursos de graduação é comum observar-se discussões sobre a ética na clínica psicanalítica, entretanto, nada ou muito pouco é discutido sobre questões éticas na prática do clínico analítico-comportamental. Partindo desta perspectiva, a presente mesa-redonda pretende discutir quais as questões éticas que norteiam esta prática. Discutindo, desde questões especificamente relacionadas ao Código de Ética até questões filosóficas e teóricas que podem nortear a prática do clínico analítico-comportamental. Além disto, apresentar-se-á e discutir-se-á casos de procedimentos alternativos que podem ser usados dentro desta ética.

DIFICULDADES E NOVAS ESTRATÉGIAS PARA A INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS PRIVADOS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

João Ilo Coelho Barbosa (coordenador) (UFC/CE); Roberto Alves Banaco (PUC/SP; Núcleo Paradigma); Aécio Borba (UFPA); Denis Roberto Zamignani (Universidade S.Judas Tadeu; Núcleo Paradigma/SP)

RESUMO: Vários analistas do comportamento têm voltado sua atenção para a importância de sentimentos, pensamentos e emoções na explicação do comportamento humano. Esta mesa procura discutir o tratamento dado a esses conceitos por analistas do comportamento. Os recentes estudos voltados para a abordagem dos eventos privados evidenciam os problemas e dificuldades que o pesquisador enfrenta para investigar esse objeto de estudo. Tais problemas vão desde questões conceituais até dificuldades de ordem metodológica e prática. O desafio enfrentado pelo pesquisador demanda, de sua parte, soluções criativas e cuidados especiais na definição de seu recorte de estudo e nos métodos empregados para estudá-lo. A mesa discute alguns desses problemas, e a partir disso propõe alternativas metodológicas que podem oferecer respostas a esses problemas. Em um nível epistemológico, aponta os problemas no uso do termo "eventos privados", a partir de proposições da filosofia pragmatista. A segunda apresentação faz um panorama e uma crítica às propostas de investigação de eventos privados. Uma terceira apresentação aponta problemas metodológicos na investigação clínica de eventos privados, e a última apresenta novas categorias utilizadas em um estudo sobre a investigação de eventos relacionados à privacidade.

TERAPIA INFANTIL: ALGUNS PONTOS DE REFLEXÃO

Denise de Lima Oliveira (coordenadora) (UNIFOR/CE; Paradigma/SP); Cíntia Figueiredo (Clínica Particular); Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu (UFC/CE)

RESUMO: A proposta desta mesa redonda é discutir aspectos relevantes da terapia analítico-comportamental infantil. Num primeiro momento, abordaremos a questão do desenvolvimento alimentar da criança como produto de uma história de reforçamento, tanto em casos que envolvem excessos quanto déficits de comportamento alimentar. No segundo momento, discutiremos a terapia comportamental infantil como um processo terapêutico com características próprias. A prática clínica com crianças exige conhecimentos específicos, além de habilidades diversas do terapeuta no manejo com crianças. Desta forma, a atividade lúdica é um dos principais recursos para atingir os objetivos terapêuticos. Finalmente enfocaremos outra peculiaridade da clínica infantil que é a orientação de pais. Envolver os responsáveis pela criança na terapia é imprescindível em função da possibilidade de manejo direto das contingências que controlam os comportamentos da criança. Diferentes modelos de orientação de pais podem ser utilizados no atendimento infantil. Cabe ao terapeuta conhecê-los e adequá-los a cada tríade: pais-criança – terapeuta.

TECNOLOGIA SOCIAL

Lincoln da Silva Gimenes (coordenador) (UnB; Ministério da Ciência e Tecnologia); João Bosco Jardim (Fiocruz/MG); José Gualberto Tuga Martins Angerami (UNESP; Prefeitura Municipal de Bauru)

RESUMO: Nesta mesa redonda será discutido o conceito de tecnologia social e o seu papel como promotor de inclusão social. Inicialmente será introduzido o tema e discutido as diferentes interpretações sobre o mesmo e como isso pode afetar definições de políticas públicas de inclusão social. Em seguida serão apresentados exemplos de demandas por tecnologia social e como o poder público tem lidado com as mesmas. Finalmente, será discutida a divulgação bem como estratégias de adoção de tecnologias e o papel que o analista do comportamento pode exercer para contribuir nessa área e promover assim a inclusão social.

VARIÁVEIS BIOLÓGICAS: ANÁLISES (IM)PRESCINDÍVEIS

Juliano Setsuo Violin Kanamota (UnB); André Amaral Bravin (UnB); Fabio Henrique Baia (UnB); **Robson Nascimento da Cruz** (coordenador) (PUC/MG)

RESUMO: As investigações de variáveis biológicas têm sido crescentes na análise do comportamento e os resultados têm mostrado influência desses fatores nas contingências de reforço. Variáveis biológicas são tratadas como variáveis independentes e dependentes e esses dados podem instrumentalizar análises funcionais mais completas. Alguns autores, no entanto, argumentam que a utilização de variáveis mediacionais na explicação do comportamento ocorre, principalmente, em situações nas quais as contingências de reforço não são explícitas. Nestes casos, sugerem que o comportamento em questão deve ser analisado dentro de uma matriz de contingências ou compreendido como um padrão de respostas conseqüenciadas ao longo de um determinado período. Sendo assim, é importante considerar que a explicação do comportamento na perspectiva do Behaviorismo Radical considera tais variáveis no nível filogenético de seleção do comportamento. Contudo, a extrapolação desta consideração pode implicar em reducionismo teórico, dependendo da maneira como se utilizam tais elementos explicativos. Portanto faz-se necessário uma discussão conceitual sobre a utilização destas variáveis na análise funcional do comportamento.

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

André Luiz Freitas Dias (coordenador) (UFMG); Hélder Lima Gusso (UFSC); Alexandre Dittrich (UFPR)

RESUMO: Ao longo de séculos, o homem vem confirmando-se como um poderoso agente de alterações de ciclos naturais. As mudanças ambientais em curso possuem escopo global e estão profundamente relacionadas com o comportamento humano. Garantir a qualidade de vida para as atuais e futuras gerações sem a destruição do meio ambiente, assim como avaliar as condições necessárias para um possível desenvolvimento sustentável vem sendo o desafio de estudiosos de diversas áreas do conhecimento. Nessa mesa-redonda será apresentada uma análise comparativa das principais ferramentas de avaliação de sustentabilidade do desenvolvimento: “ecological footprint method”, “dashboard of sustainability” e “barometer of sustainability”. Esse

exame também contemplará sugestões formuladas a partir do conhecimento produzido em Análise do Comportamento para análise de outras variáveis importantes de serem consideradas na construção de indicadores de Agências Governamentais, a saber: justiça – equilíbrio de conseqüências aversivas; liberdade – ausência de conseqüências aversivas e predomínio de conseqüências positivas; autogoverno; e segurança – facilidade no acesso a determinadas conseqüências positivas e evitação de estados de privação extremos. Por fim, será examinada, a partir de exemplos de programas de Educação Ambiental, a relação entre os objetivos propostos nesses programas e o que é avaliado como indicador de eficácia em função do grau de sustentabilidade obtido.

CENÁRIOS FUTUROS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL

Wander Cleber M. Pereira da Silva (coordenador) (UCB/DF); Sílvio Botomé (UFSC); Edson Frazão (UFPA)

RESUMO:

30/09/2007

A HISTÓRIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO CONTADA A PARTIR DE TRÊS ESTADOS: MINAS GERAIS, BAHIA E PIAUÍ

Mateus Brasileiro (coordenador); Rodrigo Araújo Caldas; Gabriel Vieira Cândido (PUC/SP)

RESUMO: O início do desenvolvimento da análise do comportamento no Brasil deu-se a partir da chegada de Fred S. Keller em 1961. Desde então sua história tem sido tradicionalmente contada a partir da sua e difusão nacional de uma maneira geral e com um nítido foco em alguns estados dentro do eixo sul-sudeste-centro-oeste. Dados vêm mostrando, entretanto, que o crescimento da análise do comportamento no país vem acontecendo de maneira não sistemática (de forma peculiar para cada estado), em momentos diferentes e em regiões que se afastam do eixo citado. Uma nova proposta para se estudar a história da análise do comportamento no país é a partir de como ela surgiu e se desenvolveu em diferentes estados brasileiros. Este trabalho tem como propósito apresentar como estes fenômenos se deram em Minas Gerais, Bahia e Piauí. Estados escolhidos por situarem-se geograficamente mais ou menos próximos ao pólo de produção analítico comportamental e por estarem vivendo momentos diferentes do desenvolvimento da análise do comportamento. Espera-se, assim, iniciar um debate sobre como esta história vem ocorrendo em diferentes localidades do país, para que se possa buscar uma sistematização de informações que poderiam, eventualmente, ser úteis para um plano de difusão desta ciência no Brasil.

DIVERSIDADE COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO CLÍNICO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E INTERVENÇÕES

Gabriela Rodrigues Felipe (coordenadora); Paula V. O. Elias; Marylia D. Meireles; Dielly Alves Rivas (UCG/GO)

RESUMO: O objetivo é apresentar e discutir aspectos relacionados aos princípios teóricos e propostas de atuação frente a problemas comportamentais variados. Atualmente, sabe-se que os procedimentos empregados pela abordagem comportamental vêm apresentando resultados satisfatórios no contexto clínico. A divulgação e o debate sobre tais aspectos tornam-se relevantes para o aprimoramento de estratégias que atendam às variadas demandas atuais. Os estudos de caso referem-se à identificação de contingências mantenedoras de comportamentos de se alimentar em excesso, variáveis envolvidas na relação entre baixa habilidade social e desencadeamento de ataques de pânico, e, também, análises funcionais de problemas conjugais associadas à escrita terapêutica. Para tal, foi utilizado o delineamento AB com Follow-up. Os resultados demonstram a identificação das contingências de aquisição e mantenedoras dos comportamentos-problema, aquisição de comportamentos adequados frente às contingências alimentares e redução de peso; adequação de habilidades sociais diante de situações antes geradoras de ataques de pânico; relevância da técnica de escrita terapêutica e análise funcional num relacionamento conjugal. Conclui-se que, os objetivos terapêuticos foram alcançados e que as informações referentes aos comportamentos-problema abordados e os resultados são importantes tanto para debates com a comunidade acadêmica quanto para oportunizarem perspectiva de informação-explicação à comunidade de forma geral.

SESSÕES COORDENADAS

28/09/2007

HISTÓRIA COMPORTAMENTAL COM HUMANOS: EFEITOS DO REFORÇADOR UTILIZADO, DA RESPOSTA DE CONSUMAÇÃO E DO CONTROLE DE ESTÍMULOS

Coordenador: Carlos Eduardo Costa (UEL/PR)

Efeitos da história recente e remota sobre o responder subsequente em FI com humanos: o papel do reforçador empregado

Rodrigo Cruvinel Salgado(UEL; UNIPAN); Carlos Renato Xavier Cançado (West Virginia University); Carlos Eduardo Costa (UEL)

RESUMO: Foi investigado o papel do reforçador nos efeitos de uma história recente e remota sobre o desempenho de humanos em FI. Participaram 12 universitários, distribuídos em quatro grupos: os dos Grupos 1 e 3 foram expostos a FR–DRL–FI, nessa sequência. Os dos Grupos 2 e 4 foram expostos a DRL–FR–FI. Foram realizadas de quatro a treze sessões em cada esquema de reforço, com duração de 15 minutos cada. Os participantes dos Grupos 1 e 2 tiveram como consequência para o responder, pontos trocados por dinheiro e para os dos Grupos 3 e 4 foi utilizado como consequência apenas pontos. Os resultados indicaram que quando o reforço foi pontos trocados por dinheiro, o desempenho em FI foi afetado mais pela história recente, quer tenha sido de FR ou de DRL. Quando o reforço foi pontos apenas, a história de DRL pareceu exercer um efeito preponderante, quer ela tenha sido parte de uma história recente ou remota. Esses resultados sugerem que o reforçador empregado pode afetar o efeito da história comportamental sobre o responder de humanos e que a manipulação do reforçador pode contribuir para lançar luz na questão da discrepância de desempenho de humanos e não-humanos

História Comportamental em humanos: efeitos da história de reforço em esquemas de DRL ou FR sobre o responder em esquema de FI e possíveis implicações da resposta de consumação nesses esquemas

Gustavo Teixeira (Unicentro Newton Paiva); **Roberto Alves Banaco** (PUC/SP)

RESUMO: O estudo investigou efeitos da história de reforço em esquemas de DRL ou FR sobre o responder em esquema de FI e possíveis efeitos da resposta de consumação nesses esquemas. Participaram 12 universitários. Os participantes foram distribuídos em 4 grupos, submetidos a seis sessões com 40 reforços cada. Os participantes de dois grupos foram expostos inicialmente a três sessões de FR 40 e os participantes dos outros dois grupos a três sessões de DRL 20s. Subseqüentemente, todos os participantes foram expostos a três sessões de FI 10s. Para os participantes de um dos grupos de FR 40 e um dos grupos de DRL 20s houve a exigência de uma resposta de consumação nas seis sessões somente. Os resultados sugerem que o comportamento dos participantes na terceira sessão sob FI 10s estava sob controle das contingências atuais e mostrava efeitos da história de reforço. Os dados também sugerem que a exigência da resposta de consumação pode ter contribuído para o aumento das taxas de respostas para o grupo com história em DRL e contribuído para a diminuição das taxas de respostas para o grupo com história em FR, quando estes grupos foram expostos a FI 10s.

Controle de estímulos e história comportamental com humanos: uma replicação sistemática de Freeman e Lattal (1992)

Carlos Eduardo Costa; **Paulo Guerra Soares** (UEL)

RESUMO: O objetivo foi verificar se estímulos presentes durante a construção da história exerce algum efeito sobre o desempenho em um programa de reforço subsequente em humanos. Quatro universitários foram expostos a um múltiplo FR-DRL. A cor do botão de resposta foi diferente em cada componente e o número de respostas no FR foi ajustado de maneira a aproximar a taxa de reforço nos dois componentes. Após a estabilidade da taxa de respostas nos dois componentes do múltiplo FR-DRL, os participantes foram expostos a um múltiplo FI-FI. As cores do botão foram aquelas da fase anterior. O intervalo do FI foi calculado com base na média do intervalo entre reforços (IRI) dos dois componentes do múltiplo FR-DRL da fase anterior, para cada participante separadamente. Quando expostos ao múltiplo FR-DRL os participantes emitiram taxa alta de respostas no FR e taxa baixa no DRL. Quando o programa mudou para um múltiplo FI-FI, três dos quatro participantes apresentaram taxa alta no FI cuja cor do botão foi correlacionada ao FR e taxa baixa no FI cuja cor do botão foi correlacionada ao DRL. Para um participante o efeito de “persistência comportamental” foi menor e as taxas pareceram ficar sob controle do múltiplo FI-FI

SINTOMAS DE STRESS, DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM FUNCIONÁRIAS DE HOSPITAL PÚBLICO

Coordenador: Elizeu Batista Borloti (UFES)

Sintomas de stress em funcionárias de hospital público

Tiago Carlos Zortéa; Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues; Carina Paiva Charpinel; Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto; Elizeu Batista Borloti (UFES)

RESUMO: Stress é uma reação psicofisiológica que surge com a necessidade de uma adaptação grande a uma situação de importância ou risco e progride em 5 fases (Ausência de Stress, Alerta, Resistência, Quase Exaustão, Exaustão). Mulheres são mais vulneráveis ao stress devido a variáveis hormonais e sócio-culturais. Este trabalho avaliou o stress em 133 mulheres (23-64 anos), profissionais de saúde de dois hospitais públicos da Grande Vitória (ES), que procuraram por atendimento psicológico. Foi utilizado como instrumento de coleta o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Resultados mostram que 23,7 % das participantes não apresentaram stress, 7,6% estão na fase de Alerta, 47,3% na de Resistência, 18,3% na de Quase Exaustão e 3,1% na de Exaustão. A intervenção para redução do stress em adultos se faz necessária nas fases de Resistência, Quase Exaustão ou Exaustão. Então, conclui-se que 68,7% das funcionárias se encontram nessa situação e necessitam do treino de controle do stress. Vale ressaltar que dados da fase de Quase Exaustão de mulheres de 25 a 64 anos normalmente mostram um valor entre 1% e 2% (em torno de 1,5%), isso significa que há o dobro do percentual esperado para essa fase (3,1 %).

Sintomas de depressão em funcionárias de hospital público

Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues; Tiago Carlos Zortéa; Carina Paiva Charpinel; Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto; Elizeu Batista Borloti (UFES)

RESUMO: A etiologia psiconeuroendócrina da depressão é algo que ainda está sendo estudado pela Medicina, entretanto, segundo a Análise do Comportamento, ela está diretamente ligada a um ambiente com excessiva estimulação aversiva e com escassos reforçadores positivos. O objetivo deste estudo é avaliar sintomas de depressão em mulheres funcionárias de um hospital público. Foram participantes 133 mulheres

funcionárias de dois hospitais públicos da Grande Vitória que procuraram por atendimento psicológico. O instrumento utilizado foi o BDI (Inventário de Depressão de Beck), que mede os sintomas de depressão em fases (Mínima ou Ausente, Leve, Moderada e Profunda) e em pontos que variam de 0 a 63. Os resultados mostram que 34,1 % estão na fase Mínima, 36,4 % na fase Leve, 24,2% na fase moderada e 5,3% na fase Profunda (média 15,5; desvio-padrão 8,87). Considerando que o manual do BAI indica para a população estudada a média e o desvio-padrão de 6,09 e 5,21, respectivamente, 29,5% da amostra apresentou necessidade de tratamento (fase moderada ou profunda de depressão). Pode-se concluir que há demanda por intervenção na amostra, uma vez que o número de mulheres com sintomas de depressão se apresentou elevado, assim como a média dos seus escores do BDI.

Ansiedade em funcionárias de hospital

Carina Paiva Charpinel; Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues; Tiago Carlos Zortéa; Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto; Elizeu Batista Borloti (UFES)

RESUMO: Há muitos estudos qualitativos sobre ansiedade em profissionais de saúde do Brasil; os quantitativos são escassos. O objetivo deste estudo é avaliar quantitativamente sintomas de ansiedade em mulheres funcionárias de um hospital público. Foram participantes 99 mulheres funcionárias de um hospital público da Grande Vitória que procuraram por atendimento psicológico. O instrumento utilizado foi o BAI (Inventário de Ansiedade do Beck), que mede os sintomas de ansiedade em fases [Mínima (Mi), Leve (L), Moderado (Mo) e Grave (Gr)] e em pontos que variam de 0 a 63. Os resultados mostram que 33,7% estão na fase Mínima, 28,6% na fase Leve, 28,6% na fase moderada e 9,9% na fase Grave (média 16,44; desvio-padrão 10,7). O manual do BAI indica, para funcionários de hospital geral, a média e o desvio-padrão de 5,10 e 3,95, respectivamente, portanto, 38,55 do grupo estudado necessita de intervenção. A comparação dos dados obtidos com os normatizados permite inferir um estado muito mais grave do que o esperado. Reafirma-se, assim, as conclusões de outros estudos de funcionárias de hospitais: sintomas de ansiedade são prevalentes e intervenções focadas no seu controle deveriam fazer parte das políticas de humanização.

DESVENDANDO AS CONTINGÊNCIAS POR TRÁS DA QUEIXA: ESTUDOS DE CASO NO MODELO DE TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO

Coordenadora: Ana Paula Basqueira (IAAC; FAC 3/Campinas, SP)

Déficits de repertório que produzem a queixa de separação: um estudo de caso

Marisa Isabel dos Santos de Brito; Patrícia Piazzon Queiroz (IAAC)

RESUMO: O estudo de caso a ser apresentado envolveu o atendimento de uma moça de 24 anos com a queixa inicial “desejo me separar do pai do meu filho”. A terapeuta identificou as variáveis que estavam controlando os comportamentos e sentimentos da cliente de se separar, no entanto, também evidenciou outros déficits de comportamentos e sentimentos os quais não foram trazidos na queixa. A cliente apresentava muitos comportamentos de evitação de diversas situações e sentimentos de medo, insegurança e ansiedade. Tal identificação da terapeuta possibilitou a elaboração das intervenções necessárias para o desenvolvimento dos déficits de repertório da cliente além da separação do marido. Os procedimentos envolveram o planejamento de cada etapa baseando-se nos comportamentos e sentimentos já apresentados pela cliente. A partir dos tais comportamentos e sentimentos emitidos por ela, novas etapas eram

programadas. As mudanças graduais produziram mudanças efetivas no comportamento de evitação da cliente e nos sentimentos associados aos novos comportamentos.

Ausência de repertórios de contra-controle produzindo comportamentos de isolamento e ingestão de álcool: um estudo de caso

Ana Paula Basqueira (IAAC; FAC 3); **Patrícia Piazzon Queiroz** (IAAC)

RESUMO: O cliente de 35 anos foi atendido segundo o modelo de terapia por contingências de reforçamento. Sua queixa inicial envolvia suas dificuldades com o pai, descrevendo-o como muito agressivo. Nos conflitos entre eles, o cliente se sentia muito mal, isolava-se no quarto, ficava no computador e bebia. A terapeuta, através de perguntas e descrições do cliente, levantou as contingências em operação na vida do cliente e os seus déficits de sentimentos e comportamentos. As reservas comportamentais também foram identificadas, dentre elas estava a sua naturalidade em lidar com a sua gagueira. A partir dessas reservas, elaborou-se os procedimentos para as mudanças nas contingências as quais ele estava exposto e no seu padrão de comportamento e sentimentos. A terapeuta também utilizou procedimentos de descrever as contingências, dar regras, modelos e consequenciar diferencialmente os novos comportamentos emitidos por ele e os sentimentos associados. O sucesso na alteração dos padrões apresentados inicialmente pelo cliente e outros comportamentos desenvolvidos serão apresentados.

A exposição a contingências de preconceito racial produzindo déficits afetivos e comportamentais: um estudo de caso

Bianca R. Bazan Fonseca; **Patrícia Piazzon Queiroz** (IAAC)

RESUMO: O estudo de caso apresentado segue o modelo de terapia por contingências de reforçamento. O cliente, 36 anos trouxe a queixa inicial “estou vivendo fantasmas de minha ex-namorada”. A terapeuta, através de perguntas e descrições do cliente, identificou outros déficits de comportamentos e sentimentos que não foram trazidos por ele num primeiro momento. O cliente estava namorando, mas temia perder a namorada pelas mesmas razões vivenciadas no relacionamento anterior. Este namoro terminou porque a família da namorada não aceitava o fato dele ser negro. Diante disso, o cliente apresentava comportamentos excessivos de agradar, dar presentes, não dar opinião, não se opor a ela e nem a família, sentimentos de ciúmes e ansiedade. A namorada estava se queixando dos excessos cometidos por ele, no entanto, o cliente não estava sendo capaz de emitir outros comportamentos. A terapeuta também identificou que o cliente apresentava excelente repertório profissional, o qual era valorizado pelos outros, mas não por ele próprio. Tal identificação da terapeuta possibilitou a elaboração dos procedimentos para desenvolver novos repertórios de comportamentos e sentimentos no cliente. A partir das mudanças graduais apresentadas por ele, novas propostas eram criadas. Os resultados parciais serão apresentados, já que o cliente continua em atendimento.

CONTROLE DE ESTÍMULOS E IMPLICAÇÕES NA VARIABILIDADE ENCONTRADA EM DIFERENTES PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Coordenadora: **Paula Suzana Gioia** (PUC/SP)

Procedimentos para estabelecer controle de estímulos sutil: tentativa e erro, fading e shaping de estímulos

Aline de Carvalho Abdelnur; **Maria Amália Pie Abib Andery** (PUC/SP)

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi comparar os procedimentos de tentativa-e-erro (todas as tentativas formadas pelas letras finais), fading (intensidade da letra S-manipulada) e shaping de estímulos (figuras com significado progressivamente modificadas até a forma das letras finais) na aquisição de discriminações entre letras de grafia semelhante. Os participantes foram 12 crianças, com idade entre 2 e 6 anos, não alfabetizadas. As crianças foram inicialmente expostas a um pré-teste de matching de identidade de letras. Em seguida, foram aleatoriamente designadas a um dos procedimentos mencionados, para treino de discriminação simples de 1 a 3 pares de letras e suas reversões (a/o, a/e, b/d e f/t), a depender de seu desempenho no pré-teste. Procedeu-se então ao pós-teste de matching de identidade de letras. Os resultados mostraram que, embora os procedimentos de fading e shaping tenham gerado menos erros na aquisição das discriminações, eles não foram totalmente efetivos em gerar transferência de controle de estímulos para a discriminação final requerida entre as letras nas tentativas finais dos treinos e no pós-teste de matching de identidade de letras. Cuidados adicionais no planejamento do material de shaping de estímulo, assim como a ocorrência de possíveis topografias de controle de estímulo imprevistas são discutidos

A promoção de discriminação simples, sem erro, de letras e suas inversões: seus efeitos em testes de matching de identidade e arbitrário

Daniel Carvalho de Matos; Maria Amália Pie Abib Andery (PUC/SP)

RESUMO: Utilizou-se um procedimento de discriminação simples simultânea sem erro (atraso da dica) entre letras de grafia semelhante e inversões em nove crianças. Testaram-se efeitos do treino em tentativas de MTS de identidade e arbitrário. Os estímulos foram b-d, n-u, p-q e inversões em 270o e B-D, N-U, P-Q e inversões em 180o. Após pré-teste de MTS de identidade com estímulos modelo e comparação letras, letras semelhantes e inversões, aplicaram-se treinos discriminativos com letras (S+) e inversões (S-). Cores foram estabelecidas como S+ ou S- e sobrepostas a novos estímulos. Atrasou-se a sobreposição a cada acerto até a seleção do S+ (letra) antes da cor. Após o treino houve teste de MTS arbitrário com letras, inversões e cores como estímulos modelo e comparação para verificar a emergência de discriminações condicionais entre letras e cores, formando-se classes de estímulos equivalentes. Por fim, aplicou-se um pós-teste de MTS de identidade (como o pré-teste). Os participantes foram bem sucedidos no treino com poucos erros. Quatro tiveram desempenhos nos testes de MTS arbitrário indicando emergência de discriminações condicionais e formação de classes de estímulos. Nos pós-testes de MTS de identidade, para alguns, o treino não produziu um bom desempenho, que foi melhor com letras maiúsculas.

Respostas de autodiscriminação em classes de estímulos equivalentes

Anna Beatriz Muller Queiroz; Maria Amália Pie Abib Andery (PUC/SP)

RESUMO: Esta pesquisa visou responder as seguintes perguntas: Quais condições experimentais produziram o estabelecimento de autodiscriminação com pouca variabilidade? E, um procedimento efetivo no estabelecimento de autodiscriminação produziria menor variabilidade nos testes de transferência de função de estímulo? Sete adultos concluíram a pesquisa. O estudo contou com três fases. O computador apresentava as contingências programadas e registrava os dados. Na Fase 1, treino de MTS (para as relações AB e BC) e testes de formação de classes de estímulos equivalentes (duas classes com três estímulos cada) foram conduzidos. Na Fase 2 tarefas de digitação (RFV ou UJM) se tornaram estímulos controladores da escolha de dois estímulos (símbolos sem sentido, utilizados na Fase 1, B1 ou B2 respectivamente). Na Fase 3 (testes) verificou-se: se as respostas de digitação tornaram-se membros das

classes de equivalência (Fase 1) e se estímulos da classe de equivalência (C1 e C2, não apresentados na Fase 2) adquiriam as mesmas funções comportamentais das respostas de digitação. Observa-se nos resultados que as classes de equivalência foram estabelecidas para todos os participantes (Fase 1), as respostas de digitação assumiram função discriminativa e condicional, estímulos da classe de equivalência que não foram apresentados na Fase 2 assumiram funções discriminativas.

ABA E AUTISMO: PRÁTICAS EM UM CENTRO DE ESTUDOS E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO

Coordenadora: Kellen A. Carvalho (APLICAR/MG)

Estrutura e organização funcional dos serviços de suporte em um centro de pesquisa e tratamento do transtorno autista

Kellen A. Carvalho (APLICAR/MG); Roosevelt R. Starling (UFSJ;USP)

RESUMO: O tratamento comportamental, baseado nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada é o único que já apresentou evidências empíricas consistentes da sua eficácia no tratamento transtorno autista. Mesmo as apresentações mais severas do Autismo têm apresentado melhoras significativas sob tratamento intensivo em ambientes planejados. Apresenta-se, nesta seção, o modelo de um arranjo ambiental para o tratamento, em intervenção tardia, das manifestações mais graves do Transtorno Autista utilizando exclusivamente a metodologia ABA. O tratamento intensivo deste transtorno requer condições bastante particulares tanto no que se refere à estrutura física, quanto à seleção e treinamento dos recursos humanos indispensáveis à aquisição e manutenção dos repertórios-alvo. São apresentadas as particularidades de estrutura e funcionamento de um trabalho orientado para a aquisição, por parte da criança autista, das habilidades necessárias para sua reinserção na vida familiar, social e educativa no menor tempo possível.

Metodologia e procedimentos

Thaís Dell (APLICAR/MG); Roosevelt R. Starling (UFSJ/MG; USP)

RESUMO: O Departamento de Saúde do Estado de New York (EUA) recomenda que programas comportamentais incluam um mínimo de 20 horas, idealmente 50 horas semanais de intervenção comportamental profissional e individualizada usando técnicas da Análise do Comportamento no tratamento ABA do transtorno autista. Esta sessão do trabalho apresenta uma sinopse dos métodos e procedimentos utilizados na Helianto-Aplicar desde a admissão do residente no Centro. A partir da avaliação de seu repertório de entrada, é feito um programa terapêutico individual para a aquisição das habilidades deficitárias ou faltantes no repertório do residente. Também são apresentadas Análises de Tarefas para a aquisição e posterior manutenção dessas novas habilidades, bem como para o manejo de comportamentos inapropriados. A manutenção do repertório adquirido é assegurada em atividades individuais e também em grupo. Apresenta-se a programação das atividades ao longo do dia, alternando atividades individuais, grupais e de lazer. É discutido o modelo e os instrumentos para o planejamento das atividades individuais e grupais.

O passo a passo de uma aquisição de emparelhamento singularidade e identidade em sequências imediatas e atrasadas

Silvana Christiane A. S. Santos (APLICAR/MG); Roosevelt R. Starling (UFSJ; USP)

RESUMO: Nesta sessão são exibidas e discutidas imagens gravadas de treinos de emparelhamento singularidade e identidade em seqüências imediatas e atrasadas, conduzidos na Helianto-Aplicar com um jovem autista. É apresentado o desenvolvimento do tratamento através da descrição das etapas seguidas na programação das sessões: planejamento específico, condução das sessões, esquemas de reforçamento, critério de fluência e os resultados obtidos.

ENURESE NOTURNA INFANTIL E ADOLESCENTE: ESTUDOS SOBRE ENURESE NOTURNA INFANTIL E ADOLESCENTE: AVALIAÇÃO, MODERADORES, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTOS, SUPERVISÃO E EFICÁCIA A LONGO PRAZO

Coordenadora: Edwiges Ferreira de Mattos Silves (USP)

Avaliação das Competências e Problemas de Comportamentos de Adolescentes Enuréticos e Adolescentes Encaminhados para Atendimento Psicológico com o uso do CBCL e do YSR

Marina Monzani da Rocha; Edwiges Ferreira de Mattos Silves (USP)

RESUMO: Considerando a falta de conhecimento que se tem sobre adolescentes, é relevante estudar os problemas de comportamento dos adolescentes encaminhados para atendimento psicológico e dos adolescentes enuréticos, buscando fornecer o melhor atendimento à população que procura a clínica-escola de psicologia. O objetivo deste trabalho foi comparar o perfil comportamental dos adolescentes encaminhados para atendimento psicológico com o dos enuréticos, a partir da percepção dos pais (CBCL) e dos próprios adolescentes (YSR). Para isso, 76 pais de adolescentes encaminhados para atendimento psicológico em duas clínicas-escola de São Paulo e 43 pais de adolescentes do Projeto Enurese responderam ao CBCL e 70 adolescentes encaminhados e 31 enuréticos responderam ao YSR. Na avaliação dos pais (CBCL), os adolescentes enuréticos apresentam maior Competência Social que os adolescentes encaminhados para atendimento psicológico. Na auto-avaliação (YSR), os adolescentes enuréticos atingiram escores inferiores para Distúrbios Externalizantes e Distúrbio Total, como também escores mais elevados para Competência Social. Os adolescentes enuréticos apresentam um perfil semelhante aos de jovens não-encaminhados para atendimento psicológico, definido em estudos anteriores. A resposta aos inventários confirma: eles atingiram índices inferiores aos dos outros participantes, o que reforça a hipótese de que a enurese é causa e não consequência de outros problemas psicológicos. Apoio: CNPq e Pró-Reitoria de Pesquisa da USP.

Variáveis moderadoras no tratamento da enurese noturna: forma de acompanhamento

Rodrigo Fernando Pereira; Edwiges Ferreira de Mattos Silves (USP)

RESUMO: O tratamento comportamental para a enurese noturna implica numa variável mediadora: o uso do alarme pela criança e pela sua família. É o uso do alarme e o condicionamento através de esquila ativa proporcionado por ele que inibirá os episódios de micção durante o sono. Seguindo com uma proposta de difusão e ampliação do alcance do tratamento, foi realizado um trabalho com cerca de 30 crianças, adolescentes e suas famílias, divididos em dois grupos, que receberam acompanhamento do uso do alarme em duas modalidades: presencial e telefônica. A entrega dos alarmes e orientações iniciais foram feitas presencialmente para os dois grupos. As sessões de atendimento presencial foram realizadas semanalmente, enquanto

os contatos telefônicos foram feitos com intervalos de cerca de 15 dias. Os resultados preliminares mostram que não houve diferença expressiva entre os dois grupos, sendo que ambos alcançaram o índice de sucesso inicial (14 noites secas consecutivas) esperado pela literatura, em torno de 65% dos participantes. Esse resultado indica que o acompanhamento telefônico pode ser uma boa alternativa no tratamento para a enurese. Futuras pesquisas pretendem verificar se há correlação do resultado nessa modalidade de tratamento com os índices educacionais das famílias e de problemas de comportamento das crianças. Apoio: FAPESP

Enurese noturna: tratamento individual e em grupo com supervisão pela internet

Noel Jose Dias da Costa; Edwiges Ferreira de Mattos Silves (USP)

RESUMO: Um relato de caso de tratamento em terapia comportamental de crianças que apresentavam enurese noturna, supervisionado pela internet, é descrito. Um protocolo de tratamento já testado foi empregado, tendo como adjunto terapêutico o alarme brasileiro. Um estudante de doutorado supervisionou três terapeutas, dois (A e B) atenderam um cliente cada e (C) em grupo (n=4). Eles, instruídos, na avaliação comportamental, aplicaram inventários e pediram o registro diário das molhadas noturnas (linha de base). As crianças e seus pais tinham sessões semanais com os terapeutas, sendo a supervisão deles, feita, através da internet, durante todo o tratamento. O número de sessões de supervisão foi: A = 31; B = 12; C= 48. Todos os clientes tiveram sucesso (duas semanas sem molhadas) e alta no tratamento (oito semanas sem molhadas). Os casos individuais tiveram alta nas seguintes semanas: A = 28^a; B = 13^a e os atendidos em grupo (C), em média, obtiveram alta na 30^a semana. Conclusão: há a necessidade de novos estudos para discriminar o efeito de duas variáveis sobre o tempo para alta: forma do tratamento e desempenho do terapeuta (contatos com supervisor). Apoio: CNPq

Problemas de comportamento como variável moderadora do tratamento com alarme para enurese

Mariana Castro Arantes; **Carolina Ribeiro Bezerra de Sousa;** Edwiges Ferreira de Mattos Silves (USP)

RESUMO: O objetivo do estudo foi investigar a ocorrência de associações entre a presença de problemas de comportamento e os resultados do tratamento com alarme para enurese primária com acompanhamento semanal de um terapeuta. Os participantes foram 20 crianças com enurese primária, 13 do sexo masculino e sete, do sexo feminino, com idades entre 6 e 10 anos. Metade das crianças apresentava escores clínicos indicativos de problemas de comportamento segundo o Child Behavior Checklist. As oito crianças com escores não-clínicos que concluíram o tratamento alcançaram o critério de sucesso inicial (14 noites secas consecutivas) e apenas duas desistiram. Das dez crianças com escores clínicos, somente metade atingiu o sucesso inicial, quatro desistiram e uma completou o período de tratamento e não obteve sucesso. Essas diferenças nos resultados finais não foram significativas em termos estatísticos. Foram encontradas diferenças estatísticas significativas, entretanto, no tempo de tratamento necessário para alcance do critério de sucesso inicial. Em 12 semanas de tratamento, a probabilidade de atingir o sucesso inicial foi de 86,11% para as crianças com escores não-clínicos e de 10% para as crianças com escores clínicos; em 20 semanas, a probabilidade foi de 100% para as crianças com escores não-clínicos e de 40% para as crianças com escores clínicos. Apoio: FAPESP

Eficácia a longo prazo do uso do alarme de urina associado à terapia comportamental no tratamento de enurese noturna: problemas de comportamento

Carolina Bezerra de Souza; Marília da Silva Alves Bento; Edwiges Ferreira de Mattos Silvas (USP)

RESUMO: Poucos estudos abordam a eficácia a longo prazo do tratamento da enurese com alarme de urina sobre os comportamentos do cliente. Os que existem revelam uma diminuição significativa nos problemas de comportamento daqueles clientes que obtiveram sucesso, especialmente com relação aos Distúrbios Internalizantes (DI), segundo a percepção dos pais. Este trabalho pretende avaliar o efeito do tratamento da enurese sobre os problemas de comportamento avaliados pelo CBCL. Participaram 26 clientes (idades entre 6 e 18 anos) categorizados em: Grupo I (clientes que obtiveram alta ou sucesso inicial, sem recaída no período de até 12 meses após o tratamento; n=20) e Grupo II (insucesso, n=6). Dos CBCLs, enviados aos pais via correio, 21 retornaram (Grupo I: n=17 e Grupo II: n=4). Comparando os escores nos CBCL respondidos antes do tratamento com os do seguimento de um ano, obteve-se apenas para GI uma redução estatisticamente significativa a em DI ($p = 0,001$), corroborando a literatura. Esse resultado para Grupo II é justificado também pela amostra reduzida. Conclui-se que a remissão da enurese pode ter influenciado a alteração nos escores de DI, mas outros estudos, com amostras ampliadas, são necessários para esta confirmação. Apoio: CNPq e Pró-Reitoria de Pesquisa da USP.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E PROPOSTAS ALTERNATIVAS DE COMPREENSÃO DE FENÔMENOS E EPISÓDIOS SOCIAIS

Coordenadora: Aline de Carvalho Abdelnur (PUC/SP)

Uma proposta de análise da formação e manutenção do sistema de microcrédito em Bangladesh

Aline de Carvalho Abdelnur; Anna Beatriz Muller Queiroz; Daniel Carvalho de Matos; Fabiana Leite Guedes; Maria Amália M. Pereira (PUC/ SP)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo a análise de um fenômeno social a partir de conceitos como comportamento social (Skinner, 1953) e contingências entrelaçadas (Glenn, 1991) e da proposição de uma rede de relações comportamentais (behavioral lattice), tal como sugerida por Kunkel (1970). O fenômeno social em questão é a constituição de um sistema de microcrédito em Bangladesh, nos anos 70/80, pelo economista Muhammad Yunus, que culminou com a criação do Banco Grameen. A análise será baseada em seu relato contido em Yunus e Jolis (2006) e em uma entrevista concedida ao Programa Roda Viva em 2000. Inicialmente, será conduzida uma contextualização histórica, destacando-se as variáveis ambientais, físicas e sociais, que viabilizaram a formação e a consolidação do sistema de microcrédito em Bangladesh. Em seguida, serão analisadas as diferentes contingências relacionadas à manutenção do sistema, como aquelas que envolvem o Banco e os grupos tomadores de empréstimo, e o próprio grupo entre si. Acredita-se que a análise fundamentada no referencial da Análise do Comportamento, incluindo as noções acima destacadas, é pertinente e profícua para a compreensão do fenômeno em questão, assim como de outros fenômenos sociais relevantes.

Análise de um episódio de violência no Rio de Janeiro

Patrícia Klukiewicz; Renata Huallem Pasquinelli; Livia Aureliano Godinho (PUC/SP)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar um episódio social específico a partir de dois conceitos: comportamento social (Skinner, 1953) e contingências entrelaçadas (Glenn, 1991). Além disso, também foi utilizada como base de análise, a rede de relações comportamentais (behavioral lattice) proposta em 1970 por Kunkel. O episódio social que será analisado ocorreu na Zona Sul do Rio de Janeiro, em 8 de outubro de 2006, em uma tentativa de assalto. Nesta, uma senhora de 67 anos sacou um revólver e atirou na mão de um assaltante, ferindo o mesmo. Será realizado um levantamento das possíveis contingências e variáveis e do entrelaçamento das mesmas que exerceram controle nos comportamentos das pessoas envolvidas na situação: não apenas variáveis envolvidas no comportamento da senhora, mas também das variáveis controladoras do comportamento do assaltante, da polícia, da imprensa e da comunidade local. Esta modalidade de análise poderia se constituir em uma nova possibilidade para o entendimento de episódios sociais, levando à compreensão de fenômenos que incluem a violência.

Contribuições da Análise do Comportamento para o estudo do comportamento político

Fernando Albregard Cassas (PUC/SP)

RESUMO: A Psicologia Política é uma subárea da Psicologia Social que tem como objeto de estudo o comportamento político (entendido aqui como ações de pessoas que retroagem sobre um coletivo) e tem em muito se preocupado em compreender o funcionamento dos movimentos sociais brasileiros. Dado o fato de que esta subárea é um campo de pesquisa transdisciplinar – e por isso um sítio no qual várias teorias são utilizadas para analisar o fenômeno do comportamento político – e a escassez de trabalhos no presente tema que utilizem a teoria da Análise do Comportamento como ferramenta, este trabalho teve a intenção de propor a Análise do Comportamento como uma das teorias possíveis para o estudo deste fenômeno. Para cumprir esse objetivo, foi feita uma análise de um conjunto de 5 entrevistas realizadas em 2003 com pessoas entendidas como lideranças do Movimento Estudantil da PUC/SP no passado. Estes dados foram confrontados com uma análise anterior que teve como teoria base o Modelo de Consciência Política. Com isso, foi possível concluir que a análise das entrevistas fundamentadas no referencial teórico da Análise do Comportamento descreveu relações claras dos eventos ocorridos enquanto a análise anterior apenas apontava interpretações sobre os fatos.

TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) – 1

Coordenadora: **Luciana Júlio Martins (ITCR/Campinas, SP)**

“Síndrome do Pânico”: um estudo de caso clínico sob a perspectiva da Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Luciana Júlio Martins; Noreen Campbell Aguirre (ITCR)

RESUMO: Maria (35) é casada há 15 anos com João (35); eles têm dois filhos, Cris (13) e Lipe (5). Ela trabalhava como auxiliar de produção, porém está afastada pelo INSS há dois anos, devido a frequentes crises de pânico. Na primeira sessão, contou que há cinco anos sofre de “Síndrome do Pânico”. Relatou ter dificuldades nas relações familiares e na área sexual. Os objetivos adotados foram: conscientizá-la das conseqüências imediatas e remotas dos comportamentos emitidos; ampliar repertório de comportamentos de contracontrole e de esquiva mais adequados; ensiná-la a reforçar diferencialmente os comportamentos emitidos pelo outro e diminuir a ocorrência de

comportamentos de fuga-esquiva com questões ligadas ao trabalho. Os procedimentos consistiram em: sistematizar e descrever a história de contingências a que ela foi exposta, detalhando os produtos comportamentais e emocionais-afetivos decorrentes de tal história; dar modelos à cliente para a emissão de comportamentos que produzissem um maior controle no ambiente; instruções verbais para amenizar as dificuldades na relação sexual e reforçamento diferencial de outros comportamentos que não os de queixar-se. Maria passou a exercer maior controle no ambiente; tem emitido comportamentos para produzir reforçadores positivos; relatou que as experiências sexuais estavam mais reforçadoras positivas e as crises de pânico diminuíram.

Ampliação Generalizada de Repertório Social e Acadêmico, adequados a partir de uma queixa escolar: um estudo de caso em Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Ana Paula Gouveia Denipote; Myriam V. Piacentini (ITCR)

RESUMO: Bruno (15), estudante da oitava série do Ensino Fundamental, reside com pais e irmã (11). Foi encaminhado pela escola com queixa de “dificuldade escolar e indisciplina”. Bruno apresentou outra queixa: dificuldade nos relacionamentos afetivos. Os pais relataram dificuldades de estabelecer regras e comunicação com Bruno. A história de contingências a que foi exposto justifica as queixas. Em casa, os pais eram inconsistentes na apresentação de regras e conseqüências, o que trouxe déficit de repertório adequado para produzir reforçadores sociais. Até o início do quarto ano Bruno apresentava comportamentos de poucos contatos sociais e tinha boas notas. No final deste ano passou a fazer parte de um grupo de alunos, os quais reforçavam comportamentos inadequados emitidos na escola, o que ocasionou reprovação por duas vezes e a construção da auto-regra: bom aluno não tem amigos. Objetivos da terapia: aumentar a frequência de comportamentos adequados na escola; quebrar auto-regras inadequadas e desenvolver repertório que produz reforçadores sociais generalizados. Para atingir estes objetivos a psicoterapeuta: descreveu as contingências de reforçamento em operação, levando Bruno a discriminar as contingências às quais estava respondendo. Bruno melhorou seu desempenho, aumentou repertório de comportamentos que produzem reforçadores na escola e conseguiu generalização para buscar outros reforçadores sociais.

Transtorno do Pânico: Uma Intervenção com Base na Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Pedro Quaresma Cardoso; Josy Moriyama (ITCR)

RESUMO: Chico(34), é separado e tem um filho de cinco com a ex-mulher. Encontrava-se afastado do emprego pelo INSS. Queixas: crises de ansiedade diagnosticadas como Transtorno do Pânico; vontade de suicidar-se; solidão. História de contingências: 1)Foi submetido a longa história de punição não sinalizada; 2)Alta frequência de respostas de fuga-esquiva diante de situações aversivas e/ou possivelmente aversivas; 3)Queixava-se em alta frequência durante a sessão e em todos os ambientes que freqüentava; 4)Identificava estados corporais como antecedentes de seus comportamentos. Objetivos terapêuticos e procedimentos: 1)Descrever contingências em operação e analisar alternativas para mudá-las; 2)Instalar repertório adequado. Foram realizados ensaios comportamentais; 3)Aumentar frequência de outras respostas diferentes de queixar-se e diminuir frequência de queixar-se nas sessões. Realizou-se dro e foram dadas instruções. Resultados: 1)A descrição das contingências levou o cliente a identificar as reais situações que causavam sentimentos de ansiedade; 2)Houve diminuição na ocorrência de queixas e aumento da ocorrência de falas

relacionadas a situações prazerosas. Houve generalização; 3)O cliente formou um círculo social sem ter como base de suas relações falas queixosas. Palavras chaves: Transtorno do Pânico, DRO, queixas

ANÁLISE FUNCIONAL EM CLÍNICA ESCOLA: RELATOS DE CASO

Coordenadora: Ilma A. Goulart de Souza Britto (UCG/GO)

Análise Funcional num caso de Transtorno de Ansiedade Generalizada

Felipe Epaminondas; Ilma A. Goulart de Souza Britto (UCG)

RESUMO: O trabalho teve como objetivo o relato de um estudo de caso de um cliente diagnosticado com o Transtorno de Ansiedade Generalizada, ressaltando a importância da análise funcional como enfoque para a demonstração não ambígua da relação entre eventos ambientais e comportamentos problemas. Participou do estudo um estudante de 23 anos, do sexo masculino, cujas principais queixas envolviam tremores excessivos e outros estados de ansiedade. Os atendimentos foram realizados em uma clínica escola por um terapeuta-estagiário sob supervisão. A partir dos relatos do cliente, foi construído um diagrama de análise funcional englobando seus principais comportamentos clinicamente relevantes, suas possíveis causas e conseqüências. Os métodos de intervenção utilizados incluíram o esclarecimento dos sintomas ao cliente, conduções de análise funcional para manipulação de conseqüências contingentes, além de treinos de habilidades sociais, dessensibilização sistemática e técnicas de relaxamento. Os resultados até então obtidos apontaram melhoras no repertório do cliente, podendo-se observar diminuição dos comportamentos-problemas respondentes, mudança de regras para outras mais adequadas e maiores e melhor enfrentamento de situações sociais.

Categorização de Comportamentos no Contexto Terapêutico: relato de uma experiência.

Graziela F. Vieira; Paula Virgínia de O. Elias; Ilma A. Goulart de Souza Britto (UCG)

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo identificar categorias funcionais a partir da análise dos relatos verbais e não-verbais referentes à atuação de terapeuta-estagiário no contexto de clínica-escola sob supervisão. Participaram deste estudo, uma díade cliente e estagiária terapeuta, proveniente de uma clínica escola de psicologia de uma universidade particular. Foi utilizado o método observacional que possibilitou o registro das sessões em vídeo e, posteriormente, a quantificação dos comportamentos selecionados. As categorias de comportamento verbal foram: Informar, Reforçar, Investigar, Confrontar, Pedir feedback e Falar frase curta. As categorias de comportamento não-verbal foram: Manter contato visual, Balançar a cabeça afirmativamente, Sorrir, Inclinar o corpo, Gesticular e Levantar as sobrancelhas. Para garantir a fidedignidade dos dados, foi realizado um teste de concordância com a ajuda de uma terapeuta-estagiária da equipe. Os resultados mostram que os comportamentos da terapeuta-estagiária, durante os atendimentos, podem ser considerados como possíveis agentes de mudança além de ressaltar a importância de estudar o comportamento humano em contextos clínicos.

Implicações para o Tratamento Comportamental da Depressão

Marcielle A. Felipe; Ilma A. Goulart de Souza Britto (UCG)

RESUMO: O trabalho teve como objetivo o relato de um atendimento clínico de um caso de depressão, através da análise das relações funcionais que representa um modelo

de interpretação e investigação dos fenômenos naturais. Participou do estudo uma cliente de vinte e dois anos, solteira, do sexo feminino, curso superior em andamento em enfermagem. O atendimento fora realizado na clínica escola de psicologia, sob orientação supervisionada. Houve a utilização das seguintes técnicas: registro de relatos negativos e análise funcional dos mesmos; auxílio na orientação à cliente a envolver-se em atividades reforçadoras como: planejamento de atividades concretas, com o desenvolvimento de planos para a ação para deficiência nas habilidades sociais; descrição dos eventos antecedentes e análise dos mesmos; registro preciso e diário de como se comportou e deste modo aprender a ‘diagnosticar’ seu próprio problema. Os resultados até então apresentados, mostraram uma melhora significativa no repertório de habilidades sociais da cliente, com o aumento dos relatos emocionais positivos e maior engajamento dos comportamentos de aproximação desejados às metas estabelecidas.

O MANEJO DE CASOS DIFÍCEIS NA TERAPIA COM CRIANÇAS

Coordenadora: Patrícia Piazzon Queiroz (IAAC/Campinas, SP)

Quando a dor no coração de uma criança controla pais e escola: um estudo de caso

Marisa Isabel dos Santos de Brito; Patrícia Piazzon Queiroz (IAAC)

RESUMO: O atendimento foi realizado com uma criança de 8 anos apresentando a queixa de “dor no coração”. Ao procurarem ajuda, a criança já não assistia às aulas na classe, chorava muito e a escola não sabia mais como lidar com a situação. Os pais e a escola estavam perdidos com os padrões de comportamento e sentimentos apresentados pela criança. Trouxeram para a terapia e precisavam de resultados breves. A terapeuta baseada no modelo de Terapia por Contingências de Reforçamento identificou as variáveis em operação, criou procedimentos para mudanças nas interações entre a criança, pais, coordenadora e professora. A dificuldade no manejo das contingências diante da intensidade dos sentimentos e comportamentos emitidos pela criança e da necessidade de pais e educadores serão apresentados, enfatizando os procedimentos utilizados pelo terapeuta para produzir os resultados obtidos.

Vivendo em alerta: produto das contingências de imprevisibilidade do comportamento da mãe

Patrícia Piazzon Queiroz (IAAC)

RESUMO: O trabalho discutirá a importância do terapeuta no atendimento com crianças expostas a situações aversivas intensas sem ter repertórios de comportamentos e sentimentos de fuga-esquiva possíveis na primeira infância. Será apresentado um estudo de caso baseado no atendimento clínico segundo o modelo de Terapia por Contingências de Reforçamento. Nesse trabalho, o terapeuta identificou as contingências vivenciadas pela criança ao longo de sua vida, a intensidade de cada uma delas e a influência de tais situações nos padrões comportamentais e de sentimentos de medo e insegurança apresentados hoje em situações sem perigo eminente. A intensidade de aversividade dos episódios vivenciados em sua história de vida exigiu um manejo acurado das contingências atuais para possibilitar as mudanças necessárias e a melhora nos sentimentos e estado de alerta da criança. O terapeuta manejou contingências tanto no atendimento clínico e ambiente natural da criança para produzir mudanças. O atendimento do pai, avós, tio e escola também foram fundamentais no processo. Os resultados parciais serão apresentados.

Rejeição materna produzindo padrões estereotipados de “agradar” e déficits afetivos: um estudo de caso

Ana Paula Basqueira (IAAC; FAC 3); **Patrícia Piazzon Queiroz** (IAAC)

RESUMO: O estudo de caso a ser apresentado foi baseado no modelo de Terapia por Contingências de Reforçamento. O atendimento realizado com um menino de 9 anos envolveu o difícil manejo de alterar os padrões de comportamentos e sentimentos produzidos por uma contingência de rejeição da mãe pela criança e déficit de repertório do pai para suprir tal situação. Os padrões estereotipados apresentados pela criança evitavam a desaprovação social e conseqüências aversivas aos seus comportamentos. Além disso, a criança era capaz de descrever a preferência da mãe pelo irmão e ao compará-lo constantemente com o pai evidenciava sua falta de afeto por ele já que ela tinha se separado. A terapeuta precisou manejar contingências bastante graduais para que a criança apresentasse mínimas mudanças nos comportamentos e sentimentos. A terapeuta também manejava algumas contingências em sessão e fora dela para o cliente ficar sob controle de contingências afetivas. E, ainda, evitava-se a verbalização de comportamentos de rejeição da mãe. Tal tema só poderia ser discutido caso a criança o expresse espontaneamente. Os atendimentos com a mãe e pai foram realizados, porém a mãe não se envolveu no processo. Os resultados dos procedimentos utilizados serão apresentados.

ANÁLISE DE COMPORTAMENTO E OBESIDADE: ASPECTOS TEÓRICOS E APLICADOS

Coordenador: **Augusto Amato Neto** (USP)

Cirurgia bariátrica: análise das principais contingências pré e pós-cirúrgicas e possíveis intervenções

Augusto Amato Neto (USP)

RESUMO: A obesidade e suas conseqüências estão presentes nas queixas de pacientes que procuram à psicoterapia comportamental. O insucesso em tentativas de redução e manutenção de peso é freqüente, principalmente em casos de obesidade mórbida, podendo levar o indivíduo a buscar intervenções cirúrgicas para o emagrecimento. Em geral, estudos e relatos de caso mostram uma consistente melhora da qualidade de vida dos pacientes pós-operação bariátrica e melhora de quadros depressivos, ansiosos, alimentares e de insatisfação com a imagem corporal. Entretanto, alguns casos de insucesso indicam a psicoterapia como preventiva no desenvolvimento de autoconhecimento e autocontrole, necessários neste procedimento. Este trabalho propõe uma análise funcional das contingências pré e pós-cirúrgicas das cirurgias da obesidade, utilizando-se do relato de experiência clínica individual e grupal para caracterizar as variáveis controladoras do comportamento do paciente, sugerindo intervenções analítico-comportamentais a partir da avaliação da exequibilidade da cirurgia até a manutenção do peso atingido após a cirurgia. É possível afirmar que o trabalho do psicólogo não deve restringir-se a um levantamento de transtornos mentais pré-existentes, mas promover conhecimento acerca da funcionalidade do comportamento alimentar do indivíduo e desenvolvendo com o paciente a tolerância a estimulação aversiva característica da cirurgia.

Diretrizes básicas para adesão à atividade física em obesos

Eduardo Neves Pedrosa de Cillo (USP)

RESUMO: Dados recentes fornecidos pela OMS (Organização Mundial de Saúde) apontam para um aumento significativo do número de casos de obesidade, em países desenvolvidos como em desenvolvimento. O incremento da obesidade chama a atenção de pesquisadores e profissionais de saúde, principalmente pela sua relação com o aumento de incidência diabetes, distúrbios cardiovasculares, hipertensão e formas específicas de câncer. Além da análise e modificação de hábitos alimentares a adesão à atividade física apresenta-se como alternativa para se lidar com o problema em questão. Uma análise da cultura ocidental atual pode apontar para contingências nas quais hábitos sedentários têm aumentado significativamente de frequência, constituindo ocasião para a necessidade da prática de atividade física regular. Pode-se afirmar que o desenvolvimento da cultura seu impacto na ontogênese de muitos organismos humanos não acompanhou o desenvolvimento filogenético. O engajamento em uma rotina de atividade física vai bem mais além do que apenas possuir tempo, recursos estruturais, financeiros ou humanos. A manutenção dos comportamentos relacionados à prática de atividade física passa pelo planejamento e avaliação de esquemas cuja densidade de reforçadores seja realmente suficiente para produzir frequência e intensidade verdadeiramente produtivas, no que tange à diminuição do sobrepeso e produção de qualidade de vida.

Descrição das principais contingências relacionadas à produção e manutenção da obesidade

Maira Cantarelli Baptistussi (USP)

RESUMO: A obesidade é considerada pela OMS como uma doença, sendo assim classificada no CID-10. Ser obeso caracteriza-se basicamente pelo excesso de massa gorda no organismo, acarretado pela ingestão calórica maior que a queima. Em função do aumento da prevalência da doença e do risco substancial que a obesidade acarreta para doenças endocrinológicas e cardiovasculares, a compreensão dos fatores envolvidos na produção e manutenção da obesidade se tornou uma questão importante. Tal compreensão é fundamental para que intervenções efetivas possam ser planejadas e implementadas. Uma investigação clínica dos fatores relacionados à obesidade sugere que a obesidade pode ser produzida e mantida por fatores hereditários, biológicos, hormonais, comportamentais e culturais. Do ponto de vista do Analista do Comportamento, os fatores comportamentais são essenciais, considerando que se tornar obeso pode estar fortemente relacionado ao comportamento de comer em excesso, sendo este analisado em um contexto antecedente e conseqüente de variáveis que afetam tal comportamento. Nestes contextos, são observadas várias regras, operações estabelecidas, estímulos contextuais, condicionais e discriminativos que favorecem a instalação e manutenção do comportamento de comer em excesso, assim como suas conseqüências reforçadoras positivas e negativas. Compreender a função do comportamento de comer em excesso permite a realização de uma intervenção no para alterar o controle de estímulos antecedentes ou instalar respostas que produzam conseqüências mais produtivas.

Atuação do terapeuta comportamental junto ao obeso mórbido

Cristina Moreira Fonseca (UNIA/SP)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar de forma sistemática a atuação do terapeuta comportamental junto ao obeso mórbido. O indivíduo com obesidade mórbida encontra-se com a saúde ameaçada, fato este suficiente para que sejam produzidas mudanças comportamentais significativas. Porém, como essas mudanças não são fáceis de acontecer, muitos obesos mórbidos são candidatos a

cirurgia bariátrica. Neste contexto, o trabalho do terapeuta começa com entrevistas iniciais visando chegar a um prognóstico de como o indivíduo deverá reagir após a cirurgia indicando se ele é ou não um candidato à cirurgia. Durante as entrevistas para o prognóstico, é verificada a capacidade de adaptação do indivíduo a nova condição que a cirurgia irá impor, como por ex., mudanças nos hábitos alimentares (quantidade de alimento ingerido, qualidade do alimento ingerido, dieta), autocontrole, etc. O prognóstico é importante visto que muitos pacientes após a cirurgia continuam apresentando comportamentos semelhantes aqueles emitidos antes da cirurgia, o que indica que a cirurgia por si só não é condição determinante para o indivíduo deixar de ser obeso e voltar a ter saúde. Após a cirurgia, sessões são indicadas sempre com o objetivo de promover mudanças de hábitos alimentares caso estes ainda não tenham ocorrido. Observa-se que sem o acompanhamento psicológico fica difícil o indivíduo produzir mudanças comportamentais importantes que deverão ocorrer pelo resto da vida.

COMPORTAMENTO IMPULSIVO: DIFERENTES DEFINIÇÕES E MODELOS EXPERIMENTAIS

Coordenador: Fábio Leyser Gonçalves (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP)

Desvalorização pelo atraso em situações apetitivas e aversivas

Fábio Leyser Gonçalves (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

RESUMO: Um dos principais modelos experimentais para o estudo de comportamentos impulsivos tem sido o de desvalorização pelo atraso. A maioria das pesquisas tem se dedicado à investigação de situações envolvendo a escolha entre dois estímulos apetitivos, um imediato e um atrasado. Situações envolvendo estímulos aversivos pouco têm sido estudadas, embora muitos autores sugiram a generalização dos modelos encontrados para estímulos apetitivos. O objetivo da presente pesquisa foi comparar as escolhas feitas com estímulos apetitivos com as escolhas envolvendo estímulos aversivos. Participaram da pesquisa 36 estudantes universitários de 18 a 28 anos, de ambos os sexos. Houve consentimento informado e a participação foi voluntária. A coleta de dados consistiu de uma série de escolhas hipotéticas entre valores imediatos e atrasados. O procedimento utilizado foi o de titulação, em que os sujeitos escolhiam entre um valor fixo de R\$ 1.000,00 atrasado (1 semana a 25 anos) e um valor imediato que variava entre R\$ 1,00 e R\$ 1.000,00, para uma situação de ganho (apetitiva-APT) e uma situação de pagamento (aversiva-AVS). Os resultados sugerem diferenças entre os processos de escolha envolvendo atraso em situações APT e AVS. Discute-se as implicações desses resultados para a compreensão de comportamentos impulsivos.

Efeito da indução de humor sobre a desvalorização pelo atraso

Yolanda Marques Mazzaro; Eduardo Villela Tumani; Fábio Leyser Gonçalves
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

RESUMO: O objetivo do presente estudo é investigar a interferência da indução de humor sobre desvalorização pelo atraso em situações aversivas e apetitivas. Participaram da pesquisa 60 estudantes universitários de 18 a 25 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados consistiu em um procedimento de indução do humor, em que foram utilizadas fotos de pessoas expressando alegria, tristeza e expressão neutra, em uma escala analógica de humor VAS e em uma série de escolhas hipotéticas entre valores imediatos e atrasados, em que os sujeitos escolhiam entre um valor fixo de R\$ 1.000,00 atrasado (1 semana a 25 anos) e um valor imediato (R\$ 1,00 a R\$1.000,00),

para uma situação de pagamento (aversiva-AVS) e uma de gratificação (apetitiva – APT). Os pontos de indiferença obtidos no procedimento de desvalorização pelo atraso foram comparados entre grupos através de Análise de Variância Multivariada simples. Através das análises dos dados, pode-se observar que o procedimento de indução de humor se mostrou funcional sobre o estado emocional dos sujeitos, porém não exerceu influência sobre o comportamento de escolha, durante o procedimento de Desvalorização pelo Atraso. APOIO MACKPESQUISA

Implicações de diferentes modelos experimentais para a compreensão de comportamentos impulsivos

Marcela Julio César Gouvêa; Fábio Leyser Gonçalves (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

RESUMO: O comportamento impulsivo é um componente presente em muitos transtornos psiquiátricos tais como transtorno bipolar, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, entre outros. O comportamento impulsivo pode ser identificado de diversas maneiras, como, por exemplo, a preferência por reforçadores imediatos de baixa magnitude ou respostas prematuras em um encadeamento de respostas. As conseqüências deste tipo de comportamento são a obtenção de um reforçador de baixa magnitude, quando outro de maior magnitude poderia estar disponível com atraso, ou mesmo a perda de um reforçador, no caso de respostas prematuras. Em animais, comportamentos impulsivos vêm sendo estudados a partir de procedimentos de situação de escolha entre reforçadores de diferentes magnitudes e com diferentes atrasos, ou ainda em situações que contrapõe a escolha entre respostas de custo diferente, quer em esforço exigido, quer em número de respostas. Diversos estudos utilizam os diferentes procedimentos para avaliar os efeitos de drogas sobre o comportamento impulsivo, procurando esclarecer os sistemas neurológicos relacionados a esse tipo de comportamento. As diferenças encontradas nesses estudos podem ser relevantes para se investigar a diversidade do comportamento impulsivo. APOIO MACKPESQUISA

TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) - 2

Coordenadora: Anna Paula Badellino (ITCR/ Campinas, SP)

Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR): um estudo de caso clínico com alta frequência de respostas agressivas e dificuldades afetivas

Anna Paula Badellino; Andréia Cláudia dos Santos Marianno (ITCR)

RESUMO: Marta (31), secretária, morava com seus pais, sua avó materna e seus três filhos. A principal queixa de Marta foi que estava agressiva com as pessoas, inclusive no ambiente de trabalho. A história de contingências a qual Marta foi exposta produziu déficit de repertório social, dificuldade para emitir comportamentos de carinho com os filhos; alta frequência de respostas agressivas; baixa discriminação das contingências em operação na sua vida; comportamentos controlados por auto-regras inadequadas; excesso de emissão de comportamentos sob controle de conseqüências imediatas para ela; déficits em produzir reforçadores positivos e evitar reforçadores negativos. Ao longo do processo psicoterapêutico a terapeuta: emitia instruções verbais para que a cliente ficasse sob controle dos próprios comportamentos e das conseqüências que tais comportamentos produziam; descrevia as contingências de reforçamento em operação na vida de Marta; oferecia modelos de como a cliente deveria conseqüenciar os comportamentos dos filhos; emitia conseqüências verbais, com possível função reforçadora positiva, contingentes a comportamentos adequados e também não

contingentes. A relação afetiva entre Marta e seus filhos se fortaleceu; ela ampliou seu repertório social, produzindo reforçadores positivos em situações sociais; diminuiu a emissão de respostas agressivas. Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR), Reforçadores positivos, Repertório social.

“Dormindo com o inimigo”: Quais contingências mantêm um casamento infeliz? Um estudo de caso através da Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Diana Canavarros; Lílian Medeiros (ITCR)

RESUMO: Renata (47), casada pela 2ª vez, corretora, mãe de duas filhas do 1º casamento relatou que estava sofrendo em função do atual casamento e por não saber como romper essa relação. Seu sofrimento começou ao saber que o marido mantinha relações extra conjugais com homens e mulheres e que cobrava por tais encontros sexuais. A cliente apresentou dificuldade para estabelecer vínculo afetivo e para se esquivar de forma eficiente de situações aversivas; sentimento de baixa auto-estima e de baixa auto-confiança; sentimentos de “rejeição” e “raiva”; dentre outros. Objetivos: levar a cliente a discriminar as contingências mantenedoras de tais comportamentos; ampliar o repertório social para produzir reforçadores positivos e eliminar negativos, e instalar comportamentos de contracontrole em interações sociais aversivas. Procedimento: levar a cliente a discriminar a relação entre respostas e conseqüências de seus comportamentos; instalar comportamentos que produzam conseqüências sociais e enfraqueçam a emissão de comportamentos aversivos pelo outro, através de procedimentos de instrução verbal e imitação. Renata passou a se engajar em situações sociais e a produzir melhor no trabalho.

Comportamentos Obsessivo-Compulsivos: Um Estudo de Caso Clínico sob a Perspectiva da Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Priscila Ione Canelli; Laiz Helena S. Ferreira (ITCR)

RESUMO: Nívea (24), solteira, católica, completou o Ensino Médio. Reside com pais e irmãos. Filha caçula, de uma família de classe social D, viveu até os 11 anos, num sítio da zona rural. A partir dos sete anos, começou a apresentar comportamentos compulsivos. Foi diagnosticada pelo psiquiatra como portadora de TOC, medicada e encaminhada para atendimento psicológico. No início da psicoterapia, apresentava aparência física descuidada, postura retraída, estava pálida e magra. A queixa referiu-se à ocorrência de comportamentos “compulsivos” e pensamentos “obsessivos”, que a levaram, a esquivar-se dos estudos, do trabalho e de atividades rotineiras, sociais e de lazer. As “obsessões” costumam referir-se à figura do demônio, em suas múltiplas denominações. Nívea teve uma história de contingências caracterizada por pouco reforçamento positivo social e excessos de contingências coercitivas que produziam comportamentos de fuga-esquiva. O procedimento de Prevenção de Respostas ritualísticas foi aplicado, criando-se contingências que aumentassem o custo da resposta, concomitantemente com reforçamento de comportamentos adequados e incompatíveis com a emissão dos comportamentos ritualísticos nas sessões, nos acompanhamentos terapêuticos no ambiente natural, em passeios pela cidade e na casa da cliente. Durante dois anos, Nívea apresentou resultados bastante significativos, adquiriu classes de repertórios comportamentais, necessárias para o enfrentamento de estímulos aversivos.

SISTEMA PADRONIZADO E INDIVIDUALIZADO DE CATEGORIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE TERAPEUTA EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL

Coordenadora: Sonia Beatriz Meyer (USP)

Sistema padronizado e individualizado de categorização de comportamentos de terapeuta em terapia analítico-comportamental infantil

Giovana Del Prette; Sonia Beatriz Meyer (USP)

RESUMO: Objetiva-se discutir questões relativas à categorização de comportamentos do terapeuta a partir da filmagem e transcrição de oito sessões de dois atendimentos analítico-comportamentais infantis. Inicialmente foi utilizado o Sistema de Categorização de Zamignani (2006, versão preliminar), obtendo-se a frequência dos comportamentos em cada categoria. Constatou-se então a necessidade de elaborar subcategorias que puderam ser classificadas em (a) diferentes modalidades do comportamento especificado pela categoria. Por exemplo, a categoria do terapeuta “Recomendação” tinha como subcategorias “Desafio e solução de problema”, “Direcionamento e dica” e “Modelo”; (b) função observada de outra categoria. Por exemplo, “Discordância” no Sistema de Zamignani teve como uma das subcategorias “Desafio e solução de problema” não tendo a função de discordância e sim a de recomendação; (c) procedimentos inferidos. Esta inferência só era possível pelo conhecimento que o categorizador tinha do caso. Por exemplo “Solicitação de Relato”, pela contigüidade com um “comportamento-queixa”, foi subcategorizado como “Extinção”. A combinação do uso de categorias pré e pós-definidas permitiu verificar quantas ocorrências permaneciam com suas funções (87%) e quantas mudavam de função (11% + 2% de outras funções inferidas), ou seja, categorias pré-definidas identificaram corretamente sua função em 87% das ocasiões.

Sistema padronizado e individualizado de categorização de orientação e auto-orientação

Juliana Donadone; Sonia Beatriz Meyer (USP)

RESUMO: O presente trabalho divide-se em dois momentos. No primeiro (referente à dissertação de Donadone (2004)) foram identificadas estratégias de orientação e auto-orientação em intervenções clínicas comportamentais através de categorias pré-definidas, formuladas a partir do que a literatura sobre regras indicou como relevante. Os dados coletados mostraram uma ausência de regularidades dos resultados, o que sugeriu que as variáveis eleitas (experiência, formação, clientes e flutuações intra-sessão) não foram variáveis que determinavam de forma consistente o comportamento de orientar. Então, num segundo momento, na pesquisa de doutorado, estão sendo verificadas outras possíveis variáveis que poderiam ter determinado o comportamento de orientar. Criou-se, num banco de dados Acess, uma análise de contingências procurando identificar momento a momento o que estava controlando cada episódio de orientação. Tal análise está de acordo com as colocações de Skinner que afirma que comportamentos não acontecem no vácuo e que seu entendimento se dá pela identificação dos antecedentes e conseqüentes das respostas sob análise. Pretende-se verificar se, numa análise de contingências individualizada, há maior probabilidade de se identificar as variáveis de controle do que através da realização de categorização descritiva.

Formação de Terapeutas Analítico-Comportamentais: efeitos de um instrumento para avaliação de desempenho

Esther de Matos Ireno; Sonia Beatriz Meyer (USP)

RESUMO: Realizou-se uma investigação com o objetivo de avaliar os efeitos da utilização de uma Lista de Verificação de Desempenho de Terapeutas Analítico-

Comportamentais sobre a atuação de nove duplas de terapeutas iniciantes, alunos de um curso de especialização em terapia comportamental. Esse instrumento fornece regras para a atuação do terapeuta, é um guia para observação das sessões por ele realizadas e auxilia na avaliação do seu desempenho. O procedimento consistiu em realizar a auto-observação e auto-avaliação (de acordo com um delineamento de linha de base múltipla através de participantes), através de 13 sessões gravadas em vídeo, usando o instrumento. Após a sessão os terapeutas assistiam às sessões por eles realizadas, discutindo entre si e registrando na lista a avaliação de seu próprio desempenho. Os dados sugerem que o uso do instrumento afetou o desempenho dos terapeutas participantes, havendo um aumento no número de itens adequadamente executados com diminuição dos comportamentos desempenhados de maneira inadequada (sendo este o efeito mais visível). Discute-se outras variáveis que podem ter influenciado os resultados obtidos, como experiência clínica, supervisor e tipo de caso atendido, assim como são feitas ressalvas com relação a validade e confiabilidade do instrumento.

A Psicoterapia Analítico-Funcional e categorização de relatos de sentimentos: um estudo de caso quase experimental

Priscilla Araújo Taccola; Sonia Beatriz Meyer (USP)

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi verificar se ocorreriam mudanças no relato de sentimento de uma cliente com problemas no estabelecimento de relações interpessoais após a introdução da psicoterapia analítico-funcional (PAF). Das 44 sessões filmadas foram analisadas 25 sendo 15 de terapia analítico-comportamental sem PAF e 10 com PAF. Foram selecionados todos Episódios Emocionais por sessão e para cada episódio foi registrada sua duração, o sentimento apresentado e o seu tema. A utilização das categorias permitiu uma análise sistemática dos dados. Os principais resultados encontrados foram aumento na frequência do relato de alegria, aumento na duração do relato de medo, associado a enfrentamento de situações temidas, diminuição do tema relacionamento interpessoal ruim e aumento no tema planos futuros após a introdução da PAF. Alguns passos foram dados, com esse trabalho, na direção da produção científica da terapia analítico-comportamental e da psicoterapia analítico-funcional. Foram obtidas medidas repetidas através de observação direta das sessões de atendimento e houve introdução programada de um tratamento que não diferiu muito daquele que teria sido desenvolvido com objetivo de prestação de serviço.

UMA CRÍTICA À REVOLUÇÃO COGNITIVA ATRAVÉS DA HISTÓRIA DO BEHAVIORISMO

Coordenadora: Carolina Laurenti (UFSCar)

Tolman: behaviorista ou cognitivista?

Carlos Eduardo Lopes (UFMS)

RESUMO: A obra de Tolman é controversa e desafiadora. Isso se releva na dificuldade de uma classificação unívoca de seu corpus teórico. Tolman sempre fez questão de dizer que sua proposta era um tipo de behaviorismo, mas por influência da psicologia da Gestalt introduziu conceitos alheios à tradição watsoniana. O resultado foi uma ruptura na história do Behaviorismo, cuja expressão mais evidente foi o tratamento dado por Tolman à cognição. A cognição, tema central do behaviorismo de Tolman, sofreu algumas alterações no decorrer de sua obra. Em um primeiro momento, a cognição foi considerada como uma propriedade imanente do comportamento, podendo ser diretamente observada no comportamento de um organismo. Posteriormente, com a

introdução de conceitos como os de expectativa e mapa, a cognição ganhou o status de determinante do comportamento. É justamente nesse ponto que a maioria dos historiadores filia Tolman ao cognitivismo. No presente trabalho argumenta-se que a mudança de status da cognição é parte de um projeto mais amplo de Tolman: a criação de uma epistemologia. Isso significa que a ruptura no tratamento da cognição ocorre no nível estritamente epistemológico; enquanto que no nível ontológico (ou metafísico) Tolman permanece até o final da obra fiel ao pragmatismo-contextualista.

O materialismo-com-mente de Clark Hull

Carolina Laurenti (UFSCar)

RESUMO: Clark Hull é conhecido na história do Behaviorismo como o defensor da aplicação da lógica dedutiva na psicologia. Sua pretensão era estruturar uma teoria psicológica que se assemelhasse em rigor e sistematização às mais sólidas teorias científicas (como a física newtoniana). Mas a ênfase nesse aspecto do projeto hulliano obscurece características importantes de sua filosofia da ciência. O objetivo de Hull era desenvolver uma ciência experimental dos processos mentais superiores, sem renunciar ao monismo materialista. Dessa forma, embora Watson e Hull compartilhassem da mesma visão de mundo materialista, Hull, ao contrário de Watson, viu no materialismo a possibilidade de tratamento científico dos fenômenos mentais. Na perspectiva hulliana, o ‘mental’ emergia como um fenômeno físico mais complexo, produto da combinação de vários hábitos condicionados. A contraparte empírica dessa concepção materialista-mecanicista era encontrada nas “máquinas psíquicas” construídas por Hull. Além de mostrarem a plausibilidade de sua psicologia materialista, essas máquinas serviram como metáfora para expressar o modo de operação da mente humana. O materialismo-com-mente de Hull, aliado ao seu mecanicismo, revela afinidades com alguns programas de pesquisa da psicologia cognitiva, como a Cibernética e Inteligência Artificial.

Pressupostos epistemológicos do behaviorismo radical no estudo de eventos privados

Alexandre Dittrich (UFPR)

RESUMO: Cada um a seu modo, diversos behavioristas pós-watsonianos operaram “revoluções cognitivas” no behaviorismo a partir de suas respectivas teorias, propondo diferentes formas de compreensão e estudo dos fenômenos chamados “mentais”. Ao contrário do que afirma a compreensão histórica vulgar, o que diferencia estes behavioristas dos proponentes das ciências cognitivas são os pressupostos ontológicos e epistemológicos que os conduzem nos estudos relativos ao tema – e não discordâncias sobre sua importância. Este trabalho visa apontar as características mais importantes da proposta de B. F. Skinner quanto ao estudo dos eventos privados, assim enumeradas: 1) É impossível compreender eventos privados observando ou descrevendo apenas os próprios eventos privados. Eventos privados não existem à parte de relações comportamentais. Essas relações, por sua vez, são historicamente mutáveis; 2) Introspectar é comportar-se. O vocabulário da mente, porém, é controlado não apenas por eventos privados, mas também por eventos públicos. Observamos um corpo que se comporta (de formas respondente e operante) e as circunstâncias sob as quais o faz; 3) Descrições de eventos privados (assim como descrições de eventos públicos) são necessariamente selecionadas por ambientais verbais. Não existem descrições mais ou menos fidedignas de eventos privados.

EFEITOS DE DIFERENTES VARIÁVEIS SOBRE RESPOSTAS EMOCIONAIS RELACIONADAS À APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Coordenador: João dos Santos Carmo (UNAMA/PA)

Implicação familiar percebida, atitudes ante as matemáticas e rendimento acadêmico

Leila do Socorro Rodrigues (Universidad de Oviedo/Espanha); Julio Antonio González Pienda (Universidad de Oviedo); Carlos Nuñez (Universidad de Oviedo); João dos Santos Carmo (UNAMA); **Marillac Cunha Ferranti** (UNAMA)

RESUMO: Neste estudo investigou-se como variáveis internas (inteligência, processos de auto regulação, gestão de tempo de estudo e atitudes) e externas (implicação familiar e processos instrucionais) afetam as atitudes ante as matemáticas e como estas afetam o rendimento acadêmico nesta área. Objetivou-se também verificar como as variáveis “sexo” e “curso” geram diferenças significativas nas variáveis pessoais, instrucionais e no rendimento. Participam estudantes espanhóis de 6º série da Educação Primária (EP), de 2º e 4º série do Ensino Secundário (ESO), de escolas públicas, com idades entre 12, 14 e 16 anos, respectivamente. A partir dos dados já analisados, para a variável sexo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a implicação familiar percebida; para a variável curso, os estudantes de 6º (EP) percebem positivamente a implicação familiar em relação ao seu trabalho acadêmico do que os estudantes de 2º e 4º série da (ESO). Quando os estudantes vão avançando séries avançadas, tal percepção desta implicação diminui consideravelmente. Finalmente, os resultados deste estudo mostram evidências consistentes de que variáveis do contexto familiar estão significativamente relacionadas com o trabalho acadêmico dos estudantes nas atividades matemáticas.

Autoconceito negativo e ansiedade matemática em estudantes do ensino fundamental e médio: um estudo correlacional

Lívia de Oliveira Cunha; **Paula Valéria Souza de Araújo**; Marillac Cunha Ferranti; João dos Santos Carmo (UNAMA)

RESUMO: Buscou-se verificar em que medida o autoconceito negativo está relacionado com o desenvolvimento de ansiedade matemática em alunos do Ensino Fundamental e Médio. Dois estudos foram conduzidos. No Estudo 1 participaram 41 estudantes da 7ª série do Ensino Fundamental a 1ª série do Ensino Médio. No Estudo 2 participaram 6 estudantes do Ensino Fundamental, enquadrados no caso de alta ansiedade matemática. Ambos em escolas da Rede Pública de Ensino da Cidade de Belém/PA. Em ambos os estudos foram aplicadas escalas de auto-conceito e de ansiedade á matemática. No primeiro estudo, os participantes não apresentam auto-conceito negativo em relação ao seu desempenho em matemática; não foi identificada relação entre auto-conceito negativo e fracasso em matemática; há claramente uma relação direta entre fracasso em matemática e regras inadequadas quanto ao ensino e aprendizagem da matemática; não há diferenças significativas quanto a sexo, idade, série e experiências de reprovação e repetência. No segundo estudo verificou-se que os alunos enquadrados com alta ansiedade matemática não apresentam auto-conceito negativo. Os dados são discutidos em termos de presença de variáveis intra-sujeito e de características das metodologias de ensino das escolas.

Descrição de Graus de Ansiedade à Matemática em Estudantes do Ensino Fundamental II

Paula Valéria Souza de Araújo (UNAMA); Marillac Cunha Ferranti (UNAMA); João dos Santos Carmo (UNAMA); Rosana Mendes Éleres de Figueiredo (UFMA); **Melissa Fecury Nogueira** (Universidade Estadual do Vale do Acaraú)

RESUMO: Estudos demonstram que padrões de ensino aversivo da matemática ajudam a produzir um quadro clínico denominado ansiedade matemática, porém não descrevem as variações de intensidade das respostas. Objetivou-se descrever diferentes graus de “ansiedade matemática” entre alunos do ensino fundamental a partir da aplicação de uma escala. No Estudo 1, participaram 47 alunos do Ensino Fundamental II. Os dados mostram 20/47 crianças referiram apresentar alto grau de ansiedade (“muita”; “alta” e “extrema”) quando se encontravam em casa, realizando tarefas de matemática. Verificou-se que as crianças da 5ª série apresentaram os maiores índices de “ansiedade moderada”, enquanto as da 6ª e da 7ª série apresentaram os maiores índices de “muita ansiedade”. No Estudo 2, participaram 111 alunos do ensino fundamental da rede pública e 319 da rede particular. Houve predominância dos graus Moderada e Muita Ansiedade em ambas escolas. Estudantes da escola pública apresentam nível maior de ansiedade quando comparados aos da escola particular. Nas 6ª séries de ambas escolas há predominância dos maiores níveis de ansiedade. Novos estudos deverão procurar descrever operacionalmente as estratégias de enfrentamento deste problema que poderão ser úteis a alunos, professores e pais na tentativa de propiciar maior efetividade e menor aversão no ensino da matemática.

A COMBINAÇÃO DE ATENDIMENTO EM CONSULTÓRIO E EM AMBIENTE EXTRA-CONSULTÓRIO: ANÁLISE DE UM CASO CLÍNICO

Coordenadora: Joana Singer Vermes (Paradigma/SP)

Especificidades da intervenção clínica em consultório para um caso de alcoolismo

Priscila Migliorini (Paradigma/SP)

RESUMO: Apresenta-se o manejo de um caso atendido pela autora, que inclui alcoolismo e comportamentos relacionados à depressão em consultório. Discute-se as variáveis relevantes para o entendimento de relações funcionais envolvidas no caso, bem como as propostas de intervenção elaboradas a partir das análises realizadas. O atendimento, ainda em andamento, envolve procedimentos relacionados ao autocontrole, análise da própria interação terapêutica como uma amostra de interações sociais em geral, desenvolvimento de habilidades para enfrentamento de problemas relacionados especialmente à família e, ainda, planejamento para busca de reforçadores incompatíveis com a ingestão de álcool.

Especificades da intervenção em ambiente extra-consultório para um caso de alcoolismo

Fernanda Galesi Libardi (Paradigma/SP)

RESUMO: O trabalho em ambiente extra-consultório vem, muitas vezes, como complemento fundamental ao atendimento clínico em gabinete. À medida em que as variáveis controladoras dos comportamentos-problema encontram-se na vida do indivíduo, parece consistente com a abordagem teórica da Análise do Comportamento a intervenção em contexto extra-consultório. Este trabalho apresenta a intervenção nessa modalidade, a partir de um caso de alcoolismo e depressão, atendido por outro profissional em consultório. No trabalho em ambiente natural, tem-se como objetivos: desenvolvimento de habilidades sociais, busca por estímulos reforçadores e desenvolvimento de habilidades relacionadas à autonomia.

A prática de supervisão para atendimento em consultório e extra-consultório: especificidades e desafios

Joana Singer Vermes (Paradigma/SP)

RESUMO: Os atendimentos em consultório e em ambiente extra-consultório guardam algumas diferenças e desafios específicos. Assim, é necessário que o supervisor esteja atento ao desenvolvimento de habilidades especiais para as duas modalidades de atendimento. Discute-se, então, algumas similaridades e diferenças na prática de supervisão para as duas situações, incluindo procedimentos especiais de cada uma.

O ALCANCE DAS INTERVENÇÕES NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Coordenador: João Vicente de Sousa Marçal (IBAC; UniCEUB/DF)

"Não faço sucesso com os homens": O autoconhecimento como a principal ferramenta terapêutica em um caso de déficits no repertório social-amoroso

Andréa Dutra P. Henrique (IBAC/DF)

RESUMO: Será apresentado um estudo de caso clínico em que a aquisição do repertório de autoconhecimento mostrou-se determinante para engajamento em mudanças comportamentais, por parte da cliente. A queixa principal referia-se à dificuldade em iniciar relacionamentos amorosos. Inicialmente, foi observado déficits relevantes no repertório social e “amoroso” da cliente, bem como uma história recente de perda e rejeição. A cliente apresentava intenso controle por regras, que produzia uma notável insensibilidade às contingências. A terapia, como comunidade verbal criativa, dispôs condições sócio-verbais favorecedoras e necessárias para a aquisição dos repertórios de auto-observação, auto-descrição e autoconhecimento na cliente. Em consequência, o contato com variáveis de controles atuais e históricos foi ampliado, minimizando também um padrão de auto-depreciação, passividade e sentimentos aversivos. A exposição a novas contingências de reforçamento promoveu a instalação de outras respostas no repertório da cliente, aumentando a variabilidade comportamental que pode ser resumida em uma atitude mais ativa diante da vida. A cliente ficou numa posição mais favorecedora para atuar sobre as contingências de reforçamento presentes em sua vida.

Utilizando a ACC e ACT em um caso de desilusão amorosa - reconstruindo relacionamentos

Paula Carvalho Natalino (IBAC/DF)

RESUMO: A Análise Comportamental Clínica (ACC) tem como um de seus pressupostos o levantamento de contingências históricas e atuais que são responsáveis pelos padrões comportamentais apresentados pelos clientes. Esta investigação permite não apenas a compreensão de queixas e demandas, mas também possibilita a identificação de variáveis motivacionais e a produção do autoconhecimento. A Terapia da Aceitação e Compromisso (ACT) é pautada em dois pilares-mestres: 1) a aceitação dos sentimentos e experiências (desistir de lutar) e; 2) o compromisso com a mudança (engajamento em novos comportamentos). Diante disso, tem-se como objetivo demonstrar a aplicação da ACC e ACT em um caso no qual a cliente vivenciou uma desilusão amorosa, que incluiu a descoberta de um segredo, o fim de um longo relacionamento, um processo de divórcio, e, principalmente, a reconstrução da vida afetivo-social.

Intervenção clínica em um caso de Fobia Social a partir do autoconhecimento e uma análise molar das contingências

João Vicente de Sousa Marçal (IBAC; UniCEUB/DF)

RESUMO: A Terapia Comportamental sempre esteve associada à aplicação de técnicas específicas para lidar com os chamados comportamentos-problema. No contexto clínico-verbal com enfoque behaviorista radical as formas de intervenção ampliaram-se, incluíram outras contingências além daquelas diretamente relacionadas a problemas específicos iniciais e favoreceram uma melhor compreensão das variáveis determinantes dos comportamentos do cliente. Esta análise molar inclui uma abrangente investigação motivacional dos comportamentos do cliente, a identificação de padrões comportamentais relevantes e a busca por contingências históricas e atuais destes padrões. Com isto, direções terapêuticas passaram a ser melhor estabelecidas. No presente caso, um homem de trinta e quatro anos, apresentava um quadro clássico de Fobia Social iniciado ainda na infância. Já havia passado por alguns processos terapêuticos, tendo gostado e ficado mais tempo em um de orientação psicanalítica, que foi quem encaminhou a uma terapia comportamental. A análise funcional dos comportamentos deste cliente, indicou padrões comportamentais e contingências históricas e atuais que interferiam diretamente na sua motivação para a mudança e camuflavam importantes variáveis de controle. Desta forma, a Análise Comportamental Clínica permitiu estabelecer importantes objetivos e condutas terapêuticas que não teriam sido evidenciadas caso o foco de análise se baseasse exclusivamente na fobia social.

DIFERENTES CONTEXTOS PARA A ANÁLISE DE PRÁTICAS CULTURAIS E METACONTINGÊNCIAS

Coordenador: Rodrigo Araújo Caldas (PUC/SP)

Planejamento Cultural e Propaganda de Cerveja: Uma análise das metacontingências envolvidas na produção de vídeos publicitários

Rodrigo Araújo Caldas (PUC/SP)

RESUMO: A população brasileira no último século tem estado cada vez mais exposta à televisão e seus conteúdos. Nas propagandas têm sido planejadas diversas estratégias para controlar o comportamento dos consumidores e através da televisão, e do vídeo-tape, tem conseguido um alcance enorme. Os efeitos desse alcance parecem estar acompanhados com o aumento do consumo e o aumento de danos relacionados à esse consumo de bebidas alcoólicas. Foi feito um levantamento de vídeo-tapes de uma das principais marcas de cerveja do país, a fim de analisar suas variações, enquanto variações de um produto agregado de uma determinada prática. A variação das estratégias utilizadas nas propagandas de cerveja não tem contemplado a necessidade de estimular um consumo responsável nos consumidores. A sobrevivência da prática de fazer vídeo-tape esta diretamente ligada a seu ambiente externo selecionador, onde regulamentações governamentais e do conselho de ética, influenciam as estratégias utilizadas dos vídeos. A ética envolvida na produção desses vídeos pode se mostrar essencial para a sobrevivência das praticas envolvidas na produção e consumo dessa substancia.

O Comportamento do Brasiliense na Faixa de Pedestre: exemplo de uma intervenção cultural

Vívica Machado (UnB)

RESUMO: Desde 1997, praticamente todos os motoristas de Brasília respeitam a faixa de pedestre. Essa mudança de prática cultural ocorreu devido a uma campanha local, envolvendo importantes agências sociais, cujos representantes reuniam-se no Fórum Permanente pela Paz no Trânsito, organizado pela Universidade de Brasília (UnB). O presente trabalho descreve as ações dessas agências que promoveram uma intervenção cultural e que resultou na nova prática cultural do respeito à faixa de pedestre, na cidade de Brasília. Através da análise de documentos e da realização de entrevistas buscou-se reconstruir a história dessa campanha, com o objetivo de identificar as contingências comportamentais entrelaçadas responsáveis por tal intervenção cultural. Esse fenômeno social foi discutido à luz dos conceitos de Metacontingência e Macrocontingência.

Mídia e comportamento: o caso SARS

Gabriel Vieira Candido (PUC/SP); João Carlos Muniz Martinelli (Univale/MG)

RESUMO: O estudo da mídia como fonte de controle comportamental tem sido uma prática crescente dentro da análise do comportamento, apesar de recente. e tem se justificado pelo fácil acesso à população e à capacidade de transmitir fatos recentes e diversos à população. Uma das notícias divulgadas pela mídia foi a descoberta de um novo tipo de vírus, causador da SARS (síndrome respiratória aguda grave). O presente trabalho teve como objetivo analisar o relato da mídia sobre a prevenção do contágio pelo vírus da SARS, considerando possíveis formas de controle do comportamento do leitor. Acessou-se a Folha Online (www.folha.uol.com.br), utilizando a palavra “SARS” para a busca das reportagens. Selecionou-se reportagens com temas ligados ao Brasil, no período entre 01/04/2003 e 29/06/2003. Observou-se maior prevalência do que é conhecido na análise do comportamento como tacto, quando descrevendo sobre a doença, sintomas e formas de transmissão. O comportamento verbal mandado esteve relacionado às medidas urgentes que a população deveria tomar. A descrição de regras parece ter sido fundamental para o controle, uma vez que especificou o comportamento a ser emitido em caso da presença de sintomas. Observou-se que a análise de contingências se torna difícil pela forma como o relato de comportamento é apresentado.

PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO HOSPITALAR

Coordenadora: Catarina Gomes Machado Castro (UnB)

Processo de comunicação e a participação ativa de crianças

Catarina Gomes Machado Castro (UnB)

RESUMO: O câncer infantil tem alta ocorrência no Brasil e no mundo, sendo fundamental para o seu tratamento e acompanhamento que paciente, família e equipe de saúde tenham acesso a informações sobre a doença e os múltiplos aspectos relacionados de forma a garantir uma comunicação eficaz. Considera-se a necessidade da participação ativa de todos os atores do processo comunicacional tanto em relação aos seus comportamentos verbais quanto aos não verbais. O estudo investigou um processo de comunicação por meio de um procedimento lúdico (histórias acompanhadas de atividades diretivas) com foco na relação equipe de saúde e paciente infantil. Criou-se uma coleção de livros infantis e sistematizou-se a aplicação em fases de aquecimento, leitura da história, oficina relacionada ao tema da leitura e avaliação de retenção de informação. Participaram do estudo piloto 15 crianças, a maioria acompanhada pelas

mães, com idade entre 5 e 12 anos. O projeto encontra-se em nova fase de coleta de dados. Os resultados iniciais apontam a importância de aplicação de métodos de comunicação que foquem a participação das crianças na construção do conhecimento. O estudo indica a necessidade do desenvolvimento de uma maior quantidade de métodos informativos eficazes às crianças, ampliando o papel do psicólogo da saúde.

Processo de comunicação em contexto onco-hematológico pediátrico

Mariana Barreira Mendonça (UnB)

RESUMO: No contexto de Psicologia da Saúde, estudos exploratórios sobre os processos de comunicação entre médicos, pacientes pediátricos e acompanhantes destacam a ocorrência de um sistema de comunicação, principalmente, entre os adultos. De forma a estudar os processos de comunicação entre médicos, pacientes pediátricos e acompanhantes foi realizado um estudo exploratório em um serviço público de Onco-hematologia Pediátrica do Distrito Federal. Tal pesquisa contou com a participação de 37 pacientes pediátricos, 37 acompanhantes e 14 médicos. O repertório comportamental de tais participantes foi descrito e analisado durante episódios de transmissão de informação sobre o diagnóstico e o tratamento de neoplasias pediátricas. Corroborou-se a hipótese que a participação do paciente infantil é mínima durante o tratamento, sendo o mesmo excluído das situações de informação e tomadas de decisões quanto ao seu próprio tratamento. A inserção de pesquisadores na rotina dos atendimentos médicos é assim fundamental para a compreensão de como são construídas as interações entre equipe de saúde e pacientes, bem como para a apreensão de novas possibilidades de diálogo.

Processo de comunicação de revelação de diagnóstico em HIV/Aids

Camila Peixoto Pessoa Guerra (UnB)

RESUMO: Este trabalho apresenta, brevemente, o panorama do HIV/aids, introduzindo a questão das crianças que foram infectadas pela transmissão vertical e estão chegando à adolescência: há poucas pesquisas que investigam essa população. Os estudos são, em sua maioria, pesquisas internacionais e refletem uma realidade bastante diversa da brasileira. Entre os estudos que abordam essa questão, a maioria discute a revelação do diagnóstico aos jovens soropositivos e suas características. Poucos estudos entrevistam os próprios jovens e alguns apenas descrevem os participantes através de análises de marcadores biológicos. O estudo proposto tem por objetivo investigar, junto aos jovens e seus cuidadores, o processo de revelação do diagnóstico para adolescentes com HIV/aids, cujo modo de infecção foi vertical, e verificar seus efeitos sobre a adesão ao tratamento, os níveis de estresse e o enfrentamento da soropositividade deste jovem. A coleta de dados prevê a realização de entrevistas com base em roteiros semi-estruturados, elaborados para o estudo, com jovens e seus cuidadores. Trata-se de estudo com delineamento descritivo de corte transversal, com caráter exploratório, visto que será abordado um assunto ainda pouco investigado, em especial no Brasil. O delineamento inclui técnicas qualitativas e quantitativas de coleta e análise de dados.

DESAFIOS MODERNOS NA INFÂNCIA

Coordenadora: Ana Beatriz Pedrialli Guimarães (Universidade do Contestado Mafra/SC)

Transmissão transgeracional de padrões comportamentais

Ana Beatriz Pedrialli Guimarães (Universidade do Contestado Mafra/SC)

RESUMO: Muitos temas estudados que englobam a Infância não podem deixar de ser relacionados com o tema família. Sabe-se que a maioria dos comportamentos infantis mal adaptados são aprendidos primeiramente na interação com a família. Não só o indivíduo possui seu repertório padrão dos mais variados comportamentos como a família também desenvolve seus padrões de interação que são passados de geração para geração. A violência intrafamiliar, os tipos de interação entre pais e filhos, o uso de álcool bem como seus padrões de repetição ao longo das gerações serão apresentados com ilustrações de alguns casos práticos.

Quando um pedido de ajuda machuca: grupo terapêutico com crianças agressivas

Patrícia Guillon Ribeiro (PUC/PR; Faculdade Evangélica/PR)

RESUMO: A queixa de agressividade entre crianças tem sido uma constatação nos consultórios de psicologia. Entretanto, nem sempre o comportamento agressivo faz parte de um repertório comportamental anti-social. Muitas vezes, as crianças recorrem à agressão como forma de fazer cessar aquilo que lhes é aversivo como o comportamento de um colega. O presente trabalho tem por objetivo auxiliar um grupo de 7 crianças encaminhadas ao Núcleo de Psicologia da PUC/PR com queixa de agressividade, na compreensão da raiva e no manejo adequado das situações que lhes são aversivas, além de trabalhar Habilidades Sociais e Resolução de conflitos. Em paralelo ao grupo infantil, acontecem sessões de orientação com os pais e trabalhos de intervenção nas escolas a fim de auxiliar os professores quanto aos procedimentos para orientação da criança. O presente trabalho ainda está em atividade, mas já tem gerado algumas modificações importantes de comportamento infantil.

Transtornos Alimentares na Infância

Talita Marques (Clínica Equilíbrio/PR)

RESUMO: Comportamentos alimentares estranhos são comuns em crianças e, em certa medida, fazem parte do desenvolvimento normal infantil. Quando estes comportamentos persistem, podem representar um transtorno alimentar, o que exige uma avaliação adequada. Os transtornos alimentares de início na infância compreendem as patologias: Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica, Transtorno Emocional de Recusa Alimentar, Seletividade Alimentar, Disfagia Funcional, Pica e Ruminação. Estas patologias, que tem início por volta do quinto ano de vida, podem causar retardo no crescimento da criança e/ou prejudicar o desenvolvimento normal da socialização e escolarização. Embora ainda não haja um consenso por parte dos pesquisadores e clínicos quanto a sua descrição precisa, é importante que essas doenças sejam discutidas, estudadas e façam parte do corpo de conhecimento dos profissionais da saúde. Deve-se saber distinguir muito claramente o que são comportamentos normais e o que são comportamentos patológicos, pois a evolução da desnutrição é rápida e origina diversas complicações clínicas. Este fato exige agilidade no diagnóstico e na intervenção, bem como uma equipe multiprofissional especializada em crianças. Palavras-chave: comportamentos normais, comportamentos patológicos, diagnóstico.

EXPERIMENTOS E QUASE-EXPERIMENTOS NA ANÁLISE DE FENÔMENOS CULTURAIS

Coordenador: Ricardo Corrêa Martone (UnB; University of North Texas; IESB)

Métodos de pesquisa em antropologia comportamental: Estudando sociedades, grupos e pequenos grupos

Christian Vichi (Universidade Federal do Vale do São Francisco)

RESUMO: A análise do comportamento e sua filosofia, o behaviorismo radical, têm já em seu início esboçado grandes preocupações sobre de que modo suas propostas poderiam ser empregadas na compreensão de práticas culturais e na intervenção sobre o comportamento de pessoas em grupo. Embora a antropologia, uma ciência irmã, tenha lugar privilegiado no estudo de fenômenos sociais, sua ênfase, prioritariamente estruturalista, e sua aversão em aceitar um modelo selecionista tem limitado seu escopo, e levado os analistas do comportamento a se arriscar nos estudos de práticas culturais. Nesta área, grande progresso vem sendo feito desde os anos 80 com o surgimento da Behavior Analysis and Social Action (atual Behavior and Social Issues) e, nesta mesma década, com o surgimento do conceito de metacontingência de S. S. Glenn; entretanto, o fato do conceito estar sendo usado prioritariamente para realizar interpretações impedia um estudo aprofundado de seus desdobramentos. Algumas propostas metodológicas são, portanto, apresentadas como meios de se estudar fenômenos culturais em nível macro e micro e suas vantagens e limitações discutidas; ao final é sugerido um maior diálogo entre a análise do comportamento e as demais ciências sociais, em especial a psicologia social experimental.

Efeitos de resultados contingentes e alterações na constituição do grupo sobre a distribuição dos ganhos grupais em uma metacontingência experimental

Ricardo Corrêa Martone (UnB; University of North Texas; IESB/DF); **Sigrid S. Glenn** (University of North Texas); **Thomas Anatol da Rocha Woelz** (University of North Texas); **João Claudio Todorov** (UCG/GO; IESB/DF)

RESUMO: O conceito de metacontingência representa uma tentativa de formular uma estrutura conceitual unificada para a mudança comportamental e cultural. Metacontingências descrevem contingências entre 1) contingências comportamentais entrelaçadas de dois ou mais indivíduos que resultam em um produto agregado e 2) um ambiente externo selecionador. Estas contingências podem produzir estabilidade ou mudanças nas contingências comportamentais entrelaçadas, possibilitando assim evolução cultural. Neste experimento, 3 pessoas tinham que decidir individualmente o quanto investir num jogo de computador. A soma das apostas individuais representava a aposta do grupo. O computador, então, solicitava aos participantes que escolhessem uma fileira numa matriz constituída por sinais de mais e menos. A célula de intersecção entre a escolha do computador e a escolha do grupo determinava o pagamento. Finalmente, os participantes tinham que decidir como distribuir os ganhos. O resultado desta discussão (distribuição igual ou desigual) determinava o pagamento no próximo ciclo. Em determinados pontos do experimento cada jogador era substituído por outro completamente ingênuo em relação à tarefa. Os resultados sugeriram que 1) a metacontingência entre o produto do entrelaçamento e o pagamento subsequente produziu contingências comportamentais entrelaçadas que geraram o produto selecionado e 2) algumas tradições culturais (padrões comportamentais grupais) foram transmitidas através das diferentes gerações.

Possibilidades da quase-experimentação no estudo da evolução cultural

Ângelo A. S. Sampaio; **Maria Amalia P.A. Andery** (PUC/SP)

RESUMO: Na Análise do Comportamento, muitos estudos sobre evolução cultural são de caráter interpretativo ou descritivo. Há poucos estudos empíricos voltados explicitamente para o tema buscando estabelecer relações funcionais. Só recentemente,

por exemplo, surgiram os primeiros experimentos buscando investigar a evolução cultural. Quando é impossível o recurso à experimentação, contudo, a quase-experimentação é uma possibilidade metodológica interessante. Ela assemelha-se à experimentação ao visar estabelecer relações funcionais, mas difere desta por enfrentar algumas restrições. Em um quase-experimento, o pesquisador enfrenta: limites à manipulação das variáveis independentes (quando introduzi-las, a quem aplicá-las e como exatamente aplicá-las); dificuldades no controle de variáveis estranhas; e obstáculos à afirmação de que o efeito acaso encontrado deva-se às variáveis independentes. Diversas características, entretanto, recomendam o uso de quase-experimentos: eles podem ser conduzidos com toda a população de interesse, permitem a avaliação de reformas sociais, possibilitam lidar com dados de outras épocas e culturas, com longos períodos de tempo e grandes números de pessoas, e são ferramentas importantes para o desenvolvimento de tecnologias de intervenção sobre fenômenos sociais amplos. Tanto analistas do comportamento (Kunkel, 1985, 1986), quanto cientistas sociais (Diamond, 2001, 2005) já empregaram a quase-experimentação para o estudo da evolução cultural.

TEMPOS MODERNOS VERSUS ANSIEDADE: APRENDA A CONTROLAR SUA ANSIEDADE

Coordenadora: Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

O Manejo do Estresse no Favorecimento da Qualidade de Vida

Iran Johnathan Silva Oliveira; Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: As facilidades e a agitação da vida moderna trouxeram consigo uma demanda maior da competitividade, índices elevados de instabilidade no emprego, violência, caos no trânsito, maiores perspectivas futuras e diversas pressões quanto a ser avaliado, ser aprovado, ser capaz, dar conta, alcançar o sucesso e mais uma infinidade de ameaças abstratas e reais. Como se vê, a qualidade de vida não está relacionada apenas à ausência da doença, mas sim, a todo contexto que envolva o bem-estar profissional, físico, emocional e social do indivíduo. Isto pode se dar ao fato do indivíduo ser biopsicossocial. Nota-se, que o estresse e a qualidade de vida são termos de uso corrente na vida moderna e, devido à enorme frequência com que aparecem em nosso discurso cotidiano, este estudo teve por objetivo apresentar propostas de melhoria de qualidade de vida a partir de instruções de como manejar o estresse, através de rígida fundamentação teórica na ótica da Terapia Comportamental Cognitiva. Assim, ele propôs programas de (a) educação e (b) reeducação às pessoas com diagnóstico de estresse, profissionais e/ou cidadãos da comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Seu resultado aponta para boa eficácia e eficiência. Palavras-chave: Estresse; Educação e Reeducação Terapêuticas; Qualidade de Vida.

Habilidades favorecedoras do autocontrole do estresse e da ansiedade

Angeluci Reis Branquinho Ribeiro; Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: Ao longo dos anos, os indivíduos aprendem habilidades de enfrentamento que visam impedi-los de experimentar estresse bem como ansiedade indevidos. Embora o estresse seja essencial em nossas vidas, para adaptação em situações novas, pode ser desadaptativo quando a pessoa hipervaloriza um perigo e desvaloriza recursos pessoais. Os problemas físicos, psicológicos e comportamentais produzidos pelo estresse estão correlacionadas com a ansiedade. A Ansiedade é uma emoção normal, mas quando em níveis altos pode ser considerada um problema, visto que prejudica o indivíduo. Quando

alguma forma de perigo é percebida ou antecipada, o cérebro envia mensagens aos nervos do Sistema Nervoso Autônomo: Sistema Nervoso Simpático, que libera energia, colocando o corpo pronto para ação e o Sistema Nervoso Parassimpático, que é o sistema de restauração, ou seja, traz o corpo a seu estado de equilíbrio. Objetivando o autocontrole do estresse e da ansiedade, o terapeuta proporciona a seu cliente o conhecimento sobre como as respostas de ansiedade são desencadeadas, bem como o treinamento do autocontrole dessas respostas através de estratégias de intervenção, favorecendo-lhe melhor qualidade de vida. Palavras-Chaves: habilidade; ansiedade; estresse; autocontrole da ansiedade e estresse.

Estratégias de intervenção para o manejo do Estresse e da Ansiedade

Jéssica Cirqueira Alves; Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: Os indivíduos, ao longo dos anos, adquirem habilidades de enfrentamento, sejam por meio de estratégias que foram eficazes no passado, técnicas ou até mesmo por comportamentos observados em outros indivíduos, que os impedem de experimentar estresse e ansiedade indevidos. Porém, algumas vezes, as demandas de uma situação podem exceder esses recursos de enfrentamento. Com o intuito de manejar o estresse e a ansiedade de seus clientes, o terapeuta passa a utilizar técnicas que ativem mais o S.N.A. Parassimpático, o que possibilita a ativação do S. N. A. Simpático apenas em níveis de proteção e não de paralisação. Desta forma, este estudo objetivou definir algumas técnicas para o manejo da ansiedade, visando o treinamento das pessoas para o alcance do autocontrole de suas respostas emocionais. A terapêutica escolhida foi: Parada do Pensamento e a técnica denominada A.C.A.L.M. E - S. E., constituída de oito etapas para o controle da ansiedade. Técnicas estas que têm viabilizado o autocontrole das respostas emocionais do indivíduo, que a elas tem se submetido, com adesão. Palavras-Chaves: estresse; ansiedade; técnicas para o autocontrole.

Entendendo o Funcionamento das Respostas Ansiosas

Roberta Maia Marcon; Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: As pessoas dos tempos modernos têm apresentado quadros de estresse e ansiedade exacerbados. Quando a ansiedade está exacerbada, o Sistema Nervoso Autônomo Simpático é ativado, conseqüenciando para o próprio organismo desorganização fisiológica, emocional, intelectual e comportamental. Por outro lado, quando o Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático é ativado, este se responsabilizará pelo equilíbrio das funções orgânicas. Todavia, a forma com que as pessoas interpretam os estímulos ambientais, se de maneira negativa ou positiva, viabilizará a ativação exacerba ou o equilíbrio das respostas ansiosas, produzindo bem-estar ou o seu contrário. Diante do exposto, este estudo objetivou favorecer às pessoas o conhecimento sobre a fisiologia da ansiedade, visando favorecer-lhes, seguidamente, a discriminação correta de suas respostas corporais, bem como o treinamento adequado para o autocontrole de suas respostas ansiosas. Palavras-chave: Ansiedade; Fisiologia da Ansiedade; Manejo e Autocontrole da Ansiedade.

Treinamento de Estratégias de Intervenção para o Controle da Ansiedade

Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: Os quadros de estresse e ansiedade exacerbados apresentados pelos indivíduos dos tempos modernos trazem conseqüências para o próprio organismo destes. Sendo assim, necessário se faz levar o conhecimento às pessoas sobre as conseqüências da ativação do Sistema Nervoso Autônomo Simpático utilizando-se da aplicação da técnica de Hiperventilação. Além disso, é imprescindível viabilizar a

capacitação dessas pessoas para o alcance do autocontrole de suas respostas ansiosas, ou seja, da ansiedade, através da ativação do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático, o que é favorecido pela prática do Controle Respiratório e do Relaxamento, posto que os resultados de estudos mostram que tais práticas têm contribuído para o autocontrole das respostas ansiosas, o que favorecerá melhor qualidade de vida às pessoas dos tempos modernos. Desta forma, este estudo objetivou ensinar as pessoas a intervir, adequadamente, visando alcançar o equilíbrio do seu funcionamento corporal, o que poderá favorecer a melhor produtividade de suas atividades. Palavras-chave: Ansiedade Exacerbada; Controlando a Respiração; Relaxando; Autocontrole das Respostas Ansiosas.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO TRATAMENTO E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS - ESTUDOS DE CASO

Coordenadora: Cristina Keller (UMESP)

Apresentação da Instituição - Rotina e Programa Comportamental

Cristina Keller (UMESP); **Adriana Rubio** (USP; UMESP)

RESUMO: A Escola Paulista de Educação Especial é uma instituição que atende no programa escolar 120 alunos distribuídos nos períodos manhã, tarde e integral. Os alunos são subdivididos em dois grupos: alunos com Distúrbios de Comportamento e alunos com Paralisia Cerebral na qual cada um possui um plano de atendimento diferenciado em salas com aproximadamente oito alunos, uma professora com formação em nível superior e uma auxiliar de sala. Os alunos possuem na grade curricular, além do programa individual aulas de educação física, informática e natação adaptada. A professora quando recebe o aluno realiza a sua primeira atividade que é a rotina do dia montada em um calendário individual. As atividades são desenvolvidas conforme a avaliação do aluno, por meio do PEP-R. A psicóloga escolar permanece um período nas salas de aula observando a dinâmica da sala e os comportamentos inadequados. Com alguns alunos existe a necessidade de uma análise funcional para determinar alguns programas para instalação de comportamentos adequados que são aplicados pela professora de sala com a supervisão e orientação da psicóloga. Através de um ambiente estruturado foi obtida a redução de comportamentos problemas e aquisição de novos comportamentos.

Controle de Comportamentos Auto-lesivos e Participação em Atividades Acadêmicas

Juliana Borges Nalesso; **Viviane de Miranda Montagnini**; **Cristina Keller** (UMESP)

RESUMO: B. tem 16 anos, é autista, mora com os familiares e frequenta a escola em período integral. No início do tratamento apresentava comportamentos auto-lesivos graves, principalmente quando contrariado. Estes comportamentos indicavam a necessidade de manter uma pessoa constantemente ao seu lado, chorava e se machucava, permanecendo grande parte do tempo andando e gritando. B. foi submetido ao programa pedagógico e comportamental que tinha como primeiro objetivo diminuir comportamentos auto-lesivos que foram monitorados e registrados. Com a autorização dos pais foi implantado o uso de equipamentos de segurança (capacetes e talas extensoras). No início, B. permanecia uma hora com e cinco minutos sem as talas; em seguida o tempo de permanência com as talas foi gradativamente reduzido, observando-se a diminuição dos comportamentos auto-lesivos e dos gritos. B. tem permanecido sem as talas e sem crises que exijam contenção física. O segundo objetivo foi aumentar o comportamento de sentar. B. permanecia sentado por um minuto realizando atividades.

Este tempo foi gradativamente aumentado, sendo os melhores resultados obtidos nas atividades apreciadas por B. Algumas variáveis têm interferido no bom desenvolvimento do programa, como a ocorrência de uma inflamação na unha do pé, a troca de medicação, a mudança de sala e de professores.

Diminuição de Comportamentos Agressivos e Auto-lesivos e Aumento na Participação de Atividades Acadêmicas

Juliana Borges Nalesso; Viviane de Miranda Montagnini; Cristina Keller (UMESP)

RESUMO: M., tem 13 anos, é autista, reside com familiares e frequenta a escola em período integral. No início do programa pedagógico/comportamental permanecia deitado em um colchão da sala de aula, quando era retirado, apresentava comportamentos agressivos e auto-lesivos; levantava apenas para se alimentar e utilizar sanitário. A análise de preferências de reforçadores mostrou gostar de água, tinta e brinquedos de encaixe. A realização das atividades acadêmicas passou a ser reforçada com a oportunidade de deitar no colchão por um determinado período de tempo. No início a atividade deveria durar no mínimo 15 minutos, este tempo foi aumentando gradativamente enquanto o tempo de permanência no colchão foi reduzindo. No momento M. deita em alguns períodos da manhã e passa todas as tardes realizando atividades. M. apresenta resistência nas atividades em grupo, não interage e esquiva-se de contato social. Um dos objetivos do programa é a sua inclusão no grupo, mas M. não tem se mostrado receptivo a qualquer contato interpessoal. Foi iniciado o trabalho com o PECS e montado o calendário da rotina escolar. M. reconhece os símbolos apresentados, mas ainda não os utiliza para se comunicar. Os pais foram instruídos a realizar o programa também em casa.

TERAPIA E SUPERVISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS: RELATOS DE CASOS DIFÍCEIS

Coordenadora: Giovana Del Prette (USP)

O controle pela audiência do terapeuta: Estudo de caso comparando três atendimentos à mesma cliente

Giovana Del Prette; Sonia Beatriz Meyer (USP)

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é discutir questões relativas à audiência do terapeuta como controladora das respostas do cliente. Para tal, será apresentado o caso de A, 40 anos, com diagnóstico de depressão e transtorno de personalidade, atendida por três terapeutas do Laboratório de Terapia Comportamental da USP. As três terapeutas adotaram estilos diferentes, que variavam do empático ao confrontativo, e a reação da cliente aos estilos e focos de cada terapeuta foi notadamente diferenciada. Com a primeira terapeuta, A. permanecia constantemente chorosa e sempre se queixava frente aos problemas. Com a segunda terapeuta, A. reagia de maneira agressiva e com a terceira terapeuta, A. não chorava, engajava-se em atividades relacionadas à terapia e passou a comportar-se com mais iniciativa. O controle pela audiência foi observado por meio da comparação dos comportamentos da cliente nos três atendimentos. Sem excluir outras variáveis que influenciaram nas diferenças encontradas, são discutidas aqui questões referentes à importância da audiência do terapeuta e dos cuidados que devem ser tomados a esse respeito, especialmente no atendimento a casos difíceis como aqueles que envolvem transtornos de personalidade.

Supervisão conjunta: montando o quebra cabeça de uma família

Alessandra Villas-Bôas; Claudia Oshiro; Giovana Del Prette; Sonia Beatriz Meyer (USP)

RESUMO: Ao analisar em supervisão aquilo que o cliente apresenta em terapia, o terapeuta realiza a análise de contingências que mantêm os comportamentos do cliente. No entanto, se há oportunidade de discutir em conjunto a análise de contingências de membros de uma mesma família, é possível chegar a um entendimento mais amplo de como as questões de um influenciam nas questões dos demais. Por formarem uma família, cada um dos clientes é ambiente para a resposta do outro, tornando possível partir da análise individual de cada um e se chegar a um melhor entendimento das relações entre os familiares. Essa análise permite entender que muitos padrões de comportamento de um cliente podem ser semelhantes e/ou complementares àqueles apresentados pelo outro, o que favorece o planejamento de intervenções que sejam feitas de modo sincronizado, a fim de que uma intervenção não prejudique o andamento da terapia do outro cliente. Por outro lado, a supervisão conjunta pode trazer alguns impasses, como o grande conhecimento do terapeuta sobre a realidade do cliente alterar seu empenho e gerar sentimentos de impotência, que prejudique sua atuação. Uma supervisão conjunta afim de montar o quebra cabeça de uma família, é um assunto que merece ser discutido.

Relação terapêutica: estabelecimento, ruptura e reparação

Claudia Oshiro; Sonia Beatriz Meyer (USP)

RESUMO: A literatura sobre relação terapêutica indica que seu estabelecimento satisfatório no início do processo psicoterápico é um preditor de bons resultados. O cuidado com o relacionamento é especialmente relevante em casos diagnosticados com transtorno de personalidade borderline, já que clientes com esse diagnóstico costumam apresentar prejuízo significativo nos relacionamentos interpessoais e essas dificuldades também ocorrem na interação com o terapeuta. Mesmo tendo estabelecido uma boa relação terapêutica, é possível haver ruptura após um período de avanços na psicoterapia, podendo comprometer o trabalho até então obtido. Uma cliente, já atendida no ano anterior numa clínica-escola, continuou a terapia com nova profissional que já sabia das dificuldades de relacionamento apresentadas com outro terapeuta. Propôs-se a investir na relação terapêutica e os resultados observados e relatados nos comportamentos da cliente foram de maior diálogo, diminuição de falas agressivas, melhora na depressão, capacidade de estudo aumentada e enfrentamento adequado de briga com ex-marido. Então, ao se aprofundarem na análise de relações interpessoais, foram observados comportamentos sofisticados de manipulação. A relação terapêutica entrou em crise e só pode ser reparada ao se analisar, em supervisão, a reação emocional da terapeuta, por meio de intervenções terapêuticas baseadas na Psicoterapia Analítica Funcional.

TRATAMENTO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL PARA TOC: RESULTADOS INICIAIS DE PESQUISA

Coordenadora: Paola Esposito de Moares Almeida (UNIFESP)

Uma interpretação de tratamento padronizado para TOC baseada na análise do comportamento

Thaís Guimarães; Fernanda Libardi (UNIFESP)

RESUMO: Esforços em padronizar tratamentos vêm surgindo em resposta às políticas de saúde que exigem resultados em tempo restrito. Pesquisas apontam que tratamentos

padronizados ou individualizados produzem melhoras das queixas iniciais, porém, em longo prazo, terapias individualizadas demonstram maior manutenção dos ganhos (Yano 2003). Quando comparados, tratamentos comportamentais padronizados e tratamentos individualizados baseados na análise de contingências apresentam resultados semelhantes, o que vem sendo discutido como evidência de que as terapias padronizadas devam conduzir, ainda que não intencionalmente, uma análise funcional (Emmelkamp 1994, Schulte 1992). O seguinte trabalho teve por objetivo avaliar uma proposta de tratamento padronizada para TOC, baseado em um manual que propõe doze sessões de terapia centradas na discussão da etiologia do TOC e na aplicação de técnicas cognitivo-comportamentais (Cordioli 2004). Cada sessão foi descrita e avaliada pelos pesquisadores, buscando-se reinterpretar os procedimentos propostos a partir do referencial da análise do comportamento. A análise das atividades propostas demonstra uma predominância de procedimentos que enfatizam a resposta em detrimento de atividades que enfatizam a relação do organismo com o meio. Pode-se observar também que é significativamente maior o tempo dedicado a atividades informativas do que a atividades que de modelagem ou modelação.

Instrumentos para avaliação do TOC e suas comorbidades: o que são e o que medem?

Paola Esposito de Moares Almeida; Valdinéia Alves (UNIFESP)

RESUMO: O seguinte trabalho pretendeu conduzir uma avaliação comportamental de quatro instrumentos tradicionalmente utilizados em pesquisas para identificação e tratamento do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e suas comorbidades. Foram analisadas as escalas Yale-Brown (Y-BOCS), que mede a presença e severidade dos comportamentos obsessivos-compulsivos; a Escala de Avaliação Social (EAS), que investiga o envolvimento em atividades de trabalho, lazer e relacionamentos sociais; e os Inventários Beck para Depressão e Ansiedade. A análise deste material concentrou-se na descrição e categorização das perguntas apresentadas em cada instrumento, avaliando sua contribuição para a identificação das contingências determinantes das respostas de interesse. Os resultados indicam que os instrumentos informam mais acerca da topografia e duração das respostas analisadas, e enfatizam a descrição de eventos privados (sentimentos negativos e respostas fisiológicas) em grande parte dos itens apresentados. Uma discussão destes resultados aponta para adequação das escalas em sugerir a presença de contingências aversivas a partir da descrição de seus sub-produtos, sendo necessário que outros métodos de coleta sejam utilizados para o detalhamento das condições envolvidas no controle do TOC e demais respostas de interesse.

Terapia Cognitivo-Comportamental para TOC aplicada em contexto ambulatorial

Luciana Moraes; Cristiane Abe (UNIFESP)

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar os resultados de uma intervenção cognitivo-comportamental para TOC, aplicada por analistas do comportamento. O projeto foi realizado na Universidade Federal de São Paulo, sendo parte dos estudos promovidos pelo Consórcio Nacional de Pesquisa de TOC, que reúne sete centros psiquiátricos em todo Brasil. A proposta terapêutica se configura como um pacote de tratamento composto por doze sessões estruturadas, baseadas em um manual que propõe diferentes atividades para os clientes durante as sessões, ou como tarefas de casa (Cordioli, 2004). Participaram do tratamento quatro clientes entre 26 e 38 anos, um do sexo feminino. Os resultados da intervenção foram avaliados conforme alterações nas queixas de ansiedade, depressão, comportamentos obsessivos-compulsivos e funcionamento sócio-ocupacional, mensurados nos inventários BECK para Depressão e

Ansiedade, escala Y-BOCS para TOC e a Escala de Avaliação Social (EAS). Os dados indicam estabilidade dos comportamentos obsessivos compulsivos para os quatro participantes, melhora das queixas depressivas para dois deles, melhora das queixas de ansiedade para outros três, e melhora significativa no funcionamento sócio-ocupacional de um dos participantes. Os dados parecem indicar menor efeito da intervenção terapêutica sobre os comportamentos obsessivos-compulsivos, sugerindo que as contingências relevantes no controle de tais respostas precisem ainda ser identificadas.

TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) – 3

Coordenadora: Roseana Lucenti (ITCR/Campinas, SP)

Ampla variabilidade de comportamentos profissionais versus dificuldade em tomar decisões afetivas: estudo de caso clínico em Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Roseana Lucenti; Maria Carolina Rezende (ITCR)

RESUMO: Paula, (31) anos, filha de pais separados, criada por tios paternos que não tinham filhos. Está cursando pós-graduação em Gestão Empresarial, trabalha na área de Recursos Humanos, mora com o namorado e mantém outro relacionamento simultâneo. Relatou: “*tenho que me decidir, mas não consigo com qual dos dois namorados devo ficar.*” A relação com quem morava era de pouca interação, mas o namorado fazia a “*política da boa vizinhança*” para não haver discussão. No relacionamento extraconjugal era diferente, não conseguiam ficar distantes um do outro, era difícil de resistir, porque ele sabia do que ela gostava. Paula começou a trabalhar aos 12 anos, porque queria conseguir as coisas que seu pai de criação, como caminhoneiro, não podia lhe dar. Com ampla variabilidade de comportamentos, não desistia enquanto não obtivesse êxito. A terapeuta identificou que a história de contingências às quais a cliente foi exposta instalou repertório eficaz na realização de tarefas, enfaticamente na área profissional. Portanto, os sentimentos de autoconfiança e responsabilidade acompanhavam estes comportamentos. Entretanto, a cliente não desenvolveu sentimentos de auto-estima, pois não foi exposta a eventos com função reforçadora positiva advindos do outro, independente do seu comportamento. Assim, apresentava dificuldade em expor seus afetos, pois ao emitir tal resposta, se sentia insegura e fraca.

Uma História de Contingências Matriciais sob a perspectiva da Terapia por Contingências de Reforçamento

César Augusto Curvello de Mendonça; Hélio José Guilhardi (ITCR)

RESUMO: A queixa principal de Fábio(30) eram pensamentos ruminantes que o incomodavam muito e o altíssimo nível de exigência consigo mesmo, o que dificultava a tomada de decisões no cotidiano. Fábio foi exposto uma história de contingências coercitivas intensas; o pai apresentava comportamentos imprevisíveis, sendo agressivo com a esposa e os filhos. A mãe não dava modelo de enfrentamento, reforçando comportamentos de não expressar sentimentos em relação ao pai. Ele evitava relatar experiência para os pais por medo de ser punido, passou a comportar-se de forma exageradamente reservada. Algumas auto-regras evidenciaram seu déficit em expressar seus sentimentos e de produzir reforçadores sociais positivos. Nossos objetivos: desenvolver repertórios de: observação e descrição das contingências; expressão sentimentos a partir dos órgãos do sentido; expressão de afeto e produção de reforçadores sociais. Para atingí-los, eram emitidas instruções verbais para que Fábio observasse e descrevesse as contingências, enfocando seus sentimentos. O terapeuta

dava modelos sobre como utilizar metáforas para relacionar experiências sensoriais aos sentimentos e instruções verbais para que o cliente o fizesse. Fábio melhorou seu relato de contingências e sua expressão de sentimentos. Fábio ficou sob controle de que era reforçador para ele e para o outro, produzindo, a partir disso, novas contingências reforçadoras.

Pedidos afetivos e excessivos de atenção como um problema na relação mãe e filho: um estudo de caso em Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Luciana Leão Moreira; Renata Cristina Gomes (ITCR)

RESUMO: A mãe de Peter (10) procurou terapia com as seguintes queixas a respeito dele: “agressividade, pedidos excessivos de atenção e timidez”. A proposta da TCR foi trabalhar com a criança e os pais para modificação das contingências no ambiente de Peter. Os objetivos psicoterapêuticos incluíram: alterar a função aversiva dos pedidos de atenção para a mãe para positivamente reforçadora; modificar a operação estabelecida que produzia o excesso (privação); e instalar repertório que produzisse reforçadores positivos nas interações sociais. Além de capacitar os pais para cessar o encadeamento das brigas entre os irmãos e reforçar diferencialmente os comportamentos adequados de Peter e ajudá-los a identificar as contingências envolvidas na produção das respostas de Peter. O procedimento incluiu: descrição pela psicoterapeuta das contingências que instalaram e que mantiveram os comportamentos e sentimentos da criança e dos pais; reforçamento diferencial de comportamentos adequados de Peter e dos pais; apresentação de modelos de comportamentos a serem imitados pelos pais. Os resultados mostraram que a mãe passou a ficar sob controle dos comportamentos adequados do filho e aumentou o carinho e atenção fornecidos a ele, o que tornou a relação mais reforçadora para ambos. Palavras chave: relação mãe e filho, Terapia por Contingências de Reforçamento.

TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E A PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS PÚBLICAS - ESTUDOS EXPLORATÓRIOS

Coordenadora: Kellen A. Carvalho (APLICAR/MG)

A produção de evidências públicas para terapias psicológicas em settings clínicos convencionais: o problema, propostas metodológicas e possibilidades

Roosevelt R. Starling (UFSJ/MG; USP)

RESUMO: A produção de evidências publicamente demonstráveis para o serviço de terapias psicológicas é um desiderato já presente na literatura especializada desde 1949 e recebe na atualidade grande atenção da profissão, em especial nos países do primeiro mundo. A produção de evidências públicas indica ser uma necessidade básica para a construção de uma ciência da intervenção psicológica, para a promoção de um intercâmbio entre a pesquisa básica e aplicada e suas aplicações em contextos não-controlados e também como imperativo ético e legal na prestação de contas ao cliente. Um conjunto de instrumentos conceituais e metodológicos pode ser arranjado para propiciar o esboço de um método para a produção de evidências públicas do processo e dos resultados de intervenções analítico-comportamentais em contextos clínicos convencionais.

Resultados de estudos exploratórios-evidências públicas da redução da gravidade e da intensidade de um tinido (zumbido nos ouvidos) tratado através de uma adaptação da RTT (Retraining Tinnitus Therapy)

Kellen A. Carvalho (APLICAR); Roosevelt R. Starling (UFSJ/MG; USP)

RESUMO: O tinido, também denominado acúfeno, tinnitus ou tinido, é uma sensação de som relatada pelo indivíduo na ausência de uma fonte sonora externa que pode ou não vir associada à tontura e surdez. Estima-se que 11% a 17% da população seja acometida por este problema, dentre os quais 2% têm sintomas graves e 0,5 a 1% têm prejuízos importantes em diversas atividades diárias. Vários fatores podem estar relacionados à origem do tinido: disfunções cardiovasculares, odontológicas, farmacológicas, neurológicas e também metabólicas. Contudo, os resultados dos estudos são aleatórios e inconclusivos. A terapia farmacológica tem sido usada como paliativo na redução de respostas que podem vir associadas com o tinido, como por exemplo, perturbações do sono. Neste estudo, demonstram-se graficamente evidências públicas indicadoras de evolução favorável num um tratamento baseado numa adaptação da RTT, através de delineamento A-B. Foi utilizado um pacote terapêutico constituído de informações, treinamento em relaxação progressiva e dessensibilização in vivo.

Resultados de estudos exploratórios-produção de evidências públicas da intervenção num quadro depressivo-ansioso

Érica Labanca de Oliveira (APLICAR/MG)

RESUMO: Um quadro “depressivo-ansioso” foi tratado por um pacote constituído por relaxação progressiva, respiração diafragmática, ativação física regular e alteração de falas automáticas. Foram produzidas medidas de auto-relato e auto-monitoramento - humor e falas automáticas, num delineamento A-B. Uma vez que a intervenção coincidiu com a introdução de variáveis importantes no ambiente natural da cliente, discute-se a relação entre o procedimento terapêutico adotado e os resultados registrados. Embora não se possa atribuir os resultados unicamente aos efeitos do pacote terapêutico, o monitoramento das medidas durante o tratamento pode favorecer a comparação dos resultados obtidos neste caso específico, com aqueles obtidos em apresentações semelhantes.

Resultados de estudos exploratórios-evidências públicas sobre o comportamento assertivo através da aplicação de um pacote de treinamento em habilidades sociais

Monique Silva de Paiva (UFSJ/MG); Marília Goulart (UFSJ/MG); Roosevelt R. Starling (UFSJ/MG; USP)

RESUMO: São analisados dados obtidos em dez meses de atendimento de um adulto com repertório deficiente de habilidades sociais, relatando timidez e ansiedade. Após treino discriminativo de situações relevantes ao contexto clínico, foram usadas folhas de registro para esses comportamentos, que eram analisados a cada atendimento. Em dois períodos estruturados de 20 minutos, foram trabalhadas as situações anotadas na folha de registros e iniciados os treinos das habilidades sociais, utilizando técnicas de modelagem, modelação, role-playing e generalização conforme as situações registradas. Os dados são analisados graficamente, de modo a mostrar a evolução do repertório assertivo do cliente no decorrer dos atendimentos. Implicações para a validação do tratamento são discutidas.

Resultados de estudos exploratórios-medidas de linha de base em um caso clínico

Vítor de Souza Lima e Silva (UFSJ/MG); Marcos Vinícius de Souza (UFSJ/MG); Andréa Cabral Rios (UFSJ/MG); Roosevelt R. Starling (UFSJ/MG; USP)

RESUMO: As medidas de linha de base, ou seja, a mensuração do comportamento-alvo (“sintoma”) antes de iniciar a intervenção, num caso diagnosticado como Transtorno de

Pânico, permitiram a verificação negativa do diagnóstico. Permitiram também estimar os controles de estímulos envolvidos na respostas da cliente, bem como sua função. Apresentam-se os resultados e discute-se as vantagens da produção de uma linha de base para a avaliação funcional e para o planejamento de intervenção clínica.

DIFERENTES FACETAS DO BULLYING ESCOLAR

Coordenadora: Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)

Agressão e Vitimização entre Pares em cinco cidades brasileiras

Thatiane Carvalhais (UNIVALE/MG); Josafá Moreira da Cunha (UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR); Erick Huber (UCG); Clemilson de Sousa Valentim (UNIVALE/MG)

RESUMO: A violência escolar tem sido objeto de crescente interesse por parte de pesquisadores brasileiros. Entretanto, na maior parte dos estudos nacionais disponíveis sobre o tema, as amostras são selecionadas em cidades isoladas. Esse estudo teve como objetivo verificar a prevalência em escolas brasileiras da agressão e vitimização entre pares e sua relação com fatores demográficos em diferentes cidades brasileiras. Participaram da pesquisa 1.375 estudantes com idade média de 14,15 anos ($dp=1,99$) de cinco cidades brasileiras: Curitiba-PR; Formosa-GO; Goiânia-GO; Governador Valadares-MG e Teresina-PI. O instrumento usado foi a Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (Cunha & Weber, 2007). Em relação à variação nas diferentes cidades, o teste ANOVA revelou diferenças significativas nas médias de vitimização ($F=6,198$; $p<0,001$), agressão direta ($F=11,880$; $p<0,001$) e agressão indireta ($F=7,593$; $p<0,001$). Dentre as cidades participantes, os estudantes de Curitiba relataram as médias mais altas de agressão e vitimização. Em relação ao gênero dos participantes, o teste T revelou diferenças significativas, sendo que os meninos tiveram médias superiores de agressão direta, agressão indireta e de vitimização ($t=8,411$; $9,540$; $9,996$; respectivamente, com $p<0,001$). Os resultados destacam diferenças na agressão e vitimização relacionadas a contextos culturais, tanto em relação à localização geográfica e também em relação ao gênero.

A relação entre a depressão na adolescência e o bullying escolar

Juliana de Brito Lima (UESPI/PI); Josafá Moreira da Cunha (UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR); Thatiane Carvalhais (UNIVALE/MG)

RESUMO: O envolvimento em eventos de agressão e vitimização entre pares na escola tem sido apontado na literatura internacional como um fator de risco para a depressão na adolescência. Neste trabalho investigou-se a relação entre a agressão e vitimização entre pares na escola (bullying) e depressão. Participaram do estudo 849 estudantes de escolas públicas e particulares, de quatro cidades brasileiras. Foram utilizados, nesse estudo, os seguintes instrumentos: Inventário de Depressão Infantil (CDI), que contém um item sobre ideação suicida, e a Escala de Vitimização e Agressão entre Pares. Os dados revelaram que, em relação aos pares pouco agressivos e pouco vitimizados, foi observada a elevada prevalência de depressão tanto entre os adolescentes que relataram agredir colegas direta ($t=3,26$; $p<0,05$) ou relacionalmente ($t=3,96$; $p<0,001$) quanto entre aqueles que foram vitimizados ($t=3,50$; $p<0,001$). O teste ANOVA indicou relação significativa entre o escore de depressão e as categorias de bullying ($F=40,777$; $gl=3$; $p<0,001$), sendo que os adolescentes que relataram agredir colegas e, ao mesmo tempo, serem vitimizados formaram o grupo com maior média de depressão. Os dados indicam claramente que tanto adolescentes que agredem seus pares quanto os que são

vitimizados freqüentemente apresentam risco aumentado para depressão, necessitando assim de atenção profissional e de estratégias de prevenção ao bullying.

Bullying escolar: análise a partir da percepção de adolescentes sobre sua escola

Lígia Casanova (Brasília/DF); Josafá Moreira da Cunha (UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)

RESUMO: O bullying escolar tem conseqüências negativas no desenvolvimento de crianças e adolescentes, podendo ser definido em português como os comportamentos de vitimização, agressão ou maus-tratos entre pares. No presente trabalho investigou-se a relação do bullying com a percepção de estudantes sobre o contexto escolar, particularmente sobre as regras de sua escola e agressão entre professores e alunos. A amostra foi composta por 526 estudantes da 6ª Série do Ensino Fundamental até o 3º Ano do Ensino Médio de ambos os sexos com idade média de 13,89 anos (d.p.=2,09). Os instrumentos usados foram a Escala de Vitimização e Agressividade entre Pares (EVAP), e um questionário elaborado para o presente trabalho avaliando os temas: gostar da escola, segurança, agressão e vitimização entre pares e entre professores e alunos. Algumas relações observadas em nível de significância $p < 0,001$ por meio do teste de correlação foram: as regras escolares mostraram uma correlação negativa com a vitimização ($r = -0,316$) e agressividade ($r = -0,223$) entre pares, apresentando ainda uma relação positiva com o sentimento dos alunos ($r = 0,495$). A agressão entre pares revelou forte correlação positiva com a agressão de alunos contra professores ($r = 0,639$) e a vitimização perpetrada por professores contra alunos ($r = 0,548$). Destaca-se a importância de práticas educativas positivas, negativamente relacionadas ao bullying escolar.

Práticas Educativas Parentais percebidas e Bullying Escolar

Erick Huber (UCG/GO); Josafá Moreira da Cunha (UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR); Lígia Casanova (Brasília/DF)

RESUMO: Esse estudo teve por objetivo principal investigar a relação entre a agressão e vitimização entre pares com as práticas educativas parentais percebidas por adolescentes. Participaram da pesquisa 849 estudantes, de 6ª série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio em quatro cidades brasileiras - Curitiba-PR (N=200), Goiânia-GO (N=288), Governador Valadares-MG (N=207) e Teresina-PI (N=154). Para a coleta de dados utilizaram-se os seguintes instrumentos: Escalas de Qualidade de Interação Familiar (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2005) e a Escala de Vitimização e Agressividade entre Pares (Cunha & Weber, 2007). Algumas relações observadas em nível de significância $p < 0,001$ por meio do teste ANOVA foram: os participantes em situação de risco obtiveram escores significativamente superiores de agressão direta ($F = 6,293$), relacional ($F = 13,746$) e também de vitimização ($F = 10,841$). Fatores positivos da interação familiar como, por exemplo, envolvimento, regras e limites mostraram-se relacionados à redução da agressão e vitimização entre pares, enquanto que a percepção de fatores negativos nas práticas parentais, como a punição corporal e a comunicação negativa apresentaram relação positiva com a agressão e vitimização entre pares. Os resultados indicam a importância de promoverem-se práticas parentais adequadas para reduzir o bullying escolar na adolescência.

Bullying Escolar e Estilos Parentais Paternos e Maternos percebidos por adolescentes

Clemilson de Sousa Valentim (UNIVALE/MG); Josafá Moreira da Cunha (UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR); Juliana de Brito Lima (UESPI/PI)

RESUMO: Esse trabalho teve como objetivo investigar a relação entre o bullying escolar (agressão e vitimização entre pares) e os estilos parentais de pais e mães de adolescentes. A análise foi realizada a partir de uma amostra de 849 adolescentes de ambos os sexos, sendo 408 meninos e 441 meninas. Para medir os estilos parentais foram utilizadas as Escalas de Exigência e Responsividade (Lamborn & cols, 1991) e para medir o bullying foi utilizada a Escala de Vitimização e Agressão entre Pares (Cunha & Weber, 2007). O teste de ANOVA mostrou que os estilos parentais combinados dos pais relacionam-se significativamente à vitimização ($F=5,315$; $p<0,05$); agressão direta ($F=5,167$; $p<0,05$) e relacional ($F=10,082$; $p<0,001$), sendo que os filhos de pais autoritativos relataram as menores médias tanto de agressividade quanto de vitimização. Ao analisar separadamente os estilos parentais de pais e mães, encontrou-se relação significativa do estilo parental paterno apenas com a agressão relacional ($F=9,136$; $p<0,001$), enquanto que o estilo parental materno relacionou-se significativamente com a vitimização, agressão direta e especialmente com a agressão indireta ($F=6,843$; $9,940$; $17,953$ respectivamente com $p<0,001$). No que diz respeito ao envolvimento em eventos agressivos na escola, os resultados sublinham a importância da participação de pais e mães na vida de filhos adolescentes como fator de proteção.

***ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE:
APRESENTAÇÃO DOS SERVIÇOS, ANÁLISES E CONDUTAS DE CASOS***

Coordenadora: Nádia Shigaeff (UNIFESP)

Intervenção interdisciplinar na enfermagem psiquiátrica do hospital São Paulo/Unifesp: um estudo de caso

Nádia Shigaeff; Antônio Carlos O. Cintra; Mara F. Maranhão; Tatiana Lamas (UNIFESP)

RESUMO: A evolução das equipes no ambiente hospitalar, no que diz respeito à inclusão de outros profissionais da saúde, é cada vez mais evidente. A partir de uma necessidade crescente de integração entre estes profissionais, faz-se a importância do trabalho em equipes interdisciplinares visando um melhor entendimento dos casos. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar o serviço interdisciplinar na Enfermagem Psiquiátrica do Hospital São Paulo. Para isso, relata-se a intervenção de quatro profissionais (psicóloga, médica, terapeuta ocupacional e assistente social) na análise e tratamento de uma paciente de 63 anos com a queixa de estar muito agitada e ouvindo vozes. A equipe optou por tratamento medicamentoso aliado à uma abordagem de incentivo à participação nas atividades em grupo e individuais relacionadas à terapia ocupacional e psicologia. Identificou-se as funções dos comportamentos problema, criando assim condições para o desenvolvimento de repertório concorrente e incompatível, mais adequado, reforçando-o quando ocorria, através da relação terapêutica profissionais-paciente. Além disso, também foi explorada a importância do tratamento pós-alta, favorecendo a adesão e diminuindo a probabilidade de outra internação. Observou-se, então, a diminuição significativa da ocorrência dos CRB1, assim como um aumento da crítica com relação a estes (CRB3) e algumas ocorrências de CRB2.

Intervenção psicológica em hospital escola: preparação pré-cirurgia e pós-cirurgia em um caso de amputação de pé em criança

Anita C. Bellodi; Diana Tosello Laloni; Luciane Lunardi (PUCCAMP)

RESUMO: Entende-se que a intervenção psicológica pré-cirúrgica e pós-cirúrgica numa criança que será submetida à amputação pode promover desenvolvimento de repertório comportamental que favoreça o enfrentamento da nova condição de vida. O cliente foi um menino de onze anos, que sofreu fratura, perda de tecido e necrose do pé direito devido a um acidente motociclístico, levando a amputação parcial do pé direito. O cliente permaneceu internado na Enfermaria de Pediatria do Hospital Escola por 35 dias durante os quais foram realizadas 20 intervenções psicológicas com mãe e criança. A intervenção pré-cirúrgica teve o objetivo de aproximar gradualmente criança e mãe à estimulação aversiva. Foram utilizados estímulos verbais, desenhos, modelagem com massinha e recortes, propiciando à criança e à sua mãe um contato direto com a imagem do pé doente, de um pé sadio e de um pé parcialmente amputado. A intervenção pós-cirúrgica consistiu em ensinar à criança e sua mãe repertório de enfrentamento de situações sociais e de locomoção. Após a alta hospitalar a criança foi acompanhada por cinco encontros, nos quais observou-se a manutenção e generalização do aprendizado das respostas aprendidas (ex.: questionamento de dúvidas à equipe médica, adesão ao tratamento, retomada às atividades escolares e de vida diária...).

Análise da relação comportamento e saúde e critérios de triagem em ambulatório de um hospital escola

Márcia C. C. Fonseca; Diana Tosello Laloni; Anita C. Bellodi; Queila P. Fernandes (PUCCAMP)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os critérios de triagem conforme a análise da relação comportamento saúde, o encaminhamento psicoterápico e a adesão dos pacientes. Os pacientes estudados buscaram atendimento psicológico junto ao Serviço Ambulatorial de Psicologia de um Hospital Escola, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Adotou-se como referência o modelo biopsicossocial e a análise do comportamento. Pretendeu-se obter a compreensão da relação comportamento/doença, a partir do estudo das contingências preditivas da doença ou saúde. Foram participantes do estudo 65 pacientes (nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2007) encaminhados das diferentes especialidades médicas, sendo que: 50% deles atenderam aos critérios de aceite; desses, 80% foram encaminhados para acompanhamento psicoterápico e os mesmos 80% aderiram ao atendimento proposto. Estudos da relação comportamento/doença e comportamento/saúde para cada caso estão em andamento. Os resultados preliminares indicaram que as entrevistas iniciais de triagem e de identificação do problema, não foram suficientes para a compreensão dessa relação, o que pode ter ocasionado uma distorção no aceite dos pacientes para os encaminhamentos psicoterápicos. Confirmada essa hipótese a revisão dos procedimentos de triagem será necessária.

NOVAS ESTRATÉGIAS DE APOIO AO ENSINO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA

Coordenador: Alexandre Vianna Montagnero (Centro Universitário do Triângulo/MG)

O estudo de contingências aversivas reais como estratégia de aprendizado do conceito de punições e reforço negativo na disciplina de análise de comportamento

Fabício Alves do Nascimento; Gelson Luiz Graças Martins; Paulo Luiz Graça Martins; Luciano David; Robson José dos Santos (Centro Universitário do Triângulo/MG)

RESUMO: O aprendizado e exemplificação das conseqüências do responder mantidas por contingências aversivas têm sido um desafio para analistas do comportamento que por um lado compreendem a necessidade de se guiar pelo modelo animal que comprovaram esses conceitos, mas que percebem a necessidade do aluno de graduação em ver ilustrado esses princípios de uma maneira mais próxima. A presente comunicação pretende ilustrar a partir da visão de um agente penitenciário e das normas estabelecidas no regimento interno de uma prisão, como se desenrolam contingências de controle coercitivo nesse ambiente. Serão comentados 16 deveres dos presos que se enquadram em ricos exemplos de reforço negativo, como a obediência de ordens, cumprimento de horários etc, serão descritas 8 das principais sanções que demonstram o conceito de punição negativa como restrições de banho de sol, visita íntima etc, e ainda serão analisados a aparente política de se extinguir estratégias de controle que impliquem em punição positiva, mas que acabam sendo utilizadas de maneira indireta, principalmente no contexto de “regime disciplinar diferenciado” O trabalho pretende ainda demonstrar as estratégias de contracontrole usadas pelos prisioneiros bem como o resultado respondente dessas práticas em quem as aplica e recebe.

O uso do trabalho dos analistas do comportamento da policia federal americana como estratégia de ensino da análise funcional

Robson José dos Santos; Gelson Luiz Graças Martins; Paulo Luiz Graça Martins;

Luciano David; Fabrício Alves do Nascimento (Centro Universitário do Triângulo/MG)

RESUMO: Todos que lecionam e trabalham com análise do comportamento sabem da dificuldade que encontramos em demonstrar para os alunos a aplicação dos princípios elementares do comportamento em situações complexas e aplicadas O objetivo dessa comunicação é demonstrar como o seriado norte americano “Criminal Minds” pode ser importante como uma ferramenta para a demonstração da tríplice contingência a partir do enredo dos episódios que relatam o trabalho de uma equipe real de analistas do comportamento do FBI alocados em uma base chamado Quântico em Virginia, e que são chamados para a resolver casos que envolvem criminosos descobrindo como eles agem, quais suas intenções e qual a probabilidade de se engajarem em dados comportamentos no futuro com base no modelo do behaviorismo radical ao fazerem uma análise funcional detalhada. O seriado é exibido no Brasil e esta entre as 10 séries mais vistas nos EUA, indicando a forma didática e interessante de como esse tema pode ser explorado. Serão apresentados exemplos ao longo de 22 episódios já produzidos de como a BAU (behaviour Analisis Unit) do FBI utiliza o conceito de antecedente, resposta e conseqüência de uma forma aplicada e factível.

O cheiro do ralo: um novo modo de se ensinar o condicionamento clássico e operante a partir de filmes

Gelson Luiz Graças Martins; Paulo Luiz Graça Martins; Luciano David; Fabrício

Alves do Nascimento (Centro Universitário do Triângulo/MG)

RESUMO: Desde o seu surgimento o cinema criou uma linguagem que possibilita uma impressão da realidade, buscando relações entre os acontecimentos, o contexto sociocultural e histórico no quais os filmes se desenrolam, com isso um filme pode ser usado como uma ferramenta para discriminar contingências que regem o comportamento humano podendo servir como estratégia funcional no ensino de Análise Experimental do Comportamento. A presente comunicação preocupou-se em analisar, sob a ótica do behaviorismo radical, o recente filme brasileiro ganhador do premio de melhor filme na mostra internacional de cinema de São Paulo, dentre outros. Intitulado “O cheiro do ralo”, o filme narra a historia de Lourenço um homem solitário na grande

São Paulo, dono de uma loja que compra objetos usados de pessoas que passam por dificuldades financeiras. De maneira profunda e inteligente o filme contém relatos e exemplos de condicionamento clássico que inclusive dá nome ao filme pelo fato do protagonista associar o cheiro do ralo do seu estabelecimento com a garçonete que ele se apaixonou, outros conceitos como tatos e mandos sobre si mesmo e sobre outro, equivalência de estímulos, contracontrole etc são retratados na película.

O uso de paródias de músicas consagradas como forma de ensino de análise do comportamento

Paulo Luiz Graça Martins; Gelson Luiz Graças Martins; Luciano David; Fabrício Alves do Nascimento (Centro Universitário do Triângulo/MG)

RESUMO: O objetivo dessa comunicação é demonstrar como paródias de músicas populares, podem ser utilizadas para ilustrar e facilitar o aprendizado de conceitos ensinados na disciplina de análise experimental do comportamento. Os autores que além de analistas do comportamento são também músicos e cantores, mantiveram a melodia de músicas conhecidas e na adaptação da letra elucidaram temas geralmente ensinados na disciplina tais como a diferença entre os esquemas de reforço, os tipos de punição e sua definição, os tipos de reforçadores, a diferença entre resposta eliciada e emitida, o processo de modelagem dentro outros temas. Na sessão os autores pretendem demonstrar ao vivo 12 composições versando sobre os temas mais comuns presentes em livros didáticos brasileiros e nas ementas da disciplina além explicar como tem sido a receptividade da idéia entre os alunos, será oferecido a quem se interessar a letra cifrada de todas as músicas. Com essa proposta os autores acreditam que os conceitos são apreendidos com melhor facilidade devido à repetição e ao vínculo que é feito entre o tema teórico a música levando a fenômenos respondentes positivos e a generalização do aprendizado.

DEPENDÊNCIA AFETIVA E OUTROS COMPORTAMENTOS DEPENDENTES: RELATOS DE INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS

Coordenadora: Sílvia Canaan (UFPA)

Efeitos da Superproteção Materna na aquisição de Comportamento Dependente: estudo de caso clínico

Alana Marinho; Sílvia Canaan (UFPA)

RESUMO: A dependência tem aparecido como problema entre as pessoas que buscam ajuda em clínicas psicológicas. O presente trabalho objetiva relatar segmentos da intervenção clínica realizada com uma cliente adulta cujas queixas iniciais se referiam à dependência em relação à mãe, depressão e ansiedade. Quinze sessões semanais de Terapia Comportamental baseadas na FAP e na Abordagem Construcional foram realizadas na Clínica-escola de Psicologia da UFPA por uma terapeuta em treinamento sob a supervisão de uma terapeuta experiente. A avaliação inicial do caso apontou como problemas a dificuldade de assumir responsabilidades, déficit em auto-confiança, baixa auto-estima, déficit de habilidades sociais e self controlado por estímulos públicos. Tais problemas pareciam estar relacionados ao comportamento dependente da cliente, que foi considerado como produto de uma história prévia de superproteção materna prolongada. A intervenção foi planejada visando auxiliar a cliente a discriminar seus eventos privados, desenvolver habilidades sociais e o repertório de cuidar de si. Os resultados demonstraram que alguns objetivos terapêuticos foram alcançados, como a construção de repertório de assumir responsabilidades pela própria vida, discriminação

e expressão de eventos privados etc. Tais resultados foram discutidos à luz da literatura sobre comportamento dependente e demais problemas correlacionados. Palavras-chave: superproteção, comportamento dependente, terapia analítico-comportamental.

A relação entre dependência afetiva e uma história prévia de superproteção familiar: estudo de caso clínico

Daniele Ferreira de Sousa; Sílvia Canaan (UFPA)

RESUMO: A dependência em relação a outro ser humano tem sido observada na Clínica Psicológica, embora seja ainda pouco estudada pelos analistas do comportamento. O presente estudo objetiva descrever segmentos de um atendimento realizado com uma cliente adulta com repertório comportamental caracterizado pela presença de dependência afetiva. Suas queixas iniciais eram ciúmes excessivos em relação ao pai de seu filho e impaciência; contudo, percebeu-se que tais queixas estavam correlacionadas com um padrão comportamental de dependência afetiva, o qual parecia ser produto de uma história prévia de superproteção familiar. O atendimento realizado por uma terapeuta em treinamento sob a supervisão de uma terapeuta experiente consistiu de nove sessões de Terapia Comportamental incluindo a FAP e a Abordagem Construcional. A intervenção terapêutica buscou prover contingências para a aquisição de consciência pela cliente acerca de seus comportamentos e das variáveis que os controlam, desenvolver habilidades sociais e instalar comportamentos de independência em seu repertório. Até a nona sessão a cliente já demonstrava mais consciência acerca de seus comportamentos e de terceiros bem como das variáveis das quais eles eram função. Os resultados foram discutidos a partir de suas correlações com a literatura existente sobre dependência afetiva. Palavras-chave: Comportamento dependente, dependência afetiva, superproteção, terapia analítico-comportamental.

O papel das contingências aversivas no desenvolvimento da Dependência afetiva e outros problemas correlacionados: um estudo de caso clínico

Girleane F. Lima; Sílvia Canaan (UFPA)

RESUMO: Na Análise do Comportamento pouco tem se produzido sobre dependência afetiva. Porém tem se observado pessoas buscando os consultórios de psicologia devido a sentimentos desagradáveis e comportamentos-problemas correlacionados com dependência afetiva. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo descrever onze sessões de terapia comportamental realizadas com uma cliente adulta cuja queixa inicial era uma baixa auto-estima. Após a análise funcional do caso constatou-se que as dificuldades da cliente estavam circunscritas ao padrão comportamental de dependência afetiva, déficit em habilidades sociais, comportamentos excessivamente governado por regras e desconexão com seus eventos privados decorrentes de uma história prévia familiar aversiva. A terapia foi conduzida por uma terapeuta-estagiária sob a supervisão de uma terapeuta experiente e incluiu a FAP e a abordagem construcional, tendo como principais objetivos: promover o auto-conhecimento, favorecer habilidades sociais, desenvolver repertórios de cuidados consigo mesma. Os resultados demonstraram que a cliente desenvolveu habilidades sociais e passou a discriminar e expressar eventos privados. Discute-se a aceitação da cliente pela terapeuta como um aspecto fundamental na relação terapêutica estabelecida e nos progressos realizados pela cliente. Palavras-chave: Dependência afetiva, comportamento governado por regra, habilidade sociais, coerção, Psicoterapia Analítico-Comportamental.

Efeitos de um histórico familiar aversivo em um caso clínico de dependência afetiva

Jussara Rocha Batista; Sílvia Canaan (UFPA)

RESUMO: A dependência afetiva, que se caracteriza pela necessidade excessiva de aprovação social, cuidado excessivo com o outro, déficits de habilidades sociais, entre outros é um problema muito freqüente na prática clínica, porém há poucos estudos que orientem a conduta psicoterapêutica nesses casos clínicos. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo descrever quatorze sessões de terapia comportamental realizadas com uma cliente adulta cujas queixas iniciais indicavam uma correlação com o padrão comportamental de dependência afetiva decorrente de uma história prévia familiar aversiva. A terapia foi conduzida por uma terapeuta-estagiária sob a supervisão de uma terapeuta experiente (professora) e utilizou alguns pressupostos da FAP e da abordagem construcional, tendo como principais objetivos: reforçar verbalmente a busca de novos reforçadores, valorizar qualidades da cliente, trabalhar a discriminação e expressão de sentimentos negativos, estimular o repertório de tomada de decisão e resolução de problemas e bloquear comportamentos de fuga/esquiva. Durante a terapia, a cliente apresentou progressivamente comportamentos mais adaptativos, menos dependentes e mais pautados em cuidados consigo mesma. Dessa forma, os resultados obtidos por essa intervenção confirmam os resultados satisfatórios obtidos em outros estudos de caso clínicos de dependência afetiva, que utilizaram a abordagem analítico-comportamental. **Palavras-chave:** Comportamento dependente, dependência afetiva, coerção, terapia Analítico-Comportamental.

Dependência afetiva: o atendimento de um caso clínico a partir do modelo analítico-comportamental

Liany Tavares Tadaiesky; Sílvia Canaan (UFPA)

RESUMO: A dependência é um problema clínico comum porém a dependência afetiva, em particular, ainda é pouco estudada no campo da análise do comportamento. O presente estudo objetiva relatar segmentos de uma intervenção clínica realizada com uma cliente adulta com repertório comportamental caracterizado pela dependência afetiva. Observou-se que as dificuldades apresentadas pela cliente, relacionadas a uma história prévia de exposição a contingências aversivas, formavam um padrão comportamental conhecido como dependência afetiva. Foram realizadas 17 sessões de Terapia Comportamental incluindo a FAP e a Abordagem Construcional. O atendimento foi conduzido por uma terapeuta-estagiária numa Clínica-escola, sob a supervisão de uma terapeuta experiente. A intervenção foi planejada no sentido de prover contingências para a aquisição de autoconsciência pela cliente acerca de seus comportamentos e variáveis controladoras, para o desenvolvimento de habilidades sociais e instalação de comportamentos de independência em seu repertório. Os resultados demonstraram um aumento da discriminação das contingências aversivas vivenciadas, uma maior percepção e expressão de eventos privados, o desenvolvimento gradativo de habilidades sociais e a emissão de alguns comportamentos de independência. Os resultados foram discutidos à luz da literatura, ressaltando-se a eficácia do modelo clínico analítico-comportamental no tratamento da dependência afetiva. **Palavras-chave:** comportamento dependente, dependência afetiva, coerção, terapia analítico-comportamental.

TRATAMENTO E PREVENÇÃO EM COMPORTAMENTO E SAÚDE

Coordenadora: Camila Ribeiro Coelho (PUCCAMP)

Adesão ao Tratamento

Camila Ribeiro Coelho; Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP)

RESUMO: Nos últimos anos, houve um interesse crescente em vincular a psicologia aos problemas de saúde, como uma forma de encontrar na psicologia, soluções para entender e lidar com os problemas de saúde (Kerbaui, 2002). Atualmente, um dos grandes problemas dentro da área de saúde tem sido a baixa adesão ao tratamento, neste sentido, o campo da psicologia que enfatiza a relação entre comportamento e saúde, tem entre outros enfoques, o desenvolvimento de mudanças comportamentais a partir de condições de saúde existentes, como é caso de alterações do estilo de vida e da promoção de comportamentos de adesão ao tratamento. Termos como obediência e adesão têm sido utilizados na literatura para designarem o grau de concordância entre os comportamentos do paciente e as recomendações médicas, no entanto, o termo obediência geralmente pressupõe uma conotação passiva do paciente frente ao seu tratamento, enquanto que o termo adesão enfatiza o envolvimento ativo, voluntário e colaborativo do paciente em termos de emitir comportamentos que produzam resultados terapêuticos no sentido de controlar a doença. Desta forma, o trabalho do psicólogo dentro da temática de adesão ao tratamento, constitui um importante campo de atuação que visa o desenvolvimento de repertórios comportamentais de promoção da saúde. Palavras-chave: comportamento; saúde; doença.

Dizer e fazer: correspondência verbal de uma mãe de uma criança portadora de deformidade craniofacial em uma situação de exame médico

Amanda Wechsler; Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP)

RESUMO: A correspondência verbal pode ser definida como a relação entre o comportamento verbal e o não-verbal de um indivíduo. Este estudo teve como objetivo analisar a correspondência entre o dizer e o fazer de uma mãe de uma criança portadora de deformidade craniofacial em uma situação natural de exame médico no ambiente hospitalar. Participaram do estudo uma menina de 8 anos, portadora de deformidade craniofacial, sua mãe e um médico. Houve uma entrevista inicial com a mãe (na qual se questionou o que ela faria durante o exame e como geralmente prepara sua filha para ir ao hospital), uma observação do exame médico (observando-se se ela faria o que disse que iria fazer) e uma entrevista final com a mãe (questionando o que ela fez), todas gravadas com recursos áudio-visuais. Os resultados demonstraram que a mãe apresentou mais comportamentos de correspondência do que de não-correspondência, o que sugere que a correspondência verbal pode ser um fenômeno natural, não tendo que haver necessariamente treino prévio planejado para sua emergência. Palavras-chave: comportamento operante; comportamento verbal; correspondência verbal; regras; instruções.

Práticas Parentais e Abuso de Drogas em Adolescentes

Walter Eduardo Granetto; Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP)

RESUMO: A identificação dos diversos padrões existentes na interação entre pais e filhos e seus efeitos no desenvolvimento de condutas anti-sociais tem indicado uma promissora área de atuação para o tratamento e prevenção do uso compulsivo de drogas em adolescentes. Pesquisas têm demonstrado que determinadas práticas utilizadas pelos pais, como por exemplo, o relacionamento afetivo, o envolvimento, o reforçamento de comportamentos pró-sociais, as regras e monitoria e a comunicação positiva constituem-se como fatores de proteção, pois modificam e melhoram a resposta do indivíduo e diminuem a probabilidade de ocorrência de problemas de comportamento enquanto outras, como a comunicação e modelo parental negativo, a punição física e a ausência de práticas educativas adequadas constituem-se como fatores de risco, pois aumentam a probabilidade de ocorrência de problemas de comportamento. Assim, esta

sessão coordenada tem o objetivo de discutir as possíveis relações de contingência entre as práticas parentais e o comportamento dos filhos baseada nos princípios da análise do comportamento. Palavras-Chave: interação; comportamento anti-social; prevenção.

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VAI ÀS COMPRAS: RELATO DE ESTUDOS DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR SOB A PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL

Coordenador: Hugo Sandall (UnB)

Comportamentos de Aproximação de Lojas: efeito de distância e diferenciação de marca

Hugo Sandall; Jorge Mendes de Oliveira-Castro Neto (UnB)

RESUMO: Ao trafegar pelo shopping, o consumidor exerce um conjunto de comportamentos conhecido como comportamento de procura. O Modelo na Perspectiva Comportamental é uma proposta explicativa para o comportamento do consumidor que parte de pesquisas básicas e aplicadas. No varejo, seqüências de comportamentos sucessivos de aproximação até a compra podem ocorrer. A presente pesquisa registrou quatro comportamentos (passar, entrever, olhar e entrar na loja) tidos como encadeados a fim de investigar regularidades entre comportamentos de aproximação. Inicialmente, foram eleitas as lojas a serem observadas segundo distância em relação a lojas âncoras e diferenciação de marca em duas categorias. Em seguida, utilizando um sistema gravação, registrou-se 12 dias, sendo, para cada dia de registro, uma hora para análise. Foram realizadas análises do material gravado descrevendo sujeitos e comportamentos apresentados diante das lojas em questão e determinadas as taxas de conversão dos diversos níveis e comparadas entre as semanas analisadas. As variáveis estudadas foram preditoras de 60% do comportamento de passar, caindo gradualmente até o comportamento de entrar. A categoria que exerce maior atração foi moda feminina embora os consumidores entrem, relativamente, mais em lojas de moda jovem.

Efeitos de variáveis atmosféricas de loja sobre o comportamento do consumidor, uma interpretação comportamental

Diogo Conque Seco Ferreira (Universidade Tiradentes); Jorge Mendes de Oliveira-Castro Neto (UnB)

RESUMO: Desde a década de 60, a literatura de Marketing apresenta estudos mostrando o efeito de variáveis ambientais presentes no momento da compra sobre o comportamento do consumidor. Essas variáveis chamadas atmosféricas foram inicialmente definidas como o somatório das características físicas de um estabelecimento. O Modelo na Perspectiva Comportamental se apresenta como uma alternativa pra a interpretação dos efeitos do ambiente sobre o comportamento do consumidor, interpretando-o como produto do cenário de consumo e da história de reforço. Incorpora os efeitos descritos a uma ampla literatura que descreve como variáveis ambientais e históricas influenciam o comportamento de indivíduos. Pesquisas em shopping centers podem ser utilizadas na investigação da adequação desta nova proposta teórica, assim como verificar a extensão e generalização dos resultados. O presente estudo relacionou em tempo de música e velocidade de deambulação em um ambiente de varejo. Os resultados foram coerentes com a literatura para o experimento 1 que apresentou correlação favorável entre tempo da musica e velocidade de deambulação e abrem caminho para estudos semelhantes.

Efeito de reforçadores informativos no comportamento de descarte de lixo

Karen Dutra Vila Lima Parolin; Jorge Mendes de Oliveira-Castro Neto (UnB)

RESUMO: O presente estudo avaliou a influência de reforçadores informativos no descarte de lixo, em consumidores de shopping. Foram utilizadas estratégias analítico-comportamentais, antecedentes e conseqüentes, para o descarte. Realizou-se uma campanha pró-ambiental, na praça de alimentação de um shopping, introduzindo pessoas com camisetas da campanha e distribuição de folders, com informações pró-ambientais, e solicitações de descarte de lixo adequado, além de ser medida a quantidade de pessoas no local, como outra variável social, situacional. Com a introdução de variáveis sociais e estímulos discriminativos, mediu-se a frequência com a qual os consumidores retiravam seus lixos e levavam até a lixeira. A coleta de dados foi efetuada por meio de filmagem. Dados da história de aprendizagem individual foram coletados, por meio de questionários. Os resultados indicam que o variáveis sociais favorecem comportamentos pró-sociais. Estudos adicionais para avaliar a manutenção do comportamento serão conduzidos.

30/09/2007

PSICOLOGIA DA SAÚDE: RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA PESQUISA JUNTO A ACOMPANHANTES DE PACIENTES

Coordenadora: Marina Kohlsdorf (UnB)

A importância do suporte social em pacientes coronarianos

Marcela Abreu-Rodrigues (UnB)

RESUMO: O suporte social consiste é o processo de interação entre duas ou mais pessoas no qual comportamentos específicos daquele que fornece o suporte são direcionados a outro indivíduo com o objetivo de promover o bem-estar físico, psicológico e/ ou social deste. A adequação do suporte sócio-familiar tem se mostrado relevante para promover a adesão ao tratamento de pacientes coronarianos e, conseqüentemente, o seu prognóstico. A maioria das pessoas que sofrem de um episódio de síndrome coronariana recupera-se suficientemente para retornar a vidas ativas em um período relativamente curto de tempo. Entretanto esses pacientes permanecem sendo indivíduos de alto risco e precisam fazer algumas mudanças em seu estilo de vida para diminuir as chances de terem um novo episódio. As doenças coronarianas trazem limitações funcionais, incluindo défices no funcionamento físico, psicológico e social, dificultando a adesão a comportamentos de saúde. Essas circunstâncias justificam a importância do suporte social como recurso para ajudar o enfrentamento desses pacientes. Muitos estudos, com relação à modificação de comportamentos de saúde, focalizam fatores individuais. A importância do suporte social junto ao paciente coronariano surge a partir do fato de que muitos comportamentos que influem para o aparecimento e manutenção da doença coronariana ocorrem em contextos sociais.

Comunicação entre médico, acompanhante e paciente portador de patologia onco-hematológica

Mariana Barreira Mendonça (UnB)

RESUMO: O atual sucesso nos tratamentos médicos de neoplasias na infância trouxe para a Psicologia da Saúde a necessidade de produção de conhecimento específico em

onco-hematologia pediátrica. Entretanto os estudos na área de Psiconcologia Pediátrica relatam a existência de várias dificuldades em realizar pesquisas sistemáticas em áreas aplicadas. Estudos exploratórios sobre os processos de comunicação entre médicos, pacientes pediátricos e acompanhantes em contexto de onco-hematologia destacam que a participação do paciente infantil é mínima durante o tratamento, evidenciando um sistema de comunicação que ocorre, preferencialmente, entre os adultos, excluindo o paciente das situações de informação e tomadas de decisões quanto ao seu próprio tratamento. A inserção de pesquisadores na rotina dos atendimentos médicos é fundamental para a compreensão de como são construídas as interações entre equipe de saúde e pacientes, bem como para a apreensão de novas possibilidades de diálogo. Além disso, um dos maiores desafios da área refere-se às dificuldades de delineamento metodológico para execução da coleta de dados em um contexto assistencial.

A importância da pesquisa junto a cuidadores primários

Marina Kohlsdorf (UnB)

RESUMO: O diagnóstico e tratamento de enfermidades crônicas pediátricas podem ter o impacto de uma crise na família, ao modificar relações conjugais, interferir na dinâmica familiar e alterar o sistema de cuidados parentais. Entre as demandas do tratamento, destacam-se mudanças na alimentação, vestuário e rotina escolar, acompanhamento profissional por período prolongado, atenção à medicação e efeitos colaterais, cuidados extensivos sobre a vida do paciente e alterações na vida social e profissional do cuidador. Essas contingências exigem alterações no repertório comportamental para cuidado da saúde e melhoria da qualidade de vida. O modo como um cuidador pediátrico enfrenta o tratamento de sua criança influencia diretamente a forma como o paciente lida com seu próprio tratamento. Reciprocamente, estratégias utilizadas por pacientes pediátricos influenciam a adaptação de seus pais. Para a intervenção junto a pacientes, familiares e equipes de saúde, é necessário conhecer não apenas características da doença e do tratamento, mas também peculiaridades do paciente, família e participantes do processo terapêutico, para identificar custos e estratégias necessárias ao controle da adesão e enfrentamento. São necessários estudos que investiguem como cuidadores adquirem e mantêm suporte social e como enfrentam episódios de internação, exposição a procedimentos médicos invasivos e eventos restritivos de desenvolvimento.

ASPECTOS SOBRE O ATENDIMENTO INFANTIL: CENTRO DE APOIO À INCLUSÃO, ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO E DE INTERVENÇÃO

Coordenadora: Michela Rodrigues Ribeiro (UCG/GO)

Perfil da Clientela Atendida pelo Centro Municipal de Apoio à Inclusão em Goiânia – GO

Juliana Soares Dias (UCG; Centro Municipal de Apoio à Inclusão/GO)

RESUMO: A área da educação tem encontrado desafios na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Os centros de atendimentos especializados têm sido uma estratégia de apoio à realização dessa tarefa. A Secretaria Municipal de Educação de Goiânia criou e estruturou o Centro Municipal de Apoio à Inclusão – CEMAI. A clientela desse centro é composta por educandos, e seus familiares, da Rede Municipal com idade a partir de seis anos e que possuam necessidades educacionais especiais. O CEMAI propõe ações efetivas de apoio ao processo de inclusão educacional, oferecendo atendimentos especializados em Psicopedagogia, Psicologia,

Fonoaudiologia, Serviço Social, Arteterapia, Fisioterapia, Psicomotricidade, Libras e Informática Educacional. O presente trabalho visa identificar o perfil do educando atendido no CEMAI durante o primeiro semestre de 2006 até março de 2007. A técnica de coleta dos dados escolhida foi a análise documental. Sendo assim, os dados obtidos sobre o perfil do Educando atendido no CEMAI foram coletados nos prontuários separados em quatro categorias: (1) dados pessoais, (2) dados socioeconômicos da família, (3) dados da escolarização, e (4) informações dos atendimentos do CEMAI.

Avaliação Comportamental no Centro Municipal de Apoio à Inclusão em Goiânia – GO

Gláucia Helena de Almeida (Centro Municipal de Apoio à Inclusão/GO)

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é apresentar dois casos atendidos pelo Centro Municipal de Apoio à Inclusão – CEMAI, da cidade de Goiânia – GO, bem como as estratégias utilizadas para a realização de avaliação comportamental. Paula, 16 anos, foi encaminhada pela escola com queixa de dificuldade de aprendizagem, de interação nos grupos e de expressão oral e física. Era arredia e defensiva, entretanto, durante o processo foi se tornando cooperativa, compromissada e motivada. Apresentou comprometimento em quase todas as funções cognitivas e bom repertório de habilidades sociais, exceto no fator relacionado ao autocontrole da agressividade em situações aversivas, indicando controle discriminativo da agressividade. Paulo, 14 anos, tinha como queixa da escola problema de comportamento, dificuldade de leitura e escrita e outros aspectos cognitivos. Demonstrou-se assíduo, pontual e colaborativo, entretanto havia forte ansiedade frente às tarefas propostas. Os resultados indicaram baixos escores de inteligência que foram desconsiderados em virtude do alto nível de ansiedade observado durante a avaliação. Demonstrou ansiedade e comportamento característicos de obsessividade-compulsiva. Em ambos os casos foram utilizados testes psicológicos, bem como observações de comportamento em várias situações lúdicas para a avaliação. Após a avaliação, foram feitos encaminhamentos para profissionais do CEMAI e orientações aos familiares.

Estratégias Lúdicas na Terapia Analítica-comportamental Infantil

Michela Rodrigues Ribeiro (UCG/GO)

RESUMO: A terapia analítica-comportamental infantil se baseia nos princípios da Análise do Comportamento e tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida da criança. Diferentemente da terapia comportamental com adultos, que tem como principal instrumento o comportamento verbal, o trabalho com crianças utiliza mais frequentemente estratégias lúdicas através do uso de brinquedos e brincadeiras. A criança apresenta grande expressividade de comportamentos (adequados e inadequados, verbais e não-verbais, públicos e privados) através do contato com uma situação de brincadeira. Dentro do contexto terapêutico as brincadeiras e os brinquedos podem funcionar de duas formas: (a) como contexto para avaliar comportamentos, evocar comportamentos e permitir a liberação de reforçamento diferencial e (b) como consequência para determinados comportamentos, utilizando o Princípio de Premack. O presente trabalho visa informar diferentes estratégias lúdicas que o terapeuta comportamental infantil pode utilizar na busca da realização de seus objetivos terapêuticos, tais como modelagem e reforçamento diferencial de habilidades de análise e síntese, atenção e concentração, resolução de problemas, leitura, escrita, simulação de histórias, criatividade e planejamento, entre outras.

AUTOCONHECIMENTO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL CLÍNICA

Coordenador: João Vicente de Souza Marçal (IBAC; UniCEUB/DF)

“Tenho que ser forte”: Quando histórias de incontabilidade e de superproteção relacionam-se com Transtorno de Pânico

Leandra Xavier Russo Lima (IBAC/DF)

RESUMO: Aborda um trabalho de autoconhecimento, realizado em um contexto clínico, sobre uma cliente de 39 anos que busca psicoterapia na tentativa de “curar-se da Síndrome do Pânico”. Durante o processo terapêutico são investigados Padrões Comportamentais da cliente e suas relações com sua história de vida, de modo a proporcionar-lhe um maior autoconhecimento e desenvolver estratégias de enfrentamento diante das suas condições atuais de vida.

Autoconhecimento: o que estou mesmo querendo conhecer?

Felipe Burle dos Anjos (IBAC/DF)

RESUMO: Trata-se de um caso clínico conduzido através dos princípios da FAP (Psicoterapia Analítico Funcional), que aborda autoconhecimento e auto-controle. O caso gira em torno de um homem, solteiro, adulto que procura terapia para aumentar seu nível de autoconhecimento após um acidente de carro, que o fez repensar sua vida. Um mês depois, sua noiva termina o relacionamento, e a demanda afetiva se torna o principal objetivo terapêutico.

“Tenho medo de gente morta”

Patrícia Maria da Silva (IBAC/DF)

RESUMO: O processo de autoconhecimento é estudado neste caso de fobia, no qual uma mulher de 24 anos apresenta-se com a qualidade de vida comprometida. Além das contingências atuais e da história de vida da cliente, são identificados padrões comportamentais e levantadas características pessoais para que haja a promoção do autoconhecimento, havendo motivação para mudança.

HABILIDADES SOCIAIS: PROCESSO DE CONTROLE DAS PSICOPATOLOGIAS

Coordenadora: Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

Análise das Contingências Moduladoras do Comportamento Autista

Roberta Maia Marcon; Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: O presente trabalho objetivou compreender as contingências moduladoras do comportamento autista em um participante do sexo masculino, 21 anos, solteiro, sem alfabetização. Sendo diagnosticado pela neuropediatria e neuropsicologia, aos 10 anos de idade, como portador do Transtorno Autista e tratado pela medicina com: Tegretol, Ritalina e Risperidona. O pai procurou a Clínica Escola de Psicologia, da Universidade Católica de Goiás, para atendimento psicológico do filho. A queixa dos pais focava-se na falta de controle do filho com relação à tosse, a banho, a revistas espalhadas pelo quarto. O tratamento analítico-comportamental compreendeu-se de 28 sessões e abrangeu as seguintes fases: Linha de Base, Intervenção I, Programa de Férias, Intervenção II e Avaliação Final. O resultado deste estudo aponta que o contexto familiar/social do participante compreendeu importantes contingências moduladoras de seu repertório deficitário. Todavia, as técnicas de intervenção da Análise do Comportamento favoreceram o desenvolvimento de novas habilidades assertivas e o

suprimento de déficits comportamentais. Muito ainda há para se fazer. Palavras-chave: Comportamento Autista; Análise do Comportamento; Déficit no Condicionamento Operante Adequado.

Contingências Estabeledoras das Habilidades Sociais: Foco da Avaliação Clínica
Angeluci R. B. Ribeiro; Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: O presente trabalho objetivou investigar as contingências estabeledoras do repertório hábil social de um participante, do sexo masculino, 23 anos à época do estudo, solteiro, nível sócio-econômico baixo, garçom, ensino médio completo. Sua queixa central focava-se nas conseqüências negativas diversas, motivadas por sua inabilidade para lidar com o rompimento de relação afetiva. Foram utilizados como instrumentos de investigação e avaliação: Questionário de História Vital; Diários de Registros de Comportamentos; Bateria de Beck, compreendida pelos inventários de depressão e ansiedade e escalas de desesperança e ideação suicida; Inventário de Sintomas de Stress para Adultos – ISSL; e Inventário de Habilidades Sociais – IHS, assim como a Análise Funcional. O resultado deste estudo aponta que o contexto familiar/social do participante compreendeu importantes contingências estabeledoras de seu repertório social deficitário, especialmente quanto à resistência à frustrações afetivas. Palavras-chave: Investigação Clínica; Auto-regras; Habilidades Sociais; Déficit de Habilidades.

Baixa Habilidade Social e Auto-Regras Negativas: o encadeamento de repertórios-problema

Jéssica Cirqueira Alves; Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: O presente trabalho objetivou investigar se a baixa habilidade social e as auto-regras negativas seriam as variáveis mais relevantes no processo de construção e manutenção do encadeamento de repertórios-problema apresentados pela participante. Dele participou Lana (nome fictício), de 41 anos de idade, à época deste estudo, solteira, classe média baixa, segundo grau completo. As intervenções foram pautadas na abordagem Comportamental Cognitiva, sendo suas técnicas instrumento de fundamental importância no transcorrer de todo o processo terapêutico. O programa proposto foi dividido em três fases: (1) Linha de Base; (2) Intervenção e; (3) Avaliação Final. Pode-se observar que a modificação de grande parte dos repertórios-problema apresentados pela participante, bem como a aquisição de novas habilidades sociais assertivas e condizentes com o ambiente parecem ter favorecido a ressignificação da maioria de suas auto-regras, restituindo seu equilíbrio emocional e comportamental, o que sugere o alcance dos objetivos propostos, inicialmente. Palavras-chave: Repertórios-problema; Auto-regras; Treinando Habilidades Assertivas.

EVENTOS PRIVADOS EM TRÊS PERSPECTIVAS

Coordenador: Nicolau Chaud de Castro Quinta (UCG/GO)

Eventos privados: algumas questões conceituais

Vinícius Pereira Pinto Xavier (UCG/GO)

RESUMO: A construção de qualquer ciência passa pela consistente formulação e utilização de conceitos em suas explicações. A explanação proposta tem por objetivo realizar, de forma breve, a análise conceitual de termos comumente usados pela ciência Análise do Comportamento ao se tratar de eventos privados, buscando mostrar qual a função destes conceitos e como estes funcionam dentro da teoria e em contraposição

com o uso ordinário (cotidiano) destes ou de termos semelhantes. Propõe-se também as devidas distinções, em se tratando de eventos privados, entre o que são questões de natureza empírica e o que são questões de natureza conceitual. O trabalho tem como fundamento principal a proposta de P. Harzem e T.R. Miles, apresentada no livro *Conceptual Issues in Operant Psychology* (1977). Seguindo esta linha serão abordados termos como: “fora e dentro da pele”, acessibilidade, e também a definição de eventos privados, tal como foi proposta por Skinner, bem como está é atualmente aceita e utilizada.

Controle de respostas verbais por estimulação pública e privada

Nicolau Chaud de Castro Quinta (UCG/GO)

RESUMO: Este trabalho configura-se como uma proposta de reexame, partindo de uma perspectiva empírica e pragmática, de contextos e situações específicas nas quais comumente dizemos que determinados comportamentos (em especial os operantes verbais do tipo tacto) estão sob controle de estimulação discriminativa do tipo privado, com enfoque na discussão a respeito da aprendizagem deste tipo de responder discriminado. Serão utilizados exemplos da literatura e falas tipicamente analítico-comportamentais referentes a esta modalidade de controle, contrapostos por algumas propostas de reanálise funcional do controle comportamental envolvido sem apelo a instâncias privadas. De forma a subsidiar o argumento exposto, será feita uma breve exposição do trabalho teórico e empírico de Daryl Bem e sua teoria da auto-percepção (self-perception theory) sobre o controle de respostas verbais por estimulação tipicamente considerada privada. Por fim, discutir-se-á possíveis contribuições de uma descrição funcional que privilegie a consideração de entidades publicamente observáveis às esferas conceituais, clínica e de aplicação.

Eventos privados, Análise do Comportamento e Fisiologia

Guilherme Corrêa (UCG/GO)

RESUMO: Conceitos de organismo, comportamento, reflexo, estímulo e resposta possuem definições fisiológicas que são distintas daquelas utilizadas pelos analistas do comportamento. Temas predominantes na psicologia clássica, tais como as diferenças individuais em percepção e/ou desempenho, foram muito influenciados pela ocorrência de divergências quando o mesmo fenômeno era relatado por diferentes observadores. No caso dos eventos privados, os problemas relativos à confiabilidade de relatos verbais são marcantes. Tecnologias utilizadas em fisiologia fornecem um instrumental especial para acesso a fenômenos que são paralelos aos eventos privados. Isso tem ocorrido em pesquisas científicas cujas áreas de aplicação são tão distintas quanto as da investigação forense, psicoterapia, lazer, seleção de pessoal, farmacologia e endocrinologia comportamentais. Sob esta ótica, serão discutidos temas típicos em análise experimental e ciências cognitivas, relativos a eventos privados, como as diferenças e interações entre respondentes e operantes, operações estabelecedoras, seleção natural e ontológica, emoções, memória e personalidade. Na apresentação será destacada a importância da fisiologia como uma ponte entre análise do comportamento e outras ciências biológicas, enfocando-se diferenças e semelhanças entre reducionismo, análises funcionais, estruturais e microscópicas.

ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS: DESCRIÇÕES DE PROCEDIMENTOS GRADUAIS PARA AUTOCONHECIMENTO E MUDANÇAS

Coordenadora: Andréa Dutra (IBAC/DF)

Do Controle Verbal à Descrição de Contingências: Autoconhecimento Ponto de Partida para as Mudanças dos Comportamentos do Cliente

Luciana Verneque (UnB; IBAC/DF); **Andréa Dutra** (IBAC/DF)

RESUMO: O autoconhecimento do contexto clínico pode ser definido como comportamentos do cliente sob controle de seus comportamentos e sentimentos e das variáveis ambientais que mantém e estabeleceram tais comportamentos. O desenvolvimento do autoconhecimento do processo terapêutico é um dos principais objetivos para o estabelecimento de mudanças significativas. O presente trabalho teve como objetivo estabelecer o autoconhecimento durante processo terapêutico. A metodologia clínica envolveu o estabelecimento de contingências que favoreceram o vínculo, a discriminação dos comportamentos clinicamente relevantes e seus mantenedores, contingências passadas que estabeleceram os comportamentos. O controle por regras pelo terapeuta foi minimizado e maximizado o contato da cliente com as contingências através de perguntas que aumentavam o contato da cliente com as possíveis variáveis críticas. Os resultados envolvem o aumento do autoconhecimento especialmente de contingências atuais, diminuição do controle por auto-regras e o aumento do controle por contingências. É preciso ainda ampliar o conhecimento sobre as contingências históricas de estabelecimento das contingências.

Déficits no repertório social como resultado de uma história de superteproteção e dependência

Caroline Vartuli; **Andréa Dutra** (IBAC/DF)

RESUMO: Será apresentado o caso clínico de Maria, de aproximadamente 24 anos, filha caçula, portadora de deficiência física e visual. Desde seu nascimento necessitou muito de atenção e cuidados especiais, e até hoje é quase 100% dependente. Sua queixa foi em relação à sua sobrinha de um ano (problemas de relacionamento). Maria apresenta vários déficits comportamentais, tais como: falta de assertividade, dificuldade em discriminar seus sentimentos e o que quer, segue muitas regras da mãe e auto-regras e se importa muito com opiniões externas. Estão sendo utilizados procedimentos graduais de mudança, focando em Habilidades Sociais (treino de assertividade, modelação – terapeuta como modelo), Audiência não Punitiva, Reforçamento Positivo e Autoconhecimento. Sessões de orientação com a mãe de Maria estão ocorrendo periodicamente desde o início do processo terapêutico, sendo este um fator essencial para o andamento da terapia. Maria sempre foi muito reforçada em casa (tendo tudo o que queria e todos fazendo tudo para ela) devido suas deficiências, em contra partida também foi muito punida pelo que falava/expressava. Maria vem apresentando melhora a cada sessão. Seu relacionamento com a sobrinha melhorou, já consegue expressar um pouco o que quer e o que a incomoda em casa, já consegue ser mais assertiva nas sessões terapêuticas.

"As vozes precisam me falar o que eu não consigo aceitar": Quando a demanda clínica refere-se à orientação sexual

Ariane Monteiro Costa; **Andréa Dutra** (IBAC/DF)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo relatar o caso clínico de Cássia, 24 anos, estudante, cujo tratamento psicoterápico continua em andamento. Ao longo dos atendimentos, percebeu-se que a cliente tinha queixas de alucinações visuais e auditivas e vontade de usar entorpecentes associadas às situações de incontrolabilidade (relacionadas a sua sexualidade e sentimentos ambivalentes em relação ao pai

alcoolista), além de insatisfação no relacionamento com o namorado. Apresenta controle excessivo por regras, o que acarreta certa insensibilidade às contingências. Sempre acaba fazendo tudo por sua família e se deixa em último plano em termos de prioridade. Foram utilizados reforçamento diferencial, treino assertivo, linha do tempo, além do estabelecimento um plano de vida. Os resultados obtidos até o presente momento, após oito meses de terapia, foram: diminuição da frequência das alucinações auditivas e desaparecimento das visuais; incremento no autoconhecimento; discriminação da possibilidade de ter orientação homossexual; diminuição da volição por entorpecentes; além da aceitação de seus defeitos e da possibilidade de ter sentimentos antagônicos em relação ao genitor.

SIMPÓSIOS

28/09/2007

ALGUNS PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS DO ENSINO NO BRASIL: QUAL A POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO?

Coordenadora: Maria Eliza Mazzilli Pereira (PUC/SP)

RESUMO: Inúmeros textos de educadores, alguns mais recentes, outros nem tanto, apontam reiteradamente a incapacidade de boa parte das escolas brasileiras de garantir um ensino de qualidade. Inúmeras provas e exames propostos e aplicados por iniciativa dos diferentes níveis de governo revelam resultados profundamente desanimadores: nossas crianças ou não estão na escola, tendo idade para tanto; ou não se mantêm nela, tendo frequentado a escola por algum tempo; ou, se estão na escola, não aprendem. Muitos desses resultados são publicados pela grande imprensa, frequentemente acompanhados de depoimentos das mais diversas pessoas envolvidas – alunos, pais, professores, coordenadores e diretores de escola, outros profissionais da educação, representantes dos órgãos ligados à educação nos diferentes níveis de governo, entre outros – sobre as possíveis causas desses maus resultados. E nós, analistas do comportamento, o que temos a dizer? Que contribuições temos a dar? O objetivo deste Simpósio é discutir essas questões, buscando destacar possíveis contribuições da Análise do Comportamento para a solução de alguns dos problemas por que passa o ensino no Brasil.

Análise do Comportamento e os problemas da Educação conforme tratados na mídia

Maria Eliza Mazzilli Pereira; Ana Luíza Focchi Haddad; Camila Lima; Mayra Meneghello; Roberta Freitas Lemos (PUC/SP)

RESUMO: Notícias referentes ao ensino, no Brasil, têm sido veiculadas pela grande imprensa, frequentemente acompanhadas de depoimentos de educadores, membros de órgãos governamentais ligados à educação, nos diferentes níveis administrativos, e outros envolvidos, tais como pais e alunos, cada um deles apresentando a sua análise da questão em pauta e sugerindo medidas para se lidar com ela. A análise dos problemas do ensino proposta por Skinner em várias de suas obras, em especial em Tecnologia do ensino (1968), fornece elementos para avaliação de muitas das questões veiculadas pela mídia, bem como das medidas apontadas como solução para os problemas aventados. A análise de Skinner nos permitiria dizer que muito do que é proposto teria limitada eficiência para a solução desses problemas, por desconsiderar aspectos essenciais envolvidos no ensinar. Pretende-se, assim, apresentar a análise de algumas das notícias sobre educação e ensino publicadas pelo jornal Folha de São Paulo, de acordo com o referencial da Análise do Comportamento.

Os excluídos do sistema educacional: avaliando repertório de leitura

Denize Rosana Rubano (PUC/SP)

RESUMO: No Brasil, as pessoas que não tiveram acesso à escolarização formal, ou que dela foram excluídas, podem voltar aos bancos escolares por meio do Ensino de Jovens e Adultos, que tem, como um de seus objetivos centrais, o ensino da leitura. Considerando-se que a identificação das reais necessidades do aluno é um dos requisitos para promoção de ensino eficiente, teve-se por objetivo avaliar o repertório inicial de leitura de 11 adultos que frequentavam um curso de ensino fundamental para jovens e adultos (EJA). Aproveitando os recursos oferecidos pelo software Mestre ®, foi

aplicado instrumento composto por 111 itens de avaliação de relações entre estímulos de diferentes modalidades (som - figura – texto); as palavras apresentavam diferentes graus de complexidade (palavras compostas apenas por sílabas simples e palavras compostas por sílabas simples e complexas). Em complementação, avaliou-se o desempenho na leitura de textos de dois tipos: um anúncio de jornal e uma carta manuscrita. Os resultados indicaram quais os repertórios específicos de cada participante, evidenciando, entre outros aspectos, em quais relações envolvidas no comportamento de ler apresentam dificuldades e que tipos de complexidades da língua portuguesa não dominam.

Os que estão na escola e não aprendem: ampliando repertório de leitura

Vera Lúcia de Oliveira Ponciano (Esc. Est. Prof^a Marianinha Queiroz e Uniararas);
Melania Moroz (PUC/SP)

RESUMO: Propostas de ensino pautadas no paradigma de equivalência de estímulos são promissoras para o ensino de leitura, inclusive utilizando-se de procedimentos informatizados. Tais propostas comumente ensinam a leitura de palavras; no entanto, podem ser utilizadas para o ensino de segmentos maiores, como frases, por exemplo. Foi esta a proposta da presente investigação, cujo procedimento de ensino foi aplicado a três estudantes, de uma escola pública. Inicialmente, foi feita a avaliação do repertório de leitura, utilizando-se, para tanto, instrumento que avalia o desempenho dos alunos nas relações entre as diferentes modalidades de estímulos (som – texto – figura). Tendo como recurso o software educativo Mestre®, foram utilizados conjuntos de frases, com estímulos nas modalidades: som, imagem e texto. Alguns conjuntos foram utilizados para treino de relações e outros, para verificação de emergência de relações não treinadas e para teste de leitura generalizada. O procedimento de ensino mostrou-se relevante para atender alunos que já estão em trajetória de fracasso escolar.

COMPORTAMENTO VERBAL NA PRÁTICA CLÍNICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O OPERANTE NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Coordenador: Alexandre Dittrich (UFSCar)

RESUMO: Um dos grandes desafios do terapeuta analítico-comportamental é transpor os conhecimentos teóricos do Behaviorismo Radical para a prática clínica. Análises que relacionem aspectos conceituais e práticos podem favorecer o desenvolvimento de uma tecnologia comportamental efetiva. Assim, o objetivo deste simpósio é explorar o conceito de comportamento operante, principalmente comportamento verbal, enfatizando aspectos relevantes desta definição para a psicoterapia. Um destes aspectos é a noção de probabilidade de comportamento, uma vez que esta apresenta implicações importantes para a previsão e o controle, e sendo assim, para o desenvolvimento de uma tecnologia. O primeiro trabalho apresentará uma análise do comportamento operante, enfatizando a noção de probabilidade de comportamento. O segundo trabalho objetiva conceituar comportamento não verbal e comportamento verbal e apresentar a noção de probabilidade de resposta para o comportamento verbal. Por fim, o terceiro trabalho propõe analisar, por meio de exemplos de casos clínicos, alguns aspectos específicos do comportamento verbal, relacionando-os ao trabalho do terapeuta. Espera-se que estas apresentações apontem para a possibilidade de aplicação da teoria skinneriana na prática psicoterápica e que suscitem discussões relevantes nessa área.

Definição de Comportamento Operante: Aspectos Relevantes para a Tecnologia Comportamental

Naiene dos Santos Pimentel (UFSCar)

RESUMO: O comportamento operante é definido por B. F. Skinner como aquele que atua no ambiente gerando conseqüências. Essas conseqüências, por sua vez, retroagem sobre o comportamento alterando sua probabilidade de ocorrência posterior. O estudo do comportamento, portanto, envolve a análise funcional das contingências de reforço, ou seja, a análise da ação das conseqüências sobre o comportamento. Em se tratando de tecnologia comportamental, esse tipo de análise visa prever e controlar o comportamento de forma eficaz e em acordo com os princípios do Behaviorismo Radical. O objetivo do presente trabalho é explorar o conceito de comportamento operante enfatizando um aspecto da definição altamente relevante para a tecnologia comportamental: a probabilidade de comportamento. Para alcançar tal objetivo é necessária, inicialmente, uma breve análise acerca das causas às quais o comportamento é comumente atribuído, uma vez que esses tipos de explicação obscurecem a busca pelas variáveis ambientais que determinam o comportamento. Em seguida, a noção de probabilidade de comportamento será explorada, buscando-se localizá-la na análise funcional do comportamento operante e demonstrando-se sua importância para a previsão e o controle do comportamento, que são, em última análise, o principal objetivo prático da tecnologia comportamental.

Aspectos Conceituais da Análise do Comportamento Não Verbal Versus Análise do Comportamento Verbal

Carmen Silvia Motta Bandini; Júlio César C. de Rose (UFSCar)

RESUMO: Para o Behaviorismo Radical o comportamento verbal deve ser entendido como comportamento operante. Assim, compartilha da mesma natureza que o comportamento operante não verbal. Para as duas formas de comportamento, verbal e não verbal, a explicação skinneriana busca relações funcionais, ou seja, busca as variáveis que controlam o comportamento. Desta forma, relações de causa-efeito inexoráveis dão lugar a uma análise funcional que objetiva previsão e controle do comportamento baseando-se no conceito de probabilidade de emissão de uma resposta. Contudo, críticas à Análise do Comportamento afirmam que o conceito de probabilidade de resposta perde sua força quando diante da criatividade e mutabilidade do comportamento verbal. Sendo assim, prever e controlar respostas verbais seria uma tarefa impossível para o analista do comportamento. Mais que isso, sem previsão e controle, uma tecnologia comportamental ficaria inviabilizada. A partir destas considerações, este trabalho tem dois objetivos: explorar a noção de comportamento operante, conceituando comportamento não verbal e comportamento verbal e apresentar a noção de probabilidade de resposta para o comportamento verbal. Como encaminhamentos, tentaremos apontar a possibilidade de uma tecnologia que engloba a análise do comportamento verbal. Acreditamos que esta discussão pode colaborar com o entendimento do comportamento verbal e da proposta de tecnologia skinneriana.

Comportamento Verbal em Intervenções Clínicas Comportamentais

Juliana C. Donadone; Sonia Beatriz Meyer (USP)

RESUMO: Conhecer os operantes verbais emitidos na terapia possibilita a análise de verbalizações em sessões de atendimento terapêutico, de modo a identificar ocorrências destes operantes. Para o trabalho do terapeuta é importante compreender que as respostas verbais do cliente a) possuem múltiplas fontes de controle selecionando o conteúdo das respostas e seus aspectos formais; b) fornecem informações ou pistas

sobre relações de controle e sobre a força da resposta e c) podem ser rejeitadas ou liberadas pelo falante de acordo com os efeitos que a edição do comportamento pode exercer sobre o ouvinte, e mesmo sobre o próprio falante. Por meio de exemplos de casos clínicos serão selecionados alguns conceitos da obra de Skinner, relacionando-os ao trabalho do terapeuta. Esta análise contemplará as múltiplas causas do comportamento verbal, incluindo as possibilidades de acesso do ouvinte às variáveis controladoras do comportamento do falante através do uso e da produção de autoclíticos e a edição da resposta emitida pelo falante, sob controle destas mesmas variáveis.

O ENSINO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: INDICADORES DE DOCENTES, PÓS-GRADUANDOS E GRADUANDOS

Coordenadora: Regina Keiko Kato Miura (UNESP)

RESUMO: As contribuições da análise do comportamento para a área educacional têm sido ainda pouco exploradas. Além disso, os trabalhos que se encontram na literatura muitas vezes não focalizam o ensino superior, o que pode estar sendo dificultado por ser o nível de ensino que a maior parte dos pesquisadores se encontra envolvido diretamente, ou seja, refere-se à própria condição de trabalho. Neste sentido, o objetivo deste Simpósio é divulgar estudos que investigam aspectos do ensino da análise do comportamento, tanto sob o ponto de vista de docentes como de discentes. O primeiro estudo a ser apresentado trata da análise de contingências que permeiam o ensino em curso de pós graduação em educação. O segundo estudo apresenta relatos de graduandos em Terapia Ocupacional após ter cursado uma disciplina sobre Análise do Comportamento que investiga análise funcional e habilidades de manejo de conduta em situações de terapias. A terceira apresentação engloba a análise de compreensão e utilidade de textos. Espera-se com este Simpósio colaborar com a ampliação da compreensão acerca das contribuições que a análise do comportamento pode trazer para a formação profissional.

Análise das contingências no ensino de análise do comportamento em curso de pós graduação

Tânia Moron Saes Braga; **Sandra Regina Gimenez-Paschoal**; Maria de Lourdes Morales Horiguela (UNESP)

RESUMO: Educação e análise do comportamento continuam distanciadas. Esta constatação é um desafio para os analistas de comportamento que atuam na área. Temos investido esforços para compreender e alterar as barreiras existentes. Uma das maneiras encontradas foi a de garantir o oferecimento de disciplinas ao mesmo tempo em que estas são parte material para pesquisa. O objetivo principal será o de descrever como os conteúdos da análise de comportamento foram veiculados em quatro disciplinas ministradas anualmente no programa de Pós Graduação em educação de uma Universidade Pública. Participaram alunos de mestrado e doutorado com diferentes formações. Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos elaborados pelos docentes (pesquisadores), anotações das aulas e trabalho final entregue pelos alunos. O procedimento constou da análise dos dados coletados pelos instrumentos ao término da disciplina seguida das propostas de reformulação. Os resultados preliminares permitiram constatar que a inserção de conteúdos, assim como de autores selecionados da análise do comportamento nas disciplinas ministradas foi gradual; a coleta de dados foi sistemática a partir da terceira disciplina oferecida; houve alteração expressiva na natureza dos trabalhos exigidos para conclusão da disciplina. Conclui-se que embora

com ajustes nos procedimentos têm sido possível gradativamente difundir princípios de análise do comportamento.

Compreensão e utilidade de textos da análise do comportamento

Sandra Regina Gimenez-Paschoal; Tânia Moron Saes Braga; Maria de Lourdes Morales Horiguela (UNESP)

RESUMO: A avaliação de aspectos relacionados às atividades de ensino da análise do comportamento, considerando as condições atuais do trabalho docente, tem sido um desafio e divulgada com pouca frequência. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar apreciações de pós graduandos acerca da compreensão e utilidade para suas atividades dos textos que foram sugeridos. Participaram 16 discentes, alunos de uma disciplina que tratou de tópicos de aprendizagem numa perspectiva da análise do comportamento, oferecida no primeiro semestre de 2007 em curso de pós graduação em Educação. Foram sugeridos e avaliados 28 textos, sendo 17 de Skinner e 11 de outros autores. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de avaliação das leituras, no decorrer de nove semanas, no qual os alunos avaliavam cada dimensão num contínuum de cinco itens. Os resultados preliminares indicaram que a grande maioria dos textos foi apreciada como tendo muita utilidade e sendo de boa compreensão. Tanto alguns textos de Skinner como de outros autores foram sinalizados como de difícil compreensão. As indicações dos discentes foram úteis para ajustamentos a serem realizados para uma próxima disciplina.

Relatos de graduandos de terapia ocupacional sobre o ensino de análise do comportamento

Regina Keiko Kato Miura (UNESP)

RESUMO: Um dos problemas de comportamento apresentados por crianças em casa como, também, em clínicas de saúde é a baixa frequência na emissão do comportamento de obedecer à solicitação de adultos. Aumentar a obediência parece ser necessário, de modo que a criança possa ter acesso a novas contingências de reforçamento que poderão ser essenciais para facilitar a aquisição de repertórios relevantes. Este trabalho teve por objetivo analisar o relato de estudantes após cursar uma disciplina sobre análise funcional e habilidades de manejo de conduta, tendo por base a abordagem da Análise do Comportamento. Participaram 36 alunas do terceiro ano do curso de Terapia Ocupacional. Usou-se questionário sobre a avaliação do conteúdo da disciplina e a aplicabilidade dos conceitos sobre habilidades de manejo de comportamento. Em geral, as alunas relataram dificuldade em compreender alguns conceitos em Análise do Comportamento mas que a disciplina proporcionou informações básicas e identificação de conceitos e aplicabilidade que não conheciam sobre Análise do Comportamento. Todas declararam que a partir do aprendizado da disciplina é possível analisar as situações cotidianas e saber como agir, mais adequadamente, diante destas. Pode-se verificar, assim, a contribuição da disciplina para a formação dos graduandos.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE COMPLEXIDADE DE REPERTÓRIO VERBAL: UMA CONVERSA ENTRE DADOS EXPERIMENTAIS E DADOS DE INTERVENÇÃO

Coordenador: Roberto Alves Banaco (PUC/SP)

RESUMO: A complexidade do comportamento verbal exige o planejamento de contingências que contribuem para sua aquisição. Este simpósio apresenta dados

obtidos por meio de experimentação e intervenção, e aponta formas de abordagem do tema. Três trabalhos são propostos: Carlos Souza, Oriana Silva e Flávia Silva estudaram a aquisição de comportamentos pré-requisitos para aquisição da linguagem em crianças (10 a 15 meses) submetidas a condições experimentais de discriminações simples com mudanças sucessivas das funções dos estímulos. Maxleila Santos e Maria Amália Andery investigaram a aquisição de segunda língua por meio de intraverbais envolvendo pares de palavras das duas línguas. Investigaram também como o estabelecimento desses pares participaria na aquisição de novos intraverbais com características semelhantes aos produzidos, e se o treino que promove a aquisição de um intraverbal seria suficiente para produzir a emergência de um correspondente na direção inversa. Denise Oliveira e Roberto Banaco abordaram a intervenção sobre queixa de repertório verbal reduzido de uma criança de 5 anos. Após o levantamento de variáveis relevantes por meio de observação, os pais foram treinados a utilizarem reforçamento diferencial, ensino de nomeação, reforçamento de mandos vocais, alteração na disponibilidade de TV e vídeo-game, e extinção para comportamentos inadequados.

Pré-requisitos de repertório simbólico em bebês: aquisição de mudanças sucessivas de discriminações simples

Carlos Barbosa Alves de Souza; Oriana Comesanha e Silva; Flávia Teresa Neves Silva (UFPA)

RESUMO: Repertórios discriminativos simples e condicionais parecem funcionar como pré-requisitos na aquisição da linguagem. Este estudo investiga a aquisição de discriminações simples com mudanças sucessivas das funções dos estímulos (DSMS) em bebês de 10 a 15 meses. A tarefa consiste na apresentação de estímulos GIF em uma tela sensível ao toque. O treino é realizado com tentativas com apenas um estímulo (Tentativas Isoladas - TI) seguidas por tentativas simultâneas com dois ou três estímulos, sendo o S+ nestas o mesmo da TI anterior, totalizando 8 tentativas por sessão. A reversão da função dos estímulos (com retirada do S+ anterior no início da sessão) ocorre após o critério de quatro resposta corretas consecutivas (rcc) inter ou intra sessão (dois estímulos) ou de três rcc a partir da quarta tentativa, ou cinco rcc inter sessão, também a partir da quarta tentativa (três estímulos). Após esta etapa tem início a diminuição do reforçamento nas TI, até a sua retirada total. Dois bebês alcançaram esta última etapa de treino. Estes resultados mostram que os cuidados metodológicos tomados favorecem a aquisição de DSMS por bebês, e dada a semelhança estrutural com o treino de discriminação condicional por identidade, sugerem que bebês podem aprender este último repertório.

Treino de relações intraverbais e implicações para a reversibilidade da relação

Maxleila Reis Santos; Maria Amália Pie Abib Andery (PUC/SP)

RESUMO: A tradução é um comportamento intraverbal: estímulos em uma língua exigem respostas em outra. Línguas adquiridas independentemente podem produzir pouca conexão intraverbal entre elas. Investigou-se a produção de intraverbais envolvendo pares de palavras português-inglês e inglês-português, sua participação na aquisição de novos intraverbais, e a emergência de intraverbal correspondente na direção inversa. Onze participantes (língua materna: português) com reduzido conhecimento de inglês foram submetidos a uma tarefa de digitar a tradução de uma palavra apresentada. Erros e acertos foram indicados. Um conjunto de palavras era apresentado aleatoriamente (metade em português e metade em inglês) até que o participante atingisse o critério de encerramento em cada uma de 4 fases: (1) apresentação de 20 palavras; (2) inversão do conjunto de palavras (português-inglês e

inglês-português); (3) novo conjunto de 10 palavras e (4) inversão desse conjunto. Foi necessário mais treino para obtenção de relações português-inglês. O treino em uma direção não foi suficiente para que a relação intraverbal fosse invertida, embora tivesse efeito sobre o desempenho inverso nos novos pares intraverbais. A direção de treino inicial mostrou-se importante: português-inglês tornou mais provável a emissão da cadeia intraverbal invertida. Discute-se o desempenho a partir das diferentes histórias com a língua, do conhecimento de inglês e das características das palavras.

A utilização dos paradigmas de Drash e Tudor (1993) na condução do desenvolvimento verbal de uma criança de 5 anos

Denise de Lima Oliveira (UNIFOR/CE; PUC/SP); Roberto Alves Banaco (PUC/SP)

RESUMO: Comportamento verbal é sensível a contingências de reforçamento que podem produzir baixa frequência de respostas verbais. Este estudo investigou contingências que pudessem diminuir ou aumentar a frequência de respostas verbais e comportamentos inadequados de uma criança de cinco anos. Foram realizadas: entrevista para levantamento da história da criança e da queixa; observações semanais de interações familiares na residência da criança por um período de sete meses; e orientações para que os pais usassem os procedimentos de reforçamento diferencial de respostas alternativas, ensino de nomeação, reforçamento de mandos vocais, alteração na frequência de assistir TV e jogar vídeo-game e extinção para comportamentos inadequados. As interações entre os membros da família foram transcritas e categorizadas. Os resultados mostram que a criança estava exposta a contingências desfavoráveis ao desenvolvimento de respostas verbais, o que produzia a baixa frequência de emissão de respostas verbais. As orientações da pesquisadora parecem ter produzido mudanças nos comportamentos dos pais e conseqüentemente, nos comportamentos da criança, provocando aumento e diminuição na frequência de emissão de verbalizações e comportamentos inadequados, respectivamente. Os dados mostram também que ocorreram mudanças na interação de todos os membros da família.

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO NA PRÁTICA CLÍNICA

Coordenadora: Yara Kuperstein Ingbeman (UNICENP; FEPAR/ PR)

RESUMO: Analisar, sob a luz da teoria, o fazer do terapeuta, relacionando com os dados trazidos pelos clientes nas sessões, constitui uma tarefa importante para o terapeuta comprometido com o seu trabalho e ciente da sua responsabilidade no processo. A condução de um trabalho clínico apoiado no behaviorismo radical constitui uma tarefa que enfoca tanto o uso de instrumentos, os quais requerem tanto habilidades específicas do profissional, como apoio em conhecimento teórico. O fazer-se terapeuta é, portanto, uma arte complexa, que exige diferentes conhecimentos e desenvolvimento de habilidades. Três psicólogas clínicas comportamentais e professoras universitárias supervisoras de estágio em clínica discutirão neste simpósio a sua experiência na formação de futuros terapeutas, abordando tanto estratégias para a realização da análise funcional, como o processo terapêutico, avaliando os procedimentos utilizados, a análise das sessões terapêuticas conduzidas e as discussões na supervisão. Palavras chave: análise funcional; supervisão em clínica; terapia comportamental.

Uso de diagrama na análise funcional do comportamento

Suzane Shmidlin Lohr (UNICENP Curitiba; UFPR)

RESUMO: Analisar funcionalmente os dados trazidos pelo cliente nas sessões de psicoterapia é um ponto central do trabalho do terapeuta apoiado no behaviorismo radical. Apontar a função de comportamentos considerados problemáticos do ponto de vista clínico e operacionalizá-los, ajuda a delinear um plano de intervenção. A análise funcional do caso estabelece a ligação dos dados da avaliação à estruturação de um plano mais específico de tratamento. Evans (1985) apresentou um modelo de construção de hierarquias de respostas, sintetizadas em um diagrama. Pelo diagrama de Evans é possível apresentar de forma gráfica os diversos comportamentos alvo do caso, ao mesmo tempo em que a complexa rede de relações entre os comportamentos fica evidenciada. Este modelo vem sendo aperfeiçoado em atividades de ensino com alunos de graduação e pós-graduação. Neste trabalho serão discutidos casos clínicos tomando por base e expandindo o modelo de análise sistemática de Evans. A estruturação de uma proposta de avaliação clínica e avaliação de mudança pela análise funcional do comportamento levando em conta diferentes classes de resposta esquematizadas de forma diagramática, pode facilitar a apresentação de casos em estudo e nortear de forma mais clara e objetiva o processo de intervenção. Palavras chave: análise funcional, estudos de caso, diagrama de Evans

Descrição de processamento terapêutico

Yara Kuperstein Ingbeman (UNICENP; FEPAR)

RESUMO: A preocupação com a avaliação de procedimentos terapêuticos é constante na terapia comportamental a descrição de variáveis ou de repertórios específicos que se alteram durante o processo terapêutico, procedimentos para a análise dos efeitos do processo terapêutico tem sido estudados. Terapeutas comportamentais acompanham o processo com instrumentos de avaliação da sessão terapêutica, questionamentos ao terapeuta, descrição do repertório do cliente no início e no final do processo. A conceitualização funcional do caso tem como objetivo a avaliação e a conceitualização de comportamentos considerados problemáticos do ponto de vista clínico, compreendidos adequadamente em seu contexto histórico, com a finalidade de identificar uma intervenção e um tratamento que produzam a mudança desejada. Neste trabalho, apresenta-se proposta de explicação de processamento terapêutico utilizando como instrumento análises funcionais obtidas em processo psicoterápico relacionados às mudanças comportamentais observadas na sessão ou relatadas por comportamento verbal. Foram analisados quatro casos, procurando encontrar modelos de relato que explicitem, de maneira clara, o processo terapêutico. Palavras chave: análise comportamental clínica, avaliação de processo terapêutico, ensino.

Efetividade no Ensino de Análise de Contingências

Ana Lúcia A. de Oliveira Ulian (UFBA); Edwiges F. M. Silvas (USP)

RESUMO: Um programa de ensino de análise de contingências (ou análise funcional) para formação de terapeutas analítico-comportamentais é apresentado neste trabalho, pois parece haver consenso na literatura de que essa é sua atividade principal, embora não haja consenso de como deve ser feita. O treinamento dessa habilidade foi baseado em ações descritas na literatura por analistas de comportamento quando diziam fazer análise funcional. A efetividade do programa foi medida pela qualidade das análises elaboradas por terapeutas-estagiários tanto de casos retirados da literatura como de casos atendidos por eles. Essas análises foram avaliadas de acordo com os critérios desenvolvidos por Sturmey (1996) para elaborar análises funcionais por escrito, pois tais critérios pareciam atender a maioria dos comportamentos relatados pelos terapeutas comportamentais ao fazer análises funcionais. O programa de ensino propiciou também

uma descrição dos comportamentos essenciais desse profissional pela observação direta dos terapeutas-estagiários procedendo a análise funcional do comportamento de seus clientes, o que pode se constituir numa proposta de sistematização dessa atividade facilitando a tarefa de ensino da mesma e conceituando-a não apenas como uma atividade de avaliação, mas também como de intervenção, uma vez que o cliente é ensinado a realizar uma análise funcional do seu próprio comportamento desenvolvendo sua autonomia na resolução de seus problemas. Palavras-chave: análise funcional, análise de contingências, efetividade de ensino, formação.

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Coordenadora: Ana Lucia Ivatiuk (PUCCAMP; Sobrapar)

RESUMO: Uma das atividades mais desenvolvidas e solicitadas aos psicólogos que atuam em contextos de saúde é a preparação para procedimentos invasivos, o qual entende-se como a instalação de repertórios que possam auxiliar ao paciente e seus familiares a enfrentarem os mais diversos tipos de procedimentos que existem na área da saúde, com o objetivo de minimizar a ansiedade provocada pelo ambiente aversivo. A preparação pode ocorrer em três fases distintas: pré, durante e/ou pós-procedimento. O objetivo deste simpósio é apresentar e discutir como e quando cada uma das três fases ocorrem, quem os solicita, suas estratégias e repertórios comportamentais desenvolvidos num contexto de saúde que trabalha com pessoas portadoras de deformidades. Uma das características desse tipo de população é a necessidade de mais de um procedimento ao longo de seu tratamento. Na fase pré, o profissional tem possibilidade de avaliar qual o repertório tanto o paciente quanto os familiares tem e procurar ampliar o mesmo. Durante um procedimento ele precisa amenizar as contingências aversivas e estimular comportamentos que possibilitem a equipe finalizar o procedimento. A última fase se faz importante para a continuidade dos demais procedimentos e reduzir os efeitos aversivos que possam ter sido criados no último procedimento.

A preparação pré procedimento

Ana Teresa Pascoal (Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (PUCCAMP; Sobrapar); Vera

RESUMO: Lucia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP; Sobrapar)

Entende-se por preparação pré-procedimento todo o trabalho de instalação de repertórios que tem a possibilidade de serem realizados no período que antecede o procedimento e, portanto, dessensibiliza-lo a tal através de estratégias próprias e que tem efeito já discutido na literatura. Pretende-se apresentar como acontece a preparação pré procedimento, qual a necessidade da preparação, quem a solicita e quais estratégias são utilizadas para a sua realização. Esse tipo de trabalho é realizado tanto com o paciente diretamente como com os familiares e/ou responsáveis envolvidos.

A preparação durante o procedimento

Ana Lucia Ivatiuk; Vera Lucia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP; Sobrapar)

RESUMO: Este tipo de trabalho tem se tornado cada vez mais solicitado e envolvem, também, tanto o paciente como os seus familiares. Muitas vezes o paciente não tem tempo de ser preparado antes, portanto o trabalho psicológico no momento pode reduzir a ansiedade e auxiliar no enfrentamento do procedimento. Outra possibilidade diz respeito ao acompanhamento do procedimento pelo profissional da psicologia com a finalidade de que este já se tornou um estímulo discriminativo reforçador e, portanto,

faz com que o paciente enfrente a situação de forma menos aversiva. Outro tipo de acompanhamento refere-se aos familiares durante um procedimento, sendo que estes precisam ter repertórios que auxiliem o trabalho e não funcionem como agentes punitivos ou aversivos.

A preparação pós-procedimento

Paula C. Bernardes (Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (PUCCAMP; Sobrapar); Vera Lucia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP; Sobrapar)

RESUMO: Esta fase é importante porque auxilia tanto familiares como pacientes a enfrentarem as contingências envolvidas nesse momento pós, as quais podem gerar algumas dúvidas e desestabilizar o manejo de comportamentos de forma habilidosa. Além disso nesse momento há possibilidade de avaliar o trabalho realizado nas fases anteriores e também discutir estratégias que possam vir a ser desenvolvidas na necessidade de novos procedimentos.

ENTRE A PESQUISA E O SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS

Coordenador: Antonio Bento Alves de Moraes (UNICAMP)

RESUMO: A adesão a programas e tratamentos de saúde constitui uma freqüente preocupação clínica e um problema de pesquisa. O conceito de adesão em psicologia pediátrica pressupõe uma parceria entre quem cuida e quem é cuidado, devendo-se considerar uma diversidade de variáveis intervenientes, como: desinformação, especificidades de procedimentos, duração dos tratamentos e noção de saúde-doença do cuidador. Pesquisas que analisam os efeitos de Intervenções psicológicas em contextos de baixa adesão a tratamento têm demonstrado resultados que podem ser aplicados à prática clínica, tais como os apresentados neste simpósio. Um trabalho relaciona o efeito de um grupo informativo sobre a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê. Outro estudo, com cuidadores de crianças com câncer, através da aplicação de manuais educativos, apontou mudanças em crenças sobre a doença, bem como maior participação em eventos do tratamento. O último trabalho destaca a participação da criança no processo de planejamento como uma variável eficaz para o enfrentamento de situações invasivas de tratamento. O cuidado em saúde não pode ser reduzido ao cumprimento das recomendações profissionais, mas ao resultado da exposição a situações de aprendizagem e de enfrentamento que interferem na qualidade de vida dos usuários-cuidadores e dos profissionais.

Aleitamento materno: uma estratégia para implementar adesão

Antonio Bento Alves de Moraes (UNICAMP); Karina Camillo Carrascoza (Cepae - FOP / UNICAMP)

RESUMO: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática recomendada pela OMS devido aos benefícios que promove ao desenvolvimento dos bebês. O objetivo do trabalho foi investigar a manutenção do AME em 233 mães de crianças recém-nascidas, divididas em dois grupos. O primeiro grupo constitui-se de 120 mães que participaram de um Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (GIAME) em um centro de serviço e pesquisa de uma universidade pública. O segundo grupo foi composto por mães que não se submeteram ao GIAME. As mães do GIAME participaram das atividades informativas e de apoio social desenvolvidas em 9 encontros orientados para manutenção do AME por 6 meses. Os resultados mostram que praticamente 100% das

mães GIAME amamentaram durante os 6 meses de vida da criança. Observou-se que durante os seis primeiros meses, o segundo grupo apresentou um número decrescente de mães que ofereciam aleitamento. Os dados revelam a importância de um programa que assegure apoio social às mães e possibilite a identificação das variáveis promotoras do aleitamento materno. Pode-se inferir que o apoio social inserido em um programa de promoção à saúde pode ser uma ferramenta de pesquisa e intervenção para programas de adesão a comportamentos de saúde.

Apoio:FapespProcesso06/55986-4

Avaliação dos efeitos da apresentação sistematizada de manuais educativos para pais de crianças em tratamento de câncer

Áderson Luiz Costa Junior (UnB)

RESUMO: Materiais informativos, tais como cartilhas e manuais educativos, como facilitadores de comunicação, têm aumentando a compreensão de pacientes e familiares acerca de doenças, seus tratamentos e vantagens dos comportamentos de saúde. A partir de uma situação na qual familiares apresentavam baixa compreensão das neoplasias típicas da infância e de seus tratamentos, avaliou-se os efeitos da apresentação de um Manual Educativo para acompanhantes de crianças com câncer. O Manual, selecionado entre volumes disponíveis no Brasil, recebeu acréscimo de conteúdos específicos às principais patologias tratadas no Distrito Federal. Foram utilizados roteiros de entrevistas para avaliação da modificação de conhecimento e de comportamentos dos acompanhantes ao longo das aplicações do Manual. Resultados permitiram apontar: (a) mudanças positivas na compreensão de conteúdos relacionados à doença e ao tratamento; (b) maior controle comportamental e participação dos familiares no processo de tratamento; (c) desenvolvimento de sensibilidade dos profissionais a aspectos psicológicos das patologias. Os resultados subsidiam o desenvolvimento de um programa de comunicação e transmissão de informações em um serviço de onco-hematologia pediátrica. Grupos de profissionais podem disponibilizar informações em esquema coletivo e interativo. Os dados permitem, ainda, discutir o planejamento de ambientes de cuidados hospitalares que atendam a determinadas necessidades psicossociais de pacientes e familiares.

Planejamento de estratégias e adesão ao tratamento odontopediátrico

Gustavo Sattolo Rolim (UNICAMP; FCM)

RESUMO: A adesão pode ser observada na aquisição de comportamentos de autocuidado, através de informações/habilidades diante das demandas de promoção, prevenção ou de reabilitação. Com o objetivo de analisar a adesão a tratamentos odontopediátricos, observou-se os comportamentos da díade profissional-criança em sessões restaurativas. Participaram deste estudo uma criança e quatro dentistas. As observações foram realizadas durante 2 anos em quatro momentos, cada um com 4 sessões. Pode-se observar que a criança apresentava resistência às exigências clínicas e que o profissional não atendia as solicitações do paciente. No terceiro momento estabeleceu-se que o dentista respeitaria e incentivaria as solicitações da criança (parar para respirar, observar/manusear os instrumentos, utilizar espelho). Este planejamento acarretou um aumento no tempo das sessões e na colaboração da criança. Pode-se sugerir que o profissional não treinado a valorizar a autonomia e a observar o comportamento de seu paciente, não conseguirá oferecer um atendimento de qualidade, nem possibilitará que a criança enfrente situações potencialmente aversivas. Os procedimentos delineados neste trabalho permitem que sejam disseminados para a prática clínica em odontologia. Ainda não é claro o quanto a situação odontológica

permite que o profissional discrimine e decida o tratamento levando em conta o comportamento de seu paciente. Apoio:Fapesp–Processo nº06/05811-3

29/09/2007

DESEMPENHO HUMANO EM ESQUEMAS DE REFORÇO: A INTERAÇÃO ENTRE DESEMPENHOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS E O EFEITO DA LOGÍSTICA DAS SESSÕES EXPERIMENTAIS

Coordenador: Carlos Eduardo Costa (UEL/PR)

RESUMO: O Simpósio apresentará três trabalhos experimentais com humanos respondendo em esquemas de reforço múltiplo, concorrente e simples. No trabalho “Desempenhos em esquemas concorrentes e relatos ‘supersticiosos’”, os autores avaliaram o efeito de descrições verbais sobre o desempenho não verbal quando os participantes trabalharam em esquema concorrente VI-EXT. No experimento “Possíveis interações entre descrições de contingências e comportamento mantido por relação acidental com reforço: uma replicação de Ninness e Ninness (1998)” avaliou-se as possíveis interações entre descrições de contingências (regras) e comportamento mantido por relação acidental com reforço (comportamento “supersticioso”). No terceiro experimento “O efeito da logística das sessões experimentais sobre o desempenho de humanos em FI” os autores tiveram por objetivo avaliar os efeitos da duração e do número de sessões sobre o comportamento de humanos, em FI 30s. Todos os trabalhos contribuem para o entendimento das variáveis que controlam o comportamento humano em esquemas de reforço e, entre outras coisas, pode ajudar a lançar luz acerca das diferenças no desempenho de humanos e não-humanos em esquemas de reforço e sobre a variabilidade intra e interparticipantes eventualmente relatadas na literatura.

Desempenhos em esquemas concorrentes e relatos "supersticiosos"

Marcelo Benvenuti; Silvia Golin; Paulo Panetta (PUC/SP)

RESUMO: Descrições sobre o próprio desempenho foram avaliadas quando participantes trabalharam em esquema concorrente VI EXT. Essa situação pode gerar desempenho "supersticioso" em Extinção, mantido pela relação acidental com reforço do componente VI. Os resultados mostraram que os relatos foram coerentes com o desempenho não-verbal: relatos que não correspondiam às contingências programadas aconteceram apenas quando os participantes apresentavam comportamentos “supersticiosos”.

Possíveis interações entre descrições de contingências e comportamento mantido por relação acidental com reforço: uma replicação de Ninness e Ninness (1998)

Paulo Panetta; Silvia Ferrari; Marcelo Benvenuti (PUC/SP)

RESUMO: O objetivo foi avaliar as interações entre descrições de contingências e comportamento mantido por relação acidental com reforço. Participaram quatro adultos. No início do procedimento foi apresentada uma instrução que descrevia as contingências para produção de pontos. O procedimento foi constituído de uma sessão, dividido em quatro fases. Na Fase I os pontos foram entregues em esquema MULT VR 6/VR 6, com cinco apresentações de cada componente. Nas Fases II e III, não houve entregas de pontos (MULT EXT/EXT). Mas, ao iniciar a terceira fase, foi apresentada uma instrução incoerente ao participante. Na Fase IV a entrega de pontos ocorreu em

MULT VT 8s/VT 8s, com cinco apresentações de cada componente. Cada componente teve duração de 30s, intercalados por um período de time out de 10s. Todas as fases da pesquisa foram encerradas assim que o participante pediu. Ao final de cada fase foi perguntado ao participante se ele sabia o que tinha que fazer para produzir pontos e como deveria fazer para produzi-los. Essa questão pretendeu avaliar se o participante formulou uma descrição de contingências que potencialmente controlou (junto com as entregas de pontos) a resposta operante estudadas. A pesquisa está em andamento, mas serão apresentados os dados já coletados.

O efeito da logística das sessões experimentais sobre o desempenho de humanos em FI

Íria Stein Siena; Heloiza Kruleske da Silva; Paulo Guerra Soares; Carlos Eduardo Costa (UEL/PR)

RESUMO: O objetivo foi investigar os efeitos da duração e do número de sessões sobre o comportamento de humanos, em FI 30 segundos. Os participantes da pesquisa foram quinze universitários, distribuídos em três grupos e expostos a três horas em FI 30s. O Grupo 1 (n=6) foi exposto a 12 sessões de 15 minutos, o Grupo 2 (n=4), a seis sessões de 30 minutos, e o Grupo 3 (n=5) a três sessões de 60 minutos de duração. A tarefa consistia em clicar com o botão do mouse sobre um botão na tela do computador, e assim ganhar pontos (trocados por dinheiro ao final das sessões). De modo geral, os resultados indicaram um padrão de responder em alta taxa na primeira hora do experimento, sendo esta taxa maior para os participantes do Grupo 1, quando comparados aos do Grupo 3. A taxa de respostas na última hora de exposição ao FI foi em baixa taxa para a maioria dos participantes em todos os grupos. Esses resultados sugerem que o tempo de duração da sessão experimental e a quantidade de sessões não influenciam no desempenho final dos participantes humanos sob esquema de FI.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenadora: Viviane de Miranda Montagnini (Escola de Educação Especial Paulista/SP)

RESUMO: A Escola Paulista de Educação Especial é uma instituição que atende indivíduos com autismo e paralisia cerebral. A metodologia de trabalho empregada na escola é fundamentada na ABA (Applied Behavior Analysis). Todos os alunos, ao ingressarem na escola ou ao início do ano letivo, são submetidos a uma avaliação individual baseada no PEP-R (Perfil Psico Educacional Revisado) sendo analisados os comportamentos aprendidos e emergentes. O trabalho com a ABA no Ensino Fundamental tem como objetivo avaliar, aprimorar e ampliar o repertório de habilidades acadêmicas de leitura e escrita. Todas as atividades são estruturadas em sessões individuais e grupais, em ambos os casos são realizados os registros do desempenho do aluno nas atividades o que possibilita que o programa seja analisado e revisto. A informática tem sido utilizada como instrumento auxiliar na aquisição destas habilidades. No programa tem sido utilizado o BOARDMAKER WITH SPEAKING DYNAMICALLY PRO na construção de pranchas de comunicação virtuais com conteúdos didáticos. São adaptados aos mouses, acionadores que proporcionam a realização das atividades com mais independência pelo aluno. O uso da ABA, enquanto metodologia de ensino tem possibilitado avanços na aquisição de habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental.

Apresentação da escola e perfil dos alunos atendidos

Patrícia Muñoz; Lilian de Freitas (Escola de Educação Especial Paulista)

RESUMO: A Escola Paulista de Educação Especial é uma instituição que atende indivíduos com diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e paralisia cerebral. Este atendimento é fornecido em período integral ou meio período. Os alunos permanecem em sala de aula, sendo atendidos por uma professora e uma auxiliar de sala. Os alunos recebem, durante a semana, aulas de informática, educação física, natação e artes plásticas. Toda metodologia de trabalho utilizada na escola é fundamentada no ABA (Applied Behavior Analysis). Todos os alunos, ao ingressarem na escola ou ao início do ano letivo, são submetidos a uma avaliação individual baseada no PEP-R (Perfil Psico Educacional Revisado) sendo analisados os comportamentos aprendidos, emergentes ou não aprendidos. Esta avaliação norteia a estruturação do programa pedagógico/comportamental individual (PPI) do aluno e o programa Pedagógico do grupo (PPG). A escola conta com 39 profissionais para atender 120 alunos, entre eles estão uma equipe de terapeutas que atua com intervenções em salas de aula para adequação de mobiliários, materiais escolares e auxílio no desenvolvimento do PPI. Esta equipe conta com fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonaudióloga, psicopedagoga e psicoterapeuta.

Ensino Fundamental para indivíduos com distúrbio de comportamento e deficiência mental

Viviane de Miranda Montagnini (Escola de Educação Especial Paulista)

RESUMO: O trabalho com o ABA (Applied Behavior Analysis) no Ensino Fundamental tem como objetivo avaliar, aprimorar e ampliar o repertório de habilidades acadêmicas de leitura e escrita. Para a avaliação destas habilidades tem sido utilizado um instrumento chamado IAR (Instrumento de Avaliação dos Requisitos Básicos para a leitura e escrita) que foi adaptado e fornecem dados que subsidiam a construção dos objetivos de ensino. No processo de ensino, os alunos devem seguir um cronograma de atividades que é baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Todas as atividades são estruturadas em sessões individuais e grupais, em ambos os casos são realizados os registros do desempenho do aluno nas atividades o que possibilita que o programa seja analisado e revisto. O programa tem possibilitado o aumento da concentração em atividades acadêmicas, a abstração de conceitos básicos relacionados a aquisição da leitura e escrita e a execução das atividades que desenvolvem conteúdos que devem ser explorados em curto período de tempo. Ao término do semestre, todas as avaliações são reaplicadas. O uso da ABA, enquanto metodologia de ensino tem possibilitado avanços na aquisição de habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental.

Recursos da informática para o ensino fundamental

Mônica Santos de Oliveira (Escola de Educação Especial Paulista)

RESUMO: A inserção da informática no ensino fundamental tem o objetivo de auxiliar a professora no planejamento pedagógico/comportamental com os alunos. Para isto os softwares utilizados são adaptados para atender as necessidades de cada aluno e as solicitações da professora. A professora auxilia e registra o desenvolvimento de cada atividade realizada pelo aluno. Após cada etapa cumprida, o software fornece imediatamente os reforçadores. No programa tem sido utilizado o BOARDMAKER WITH SPEAKING DYNAMICALLY PRO na construção de pranchas de comunicação virtuais com conteúdos didáticos. São adaptados aos mouses, acionadores que proporcionam a realização das atividades com mais independência pelo aluno. O teclado

também é adaptado com letras em contraste (preto com branco) para facilitar a identificação das letras. Caso o aluno não consiga realizar a atividade, a professora auxilia, e se mesmo assim ele não consegue, a atividade é interrompida. Neste caso a professora volta a organizar a atividade e revê os objetivos propostos. Este trabalho tem auxiliado a aquisição de novos comportamentos, uma vez que o computador facilita a participação dos alunos nas atividades propostas.

UM MODELO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR EM HOSPITAL: ESTUDO DE CASO

Coordenadora: Ana Lucia Ivatiuk (PUCCAMP; Sobrapar)

RESUMO: Este simpósio tem como objetivo apresentar um caso atendido em um hospital de deformidades craniofaciais por diferentes programas do serviço de psicologia, os quais servem como auxílio para os atendimentos interdisciplinares (fonoaudiologia, ortodontia, serviço social e cirurgia plástica). Será discutido o caso de uma paciente, atualmente com 10 anos, portadora de uma deformidade craniofrontonasal, a qual foi acompanhada na psicologia pela avaliação do desenvolvimento, preparação para procedimentos, psicopedagogia e espaço lúdico. Ela teve seu desenvolvimento avaliado e acompanhado por vários anos, para auxiliar na decisão da intervenção cirúrgica em conjunto com a equipe médica, pois caso houvesse atrasos significativos, isso deixava de ser um caso apenas estético e se tornava funcional. Foi preparada, ela e a família, com a finalidade de aderir ao tratamento com todas as especialidades e também para ampliar o repertório de enfrentamento da própria paciente e da família na realização do ato cirúrgico. Além disso, teve acompanhamento psicopedagógico o qual procurou ampliar o repertório necessário para aprendizagem acadêmica e para que o trabalho fonoaudiológico realizado pudesse ser generalizado para a escrita. O atendimento no espaço lúdico teve objetivo de dessensibilizar a paciente ao hospital, a equipe e aos procedimentos enquanto aguardava para todos os procedimentos.

O acompanhamento da avaliação do desenvolvimento

Jaqueline C. Cabreira; Vera Lucia Adami Raposo do Amaral; Ana Lucia Ivatiuk (PUCCAMP; Sobrapar)

RESUMO: Esta apresentação consiste em apresentar os dados da avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da paciente em questão. Esses dados são realizados anualmente e consistem em avaliar funcionalmente através de instrumentos formais e informais o desenvolvimento infantil nas seguintes áreas: motora, afetiva, social e cognitiva. A deformidade craniofrontonasal é um tipo de problema médico que além de problemas estéticos pode acarretar problemas no desenvolvimento do paciente. Por isso o trabalho em conjunto da equipe de psicologia, no que se refere a esse tipo de acompanhamento, e médica puderam determinar o melhor momento para a realização da cirurgia. Nesse caso, problemas apresentados pela paciente no acompanhamento do desenvolvimento puderam ser dados essenciais para a decisão da cirurgia. Pretende-se apresentar tais dados.

O trabalho da preparação

Ana Thereza Pascoal (Sobrapar); Vera Lucia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP; Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (PUCCAMP; Sobrapar)

RESUMO: Entende-se como preparação para procedimentos todos os trabalhos realizados pela equipe de psicologia dessa instituição especializada que tem como finalidade de adesão ao tratamento, ampliação de repertório de estratégias de enfrentamento para a realização de procedimentos diversos. Nesse caso em específico, essa preparação foi realizada nesses níveis e também, por se tratar de uma criança, em conjunto com seus familiares. Tais requisitos começaram a ser desenvolvidos a partir do momento em que a paciente entrou na instituição, pois ainda era bebê e sua cirurgia só tinha previsão para acontecer quando tivesse idade superior a 6 anos. Para isso os familiares precisaram ser conscientizados sobre a importância dessa espera e do acompanhamento adequado em todas as especialidades. Essa adesão foi fundamental para a realização do procedimento no momento mais indicado. Conforme a criança foi crescendo e adquirindo compreensão sobre sua problemática e a necessidade de um procedimento, ela foi sendo preparada para a cirurgia em si e todas as mudanças e/ou restrições que essa poderia apresentar. Todos esses dados devem ser explanados nessa apresentação.

Desenvolvendo repertórios de aprendizagem acadêmica

Paula C. Bernardes (Sobrapar); Vera Lucia Adami Raposo do Amaral (PUC/Campinas; Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (PUCCAMP; Sobrapar)

RESUMO: Esta fase é importante porque auxilia tanto familiares como pacientes a enfrentarem as contingências envolvidas nesse momento pós, as quais podem gerar algumas dúvidas e desestabilizar o manejo de comportamentos de forma habilidosa. Além disso nesse momento há possibilidade de avaliar o trabalho realizado nas fases anteriores e também discutir estratégias que possam vir a ser desenvolvidas na necessidade de novos procedimentos.

COMPORTAMENTO MATEMÁTICO: INTEGRANDO DADOS DE CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Coordenador: Paulo Sérgio Teixeira do Prado (UNESP)

RESUMO: A aprendizagem da matemática envolve a aquisição de uma nova linguagem, que começa com o conceito de número e a compreensão de símbolos (orais, impressos, etc.), requer habilidades como contagem, seriação e o responder apropriado a classes de estímulos abstratos, cuja relação com os respectivos referentes é socialmente definida. A aquisição desses repertórios em idade pré-escolar possibilita a continuidade dos estudos e o aprendizado de noções matemáticas mais avançadas. Quanto à linguagem verbal, oral e escrita, além do aspecto semântico, que também envolve a relação entre estímulos e entre estes e repostas, a sintaxe confere às palavras funções específicas determinadas por sua ordem de posição na sentença. Alterações de natureza sintática podem produzir alterações nas funções das palavras, modificando seu sentido. Portanto, a compreensão dos pré-requisitos da linguagem é importante no duplo sentido de se detectar eventuais déficits potencialmente prejudiciais a aprendizagens futuras e para o seu ensino adequado. O objetivo do Simpósio é apresentar um conjunto de estudos experimentais envolvendo três laboratórios de pesquisa de diferentes instituições de ensino públicas e privadas, buscando-se a integração de dados, o exame das contribuições da Análise do Comportamento e a disponibilidade de uma tecnologia de ensino para a comunidade.

Correlação entre contagem e equiparação de conjuntos

Paulo Sérgio Teixeira do Prado; Gislaine C. Bonalumi; Juliana C. Bonfim; Aline C. Ramirez; Elaine Cristina P. Carvalho (UNESP)

RESUMO: Pesquisas mostram que crianças que apresentavam habilidades de contagem e a ela recorriam para equiparar conjuntos de acordo com sua igualdade numérica o faziam com sucesso, ao passo que crianças que não contavam eram mal-sucedidas em tais tarefas. Por um outro lado, há autores que afirmam que a contagem é prescindível para o aprendizado de outras habilidades numéricas. Partindo dessa controvérsia, este trabalho investigou a correlação entre contagem e equiparação de conjuntos. Foram elaboradas duas tarefas de contagem: de conjuntos totais e de subconjuntos; e uma de equiparação de conjuntos, esta no formato matching to sample. As tarefas foram ministradas, na forma de testes, a crianças em idade pré-escolar e os dados obtidos analisados por meio do Coeficiente de Correlação de Spearman. Embora se tenha observado uma correlação pouco significativa entre a contagem de conjuntos totais e a equiparação de conjuntos, uma análise mais minuciosa mostrou correlações altamente significativas entre a contagem dos conjuntos modelo e/ou de comparação e a escolha do conjunto de comparação correto na tarefa de equiparação de conjuntos, replicando parcialmente dados de pesquisa anterior. A discussão é conduzida no sentido de que a contagem pode ser um pré-requisito para a aprendizagem de outras habilidades numéricas.

Aprendizagem relacional e emergência de relações numéricas e sintáticas

Grauben José Alves de Assis; **Ana Letícia de Moraes Nunes** (UFPA)

RESUMO: Análise de relações ordinais sob controle de propriedades relacionais do tipo primeiro, segundo, terceiro e assim por diante, a partir do paradigma de equivalência, constitui uma importante forma de compreender o comportamento verbal. Diferente da proposta de análise da emergência de significado como produto da formação de classes de estímulos equivalentes (semântica), a emergência de classes ordinais busca esclarecer a produção de sentenças (sintaxe) e de conceitos matemáticos. O objetivo do presente estudo foi analisar as relações de controle que se estabelecem em seqüências numéricas e sentenças (classes gramaticais), envolvidas na produção de comportamentos conceituais numéricos ou sintáticos. Descreve-se a metodologia de alguns estudos sobre o ensino de relações ordinais, caracterizando os participantes, procedimentos de ensino e testes, resultados na linha de base e o efeito do tipo de procedimento de ensino sobre relações ordinais. Os resultados obtidos com pré-escolares, crianças com fracasso escolar ou surdez mostraram que os participantes foram capazes de responder aos testes comportamentais, exceto quando submetidos a contingências mais complexas. Conclui-se que os estudos têm documentado a formação de novas seqüências, quanto à prontidão ou atraso na emergência de classes ordinais. Pretende-se avançar com novas investigações sob controle contextual.

Efeitos da posição das palavras na estrutura das perguntas sobre o desempenho de pré-escolares em tarefas de conservação de quantidades discretas

João dos Santos Carmo (UNAMA/PA)

RESUMO: Conservação de quantidades discretas é a habilidade de responder de forma discriminada à quantidade de itens de uma coleção, independentemente de alterações na sua distribuição espacial, desde que não haja acréscimo ou subtração de elementos. Nas tarefas de conservação, pergunta-se ao sujeito se determinada coleção mantém-se ou altera-se em quantidade a partir de manipulação na distribuição espacial de seus elementos. Em geral classificam-se os desempenhos em conservadores, intermediários e não-conservadores, mas é possível descrevê-los quanto às variáveis controladoras,

algumas das quais poderiam mascarar os resultados. Objetivou-se verificar se a ordem das palavras na pergunta feita a crianças não-conservadoras controlaria seus desempenhos. Participaram 34 crianças pré-escolares, divididos em G1 (17) e G2 (17). Para G1 perguntou-se: “você acha que tem mais, menos ou o mesmo tanto de fichas?”; e para G2: “você acha que tem o mesmo tanto de fichas ou mais fichas?” A pergunta feita ao G1 gerou mais acertos (15) quando comparado a G2 (07). Os dados sugerem que a posição das palavras e os elementos de comparação da frase podem afetar as verbalizações das crianças. Assim, as tarefas de conservação de quantidade precisam ser reavaliadas quanto a variáveis cruciais que explicam e geram os resultados dos testes.

REDUCCIONISMO BIOLÓGICO: UMA AMEAÇA À CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO?

Coordenador: Carlos Eduardo Lopes (UFMS)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir a ameaça do reduccionismo biológico na Análise do Comportamento. Embora o tema não seja novo, sua relevância é incontestável uma vez que tal ameaça parece ter ganhando força nas últimas décadas em algumas áreas da Psicologia. Primeiramente, discute-se as raízes filosóficas do pensamento reducionista, bem como o caráter programático e retórico desse tipo de pensamento na história da Psicologia Científica. Em segundo lugar, argumenta-se que a própria Biologia contemporânea parece não compactuar com o reduccionismo biológico, na medida em que tenta explicar alguns conceitos biológicos recorrendo à relação indissociável entre organismo e ambiente. Por fim, apresenta-se uma proposta de interpretação não-reducionista das relações entre Análise do Comportamento e Biologia, pautada na relação inextrincável entre organismo e ambiente. Conclui-se que: 1) a adoção do pensamento reducionista impede o projeto de psicologia como campo de conhecimento legítimo; 2) o reduccionismo biológico parece não ser a pretensão de muitos biólogos contemporâneos; e 3) um modelo relacional de psicologia pode ser uma alternativa ao reduccionismo biológico.

Reduccionismo biológico: uma proposta biológica ou psicológica?

Carolina Laurenti (UFSCar)

RESUMO: O compromisso de algumas áreas da Psicologia contemporânea com o reduccionismo biológico não encontra amparo nem na filosofia da ciência atual, nem em propostas recentes da própria Biologia. Do ponto de vista da filosofia da ciência, o reduccionismo está desaparecendo. De um lado, rejeita-se a suposição de que a redução entre teorias científicas seja prática comum nas ciências naturais, ou de que seja garantia de cientificidade de uma disciplina. De outro lado, defende-se a autonomia metodológica e ontológica das ciências, vislumbrando modos de relação entre as teorias científicas que passam ao largo da proposta reducionista. Do ponto de vista da Biologia, o reduccionismo também parece estar ameaçado. Alguns eminentes biólogos questionam a redução tanto entre ciências distintas, quanto no interior da própria Biologia. Um dos exemplos dessa crítica baseia-se na ênfase epistêmica dada à relação indissociável entre organismo e ambiente: explica-se o gene, o DNA, e as estruturas moleculares a partir das relações entre organismo e ambiente, e não o inverso. Conclui-se que psicologias inspiradas em um pensamento reducionista biológico filiam-se a uma filosofia da ciência já ultrapassada, estando em descompasso com a perspectiva relacional do intercâmbio entre organismo e ambiente defendida atualmente pela Biologia.

Relacionismo como alternativa ao reducionismo biológico na análise do comportamento

Carlos Eduardo Lopes (UFMS)

RESUMO: A despeito da multiplicidade de objetos e métodos de estudo da psicologia científica, parece haver pelo menos um consenso: a importância do estudo das interações entre organismo e ambiente. No entanto, longe de unificar a ciência psicológica, esse consenso se desfaz quando nos perguntamos pelo modo como a relação organismo-ambiente é encaminhada em diferentes perspectivas teóricas. Alguns defendem a primazia do ambiente sobre o organismo, como nas primeiras versões de Behaviorismo. Outros defendem a primazia do organismo sobre o ambiente, como em algumas versões bastante atuais das chamadas Neurociências. No primeiro caso, nos deparamos com um ambientalismo radical, que esvazia qualquer possibilidade de participação ativa do organismo. No segundo, encontramos o reducionismo biológico, que almeja reduzir fenômenos psicológicos a fenômenos biológicos. Uma alternativa a essa dicotomia pode ser encontrada no relacionismo, que interpreta a relação entre organismo e ambiente sem priorizar um ou outro. Com isso, o ponto de partida da psicologia passa a ser a própria relação 'organismo-ambiente'. Isso quer dizer que tanto o organismo quanto o ambiente definem-se a partir de sua relação. O relacionismo consiste, portanto, em uma possibilidade de a psicologia evitar tanto o exagero do ambientalismo, quanto a ameaça do reducionismo biológico.

FERRAMENTAS E MÉTODOS PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO BEHAVIORISMO E DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Coordenador: Oliver Zancul Prado (UNIP/SP; RedePsi)

RESUMO: O Behaviorismo Radical e a Análise do Comportamento têm grande tradição na área acadêmica e extensas produções científicas. Apesar disso continuam recebendo inúmeras críticas nas quais a proposta de B.F. Skinner é rotulada como desumanizadora, fria, mecanicista e manipuladora, supondo que a filosofia e ciência do comportamento ignoram os sentimentos, a consciência e a subjetividade, dentre outros aspectos popularmente chamados de fenômenos mentais e complexos do ser humano. Uma das maneiras de minimizar esse problema é o incentivo e aumento da divulgação científica da análise do comportamento. A divulgação científica é definida de maneira geral como a popularização da ciência. O presente simpósio aborda a apresentação de algumas iniciativas de divulgação científica de análise do comportamento no portal RedePsi com estatísticas de acesso a artigos, notícias e conteúdos relacionados à análise do comportamento; Metodologias para a divulgação científica, ferramentas e portais como a Biblioteca Virtual de Psicologia, Google e softwares do Public Knowledge Project para a publicação de revistas e eventos científicos e o padrão Open Archives Initiative, para o intercâmbio de metadados científicos. Tendo em vista os resultados obtidos na RedePsi, também é discutida a importância da comunidade de analistas do comportamento se atentar para a divulgação científica e buscar maior inserção em espaços com diversidade teórica.

A RedePsi como um espaço para Divulgação Científica da Análise do Comportamento

Jan Luiz Leonardi (PUC/SP); Eduardo Tadeu da Silva Alencar (Uninove e Organização Gelre); Oliver Zancul Prado (UNIP; RedePsi)

RESUMO: A RedePsi é um portal de psicologia de caráter formativo e informativo das atividades relacionadas a ciência psicológica e sua aplicabilidade ao mundo contemporâneo. O portal faz divulgação de eventos, congressos, cursos, notícias e possui uma área para publicação de artigos, além de uma seção especial de colunistas, na qual profissionais de diferentes abordagens teóricas discorrem sobre sua área de conhecimento ou pesquisa, como psicanálise, neuropsicologia, filosofia da mente, psicologia do esporte, psicologia hospitalar, sexualidade, dentre outras. Esse trabalho apresenta algumas estatísticas de acesso ao portal, palavras chaves procuradas e estatísticas de acesso a conteúdos relativos à análise do comportamento e behaviorismo, bem como a experiência dos autores na publicação de colunas que visam esclarecer e discutir críticas e questões polêmicas envolvendo conceitos, métodos e aplicações do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento. São discutidas a ampla difusão da Análise do Comportamento nesse portal e a necessidade da comunidade de analistas do comportamento considerarem a importância da divulgação científica de suas práticas e produções.

Ferramentas e Métodos para Divulgação Científica

Oliver Zancul Prado (UNIP; RedePsi)

RESUMO: Atualmente não basta ter um site na Internet para estar presente e atuante no mundo digital, sendo que a cada dia a revolução da informação se torna mais importante e crítica na sociedade como um todo. Também não basta apenas publicar artigos em periódicos científicos especializados para divulgar resultados importantes de pesquisas científicas. Serão apresentados métodos e ferramentas para a divulgação científica como: Alguns recursos e ferramentas do Google e a importância de estar bem indexado nas páginas de busca; a Biblioteca Virtual de Psicologia e suas diversas bases de dados; o pacote de softwares do Public Knowledge Project, para publicação e gestão de revistas e eventos científicos e a inserção em bibliotecas virtuais e o padrão Open Archives Initiative que consiste em um protocolo para intercâmbio de metadados científicos. Também é discutida a importância de serviços de assessoria de imprensa e boletins informativos e a transformação de conteúdo técnico-científico em conteúdo digerível para a população geral.

30/09/2007

CONTRIBUIÇÕES, PERSPECTIVAS E PROBLEMAS NO CAMPO DAS ANÁLISES CULTURAIS NA FAMÍLIA E NAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO

Coordenador: Hélder Lima Gusso (UFSC);

RESUMO: Embora o estudo do fenômeno cultura não seja novidade na Análise do Comportamento, o interesse por esse campo tem crescido, especialmente após a proposição do conceito de metacontingências para análise desse fenômeno. A definição e uso desse conceito não são consensuais e analistas do comportamento interessados no fenômeno cultura têm examinado esse conceito. Neste simpósio será apresentada a noção de metacontingências e sua contribuição na análise e caracterização de práticas culturais em dois contextos distintos: na família e nas organizações de trabalho. Buscar-se-á, apresentar a família tanto como uma agência de controle social quanto como uma instituição que é controlada por outras agências de controle, além de descrever as diversas modificações que as formações familiares vêm passando ao longo do tempo. Também será examinada a contribuição das metacontingências para análise das práticas culturais em organizações de trabalho. Como problematização da noção de

metacontingências, os seus diferentes usos, por vezes díspares, e problemas na distinção entre o que são práticas culturais e o que são comportamentos serão examinados. Considerando que cultura é aspecto importante para compreensão do fenômeno comportamento, é necessário ampliar a visibilidade sobre o fenômeno cultura e o exame de análises e conceitos utilizados é parte importante deste processo.

O Estudo da Família: Contingências e Metacontingências

Ana Rita Naves (UnB)

RESUMO: A família é a unidade social básica presente em todas as culturas, podendo se constituída por laços de parentesco, laços sanguíneos ou alianças. A família é o primeiro contexto social ao qual o indivíduo é exposto, onde são apresentadas as práticas culturais, rotinas, padrões de interação e conceitos sobre o modelo de comportamento ideal. Buscar-se-á, desta forma, apresentar a família tanto como uma agência de controle social quanto como uma instituição que é controlada por outras agências de controle, como o Estado, Religião e Mídia, além de descrever as diversas modificações que as formações familiares vêm passando ao longo do tempo que vão sendo regulamentadas pela criação de novos códigos civis. A família, sendo um grupo social, permite a análise de práticas culturais. Dentro de uma família, o comportamento de um determinado membro serve como estímulo discriminativo para os comportamentos de outros membros promovendo contingências entrelaçadas as quais resultam em diversos produtos agregados. Assim, a família se configura como um grupo que se comporta, o que demanda uma descrição das interações entre os membros familiares para além de contingências de reforçamento, sendo necessário o uso do conceito de metacontingências como um instrumento descritivo destas interações.

Design comportamental de processos produtivos

Alceu Martins Filho (UnB); **Maria de Jesus Dutra dos Reis** (UFSCar)

RESUMO: Objetiva-se intervenção psicológica organizacional. Utilizar-se-á o modelo descritivo da Análise do Comportamento compreendendo organizações como metacontingências de alta-densidade, onde diversos indivíduos têm suas contingências comportamentais entrelaçadas resultando em um produto agregado comum. A luz desta descrição deve-se analisar e reestruturar toda a cadeia comportamental. Explorar-se-á a latência da entrega de um produto ou serviço de alta qualidade em relação aos comportamentos dos indivíduos dentro de uma arquitetura de cadeia produtiva. Haverá breve descrição das variáveis do contexto que evocam comportamentos adequados ou inadequados e como modificar o ambiente dos quais estes são função. Pode-se alterar as contingências de reforçamento para que comportamentos conflitantes ou desnecessários não façam parte do entrelaçamento das contingências e, assim, do produto agregado. Pensando-se a cadeia produtiva como um todo, consegue-se fazer com que esta seja planejada de maneira tal que os indivíduos proporcionem aos outros integrantes deste sistema os estímulos antecedentes e consequentes. Propõem-se um novo design comportamental destes indivíduos com o intuito de adequá-los de forma mais eficiente ao objetivo da organização, o qual observa-se ser a entrega de um produto ou serviço eficiente (produto agregado), em um contexto sócio-econômico (sistema cultural), e a consequência de longo prazo que selecionará, ou não, essa metacontingência.

Análise de Práticas Culturais na perspectiva Analítico-Comportamental: Teoria e Questionamentos

Fábio Henrique Baia (UnB)

RESUMO: O estudo da cultura está previsto no programa de pesquisa Skinneriano, isto porque, como colocado pelo autor, a cultura é um dos tipos de seleção do comportamento humano. Mais do que compreender como a cultura seleciona comportamentos, pesquisadores da Ciência do Comportamento humano têm estudado as características do fenômeno cultura para ampliar a visibilidade sobre os processos de intervenção sobre esse tipo de fenômeno e os processos que permitem à alteração desta. A proposta da análise de práticas culturais em conformidade com o princípio de seleção por conseqüências ainda demanda questões a serem melhor investigadas, como por exemplo conciliar o que é uma prática cultural e se esta prescindi do comportamento para sua compreensão como propõem Harris (2007). O presente trabalho tem como objetivo apresentar as incongruências na utilização das propostas vigentes de análise de práticas culturais e os problemas oriundos desta discordância. Para tanto serão apresentadas as diferentes propostas de compreensão de fenômenos culturais por autores como Sigrid Glenn, Houmoffar, & Rodrigues, Baum, Guerin, ou seja, as teorias e suas implicações.

PSICO-ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATOS DE PESQUISA E DESAFIOS DA ÁREA

Coordenadora: Marina Kohlsdorf (UnB)

RESUMO: A Psicologia da Saúde tem estudado o tratamento hospitalar disponibilizado à população pediátrica em tratamento de patologias onco-hematológicas, considerando a crescente necessidade de acompanhamento destes pacientes e seus familiares. Apesar de a literatura mostrar um crescimento em estudos e pesquisas na área de Psico-oncologia Pediátrica e em especial no estudo do enfrentamento, muitas vezes nem os pacientes nem as famílias recebem a intervenção e o suporte apropriados. Nesse contexto, merece destaque o fato da participação do paciente infantil ser mínima durante o seu próprio tratamento. Pesquisas indicam a necessidade de mais estudos que investiguem como se dá o ajustamento psicológico dos envolvidos ao contexto potencialmente estressante de tratamento prolongado e de exigências de cuidados. Em relação aos cuidadores, estudos que investiguem especificamente como estes adquirem e mantêm suporte social ao paciente e como enfrentam episódios de internação, exposição do paciente a procedimentos médicos invasivos e outros eventos restritivos de desenvolvimento. Três trabalhos em Psico-oncologia pediátrica ilustram a relevância, as dificuldades e desafios da pesquisa na área, avaliando diferentes atores envolvidos neste contexto (paciente, acompanhante e equipe médica).

Comunicação entre médico, paciente e acompanhante em contexto onco-hematológico pediátrico

Mariana Barreira Mendonça (UnB)

RESUMO: Este trabalho discute as dificuldades em realizar pesquisas sistemáticas em áreas aplicadas. Realizou-se um estudo exploratório sobre os processos de comunicação entre médicos, pacientes pediátricos e acompanhantes em contexto de onco-hematologia com a participação de 37 pacientes pediátricos, 37 acompanhantes e 14 médicos de um serviço público de Onco-hematologia Pediátrica do DF. Foram desenvolvidos um protocolo de observação, dois roteiros de entrevistas semi-estruturados e um folder explicativo para a realização do estudo. Objetivou-se descrever e analisar o repertório comportamental de médicos, pacientes e acompanhantes durante episódios de transmissão de informação sobre o diagnóstico e o tratamento de neoplasias pediátricas.

Verificou-se que a participação do paciente infantil é mínima durante o tratamento, evidenciando um sistema de comunicação que se dá entre os adultos e exclui o paciente das situações de informação e tomadas de decisões quanto ao seu próprio tratamento. Além disso, dificuldades de delineamento metodológico para execução da coleta de dados em um contexto assistencial mostraram-se o principal desafio para o andamento do estudo.

Estratégias de enfrentamento de cuidadores pediátricos ao início de tratamento onco-hematológico

Marina Kohlsdorf (UnB)

RESUMO: Este trabalho investigou manifestações de ansiedade e estratégias de enfrentamento adotadas por 25 cuidadores de pacientes pediátricos ao início do tratamento onco-hematológico. Entre a comunicação do diagnóstico até dez dias após a primeira aplicação de Quimioterapia, os cuidadores responderam os seguintes instrumentos: Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP), Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e questionário sócio-demográfico. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas relacionam-se à focalização no problema e ao pensamento fantasioso/práticas religiosas. A EMEP e o BAI são instrumentos úteis para a localização de acompanhantes que precisam de intervenção e suporte à crise e identificação tanto de padrões de comportamento (adaptativos e não-adaptativos) quanto de mudanças necessárias no repertório comportamental. É ressaltada a necessidade de mais programas de intervenção que incentivem a aquisição e manutenção de estratégias eficientes de enfrentamento do tratamento, aumentando os índices de adesão e a qualidade do suporte social disponibilizado ao paciente. Os principais desafios deste tipo de investigação incluíram a mortalidade da amostra, diferenças na evolução e resposta ao tratamento, uniformidade da amostra, controle de variáveis intervenientes, comorbidades, dificuldades administrativas, presença de múltiplas intervenções no contexto de saúde, diferentes prognósticos e comunicação entre a equipe de saúde envolvida no trabalho.

Educação em saúde: livros infantis no contexto onco-hematológico pediátrico

Catarina Gomes Machado Castro (UnB)

RESUMO: Este trabalho estuda métodos lúdicos como forma eficaz de intervenção psicológica no contexto hospitalar pediátrico, com a sistematização de um procedimento lúdico (histórias acompanhadas de atividades diretas). Objetivou-se avaliar, por meio de observação de comportamento, a utilização sistemática de histórias informativas infantis como promotor de repertórios de comportamentos de saúde de crianças expostas a tratamento onco-hematológico. Para tanto, foi efetuada a criação, aplicação e avaliação da coleção nomeada “Viagemlogia: o guia básico para o Hospitalândia - Histórias lúdicas acompanhadas de oficinas”, a qual trabalha os seguintes temas: (a) realidade hospitalar; (b) materiais hospitalares; (c) ambiente hospitalar e profissionais de saúde; (d) cuidados básicos de saúde; (e) sentimentos; e (f) dor. Participaram do estudo 15 crianças, a maioria acompanhada pelas mães, com idade entre 5 e 12 anos. Os resultados apontam a importância de aplicação de métodos de comunicação que não apenas sejam compatíveis com as condições sócio-culturais das crianças, mas ainda, foquem a participação das mesmas na construção do conhecimento. O estudo permite apontar a importância da inclusão ativa da criança em seu tratamento, em prol do aumento de seu repertório de comportamentos de saúde.

METACONTINGÊNCIAS E MACROCONTINGÊNCIAS - QUESTÕES CONCEITUAIS, METODOLÓGICAS E APLICAÇÃO

Coordenador: Ricardo Corrêa Martone (UnB; IESB/DF)

RESUMO: Este simpósio tem como objetivo 1) diferenciar as formas de interação entre o entrelaçamento do comportamento de duas ou mais pessoas e o ambiente externo, possibilitando assim a identificação de metacontingências ou de macrocontingências; 2) descrever algumas tentativas de manipulação de práticas culturais em laboratório e algumas questões metodológicas derivadas dessa manipulação; e 3) discutir a importância do conceito de metacontingências em situações aplicadas.

Macrocontingências e metacontingências – afinal, do que estamos de fato falando?

Ricardo Corrêa Martone (UnB; IESB/DF); João Cláudio Todorov (UCG/GO; IESB/DF); Márcio Borges Moreira (UnB; IESB/DF)

RESUMO: Ao analisarmos fenômenos sociais extensos e complexos, deparamo-nos com dois conceitos fundamentais: metacontingência e macrocontingência. Ambos vêm merecendo a atenção de pesquisadores interessados: 1) na elucidação dos processos comportamentais subjacentes ao fenômeno descrito pela alcunha de metacontingência (trabalhos experimentais); 2) no desenvolvimento conceitual da análise do comportamento no sentido de ampliar e refinar seu instrumental teórico (trabalhos teóricos); 3) na utilização dos conceitos de metacontingência e macrocontingência para compreender o desenvolvimento e a mudança de práticas culturais (trabalhos descritivos) e 4) no desenvolvimento de tecnologias comportamentais que possam suprir a demanda por mudanças sociais críticas (aplicação). O objetivo de nossa apresentação é demonstrar, à luz do que tem sido produzido na área, algumas possíveis interações entre o entrelaçamento do comportamento de 2 ou mais indivíduos com o ambiente externo e, a partir desta descrição, identificarmos e diferenciarmos relações de metacontingência e de macrocontingência.

Avanços e problemas na manipulação de práticas culturais em laboratório

Márcio Borges Moreira (UnB; IESB/DF); João Cláudio Todorov (UCG/GO; IESB/DF); Ricardo Corrêa Martone (UnB; IESB/DF)

RESUMO: Novos conceitos sempre geram muitas discussões. Não tem sido diferente com o conceito de metacontingência. Um dos temas centrais nessa discussão é a real necessidade de um novo conceito para descrever fenômenos sociais: a contingência de três termos não é suficiente? Muitas análises nesse sentido têm sido feitas e, recentemente, pesquisa empírica em laboratório tem sido desenvolvida na tentativa de tentar responder essa pergunta. Um dos primeiros desafios encontrados por aqueles que têm tentado desenvolver tais pesquisas refere-se à metodologia. Nossa apresentação irá, de forma breve, listar e discutir alguns avanços e problemas que temos encontrado ao manipularmos, ou tentarmos manipular, "práticas culturais" no laboratório operante. Dados preliminares serão apresentados e, à luz dos dados obtidos, discutiremos a relevância do conceito e as implicações de seu uso.

A importância do conceito de metacontingências em situações aplicadas

Laércia Abreu Vasconcelos (UnB)

RESUMO: O conceito de metacontingências tem orientado o estudo de práticas culturais envolvendo diferentes temas tais como a família, a saúde pública e o comportamento de transgredir de jovens que cometeram diferentes tipos de crimes. Agentes dos sistemas familiar, jurídico, educacional, político, de saúde e da mídia

contribuem para o desenvolvimento de diferentes repertórios comportamentais de crianças e jovens. Além das teorias sobre o desenvolvimento apresentadas por psicólogos e antropólogos, as quais têm orientado intervenções nos sistemas citados acima. Todo este conjunto de contingências é significativo na determinação da quantidade e do tipo de interação de adultos com crianças e jovens. A classificação de padrões de comportamentos de crianças e jovens em diferentes transtornos psiquiátricos e a ampla utilização de medicação são fatores que poderiam ser analisados a partir de metacontingências visando o respeito às diferenças individuais e a evitação de "deficiências" socialmente construídas. Portanto, algumas pesquisas que envolvem comportamento social, utilizando o conceito de metacontingências em situações aplicadas, serão consideradas nesta apresentação.

COMUNICAÇÕES ORAIS

28/09/2007

INTRODUÇÃO E DISCUSSÃO DE CONCEITOS

Coordenadora: Luciana Verneque (UnB)

A verdade vos libertará: uma visão comportamental da liberdade

Diogo Antônio Costa Linhares (PUC/MG)

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi descrever e avaliar a “liberdade de escolha” dentro do Behaviorismo Radical. Foi usado o método bibliográfico, através da revisão de literatura da área comportamental. Analisando as diferenças entre a liberdade do senso comum e a liberdade proposta por Skinner, foi possível identificar as seguintes determinantes do comportamento: filogenética, ontogenética, e a cultura e, nessas, as formas de controle por reforçamento positivo e controle aversivo. Logo, a história comportamental (condicionamento operante) está intimamente ligada ao comportamento de escolha entendido pelo senso comum como “liberdade de escolha”. Segundo a análise do comportamento, a liberdade de escolha só poderia ser alcançada pelo autodeterminismo, e, assim, o homem pode alcançar uma espécie de liberdade, determinada pelo ambiente. Foi possível demonstrar formas de nos sentirmos mais livres, como: a autodeterminação e a substituição de formas de controle, em ausência de controles aversivos. A ausência de divulgação em veículos de comunicação de massa foi um dos possíveis motivos apontados para o mau entendimento da teoria skinneriana.

Momento comportamental: um paradigma experimental para a resistência a mudanças

Felipe Silva Dias; Roosevelt R. Starling (UFSJ/MG; USP)

RESUMO: A resistência a mudanças tem sido tratada como a variável que interfere no grau com que uma taxa de respostas se altera quando uma condição é alterada. Este trabalho pretende remontar, através de revisão bibliográfica, o percurso histórico do conceito de resistência a mudanças na Análise do Comportamento, apresentar o paradigma experimental do Momento comportamental com base nas evidências empíricas de Dube & McIlvane (2001) e Nevin, Grace, Holland & McLean (2001), discorrer sobre as implicações do conceito para os contextos aplicados e levantar possíveis problemas da proposta. Neste paradigma, Momento comportamental é o produto da resistência a mudanças pela taxa de respostas, em analogia ao conceito de quantidade de movimento da Mecânica Clássica. A taxa de respostas equivale à velocidade e a resistência a mudanças é análoga à massa inercial, sendo propostas como as principais variáveis que interferem nesta resistência: a relação de contingência entre o estímulo antecedente e a consequência, a latência, a magnitude e a taxa de reforçadores.

Equivalência de Estímulos: Análise da Produção Científica Nacional (1989-2005)

Ana Letícia de Moraes Nunes; Grauben Assis; Ana Paula Nascimento de Almeida (UFPA)

RESUMO: Estímulos são equivalentes quando se tornam intercambiáveis no controle do comportamento. O paradigma de equivalência de estímulos tem sido usado para compreender fenômenos como a cognição e a linguagem. Sua importância está relacionada ao desenvolvimento de procedimentos específicos que levam a uma economia no ensino através da emergência de relações entre estímulos. O presente

trabalho teve como objetivo analisar a produção científica nacional sobre equivalência de estímulos. Foi realizado um levantamento dos estudos publicados em periódicos científicos nacionais e na coletânea “Sobre Comportamento e Cognição”. Para a seleção dos periódicos que serviram de base para a coleta dos dados, utilizou-se como critério, revistas com conceito “A” avaliadas pela comissão da ANPEPP e Qualis/CAPES (2004/2005). A localização dos fascículos se deu através da Internet pelo sistema de busca Periódicos-CAPES. 50 estudos foram listados e classificados por veículo de divulgação, área de aplicação, tipo de estudo e de participantes. A maioria foi classificada como pesquisa básica, com uso do método experimental, procedimentos informatizados e com humanos. Há uma produção também significativa na área de educação com a análise de habilidades escolares envolvidas principalmente na leitura e matemática. Palavras-chave: análise do comportamento; controle de estímulos; equivalência de estímulos; produção nacional.

Categorização: uma introdução de conceito, métodos e resultados

Luciana Verneque; Elenice S. Hanna (UnB)

RESUMO: A Análise Experimental do Comportamento possui uma estrutura de pesquisa que parte do estudo de fenômenos simples aos complexos. Cada vez mais, temas normalmente identificados como cognitivos e complexos, como linguagem e categorização, têm sido abordados conceitualmente e metodologicamente por Analistas do Comportamento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a definição do conceito de categorização e formação de conceitos e apresentar metodologias, variáveis manipuladas e principais resultados da área de pesquisa. O termo Conceito é utilizado quando ocorre generalização diante de estímulos de uma mesma classe e discriminação entre estímulos de classes diferentes. O controle de estímulos é conceito chave para o estabelecimento e alteração do comportamento conceitual ou categórico. Palavras Chave: Categorização, aprendizagem de conceitos, discriminação, generalização.

INTERAÇÃO SOCIAL

Coordenadora: Fernanda Nogueira Gongora (UEL)

Déficit em Habilidades Sociais como Subproduto de uma História de Privação Afetiva: Um Estudo de Caso

Carolina Monteiro de Albuquerque Maranhão; Silvia Canaan (UFPA)

RESUMO: Há uma demanda cada vez crescente para a psicoterapia de clientes com déficits em habilidades sociais, os quais podem ser produto de contextos familiares caracterizado por privação afetiva e por estimulações coercitivas. Ambientes desse tipo então associados a padrões de ansiedade, baixa auto-estima, medo e culpa. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de descrever um estudo de caso clínico de uma mulher adulta de 33 anos, solteira com queixa de ansiedade. Foram realizadas onze sessões de atendimento, que foram realizadas na Clínica-escola de Psicologia da UFPA por uma terapeuta-estagiária, onde foram identificados problemas como déficit em habilidades sociais, baixa auto-estima, medo de errar e medo de julgamento, entre outros. Utilizando a psicoterapia analítica comportamental e tendo como base a abordagem construcional foram obtidos alguns resultados como a conscientização e discriminação dos problemas apresentados pela cliente, diminuição de episódio de ansiedade. Os resultados foram discutidos a partir da literatura de habilidades sociais a psicoterapia analítica comportamental com as bases no behaviorismo radical, uma alternativa de tratar esse problemas trazidos para a clínica de uma forma eficaz.

Palavras-chave: Privação afetiva, déficit em habilidades sociais, assertividade, terapia analítica funcional (FAP).

THS com adolescentes vítimas de abuso sexual

Camila Trivelin Casotti; Jhonatan Leite Modesto; Núbia Pancieri Marino Fraga; Alex Roberto Machado (Unilinhaires/ES)

RESUMO: Vítimas de abuso sexual na infância podem apresentar diferentes graus de seqüelas, inclusive à longo prazo, tais como as habilidades sociais empobrecidas. Em razão disso, O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) faz-se especialmente útil, tanto para auxiliar no tratamento das seqüelas do abuso, quanto para a ampliação de repertórios comportamentais de enfrentamento, que contribuam para evitar novas exposições a contextos de risco. Face a essas informações, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência e teve como objetivo aplicar o THS a um grupo de adolescentes vítimas de abuso sexual na infância, visando ampliar sua assertividade. Para isso, foi utilizado o THS como intervenção grupal, dividida em quatro fases, num total de sete sessões. Tratou-se de uma pesquisa exploratória experimental, em esquema de caso único tipo ABA. Participaram três menores Institucionalizadas vitimas de Abuso Sexual. A análise dos dados está baseada na categorização de comportamentos clinicamente relevantes (CRB1, CRB2, CRB3) conforme o modelo oferecido pela psicoterapia Analítico-Funcional (FAP), além das categorias de assertividade propostos na literatura. Os resultados apontaram para um aumento na frequência de comportamentos assertivos, principalmente os de enfrentamento, evidenciando os efeitos da utilização da técnica THS.

Generalização de comportamentos de interação social: uma revisão das pesquisas da área.

Fernanda Nogueira Gongora; Maura Glória de Freitas (UEL/PR)

RESUMO: A efetividade de programas de intervenção deve ser avaliada não somente pela modificação de comportamentos, mas também pela extensão, em termos de generalização e manutenção desses comportamentos após o término da intervenção. No entanto, muitos programas que visam melhoria da competência social não têm conseguido demonstrar generalização e manutenção dos comportamentos-alvo definidos. Com o objetivo de investigar alguns fatores pertinentes à generalização dos efeitos de intervenções propostas para ensinar comportamentos de interação social, esse trabalho aponta, a partir da revisão de pesquisas, a extensão deste conceito para as pesquisas aplicadas em Análise do Comportamento, no que se refere a sua importância e uso eficaz de estratégias para sua promoção e discute direções que a pesquisa nessa área pode adotar visando à produção de conhecimentos que contribuam para que profissionais da área aplicada planejem de maneira mais eficaz a programação da generalização em seus procedimentos de intervenção.

Avaliação dos efeitos da variação de estímulos para a generalização de comportamentos de interação social.

Fernanda Nogueira Gongora; Maura Glória de Freitas (UEL/PR)

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da estratégia de variação de estímulos em uma situação de treino, para a generalização de comportamentos de interação social de crianças. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, com três crianças de seis anos, que apresentavam, após avaliação, baixa frequência de emissão de comportamentos interação social com seus pares. Foram aplicados dois procedimentos

de intervenção com cada criança, a saber: 1) treino dos comportamentos-alvo e sua avaliação no contexto de treino e no de generalização; 2) inclusão de estratégia programada de generalização após o procedimento 1. A pesquisa foi desenvolvida sob um delineamento de linha de base múltipla entre sujeitos e os comportamentos-alvo foram registrados tanto no contexto de treino quanto no de generalização. Os resultados serão discutidos no que se refere ao aumento na frequência de comportamentos-alvo após o treino 1 e também no treino 2, em que foi aplicada a estratégia planejada de generalização.

CULTURA E PRÁTICAS SOCIAIS

Coordenador: Ângelo A. S. Sampaio (PUC/SP)

Análise de Fenômenos Sociais: O Que é Prática Cultural

Ângelo A. S. Sampaio; Maria Amália P. A. Andery (PUC/SP)

RESUMO: Uma prática cultural pode ser definida como um ou mais comportamentos operantes similares (entrelaçados ou não) propagados através de sucessivos indivíduos. A similaridade dos comportamentos envolvidos pode ser topográfica ou funcional. Os sucessivos indivíduos através dos quais os comportamentos são propagados não precisam ser de diferentes “gerações” (no sentido biológico do termo). Além disso, não há um tempo pré-definido pelo qual os comportamentos precisem ser propagados para denominarmos um fenômeno uma prática cultural. A análise de práticas culturais envolve questões relativas aos mecanismos básicos pelos quais elas se propagam e evoluem, às unidades de análise pertinentes e a como lidar com conjuntos complexos de práticas culturais inter-relacionadas. Os conceitos de macrocontingência e metacontingência propostos por Sigrid Glenn e o princípio do determinismo infra-estrutural sugerido pelo antropólogo Marvin Harris são relevantes para tais questões. Boa parte das ações humanas é construída em ambientes sociais culturalmente diferenciados – o que permite o aparecimento de repertórios muito complexos no tempo relativamente curto de uma única vida. Compreender a dinâmica das práticas culturais, portanto, é, em grande medida, compreender o que nos faz humanos e compreender boa parte das mazelas e realizações da nossa espécie.

Análise de Fenômenos Sociais: O Que é Comportamento Social

Ângelo A. S. Sampaio; Maria Amália P. A. Andery (PUC/SP)

RESUMO: Na Análise do Comportamento, comportamento social pode ser definido como quaisquer contingências tríplexes nas quais os eventos ambientais antecedentes e/ou conseqüentes são gerados (direta ou indiretamente) por um outro organismo (ou por vários outros organismos). A participação de outro(s) organismo(s) em uma relação comportamental operante produz algumas propriedades especiais que distinguem o comportamento social do não-social. Assim, as conseqüências sociais tendem a ser condicionais, generalizadas, atrasadas e a mudar rápida e freqüentemente. Além disso, a magnitude das conseqüências sociais tende a não ter relação direta com a energia das respostas que as produzem. Os esquemas de reforço e punição nos quais as conseqüências sociais são arrançadas em geral são intermitentes, variáveis e ajustáveis. E os antecedentes sociais tendem a ser extremamente sutis, complexos e difíceis de identificar. Apesar dessas características particulares e de sutilezas da sua análise, nenhum conceito ou princípio novo é necessário para lidar com este fenômeno. O comportamento social pode ser estudado como um fenômeno individual com propriedades especiais, tomando-se a contingência tríplex como unidade de análise. Se

o objetivo principal da Análise do Comportamento é o estudo do comportamento humano, que é praticamente todo social, o tema deveria balizar a maioria das pesquisas da área.

Processos Culturais Tecnológicos em um Programa de Redução de Danos

Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu (UFC/CE); Felipe Lustosa Leite (UFPA)

RESUMO: Apresenta-se uma proposta de intervenção em comunidades com o intuito de promover um processo cultural tecnológico para que estas possam desenvolver estratégias de enfrentamento dos problemas de uso e abuso de drogas. A proposta de intervenção comunitária discutida articula princípios analítico-comportamentais e estratégias de redução de danos, utilizadas no Programa de Prevenção e Redução de Danos da Prefeitura Municipal de Fortaleza. A primeira etapa caracterizou-se pela análise de metacontingências e contingências entrelaçadas na comunidade. Em seguida buscou-se grupos e lideranças comunitárias que potencialmente pudessem exercer a função de contingências de suporte. Na terceira etapa, o papel exercido pelos interventores foi de contingências de suporte, sejam com estratégias de redução de danos com os usuários ou de prevenção com a população. Houve treinamento para os grupos e lideranças comunitárias para que exercessem o papel de contingência de suporte. Na quarta etapa, foi construída uma rede de suporte social com os grupos e lideranças comunitárias treinados, diminuindo progressivamente a atuação dos interventores. Finalmente, através de indicadores sociais qualitativos, os interventores constataram a emergência de metacontingências na comunidade, com produtos que foram desde grupos de ajuda mútua até cooperativas auto-sustentáveis. O programa parece ter sido capaz de promover um processo cultural tecnológico.

Remuneração e Controle do Trabalho

Eugenio Cavalcante de Castro; Aline Saraiva Teixeira (UFC/CE)

RESUMO: A partir da industrialização no século XVIII, surgiu uma nova forma de controle sobre o trabalho na Europa que se espalhou pelo mundo, caracterizada no trabalho assalariado. Os empresários descobriram que obteriam a realização do trabalho alheio, necessário a seus negócios, criando uma contingência de reforçamento a partir do pagamento aos trabalhadores. A este pagamento chamamos de remuneração. Três séculos mais tarde, a remuneração evoluiu e tornou-se a principal estratégia de controle sobre o trabalho adquirindo diversas formas de aplicação, chamados de sistemas de remuneração, subdivididos em dois grandes grupos: a remuneração fixa e a variável. Cada um desses sistemas estabelece relações de contingência que visam reforçar classes de comportamentos necessárias ao trabalho. Apenas a remuneração não exerce total controle sobre o trabalho, sendo necessária a aplicação de outras estratégias de controle, predominantemente coercitivas. Isto ocorre por que geralmente não há uma relação explícita entre o desempenho do trabalhador e seu pagamento. Quanto maior é a afinidade entre a remuneração e o desempenho, menor a necessidade de um sistema paralelo de controle. Considerando esses aspectos, este estudo descreve as contingências de cada sistema de remuneração descrito por Wood Júnior (2004) sob uma perspectiva comportamental.

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO COM ANIMAIS

Coordenador: Mariana Ribeiro de Souza (PUC/SP)

Considerações sobre a aplicação do Chronic Mild Stress em um experimento-piloto sobre estresse e alterações de desempenho em encadeamento de respostas de ratos Wistar

Dhayana Inthamoussu Veiga; Josiane F. F. Knaut; André Monezi Andrade; Andressa Bach; Monica L. Camoleze (UNICENP/PR)

RESUMO: Este trabalho objetivou verificar relações entre a submissão ao Chronic Mild Stress (CMS) e variações no processo de aprendizagem de um encadeamento de respostas em caixa de Skinner modificada. Foram sujeitos da pesquisa 20 ratos Wistar, machos, com aproximadamente 90 dias. Os sujeitos passaram por seis práticas preparatórias ao experimento: “Nível Operante da Resposta de Pressão à Barra”, “Treino ao Bebedouro”, “Modelagem da Resposta de Pressão à Barra”, “Reforço Contínuo da Resposta de Pressão à Barra”, “Esquema de Reforço Intermitente em Razão Fixa (FR10)” e “Discriminação de Estímulos Luminosos”. Os sujeitos foram divididos em dois grupos de dez. Um grupo foi submetido ao CMS enquanto o outro não passou por outra atividade neste período. Após a aplicação do modelo, os 20 sujeitos foram submetidos ao encadeamento. Utilizou-se o teste t-Student para amostras independentes. Ambos os grupos apresentaram semelhança estatística nas variáveis gotejamento, reforços/min, eventos/min ao longo das práticas preparatórias. Após a aplicação do CMS, o grupo experimental apresentou uma tendência de aumento do tempo de execução das tarefas (29,4+18,6) em relação ao grupo controle (26,4+10,0), assim como o número de erros (experimental=139,4+68,1; controle=112,5+56,8). Porém, mesmo havendo uma tendência à diferença, não foi possível distinguir os dois grupos estatisticamente ($p>0,05$).

Os Efeitos de diferentes condições de privação sobre a variabilidade comportamental
Mariana Ribeiro de Souza; Teresa Maria de Azevedo Pires Sérió (PUC/ SP)

RESUMO: Este estudo é uma tentativa de investigação da relação entre diferentes condições de privação de alimento e a variabilidade comportamental observada em duas condições distintas: a) reforçamento diferencial da duração da resposta de pressão à barra, sob esquema Lag 6 – grupo variabilidade e b) reforçamento de respostas de pressão à barra cujas durações pertenceram ao intervalo de duração de 6,0 a 7,20s – grupo estereotipia. Duas questões dirigiram este estudo: (1) a condição de privação altera a distribuição das respostas nas diferentes classes de respostas? (2) qual a direção dessa mudança? Os sujeitos do experimento foram oito ratos machos privados de alimento. Diferentes condições de privação foram manipuladas intra-sujeitos, através do controle da quantidade de ração disponível: condição de alta privação, de privação intermediária, de privação baixa e condição de ausência de privação. Foram utilizadas três caixas experimentais, todas contendo barra e comedouro. Resultados mostraram que houve diferença na variabilidade a depender da condição de privação em vigor. Entretanto, resultados referentes aos efeitos de uma mesma condição de privação sobre a distribuição das respostas nas diferentes classes de respostas, na contingência estereotipia, não apresentaram uma regularidade, quando comparados os desempenhos entre os sujeitos. Resultados obtidos foram comparados aos resultados descritos por Carlton (1962) e Senkowski, Vogel e Polzulp (1978).

O efeito de diferentes durações de luz sobre a aquisição da resposta de pressão à barra com atraso de reforço.

Paulo André Barbosa Panetta; Roberto Alves Banaco (PUC/ SP)

RESUMO: Quinze ratos foram distribuídos em quatro grupos com o objetivo de avaliar efeitos de diferentes durações de luz, que eram apresentadas durante o período de

atraso, sobre a aquisição da resposta de pressão à barra com atraso de reforço, sem modelagem dessa resposta. Na exposição deste trabalho, será apresentada as três primeiras sessões da Fase 1. Nessa fase, para os sujeitos do Grupo Tandem, a luz não estava presente nas três sessões iniciais. Para sujeitos do Grupo Encadeado, duração da luz equivalia à totalidade do período de atraso nas três sessões iniciais. Já nas sessões dos sujeitos do Grupo Controle não havia atraso de reforço. Foi observado um aumento na taxa de emissões e de reforços produzidos pelos sujeitos do Grupo Encadeado III quando a duração da luz foi aumentada. Do mesmo modo, foi notado pequeno aumento na taxa de emissões e de reforços produzidos pelos sujeitos do Grupo Encadeado II a partir da redução na duração da luz. Os resultados deste estudo foram discutidos a partir da noção de estímulo sinalizador e das possíveis funções adquiridas pelo início e término da luz na caixa experimental. Palavras chaves: Aquisição e manutenção de respostas com atraso de reforço, atraso de reforço sinalizado, duração do sinal, estímulo sinalizador, pressão à barra.

Os efeitos da estimulação tátil na “aprendizagem” e na “memória” de ratos isolados socialmente

Priscila Martins dos Santos; Robson Zazula; Sabrina Borges Serafim; Raquel de Brito Boniconro; Priscila Tiemi Kuniyoshi (UEL/PR)

RESUMO: Pretendeu-se, neste estudo, analisarem-se os efeitos da estimulação tátil na “aprendizagem” e “memória” de ratos. Oito ratos machos adultos foram alojados individualmente e divididos em dois grupos: experimental (E) – submetidos ao procedimento de estimulação tátil por 21 dias; e controle (NE) – não submetidos ao mesmo procedimento. Os ratos foram, então, expostos a um labirinto de aprendizagem – adaptado do modelo de Hampton-Court – por quatro dias consecutivos e foram avaliados os comportamentos ditos emocionais apresentados (micção e defecação), bem como o tempo gasto para chegarem ao final do labirinto (compartimento alvo), onde estiveram dispostos flocos de milho açucarados. Verificou-se que o procedimento de estimulação tátil foi eficaz no que se refere à diminuição de comportamentos emocionais – apresentados com menor frequência pelo grupo E. Quanto ao tempo médio, necessário para atingir o compartimento alvo, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. Não obstante, o grupo E apresentou maior taxa de comportamentos exploratórios, o que pode ser interpretado como influência positiva na aprendizagem. É sugerido, por fim, que se realizem outros estudos – com um número maior de sujeitos; envolvendo outras situações de aprendizagem; ou mesmo que se replique esta pesquisa, para se verificar se resultados concordantes com estes são encontrados.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA ESCOLA

Coordenadora: Fabiana Cia (UFSCar)

Análise Funcional das Dificuldades Escolares de um Caso com Deformidades Craniofaciais

Jaqueline C. Cabreira (Sobrapar); Carolina Porto de Almeida (Sobrapar); Valéria C. Santos (Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (Sobrapar; PUCCAMP); Vera Lucia A. Raposo do Amaral (Sobrapar; PUCCAMP)

RESUMO: Ao realizar uma análise funcional, o analista de comportamento está investigando as contingências responsáveis pela aquisição, manutenção e mudanças de um ou de uma classe de comportamentos, independentemente de serem vistos como

problemáticos ou aceitáveis no contexto sócio-cultural. Esta pesquisa teve como objetivo realizar a análise funcional de uma criança em idade escolar, durante o processo de alfabetização, encaminhada para um programa de psicopedagogia em um ambulatório de deformidades craniofaciais, com ausência de repertório de leitura e escrita, bem como de interesse para atividades acadêmicas de uma forma geral. Foi realizada em dois momentos: a análise pré-intervenção (repertório inicial) e pós-intervenção (repertório final). A análise funcional pré-intervenção psicopedagógica reuniu dados de uma criança com baixo repertório básico de aprendizagem, desinteresse e atraso escolar (repetência), pouco suporte parental e docente. Após a intervenção, a análise funcional final identificou a presença de repertório de leitura, embora ainda que de palavras isoladas, e escrita das mesmas; aumento do reforço social da professora e pais e aumento de seu interesse pelas questões escolares. A análise funcional possibilitou discriminar as variáveis envolvidas na manutenção dos comportamentos de não aprendizagem, tornando efetiva a intervenção psicopedagógica no foco da queixa.

Avaliação de Repertórios Básicos para Aprendizagem Acadêmica através do Quebra-Cabeça

Paula Cristina Bernardes (Sobrapar); Marília Brandão Blundi (Sobrapar; PUCAMP); Valéria C. Santos (Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (Sobrapar; PUCAMP); Vera Lucia A. Raposo do Amaral (Sobrapar; PUCAMP)

RESUMO: As queixas escolares são freqüentes no atendimento de um ambulatório de deformidades craniofaciais. Para seu processo avaliativo são necessários instrumentos que sejam eficazes, podendo ser formais e/ou informais, porém sabe-se que quanto mais lúdica for a atividade avaliativa, maior pode ser o interesse da criança pela atividade e os resultados mais fidedignos. Este estudo visou utilizar um quebra-cabeça, para avaliar o repertório necessário para aprendizagem acadêmica em um programa de psicopedagogia para crianças com deformidades craniofaciais. O instrumento abrange diversos repertórios para aprendizagem acadêmica: análise e síntese; discriminação de detalhes; atenção; concentração; destreza viso-motora; raciocínio espacial e solução de problemas. Participaram desta pesquisa, cinco crianças com idades entre 7 e 13 anos, a qual constou de três fases: aplicação do instrumento escolhido, realização de cinco sessões psicopedagógicas para ampliação dos repertórios comportamentais deficitários e reaplicação do instrumento. Os resultados mostraram que dos cinco participantes, três obtiveram uma ampliação no repertório de montagem na reaplicação, em relação aos aspectos avaliados e houve generalização para sua aprendizagem acadêmica. As 5 sessões não foram suficientes para serem trabalhos todos os comportamentos deficitários. Este estudo foi inicial e será reaplicado com o estabelecimento de alguns outros critérios avaliativos que possam fornecer dados mais precisos.

Stress e Desempenho Escolar na Adolescência: Reflexão Teórica e Prática a Partir de um Estudo de Caso

Myrna C. Coelho (UEL; IACEP/PR)

RESUMO: J, 14 anos, sexo masculino, primeiro filho numa prole de três, apresentava fortes crises de ansiedade em situações de avaliação e afirmava não ser capaz de “raciocinar” para responder as questões da prova, assim como dificuldade de concentração nos estudos. As primeiras crises foram mais leves e foram se intensificando, na medida em que seu desempenho nas provas foi sendo prejudicado. Pela análise da história de vida, algumas contingências estressoras contribuíram para o desenvolvimento do quadro, entre elas: crise conjugal dos pais, exigência extrema do pai quanto ao desempenho escolar, poucos reforçadores sociais em função de déficit de

habilidades interpessoais, brigas constantes com o pai e padrão comportamental de dependência altamente fortalecido pelos comportamentos de superproteção da mãe. A intervenção deu-se em três níveis: escolar, familiar e individual. Após 10 sessões de psicoterapia individual, três de orientação aos pais e duas de orientação à escola, J. realizou sucessivamente oito provas obtendo médias superiores a 9.0, não apresentou crise de ansiedade em nenhuma prova e foi aprovado na série. Importante destacar que J. não apresentava dificuldades de aprendizagem e tinha desempenho, em geral, acima da média. Aos pais foi realizada indicação de terapia inicialmente individual e posteriormente de casal.

O Pai como Maximizador do Desempenho Acadêmico e do Autoconceito de Crianças em Transição da Entrada Escolar

Fabiana Cia; Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

RESUMO: Considerando que a qualidade do relacionamento com o pai (envolvimento, segurança e participação nas atividades escolares) é preditora do autoconceito e do desempenho acadêmico dos filhos, este estudo teve por objetivo relacionar o envolvimento paterno com o desempenho acadêmico e o autoconceito de crianças em transição da entrada escolar. Participaram deste estudo 97 homens e 99 crianças (78,8% da 2ª série e 21,2% da 1ª série). A coleta de dados ocorreu em duas instituições de ensino municipais e uma estadual. Os pais preencheram o questionário Avaliação do bem-estar pessoal e familiar e do relacionamento pai-filho–Versão Paterna e as crianças foram avaliadas utilizando o Teste de Desempenho Escolar e o Self-description Questionnaire-I. Quanto maior a frequência de comunicação entre pai e filho e de participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, maior a pontuação das crianças em escrita, aritmética e total e maior o autoconceito acadêmico, não acadêmico e total. Além disso, o autoconceito e o desempenho acadêmico estavam positivamente correlacionados entre si. Tais resultados são tomados como sugestivos da importância do envolvimento paterno para maximizar o desempenho acadêmico e o autoconceito dos filhos e apontam para a necessidade de programas nesta área. Palavras-chave: envolvimento paterno, desempenho acadêmico, autoconceito. Apoio financeiro: Fapesp.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Coordenadora: Marina Monzani da Rocha (USP)

Avaliação Psicopedagógica à luz da Análise do Comportamento

Adriana da Silva Arantes Campos (Universidade de Rio Verde/GO); Renato Campos Faustino (UCG/GO)

RESUMO: A avaliação psicopedagógica vem sendo realizada a décadas procurando causas internas no indivíduo para justificar problemas de aprendizagem, desta maneira os problemas relacionados com aprendizagem são vinculados apenas a causas internas do organismo. A Análise do Comportamento avalia as dificuldades escolares sem procurar causas internas, e sim relações ineficazes entre o indivíduo e seu ambiente, neste sentido os rótulos usados justificando diagnósticos não são necessários e pouco contribuem para a resolução deste problema. Sob esta perspectiva há uma mudança significativa no processo de avaliação psicopedagógica, o tempo gasto na procura de causas internas é substituído por mudanças de métodos e procedimentos de ensino avaliados através de uma linha de base sistemática, para o conhecimento do repertório destas crianças rotuladas como sendo portadoras de algum tipo de problemas de

aprendizagem. Através desta avaliação o que se vê, na maioria das vezes, é a falta de pré-requisitos para a aprendizagem de um determinado repertório e não a incapacidade de aprendê-lo. Palavras Chaves: Avaliação Psicopedagógica, Análise do Comportamento, Aprendizagem, Dificuldades Escolares.

Avaliação qualitativa de testes e a terapia comportamental-cognitiva

Ana Carolina Dias Pires; Denise Silva Rocha; **Louise Marangon de Melo Marques**; Renata Ferrarez Fernandes Lopes (UFU/MG)

RESUMO: A avaliação quantitativa de testes na terapia comportamental-cognitiva ajuda no estabelecimento da linha de base de comportamentos abertos e encobertos dos clientes. Contudo, a análise qualitativa da cadeia de respostas do cliente emitida frente ao item do teste oferece informações importantes sobre seu repertório verbal e não verbal, evidenciando relações contingenciais. O objetivo deste trabalho é apresentar um protocolo de utilização de testes intelectuais em Terapia Comportamental-Cognitiva estruturado a partir de um estudo de caso de um menino de doze anos, multirepetente, matriculado na segunda série do Ensino Fundamental em escola pública, com diagnóstico de dislexia. Para a conceitualização do caso, utilizou-se inicialmente o RAVEN, no qual a criança classificou-se como “intelectualmente deficiente”. Percebeu-se que se a instrução fosse mediada, com mandos mais claros, de modo a orientar a atenção do cliente, o número de erros teria sido menor. As instruções constituíram-se de mandos adaptados e respostas reforçadas, resultando em 27 acertos das 30 lâminas do primeiro subteste (completar figuras) do teste WISC. Este padrão repetiu-se para outros subtestes do WISC possibilitando a instalação de repertório útil no terapeuta para avaliar a criança, à medida que se encontraram os Sds que acessavam a cadeia de respostas adequada à avaliação. Palavras-chave: testes psicológicos, avaliação qualitativa, terapia comportamental-cognitiva.

Um estudo sobre a correlação de duas traduções brasileiras do inventário “Youth Self-Report” (YSR)

Marina Monzani da Rocha; Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (USP)

RESUMO: O ASEBA é um sistema de avaliação composto por diversos inventários que auxiliam o processo de avaliação de competências e problemas de comportamento de maneira rápida e pouco custosa. Nesse momento, necessitamos de estudos de validação do uso desses inventários no Brasil. Uma dificuldade encontrada para a realização dessa tarefa é a existência de duas traduções brasileiras do inventário YSR. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de concordância existente nessas traduções (Formas A e B) do YSR. Adolescentes (N=90) de três escolas públicas brasileiras responderam às duas formas durante um período letivo (45 na seqüência AB e 45 na seqüência BA). Não foram encontradas diferenças significativas entre os escores médios obtidos pelos adolescentes através das duas formas do YSR. As correlações entre as formas A e B, dentro de cada escala foi, no geral, alta. A maior dificuldade foi encontrada na soma de escala “Competência Social” e nas suas escalas “Social” e “Desempenho Acadêmico”. Parece ser necessário analisar a disposição das questões englobadas por essas escalas, bem como o seu conteúdo, de modo a obter uma forma mais precisa para ser possível dar continuidade ao processo de validação do inventário.

Avaliação de adolescentes encaminhados para atendimento psicológico com o uso do YSR e do CBCL: Um estudo comparativo

Marina Monzani da Rocha; Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (USP)

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar o padrão de concordância da percepção dos pais sobre os problemas dos jovens e da percepção dos adolescentes sobre seus próprios problemas de comportamento. Adolescentes (idade: 11 a 18 anos) encaminhados para atendimento psicológico (18 ♂ e 8 ♀) e seus pais responderam ao YSR e ao CBCL, respectivamente. Ambos instrumentos fornecem resultados nas escalas: Distúrbio Internalizante (DI), Distúrbio Externalizante (DE), Distúrbio Total (DT) e Competência Social (CS). No geral, os pais perceberam mais problemas em seus filhos do que eles próprios. No entanto, essa diferença é significativa apenas para os participantes do sexo masculino. Na percepção dos pais, os jovens (♂) estão na faixa clínica em todas as escalas. Na auto-avaliação, apenas CS atinge escores clínicos. A avaliação das adolescentes (♀) não é estatisticamente diferente da de seus pais. Na percepção dos pais, elas atingem a faixa clínica para DI, DT e CS. As jovens apontam problemas na faixa clínica para DI e CS. Em amostras clínicas é comum os pais apontarem mais problemas de comportamento que os adolescentes. É necessário aumentar a amostra para verificar se a diferença entre a percepção dos pais e dos adolescentes continua existindo em função do sexo.

ANÁLISE CONCEITUAL E INTERAÇÕES

Coordenadora: Monique Silva de Paiva (UFSJ)

.A Análise do Comportamento no Espelho: Qual a Concepção de Causalidade mais Adequada à sua Auto-Explicação?

Tiago Oliveira Magalhães; Natália Bezerra Dutra (UFC/CE)

RESUMO: Dentro do quadro da Análise do Comportamento, o conceito de causalidade é essencial, na medida em que ela concebe o comportamento como determinado pelo ambiente. Não obstante sua centralidade, esse conceito não tem uma aceção consensual entre os analistas do comportamento, sendo encontradas versões diferentes, inclusive, dentro da obra do próprio Skinner. Visando propor uma taxonomia dessas versões, Slife, Yanchar e Williams, no artigo *Conceptions of Determinism in Radical Behaviorism: A Taxonomy* (1999), descreveram quatro modelos causais encontrados. O presente artigo teve por objetivo discutir duas dessas concepções de causalidade, o determinismo metafísico e a interdependência funcional, e verificar qual seria a mais adequada à teoria do Comportamento Verbal proposta por Skinner, em 1957, e quais as implicações disso para a forma como a Análise do Comportamento se explica como ciência. Foi concluído que há maior coerência entre essa teoria e o modelo da interdependência funcional proposta pelo artigo citado, que busca a descrição de relações funcionais entre o organismo e seu ambiente. O determinismo metafísico, que visa à descoberta de regularidades no universo, apresenta uma tendência representacionista, o que se opõe à teoria não-referencial do comportamento verbal de Skinner.

A ciência natural e suas implicações para a Análise do Comportamento

Monique Silva de Paiva; Ellen Pinheiro Tenório de Albuquerque; Thaiza Rodrigues (UFSJ/MG)

RESUMO: A ciência do comportamento, nascida em meados do século XX, rompe com os paradigmas dualistas dominantes, apresentando uma visão de comportamento monista, pautada em uma ciência natural. Urge conhecer o que é esta ciência, suas implicações, proposições e práticas. Tal proposta busca relações entre os eventos naturais do mundo, que podem ser testados empiricamente. Para tanto considera somente as propriedades dos fenômenos que possuem dimensões espaciais e temporais

capazes de sensibilizar os órgãos do sentido humano. Como uma nova proposta, utiliza-se de uma linguagem diferencial, que prioriza os eventos naturais. Assim como outras ciências naturais, apresenta grande eficácia quando o que se busca é previsão e controle. Além disso, permite que os conhecimentos adquiridos sejam replicados e possam ser reconstruídos, já que o foco é sobre “o que” se fala e não sobre “quem” falou. Este trabalho dará ênfase sobre como a ciência natural pode ser utilizada para uma análise do comportamento. Como essa proposta evoluiu e quais seus fundamentos e aplicações, assim como quais as suas vantagens e limitações.

A Sociologia Behaviorista de George Caspar Homans: introdução aos conceitos de poder e autoridade

Fernanda Lima de Melo (UFMG)

RESUMO: Para explicar o comportamento social, Homans considera como unidades básicas as ações individuais que são baseadas nas recompensas. Assim, não encontramos em sua teoria uma distinção clara entre os campos da psicologia e da sociologia. Para o autor, poder não significa influência, mas sim uma inequidade de influências. Uma pessoa tem poder, quando, em uma situação, ela possui habilidade de prover reforços que são escassos e valiosos para um grupo. Diferenças no poder são diferenças na capacidade de recompensar os outros. Tais diferenças são, para ele, a base de uma diferença de status, que é a classificação verbal das pessoas em relação ao papel ocupado pelas outras dentro de um grupo. A partir do que foi dito sobre status, o que é chamado de liderança, será efeito tanto deste quanto da causa. As pessoas que se tornam líderes, geralmente possuem algum poder e status em seu grupo e, diante da necessidade do trabalho em equipe para alcançar algum objetivo final, tais pessoas usualmente têm o poder de comandar uma obediência inicial. Dizemos ainda que uma pessoa cujas ordens são, de fato, obedecidas, têm autoridade.

Porque o modelo cognitivo se foca nos pensamentos?

Lucas de Francisco Carvalho (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP)

RESUMO: A Psicologia tem como uma das vertentes que tentam compreender o papel da cognição nos seres humanos, o modelo cognitivo proposto por Aaron Beck. Neste modelo, a cognição é passível de ser conhecida e acessada. Contudo, o que justifica o foco deste modelo estar nos pensamentos? Segundo o modelo cognitivo, o indivíduo compreende o mundo de acordo com sua interpretação, assim, comportamentos e emoções são decorrentes do modo como o indivíduo processa as informações sobre o ambiente. Dependendo da interpretação do indivíduo, suas emoções e comportamentos irão variar. A cognição, neste modelo, é entendida como uma função que envolve deduções sobre nossas experiências e sobre a ocorrência e controle de eventos futuros, portanto, a cognição envolve todo o processamento de informação, através do qual o indivíduo é capaz de conferir significados a eventos e processa a informação que antecede as estratégias de adaptação. Conferir significados a eventos se refere ao processo de interpretação de um determinado evento e a relação deste evento com o indivíduo, tendo como característica o atributo idiossincrático, uma vez que os significados não são componentes pré-existentes na realidade, mas construídos pelos indivíduos.

TOC e TDAH

Coordenador: Renato Campos Faustino (UCG)

Contingências em um protocolo cognitivo-comportamental de tratamento para transtorno obsessivo-compulsivo: uma visão behaviorista radical.

Cristina Belotto da Silva (USP)

RESUMO: Um protocolo de terapia cognitivo comportamental em grupo (TCCG, protocolo Cordioli, 2002) para transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) vem sendo aplicado com critérios de inclusão mais amplos que a literatura da área, o que permite o tratamento de casos com comorbidades psiquiátricas comumente excluídos na triagem. Diferentemente da literatura que descreve 60% de melhora em 70% dos casos, a taxa de resposta ao tratamento deste estudo tem sido em torno de 30%. Dessa forma, talvez seja necessário avaliar que procedimentos têm sido efetivos e, a partir de uma visão behaviorista radical, quais contingências presentes neste protocolo têm promovido melhora. Assim, no futuro possamos acrescentar formas para que se produzam tratamentos que atendam melhor a população com TOC que procura por atendimento. Para isso, foram realizadas análises das contingências que usualmente abrangem o protocolo, identificando processos da análise do comportamento como extinção, treino discriminativo e reforçamento arbitrário social que costumam estar presentes nas contingências presentes em um protocolo como o estudado.

Técnicas Cognitivas no Tratamento de TOC: Um Relato de Caso Clínico

Umbelina do Rego Leite (Universidade de Rio Verde/GO)

RESUMO: Há poucos estudos sobre o uso de técnicas cognitivas para o tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Com o objetivo de aumentar a verificação científica das técnicas cognitivas, apresenta-se este relato de caso clínico de uma criança de 12 anos, sintomas desde os 4 anos de idade, mas que se intensificaram aos 8, sendo medicada com sertralina. Os sintomas eram mais de obsessões e o tempo gasto eram 2 a 6 horas por dia, com mais controle dos rituais. Os pensamentos intrusivos de diabo, espíritos, etc., e o pensamento obsessivo: se não pensar em coisas boas (tomar banho, lavar partes do corpo) vai para o inferno ou alguma coisa ruim pode acontecer com a família; e a obsessão de contaminação relacionadas a mortos, foram trabalhadas com desafios das distorções cognitivas e a técnica de “Meus pensamentos de borboleta”, para o registro dos pensamentos e proposição de pensamentos alternativas de enfrentamento. Com 9 sessões houve uma diminuição das obsessões e aumento do controle das compulsões eliciadas por situações externas, com períodos de total remissão. Grande progresso foi alcançado somente com as técnicas cognitivas e que podem ter uma boa parcela na eficácia do tratamento juntamente com técnicas comportamentais e medicamentosas.

Avaliação e Intervenção Cognitivo-Comportamental em Famílias com Crianças Diagnosticadas com TDAH

Graziele Kerges Alcantara; Maria de Lourdes Merigui Tabaquim (Universidade do Sagrado Coração/Bauru, SP)

RESUMO: Pais de crianças com TDAH podem experimentar uma forma de isolamento social e prejuízos no desempenho de suas habilidades de relação, em detrimento dos comportamentos inadaptados do filho. Este estudo propõe analisar os efeitos de um programa de intervenção a cuidadores de crianças com TDHA. Foram realizadas avaliações em situação de pré e pós testagem, utilizando o Protocolo de Sondagem sobre Condutas Familiares em crianças com TDAH, composto por situações práticas de escolhas alternativas. A análise dos dados possibilitou constatar um aumento significativo da frequência em dar respostas, sendo constatados ganhos para o S1 em 76%; S2 em 69%; S3 em 54%; e, S4 em 38%. Além destes resultados, foram

manifestados ganhos dos pais e cuidadores, na relação imediata à criança, como: exteriorizar tempo e pontes de tempo; expressar informações relevantes para manter a motivação da criança na realização da tarefa; planejar com antecedência o enfrentamento de situações problemáticas; e, agir mais do que falar. O estudo concluiu a eficácia do Programa Cognitivo-Comportamental para pais e cuidadores de crianças com TDAH.

Transtorno de Déficit de Atenção - TDAH ou Falta de Habilidades Sociais?

Renato Campos Faustino (UCG/GO); Adriana da Silva Arantes Campos (Universidade de Rio Verde/GO); Patricia Teixeira Durate Schervenski (Universidade de Rio Verde/GO)

RESUMO: Transtorno de déficit de atenção é uma psicopatologia que vem sendo frequentemente diagnosticada em crianças e interferindo no seu desenvolvimento escolar e por isso tem sido popularizado. Crianças com TDAH podem apresentar um comportamento desatendo e/ou impulsivo que as impede de realizar as atividades acadêmicas de forma satisfatória. Essas crianças são identificadas ainda muito cedo, e muitas são medicadas e passam grande parte de sua vida utilizando o medicamento. Um comportamento socialmente habilidoso envolve várias características comportamentais que proporcionam ao sujeito momentos de interação social mais satisfatória o que pode ser descrito como um desempenho social competente. Este estudo teve o objetivo principal de identificar relações entre o TDAH e Habilidades Sociais tendo em vista que algumas características possuem semelhança e, portanto podem dar margem a um diagnóstico impreciso. Observou-se neste estudo que crianças diagnosticadas como portadoras de TDAH apresentam déficits em áreas importantes das habilidades sociais e que tais déficits podem trazer prejuízos a criança e possibilitar comportamentos que são característicos de crianças portadoras de TDAH e infere-se a partir dos dados que um treino de habilidades sociais poderia reduzir os prejuízos apresentados por essas crianças.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Coordenadora: Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (USC)

Qual é a Receita para a Educação? – a contribuição da Análise do Comportamento para a formação de educadores e para o processo ensino-aprendizagem

Priscila Martins dos Santos (UEL/PR)

RESUMO: O presente trabalho discute como a Psicologia – a partir do referencial teórico da Análise do Comportamento – pode contribuir para a Educação. Diferentes correntes teóricas têm contribuído para a Educação ao longo dos anos. Num mundo em constante mudança, a Análise do Comportamento tem muito a oferecer para a eficácia do processo de Ensino-Aprendizagem, por ser uma ciência dialética, que destaca a importância da observação do contexto ao se identificarem as variáveis das quais o comportamento é função. Educadores formados por este referencial teórico conhecerão os princípios de aprendizagem dos comportamentos, descritos por esta ciência, serão capacitados a identificarem as variáveis controladoras dos comportamentos de seus alunos e de seus próprios. Através do arranjo de contingências é possível promover um contexto de aprendizagem muito mais eficaz do que o presente hoje na realidade educacional brasileira. Conclui-se que não há uma “receita” a ser seguida. O “tempero especial” do educador é estar sensível às contingências, aberto às mudanças, disposto a se adaptar e saber como fazê-lo. Um preparo anterior – que a Análise do

Comportamento pode subsidiar – é um fator indispensável para alcançar as mudanças almeçadas na configuração escolar.

Práticas educativas de professores de 5ª série do Ensino Fundamental: reflexões a partir do modelo da Análise Funcional.

Adriana Lourenço Lopes (UNEB; Faculdade Castro Alves/BA)

RESUMO: Tendo como referência a reflexão de B. F. Skinner sobre Educação – considerando o processo de ensino um ato intencional e planejado, pelo professor, que deve ter como consequência a aprendizagem do aluno –, este trabalho buscou identificar e analisar as práticas educativas em sala de aula de professores de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de São Paulo. Os dados foram obtidos em situações estruturadas e informais, utilizando diferentes estratégias: observação (em sala de aula), depoimentos e pesquisa de documentos oficiais da instituição. Especificamente em sala de aula, foram observadas as práticas educativas de seis professores, de cinco diferentes disciplinas, em suas respectivas turmas. Os dados foram tratados a partir do modelo da Análise Funcional, identificando-se as interações pedagógicas entre professores e alunos. Dentre outros aspectos, foram analisadas as características do contexto escolar, condições contratuais dos docentes, questões administrativas e pedagógicas e as práticas educativas de cada participante. Os resultados demonstraram que práticas educativas classificadas como “pedagogicamente produtivas” podem levar ao engajamento dos alunos em atividades propostas e indicaram que a estrutura e dinâmica de salas de 5ª série, as práticas educativas e os aspectos do contexto se assemelham a outras séries do Ensino Fundamental.

Dislexia: correlações sobre o nível de informação de professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental

Maria de Lourdes Merighi Tabaquim; Letícia Gabriela Ferreira Muller (Universidade do Sagrado Coração/Bauru, SP)

RESUMO: A Dislexia pode ser definida como um transtorno ou distúrbio de aprendizagem na área da leitura e escrita, de origem constitucional, caracterizada por uma alteração no padrão neurológico. Este estudo teve como objetivo correlacionar o nível de informação sobre a Dislexia, de quarenta professores do Ensino Fundamental, de primeira a quarta série, sendo vinte professores da rede privada e vinte da rede pública de ensino. Para a coleta de dados foi utilizado o “Protocolo de sondagem sobre Dislexia para professores do Ensino Fundamental”, sendo este um questionário elaborado para este estudo, composto por 42 questões do tipo afirmativo/negativo/desconheço, referentes ao tema Dislexia. Os resultados evidenciaram que, independentemente dos professores terem atuado em escolas públicas ou privadas, apresentaram o nível de informação deficiente sobre a Dislexia, com discrepância percentual de 4,7%, sendo 57,5% das escolas privadas e 52,4% das escolas públicas. O estudo concluiu a necessidade de maior comprometimento do professor em estudos e pesquisas que discutam a sua formação e desenvolvam níveis melhores de informação sobre situações típicas de alunos com Dislexia. Desta forma, o professor poderá refletir sobre a sua prática pedagógica e contribuir, particularmente, na melhoria do aprendizado do aluno portador do distúrbio.

Indivíduos com Altas Habilidades: Uma Análise Conceitual de Profissionais da Saúde e Educação

Ana Paula Afonso Camargo; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Universidade do Sagrado Coração/ Bauru, SP)

RESUMO: Altas habilidades correspondem à expressão de repertórios específicos consistentemente superiores do indivíduo, com relação a uma média populacional em qualquer campo do saber ou fazer, em épocas diferentes e situações semelhantes. O objetivo deste estudo foi analisar a concepção de profissionais da saúde e educação sobre altas habilidades, identificando mitos e rótulos estigmatizantes discursivos. Participaram 64 sujeitos, ambos os sexos, de diferentes formações e atuações na saúde e educação. Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário de caráter descritivo, com perguntas semi-estruturadas relacionadas a informações sobre altas habilidades. Na análise categorial, foram considerados os seguintes aspectos: identificação, inteligência, gênero, desempenho, conseqüências e atendimento. Resultados revelaram a presença de mitos em 72% da população estudada e em 94% constatou-se a falta de informação sobre o tema, com discursos equivocados sobre como concebiam altas habilidades. O estudo permitiu concluir que o conhecimento amostral, dos profissionais das áreas de saúde e educação, encontra-se distorcido, pautado por mitos e rótulos em relação aos indivíduos com altas habilidades.

29/09/2007

CONTRIBUIÇÕES PARA A ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS SONHOS, DA MÚSICA E DO SEXO

Coordenadora: Priscila Martins dos Santos (UEL)

Os sonhos sob uma perspectiva analítico-comportamental

Priscila Martins dos Santos; Robson Zazula; Monique Desirée Ribeiro Rezende (UEL/PR)

RESUMO: É comum que se tenham dúvidas a respeito de como os sonhos são considerados pela Análise do Comportamento. Preconceitos são, muitas vezes, formulados devido a um desconhecimento deste tema, principalmente por seguidores de outras correntes da Psicologia e iniciantes nos estudos da Análise do Comportamento. Diante disso, torna-se necessário se clarificar qual é a perspectiva analítico-comportamental a respeito dos sonhos. De acordo com este referencial teórico, os sonhos são considerados comportamentos operantes encobertos, estando assim sujeitos aos mesmos princípios de aprendizagem de outros comportamentos, como andar e falar. Desse modo, não devem ser encarados como um substrato mental com significados simbólicos, mas sim, devem ser considerados produtos dos três níveis de seleção do comportamento (filogênese, ontogênese, e cultura) e podem ser analisados a partir do paradigma de tríplice contingência. Ainda, sob a perspectiva da Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) a análise de sonhos pode ser realizada e possui utilidade clínica, visto que são uma forma (entre outras) de: recurso de acesso à história de vida do cliente e às contingências atuais de seu cotidiano; evocação de emoções e comportamentos operantes úteis na sessão; promoção de autoconhecimento; elaboração de auto-regras e promoção de autocontrole.

Análise Funcional da música

Alex Roberto Machado (Unilinhars/ES)

RESUMO: A definição polissêmica de música parece relacionar-se com o modo como ela vem sendo considerada nas pesquisas em Psicologia ou em suas áreas de interface. Em geral, tais pesquisas encaram-na ora como comportamento ora como estímulo,

utilizando vários termos mentalistas e pouco precisos para tal. A prática da Análise do Comportamento de operacionalizar os conceitos se faz útil neste caso. Skinner (1953; 1957; 1972), além de vários outros autores, indicaram a música tanto como evento ambiental, quanto como evento comportamental. Face a estas informações e à carência de trabalhos na área, este estudo apresenta-se como uma aproximação da Análise do Comportamento a este fenômeno, configurando-se como uma análise funcional do evento musical (seja ele ambiental ou comportamental). Para isso, organizou-se uma descrição a partir de alguns dos conceitos básicos da Análise Experimental do Comportamento (condicionamento reflexo, reforço positivo/negativo, punição positiva/negativa, discriminação simples, discriminação condicional, operações estabelecedoras, entre outros.). Primeiramente, é apresentado o conceito e, em seguida, exemplos de aplicação da música com aquela função, em trabalhos da literatura pesquisada, ou mesmo em exemplos práticos cotidianos.

Relação entre Identidade de Gênero e Orientação Sexual

Aline Beckmann Menezes; Regina Brito (UFPA)

RESUMO: O conceito de “identidade de gênero” é referente à forma como o indivíduo se percebe (pertencente ao sexo masculino ou ao feminino). Não há resposta definitiva quanto a que elementos contribuem para esta autoclassificação, sendo que muitos autores defendem uma influência biológica congênita. Indivíduos que apresentam identidade de gênero típica do sexo oposto (não-conformidade de gênero, transtorno de identidade de gênero e transgênero), têm sido objeto de estudos que relacionam este padrão à orientação sexual. Estudos correlacionais indicam uma relação significativa entre não-conformidade de gênero na infância e orientação homossexual na vida adulta. Contudo, a maioria destes atribui tal relação apenas a fatores biológicos. O presente estudo se propõe a refletir sobre estes dados, buscando apontar outras análises dos mesmos. Assim, foi realizada uma revisão sobre a literatura de padrões de gênero e sua relação com a orientação sexual, identificando, ainda, as lacunas existentes nas pesquisas realizadas até o presente momento. Por fim, são propostas considerações acerca da interação entre elementos congênitos e fatores ontogenéticos na constituição da orientação sexual de uma criança não-conforme de gênero. Propõe-se, então, a questionar a concepção dicotômica da sexualidade humana, identificando implicações práticas para uma visão mais plástica da diversidade do comportamento sexual humano.

Do Comportamento Sexual à Disfunção Sexual: um estudo de caso

Robertt Cardoso de Sousa; Gina Nolêto Bueno (UCG/GO)

RESUMO: O comportamento sexual é uma resposta vital do organismo, discriminada como específica da espécie. Assim, seu funcionamento adequado é ao mesmo tempo pessoal e interpessoal. Desta forma, o indivíduo que se comporta sexualmente realiza tanto um ato de necessidade fisiológica e psicológica como também uma ação social que irá eliciar mudanças em seu ambiente de vivência. Porém, quando inadequado gera desconfortos no desejo sexual, desencadeando sofrimento acentuado e dificuldade interpessoal, nomeados como pertencentes à classe das disfunções sexuais. Este estudo objetivou pesquisar as variáveis compreendedoras da construção e manutenção do Transtorno de Ejaculação Precoce, em um participante de 47 anos, diagnosticado pela medicina urológica, há 21 anos, mas sem eficácia na terapêutica medicamentosa. O processo terapêutico baseou-se na Terapia Comportamental Cognitiva, abrangendo 28 sessões de tempo normal, composto por Linha de Base, Intervenção e Avaliação Final. Os resultados obtidos apontam para a educação sexual inadequada, ambiente familiar punitivo, casamento conflituoso e estresse profissional, como variáveis relevantes a esse

repertório. Sugerem, ainda, o controle da inadequação do comportamento sexual do participante, bem como o desenvolvimento de novas habilidades sociais.

CRIANÇAS NO CONTEXTO DA SAÚDE

Coordenadora: Camila Carmo de Menezes (UEL)

Descrição do Atendimento Realizado em Espaço Lúdico de uma Instituição de Saúde

Jaqueline C. Cabreira (Sobrapar); Bianca N. Brenelli (Sobrapar); Amanda M. Pelissoni (Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (Sobrapar; PUCCAMP); Vera Lucia A. Raposo do Amaral (Sobrapar; PUCCAMP)

RESUMO: Um espaço lúdico em um hospital é fundamental para que as crianças que precisam de atendimentos nesse contexto possam ser dessensibilizadas e expostas ao ambiente de forma mais reforçadora que seja possível. Isso tem sido inclusive discussão de políticos, o quais tem feito esforços para transformar essa prática em lei nos hospitais que atendem crianças. Quando estas possuem algum tipo de deformidade craniofacial esse tipo de trabalho torna-se imprescindível, independente de leis, uma vez que o tratamento é por um longo período de vida do paciente. O presente trabalho tem por objetivo relatar a importância e o significado que um espaço lúdico tem num contexto desse trabalho onde o mesmo é coordenado pelo serviço de psicologia. O ambiente é freqüentado tanto por pacientes como por acompanhantes, os quais realizam atividades lúdicas diversas livres e em alguns momentos são propostos atividades programadas com a finalidade de desenvolver algum repertório específico, como relacionamentos (amizade, respeito), bem como datas comemorativas (dia dos pais, mães, páscoa ou natal). No ano de 2006 o atendimento realizado no espaço lúdico correspondeu a 26% so total realizado pela psicologia. Tais dados permitem observar a importância e a freqüência que esse local tem para os pacientes dessa instituição.

A Rede de Apoio Afetiva e Social e a Situação de Enfrentamento em Crianças com Câncer

Camila Carmo de Menezes; Mariza da Silva Santos Finato (UEL/PR)

RESUMO: O surgimento do câncer em crianças acarreta em mudanças no seu núcleo familiar, diretamente relacionadas a uma série de variáveis, desde a história de aprendizagem dos indivíduos deste grupo em relação à doença, ao suporte social e econômico disponíveis, até fatores eminentemente biológicos, como estágio da doença ou duração do tratamento. O presente trabalho tem como objetivo descrever os resultados de uma pesquisa que buscou conhecer a constituição da rede de apoio afetiva e social, e as características comportamentais de enfrentamento de crianças com câncer, buscando investigar como estas apreendem a enfrentar esta doença. Participaram da pesquisa cinco crianças com câncer, entrevistadas em um hospital da cidade de Londrina-PR. A entrevista, semi-estruturada, foi realizada individualmente com auxílio de recursos lúdicos. Quanto ao comportamento de enfrentamento das crianças, todas relataram um coping secundário, no qual o indivíduo não entra em contato direto com a situação. O número de pessoas encontradas na rede de apoio afetivo e social das crianças com câncer foi abaixo do relatado na literatura em relação à faixa etária. Com este trabalho pode-se concluir que as variáveis relacionadas ao comportamento de enfrentamento das crianças com câncer e sua rede afetiva e social são importantes características a serem estudadas.

Atendimento psicológico para crianças com doença crônica de pele e seus pais: avaliação e intervenção clínica comportamental

Camila Carmo de Menezes; Márcia Cristina Caserta Gon; Margarette Matesco Rocha; Maura Glória de Freitas (UEL/PR)

RESUMO: Nas dermatoses crônicas infantis, o diagnóstico, a evolução da doença, os tipos de cuidados requeridos e a visibilidade da condição da pele são fatores que afetam toda a família. Além do desconforto físico provocado pela doença e da rotina de tratamento que nem sempre produz efeitos imediatos e que concorrem com outras atividades consideradas mais reforçadoras, as crianças sofrem discriminações em diversos contextos sociais. Dificuldades de relacionamento, auto-estima baixa, falta de assertividade e confiança, ansiedade e depressão são comportamentos freqüentemente observados nestas crianças. Os pais sofrem física e emocionalmente com a rotina de tratamento, principalmente quando a criança resiste em fazê-lo adequadamente. O objetivo do trabalho é elaborar e desenvolver um programa de intervenção em grupo para crianças com doenças crônicas de pele e seus pais. Embora se trate de uma primeira experiência, esta tem mostrado-se bem sucedida para ajudar estas crianças a: analisar funcionalmente seus comportamentos em contextos diversos; apresentar comportamentos alternativos mais adequados em situações de tensão; e observar a importância de cuidar da saúde e realizar o tratamento. Quanto aos pais foi possível proporcionar-lhes uma percepção mais real sobre a função de seus comportamentos na interação com seus filhos através de discussões e análises em grupo.

Discriminando Aversivos em Contextos de Saúde através do Jogo do Mico Hospitalar

Ana Theresa Pascoal (Sobrapar); Amanda M. Pelissoni (Sobrapar); Valéria C. Santos (Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (Sobrapar; PUCCAMP); Vera Lucia A. Raposo do Amaral (Sobrapar/PUCCAMP)

RESUMO: As estratégias lúdicas utilizadas em contextos de saúde, onde se atua com crianças, são instrumentos eficazes tanto para gerar comportamentos de adesão, como discriminação de aversivos ou dessensibilização de procedimentos. Numa intuição especializada no trabalho com deformidades craniofaciais tais estratégias são largamente utilizadas pela equipe de psicologia. Esta pesquisa visou a organização e utilização de um jogo denominado de mico-hospitalar, o qual tem como base 15 pares de figuras ilustrativas que representam situações ou instrumentos utilizados em saúde e uma que é o “mico” (paciente colaborando com a atividade do profissional atuante) para a discriminação de estímulos aversivos. Participaram cinco crianças com idades entre 7 e 13 anos, as quais necessitavam de preparação para procedimentos invasivos. O jogo foi utilizado na sessão inicial e final, e após a sua utilização como lúdico, os participantes eram convidados a nomear as figuras reconhecidas e a construir uma hierarquia, iniciando da figura representativa do menos ao máximo de aversivo. Nas quatro sessões de preparação intermediárias foram trabalhados, através de dessensibilização e ensaio comportamental os estímulos aversivos para cada uma das crianças. Houve diferença entre a primeira e a segunda hierarquia para todos os participantes, validando a estratégia para este contexto e esta população.

RECURSOS DIDÁTICOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Coordenador: Oliver Zancul Prado (UNIP/SP)

Sistema de auxílio acadêmico para a disciplina Análise Experimental do Comportamento

Éderson Rezende Gonçalves; Ricardo André Correia; Adriana Rodrigues (PUC Minas Arcos)

RESUMO: Um sistema de computador é um programa de computador desenvolvido para fins e objetivos específicos, neste caso para a psicologia comportamental.

A capacidade de simplificar e facilitar tarefas e procedimentos que antes tomavam tempo na psicologia comportamental fez com que se criasse a expectativa de desenvolver um software para facilitar as análises de dados quantitativos e qualitativos, gráficos e cálculos efetuados antes sem nenhuma ferramenta (software) de auxílio. Observando, então que tais procedimentos pudessem ser executados, automaticamente, através de uma ferramenta (software) que viesse poupar tempo e facilitar a vida dos usuários (alunos da disciplina) e tornando também os resultados mais precisos; assim, foi informatizada tal situação, no caso, com o sistema desenvolvido, (Sistema de auxílio acadêmico para a disciplina Análise Experimental do Comportamento) Com este software são atendidas todas as condições propostas, ou seja, o cálculo de situações observadas e anotadas, que são associadas a equações específicas para a geração de gráficos e relatórios obtidos nos laboratórios de psicologia comportamental.

Palavra chave; Software, procedimento, relatórios.

Análise Comparativa e do Contexto envolvendo Simuladores de Laboratório de Análise Experimental do Comportamento

Oliver Zancul Prado (UNIP/SP)

RESUMO: O ensino da análise experimental do comportamento está historicamente vinculado ao uso de animais inferiores no laboratório didático. Do início do século XX até o presente momento, o contexto social que envolve a ética, a prática e a regulamentação acerca do uso de animais em pesquisa e ensino mudou consideravelmente, porém uma regulamentação definitiva ainda não existe no Brasil.

Eventualmente essa regulamentação poderia excluir ou restringir muito o uso de animais em laboratórios experimentais e os simuladores poderiam se tornar a única opção de escolha para o ensino de análise experimental do comportamento dentro do atual modelo de laboratório didático. Essa apresentação faz uma análise comparativa entre os simuladores Sniffy e CyberRat em relação aos aspectos comerciais, tecnológicos, pedagógicos e teóricos em termos de vantagens e desvantagens de cada um. De acordo com os critérios avaliados os simuladores são inversamente vantajosos, ou seja, as vantagens de um constituem-se as desvantagens do outro. As maiores diferenças são nos aspectos pedagógicos e no modelo de simulação, com clara vantagem para o CyberRat. O atual modelo de laboratório didático também é discutido frente ao contexto tecnológico atual e futuro.

Grupo de Supervisão: efeitos na formação de terapeutas comportamentais

Nione Torres (IACEP/PR); Marina Wielewicki (IACEP/PR); Carina Paula Costelini (UEL; IACEP/PR); Bruna Tróia Pitelli (UEL; IACEP/PR); Cristina Tiemi Okamoto (UEL; IACEP/PR)

RESUMO: Supervisão clínica é elemento fundamental na formação do terapeuta comportamental. Um meio pelo qual amplo e complexo repertório de habilidades envolvidas na prática clínica é aprendido, compreendido e refinado. Ser terapeuta (ter vivência clínica) é condição essencial do supervisor; dessa forma transmite habilidades essenciais para o supervisionando. Há eficácia na supervisão grupal por permitir ampliação do repertório do supervisionando ao compartilhar situações clínicas diferentes, dar e receber feedback da sua atuação e dos demais participantes, além de proporcionar autoconhecimento. Este trabalho teve como base o Grupo de Estudos e

Supervisão de Casos Clínicos do qual faz parte o Projeto: “Atendimento à comunidade de baixa renda” do Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia e mostra o funcionamento e efeitos do Grupo na formação de alunos e terapeutas iniciantes. O Grupo compõe de supervisoras, alunas do quarto e quinto anos de psicologia e três psicólogas. Nele realizam-se triagens, atendimentos, discussões dos casos clínicos, de textos, de recursos terapêuticos e sugestões de leitura, trabalhando, assim, habilidades de ordem prática e fortalecendo o embasamento teórico. Através de depoimentos, relatos e observações realizadas serão relatados aqui os efeitos do Grupo na formação pessoal e profissional dos participantes. Palavras-chave: supervisão grupal; terapeuta comportamental; habilidades.

Efeitos de um treinamento com Inclusão de Controle de Stress nos Primeiros Atendimentos de Alunos de Psicologia

Robson Zazula; Norma Sant’Ana Zakir; Edmarcia Manfredin Vila; Fabiana Barbosa de Souza; Monique Desirée Ribeiro Rezende (UEL/PR)

RESUMO: Neste trabalho definiu-se stress como variações nas proporções do efeito de estímulos ambientais no grau de eventos comportamentais emocionais, em cuja descrição e compreensão é essencial identificar-se específicos estímulos desencadeantes. Estes estão presentes em momentos críticos da vida acadêmica, quando, por exemplo, têm início os primeiros atendimentos de alunos de Psicologia. O objetivo foi verificar a efetividade de procedimento de controle de stress em alunos submetidos a treinamento de habilidades elementares de terapeuta. Trinta estagiários de projeto de extensão participaram do estudo. O treinamento ocorreu em três anos consecutivos e só em um ano, em um grupo, aplicou-se controle de stress. Os resultados avaliados em termos de nível de cortisol sanguíneo e permanência no projeto, apontaram diferenças estatisticamente significativas nos índices de cortisol colhidos antes e depois do tratamento. Uma proporção maior de estudantes que se submeteu o controle de stress permaneceu no projeto. Concluiu-se que o tratamento provavelmente tenha sido efetivo na redução do stress associado aos primeiros atendimentos e outras demandas da vida acadêmica. E que a mudança na probabilidade operante, como a permanência no projeto, em oposição à fuga e esquiva dos primeiros atendimentos, mais do que uma medida, deve definir-se como um dos alvos de intervenção quando se aborda comportamento emocional.

COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS

Coordenadora: Michela Rodrigues Ribeiro (UCG)

Comportamento Governado por Regras e Resistência às Mudanças

Márcia Pereira S. Batista; **Michela Rodrigues Ribeiro** (UCG/GO)

RESUMO: Parte do repertório operante de um indivíduo está sob controle de regras. As regras podem funcionar como estímulos discriminativos, descrevendo contingências de forma completa, incompleta ou imprecisa. As regras completas oferecem ocasião para que a ocorrência de uma resposta seja reforçada, quando são incompletas, cabe ao indivíduo entrar em contato com as contingências para ter acesso ao reforçamento. Já as regras imprecisas podem colocar o indivíduo em contato com situações aversivas ou propiciar a insensibilidade às contingências em vigor. O presente trabalho teve como objetivo investigar os efeitos da forte presença de comportamentos governados por regras no repertório de uma cliente no contexto terapêutico. Ana, 21 anos, solteira, estudante, participante da religião Testemunhas de Jeová participou de um programa

terapêutico comportamental de 13 sessões, sendo dividido em três etapas: linha de base, intervenção e avaliação. Sua queixa principal estava relacionada a dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Os resultados alcançados indicaram desenvolvimento em algumas habilidades sociais e diminuição da ansiedade em contextos sociais. No entanto, a presença de comportamentos governados por regras imprecisas em interação com situações de intenso questionamento das mesmas, culminou em resistência às mudanças e interrupção do processo terapêutico.

Comportamentos Governados por Regras: Um Estudo de Caso

Carlos Henrique Bohn (UnB); Vânia Lúcia Pestana Sant (UEM/PR)

RESUMO: Neste estudo de caso se investigou os comportamentos governados por regras sob o enfoque do comportamentalismo radical. Uma mulher de 29 anos foi atendida por um estagiário do curso de psicologia durante 12 sessões de 50 minutos na clínica escola de uma universidade pública e abandonou a terapia sem justificativa. Gravaram-se as sessões em áudio e transcritas. Coletaram-se os seguintes dados das transcrições: fatos relevantes da história de vida, déficits e excessos comportamentais e as auto-regras relacionadas a estes déficits e/ou excessos e que precisariam ser reformuladas. Na história de reforçamento foram encontrados comportamentos de seguir regras apresentados com uma frequência acima da desejada para uma vida independente e satisfatória, baixa sensibilidade comportamental e auto-regras improdutivas relacionadas a vida profissional. Observou-se que as queixas eram decorrentes da ausência de correspondência entre as contingências reais às quais estava submetida e aquelas inseridas pela cliente em suas auto-regras. Embora as auto-regras fossem mantidas por algum tipo de reforçamento, elas se apresentavam como geradoras de distúrbios comportamentais que prejudicavam o cotidiano da cliente sendo, portanto, o objetivo da intervenção terapêutica mudá-las, ou seja, fazer com que a cliente formulasse regras que descrevessem as contingências do contexto de vida que a mesma vivia.

Efeitos da Coerção sobre o Desenvolvimento de Comportamento Excessivamente Controlado por Regras e Comportamento Perfeccionista

Suellen Martins Nobre; Silvia Canaan (UFPA)

RESUMO: A literatura demonstra que uma história prévia de exposição a contingências coercitivas pode gerar conseqüências prejudiciais, dentre elas comportamento excessivamente controlado por regra e perfeccionismo. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de uma cliente que cresceu em ambiente familiar coercitivo e foi atendida na Clínica de Psicologia da UFPA por uma terapeuta-estagiária, supervisionada por uma terapeuta experiente. A cliente tinha 62 anos, era casada, mãe de 3 filhos. Sua queixa inicial referia-se à dificuldade em educar seu último filho, adotivo. Entretanto, identificou-se que a relação com seu filho era apenas um dos aspectos no qual se manifestava governo excessivo por regras e comportamento perfeccionista. Foram conduzidas 14 sessões semanais de Terapia Comportamental incluindo a FAP e a Abordagem Construcional, tendo como principais objetivos: aquisição de auto-conhecimento por parte da cliente, discriminação de eventos privados, aquisição de comportamentos de aceitação e maior sensibilidade às contingências em vigor. Dentre os resultados encontrados, observou-se um aumento da frequência de comportamentos de auto-observação, pré-requisito para a aquisição do auto-conhecimento, dentre outros progressos. Discutiu-se sobre os efeitos prejudiciais da coerção e as contribuições da análise do comportamento para a compreensão do

perfeccionismo e seu tratamento. Palavras-chave: coerção, governo por regra, terapia analítico-comportamental.

Dizer e fazer: a prática de exercícios físicos em portadores de diabetes mellitus tipo 2

Amanda Wechsler; Camila Ribeiro Coelho; Vera Lúcia A. Raposo do Amaral (PUCCAMP)

RESUMO: Pesquisas sobre correspondência verbal podem auxiliar a identificar as variáveis que interferem na adesão ao tratamento da diabetes, já que se verifica a relação entre o que o paciente diz e o que ele faz. Este estudo teve como objetivo descrever e analisar a correspondência verbal dizer-fazer, em sua ocorrência natural, de três portadoras de diabetes mellitus tipo 2, sobre a sua prática de exercícios físicos. Foi perguntado às participantes se elas iriam praticar exercícios físicos, quais e por quanto tempo e depois, esta prática foi filmada. Os dados revelaram que uma participante apresentou uma boa correspondência, outra apresentou correspondência parcial e a terceira não apresentou nenhuma correspondência. Analisando-se os dados demográficos das participantes, levantou-se a hipótese de que variáveis como escolaridade, nível sócio-econômico, idade e sedentarismo podem ter alguma relação com o grau de correspondência verbal.

HABILIDADES SOCIAIS E COMPORTAMENTOS PARENTAIS

Coordenadora: Mariana Marzoque e Paiva (UNESP)

Habilidades Sociais Educativas entre mães biológicas e adotivas: resultados parciais

Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues; Rosana Suemi Tokumaru; Thalita Novaes de Amorim (UFES)

RESUMO: A infância é, sem dúvida, um período crítico para que ocorra aprendizagem de habilidades sociais e os cuidadores são a fonte principal de modelagem e modelo de tais comportamentos. Este trabalho teve por objetivo comparar mães biológicas (n=13) e adotivas (n=32) quanto as suas expressões de habilidades sociais educativas (HSE) a seus filhos. O questionário envolveu 34 afirmações divididas em 6 categorias. Os resultados parciais apontaram que não houve diferenças significativas entre as mães nas categorias de HSE sendo que ambas as mães apresentaram maior desempenho em “expressar amor e afeto” e menor desempenho em “lidar com críticas recebidas pelos filhos”. Houve correlação negativa significativa entre a HSE de “dialogar e respeitar opiniões dos filhos” e a idade da criança ($Z=-0,322$). Nossos resultados vão ao encontro da literatura que relata punição pelas mães diante de críticas recebidas e alta frequência de expressão de carinho. Concluímos que mães biológicas e adotivas não diferem em suas habilidades sociais e que as mães têm maior dificuldade de dialogar e de respeitar as opiniões de seus filhos quanto mais velha for a criança.

As Habilidades Sociais Educativas Paternas e os Problemas de Comportamento Internalizantes e Externalizantes dos Filhos

Fabiana Cia; Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

RESUMO: Os pais com habilidades sociais educativas deficitárias (pouco envolvidos, punitivos e autoritários) têm sido identificados como fator de risco para o desenvolvimento social das crianças. Assim, este estudo teve por objetivo relacionar indicadores dos problemas de comportamento das crianças com os de habilidades sociais educativas paternas. Participaram deste estudo 97 homens, que tinham filhos na 1ª ou 2ª séries. A coleta de dados ocorreu em duas instituições de ensino municipais e

uma estadual. Os pais preencheram o questionário Avaliação do bem-estar pessoal e familiar e do relacionamento pai-filho – Versão Paterna e o Social Skills Rating System–Versão para Pais. Quanto maior a frequência de comunicação entre pai e filho, de participação do pai nos cuidados e nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho, menor o índice de hiperatividade e de comportamentos problemáticos total das crianças. A maior frequência de comunicação entre pai e filho e de participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho estava negativamente correlacionada com a frequência de problemas de comportamento externalizantes das crianças. Os resultados indicam a provável importância do envolvimento positivo do pai para o desenvolvimento social dos filhos e os prováveis benefícios de programas para promover envolvimento paterno.

Habilidades Sociais Educativas Parentais e Comportamentos Valorizados dos Filhos: Um Estudo Correlacional

Mariana Marzoque de Paiva; Alessandra Turini Bolsoni Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

RESUMO: O estudo aponta correlações de habilidades sociais educativas parentais (HSE-P) de 103 pais/mães/cuidadores que buscaram atendimento em uma clínica escola visando melhorar as interações com seus filhos. O instrumento foi o “Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais” que possui escala variando de 0 a 2, correspondendo a frequência “nunca/quase nunca”, “às vezes” e “frequentemente”, mensurando, a partir do relato a frequência de HSE-P. O Teste Qui2 das HSE-P mostram que em escala 2, o comportamento de conversar aparece em 84% dos participantes, fazer perguntas (68%), expressar sentimentos positivos (68%), negativos (50%), opiniões (59%) e carinho (79%), e a ocorrência de comportamentos dos filhos: perguntar sobre sexualidade em 9%, emitir comportamentos que os participantes aprovam (55%) e desaprovam (17%). Os resultados, a partir do Teste Spearman, mostram relações entre HSE-P e comportamentos dos filhos: “comportamentos que os participantes aprovam” está positivamente correlacionada a seis HSE-P: “expressa sentimentos positivos”, “negativos”, “carinho”, “conversa” inclusive sobre “sexualidade” e “cumprimento de promessas”. Conclui-se que a forma como os pais/mães/cuidadores interage com os filhos parece influenciar seus comportamentos, sugerindo que, na percepção dos participantes, quanto mais socialmente habilidosos os pais, mais também são os filhos, provavelmente porque aqueles oferecem modelos e modelam o repertório desses.

Ocupação e práticas educativas parentais, auto-estima e escolha profissional dos filhos

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber; Claudia Tucunduva; **Rafaela Faria** (UFPR)

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo investigar possíveis relações da variável ocupação dos pais com suas práticas educativas, auto-estima e escolha profissional dos filhos. Foram utilizadas Escalas de Qualidade de Interação Familiar (Weber, 2002) e de Auto-estima (Rosenberg, 1965). Dados de 1200 universitários foram submetidos à análise estatística com testes Anova e Qui-quadrado, utilizando nível de significância 0,05. A idade média foi 20 anos e 61% deles eram mulheres. Aproximadamente 31% das mães eram donas de casa, enquanto os pais se distribuíram nas 23 categorias ocupacionais. Tanto a profissão do pai ($X^2=365,16$; $gl=120$), quanto da mãe ($X^2=204,82$; $gl=115$) apresentaram relação com o curso escolhido pelo filho, destacando que 63% dos filhos de médicos estudam medicina, 15% dos estudantes de direito têm pais administradores e 11%, funcionários públicos; 16% dos estudantes de

medicina têm mãe professora e 18%, donas de casa. A profissão do pai relacionou-se significativamente com seu envolvimento($F=2,13$), regras($F=1,60$), modelo($F=1,86$) e responsividade($F=2,70$), sendo que profissionais com formação superior, especialmente da área saúde, tiveram melhores médias que aqueles sem formação específica. A profissão da mãe relacionou-se com envolvimento($F=1,67$), punição corporal($F=1,69$), comunicação negativa($F=1,98$) e responsividade($F=1,68$); mães dentistas tiveram melhor desempenho, mas não se observou semelhanças entre profissões afins, talvez pela influência do acúmulo das funções doméstica e profissional.

CRIANÇAS EM CONDIÇÕES ESPECIAIS DE DESENVOLVIMENTO

Coordenadora: Camila Lopes da Silva (USC)

Aspectos cognitivos lingüísticos e do comportamento da criança com alteração no desenvolvimento

Ana Paula Gasparotto Paleari; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (Universidade do Sagrado Coração - USC/ Bauru, SP)

RESUMO: As alterações no crescimento, na linguagem e no desenvolvimento psicomotor, são alguns dos problemas que dominam a história natural da criança com a Síndrome Cornélica de Lange. Este estudo teve como objetivo avaliar os recursos cognitivos, psicomotores, da comunicação e ajustamento psicossocial, de uma criança com 08 anos e 06 meses de idade, sexo masculino, cursando a primeira série do ensino fundamental regular da escola particular, diagnosticada com a Síndrome Cornélica de Lange. Os instrumentos utilizados foram: Matrizes Coloridas Raven; Teste Metropolitano; Teste Perceptivo Bender; Figura Humana; Trail Making Test; Escala de Inteligência para crianças - Wisc; Fábula de Düss e Teste de Desempenho Escolar. Os resultados permitiram identificar o nível mental/cognitivo sub-médio à faixa etária e escolaridade, com prejuízos significativos na organização práxica construtiva, na linguagem receptiva e expressiva, na memória operacional e na velocidade de processamento da informação. Embora apresentasse o comportamento textual para a leitura, não refletiu o seu domínio em nível esperado de compreensão. O estudo concluiu que o baixo desempenho nos processos simbólicos numéricos, na linguagem escrita e oralizada, necessários à aprendizagem acadêmica satisfatória, evidenciou-se por disfunções de áreas integrativas sensoriais (receptivas), neurológicas (codificação /decodificação/retenção) e psicológicas (percepção/simbolização/conceituação).

Avaliação Neuropsicológica dos Processos Cognitivos da Memória Operacional de Crianças com Atraso no Desenvolvimento Global

Camila Lopes da Silva; Maria Carolina Begliomini S. dos Santos; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (USC/ Bauru, SP)

RESUMO: A memória é uma função cognitiva cujo desenvolvimento está relacionado à transições nos padrões de pensamento, sendo requisito básico e primordial do suporte à inteligência. O objetivo do estudo foi avaliar o processo de memória de 14 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 a 12 anos, diagnosticadas com Paralisia Cerebral, Paralisia do Plexo Braquial, Síndrome de West, Deficiência Auditiva, Epilepsia, Distrofia Muscular Duchenne, Síndrome de Down, Mielomeningocele, Talassemia, AVC e Cardiopatia, de etiologia, tipo e grau de prejuízos variáveis no desenvolvimento global. Os instrumentos utilizados foram: Matrizes Progressivas Raven, WISC-III e Exame Neuropsicológico. Os resultados sobre tarefas de retenção e recuperação de longo prazo obtiveram 18% de acerto; 23% operacional auditiva; 59% operacional

visual e 40% operacional auditivo-visual. Na amostra, 85% tiveram nível mental abaixo da média esperado; no entanto, na produção intelectual 50% obtiveram classificação abaixo da média, sendo 28,5% Intelectualmente Deficiente, 14,3% Limítrofe e 7,2% Média Inferior. O estudo concluiu que as aquisições cognitivas para a aprendizagem mostraram-se prejudicadas pela condição sindrômica da população alvo, uma vez que tanto a estocagem da informação, quando a habilidade de recuperação, necessita da integridade de funções corticais superiores relacionadas à memória operacional.

Desenvolvimento Cognitivo-Lingüístico de Crianças com Encefalopatia Crônica Infantil Não Progressiva (ECInP)

Camila Lopes da Silva; Maria Carolina Begliomini S. dos Santos; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (USC/ Bauru, SP)

RESUMO: A ECInP é conseqüente a uma lesão anatomopatológica, de quadro clínico estacionário, sinais seqüelares e maturação neurológica peculiar. O desenvolvimento cognitivo das crianças afetadas apresenta transições nos padrões de pensamento, incluindo raciocínio, memória e resolução de problemas, com prejuízos na aprendizagem, especialmente em áreas cognitivas-lingüísticas. O objetivo deste estudo foi analisar recursos cognitivos-lingüísticos, de crianças com ECInP. Participaram 14 sujeitos de ambos os sexos, com idades entre 6 e 12 anos, tendo como diagnóstico: Paralisia Cerebral, Paralisia do Plexo Braquial, Síndrome de West, Deficiência Auditiva, Epilepsia, Distrofia Muscular Duchenne, Síndrome de Down, Mielomeningocele, Talassemia, AVC, e Cardiopatia Congênita, de etiologia, tipo e graus variáveis de prejuízo. Na avaliação foram utilizados os instrumentos: Escala de Inteligência para crianças WISC, Exame Neuropsicológico e Inventário Portage Operacionalizado. Os resultados, em médias ponderadas, mostraram níveis de competências cognitivo-verbais inferiores aos de execução, tendo a linguagem receptiva (41,9%) superior à expressiva (33,9%). Nas provas referentes à linguagem social, as médias de aquisições lingüísticas-comunicativas mostraram-se na média inferior, categorizada como imatura para a idade. O estudo concluiu que déficits na habilidade lingüística resultam em graves problemas correlatos ao desenvolvimento cognitivo, especialmente para a criança com ECInP que possui recursos plásticos cerebrais limitados.

Avaliação Piloto de Habilidades Sociais em Crianças Portadoras de Fissura Labiopalatina

Paula Cristina Bernardes (Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (Sobrapar/Puc-Campinas); Vera Lucia A. Raposo do Amaral (Sobrapar; PUCCAMP)

RESUMO: Fissura labiopalatina é uma deformidade congênita caracterizada por uma abertura na região do lábio e/ou palato. Sabe-se que a aparência física exerce importante influência na interação pessoal e, conseqüentemente, no desenvolvimento psicossocial. Habilidade Social (HS) se refere a um repertório comportamental que permite ao indivíduo lidar adequadamente com situações interpessoais. A falta de HS pode prejudicar as relações sociais e interferir negativamente sobre a saúde psicológica. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a HS de crianças fissuradas através de um instrumento próprio para avaliação de habilidades sociais, através da sua versão impressa e comparar com dados fornecidos pelos responsáveis em uma entrevista sobre o comportamento da criança nos ambientes em que frequenta. Foram participantes, crianças entre 7 e 12 anos. Os resultados demonstraram que 4 participantes tenderam a emitir comportamentos socialmente habilidosos e 1 apresentou mais respostas não-habilidosas ativas. Esse resultado não foi coerente com a bibliografia existente e com os

dados fornecidos pelos responsáveis. Tem-se a hipótese que a versão impressa permitiu às crianças discriminar as respostas socialmente aceitas, portanto sugere-se a reaplicação do teste na versão digital e em uma amostra maior.

TERAPIA COMPORTAMENTAL

Coordenadora: Daiana Alameida (Faculdade Ruy Barbosa/BA)

A Arte da Entrevista no Processo Psicoterapêutico

Alessandro de Assis Pinto Aguiar (Consultório particular/GO)

RESUMO: Artigos que relatam casos de sucesso sobre pacientes que foram submetidos à terapia comportamental são divididos em seções. Embora haja necessidade de cumprimento de critérios para a publicação estes artigos não dão na maioria das vezes aos leitores uma idéia clara do que aconteceu durante o tratamento. É de interesse para leitores especializados saber que o histórico não pode ser separado do tratamento, compondo um processo total. A coleta de dados constitui-se em interação paciente-psicoterapeuta e não numa coleção de fatos. A literatura impressiona ao leitor por parecer que os pacientes procuram e solicitam do psicoterapeuta tratamento para queixas bem definidas. Isto de fato ocorre, mas na maioria das vezes a pessoa não tem idéia de seu problema e apresenta-se confusa. A determinação com precisão da natureza do problema pode fazer com que o psicoterapeuta gaste várias sessões. Na primeira sessão o paciente pode falar de seus problemas relacionados a várias áreas, não sabendo especificar quais áreas demandam investigação. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância do processo de tratamento psicoterapêutico através da entrevista e salientar que uma imensidão de situações acontecem durante o tratamento que de uma forma ou de outra não é relatado na literatura.

“Eu sinto saudades de mim...”: análise de atuações verbais de cliente com comorbidade entre Transtorno Depressivo Maior e Transtorno de Personalidade Borderline em sessões terapêuticas

Daiana Almeida; Sidnei Barbosa de Lira; Natalie Demoliner Gonzalez (Faculdade Ruy Barbosa/BA)

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo caracterizar a atuação verbal em sessões terapêuticas de cliente que atende aos critérios para transtorno depressivo maior em comorbidade com transtorno de personalidade borderline, conforme especificado no DSM-IV. Teve também o interesse em identificar variáveis relacionadas às alterações de frequência das classes funcionais de respostas mais representativas. Para análise das transcrições das seis sessões foram criadas categorias de registro do comportamento verbal da cliente e da terapeuta. Foi feito um registro das ocorrências das categorias mais representativas da cliente, e percentual de ocorrência de verbalizações da terapeuta que se seguiram. Verificou-se que a cliente apresentou uma atuação verbal basicamente disfuncional, com verbalizações depreciativas a si, descrições de eventos passados e verbalizações de referência a uma segunda “personalidade”. Estas verbalizações não foram reforçadas pela terapeuta, e tiveram a frequência reduzida no decorrer das sessões. Já as verbalizações funcionais, como descrição de comportamento adequado e autodescrições funcionais, foram diretamente reforçadas e tiveram a frequência aumentada. Outro padrão apresentado pela cliente foi de esquiva nas verbalizações da terapeuta relacionadas diretamente ao processo terapêutico. A sistematização de informações sobre os padrões comportamentais da cliente é útil para o levantamento de hipóteses sobre o caso e planejamento das intervenções.

Intervenção comportamental em uma adolescente com obesidade mórbida: relato de caso

Thaís Benini de Godoy; Alessandra de Lima; **Andreza Cristiana Ribeiro** (Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior “Dr. Aristides de Carvalho Schlobach”/SP)

RESUMO: A adolescência caracteriza-se por um período de transformações físicas e sociais. Nesse momento, a inserção em um grupo social colabora no aumento de repertório comportamental e na busca de novos modelos de relacionamento. A obesidade na adolescência pode prejudicar tanto o desenvolvimento de novos comportamentos, como também desestruturar auto-imagem e confiança. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de uma adolescente (C.), 15 anos, sexo feminino, com obesidade mórbida. No início dos atendimentos, C. apresentava baixo repertório comportamental, presença de esquivas sociais, repertório verbal empobrecido, com pouca resposta às contingências ambientais e a regra de que deveria ser magra para ser aceita em um grupo de amigos. A intervenção caracterizou-se pela análise funcional, modelagem e modelação de comportamentos para obter aumento dos reforçadores e melhora de habilidades sociais. Após essas intervenções, C. obteve aumento significativo de seu repertório comportamental, saindo com amigas, iniciando atividades extra-escolares e com significativa melhora do repertório verbal, além do aumento de resposta às contingências ambientais e não mais à regra. Assim, a análise funcional e a modelagem de novos comportamentos apresentaram eficácia na reinserção social de uma adolescente com obesidade mórbida, mostrando a generalização do trabalho realizado durante a terapia.

“Você faz isso tudo pra mim ou essa sala fica sempre assim?”: a utilização de técnicas e o papel do terapeuta na abordagem comportamental-cognitiva com crianças

Ana Carolina Dias Pires; Denise Silva Rocha; **Louise Marangon de Melo Marques;** Renata Ferrarez Fernandes Lopes (UFU/MG)

RESUMO: Uma das características da terapia infantil comportamental-cognitiva é preparar cuidadosamente cada sessão visando o manejo das contingências ligadas aos sintomas e queixas, o planejamento de técnicas interventivas a partir das contingências estabelecidas nas sessões e a partir dos tatos e mandos descritos pelos pais e crianças. Para tanto, é preciso um bom repertório teórico-técnico como: conhecimento sobre desenvolvimento infantil; conhecimento de brincadeiras, músicas, histórias, desenhos animados (para manejar contingências) e interação baseada no empirismo colaborativo. O objetivo deste trabalho é apresentar técnicas empregadas ao longo de dez sessões, no tratamento de uma menina de oito anos, órfã de mãe, matriculada pela segunda vez na primeira série do Ensino Fundamental que apresentava vários comportamentos de baixa auto-estima. Os atendimentos foram realizados na clínica escola do Instituto de Psicologia da UFU e priorizaram o manejo da auto-estima (reforçamento de tatos e mandos ligados ao que se é), da responsabilidade (manejo de contingências aversivas suaves), da auto-confiança (reforçamento de tatos e mandos ligados ao que se faz) e das habilidades sociais da criança. O follow up desta terapia breve mostrou que o manejo consistente de reforçamentos ligados a tatos e mandos precisos leva a modificações importantes do comportamento da baixa auto-estima. Palavras-chave: papel do terapeuta infantil, técnicas, Terapia Comportamental-Cognitiva com crianças.

QUESTÕES METODOLÓGICAS

Coordenador: Rafael Lourenço de Camargo (UNIP/SP)

Questões relevantes na escolha de delineamentos experimentais

Clarissa Moreira Pereira; Denigés Maurel Regis Neto; Paula Ferreira Braga (PUC/SP)

RESUMO: Delineamentos experimentais são arranjos de condições (fases e variáveis) que pretendem produzir dados relevantes na resposta de uma pergunta, um problema de pesquisa. A partir da pergunta de pesquisa, o arranjo deve contribuir produzindo dados que tornem possíveis as comparações entre condições, variáveis e medidas. Distinguir entre cada um dos delineamentos é uma habilidade importante, que depende do conhecimento das características, variações, limitações e possibilidades de cada um deles para a comparação de dados produzidos (variáveis dependentes) e na avaliação da intervenção proposta (variáveis independentes), seja quando da realização de pesquisas básicas, aplicadas ou na prestação de serviços. Pretendemos explorar as características desses delineamentos utilizando exemplos experimentais como ilustrações da racional e dos aspectos mais importantes de cada delineamento, comparando-os e sugerindo possíveis critérios de escolha. Os delineamentos experimentais abordados serão os seguintes: Delineamento de Reversão; Delineamento de Linha de Base Múltipla; Delineamento de Critério Móvel; Delineamento de Tratamentos Múltiplos.

Caixa Geradora e Monitora de Cotidiano (CGMC) – Construção e Possíveis Implicações

Bruno Costa (UNIFACS/BA)

RESUMO: Este trabalho visa apresentar o desenvolvimento de um novo modelo de caixa experimental utilizando ratos como sujeitos experimentais, seu processo de construção e algumas possibilidades metodológicas e experimentais para o seu uso. Todo o equipamento foi construído manufaturadamente em ambiente doméstico, se tratando, portanto, de um protótipo. O aparelho apresenta um ambiente experimental complexo, que dispõe de três barras e três luzes localizadas acima de cada uma das barras, um comedouro, um bebedouro, uma roda de atividades, um brinquedo circular de madeira, três sensores de movimento e duas lâmpadas localizadas no teto da câmara e uma campainha. O piso é composto por cinco plataformas gradeadas possibilitando a liberação independente de choque em cada uma delas, sendo uma coberta por maravalha. Conectada à caixa existe uma interface de controle ligada a um computador que registra e controla manualmente e automaticamente todas as informações oriundas da caixa. Pretende-se desenvolver com tal ambiente experimentos nos quais seja possível mensurar/observar o livre desenvolvimento de um cotidiano até que este se torne relativamente estável ao ponto de poder ser utilizado como linha de base. O uso do cotidiano como unidade de análise pode ser utilizado em estudos de diferentes processos básicos.

Potencialidades do uso da informática para a pesquisa documental na área clínica: O exemplo do GestorPsi aplicado à uma pesquisa de iniciação científica

Rafael Lourenço de Camargo; Oliver Zancul Prado; Ângela da Costa Almeida (UNIP/SP)

RESUMO: A pesquisa documental na área clínica tem sérias dificuldades metodológicas devido ao alto custo de resposta operacional para coleta e processamento de dados. Como consequência a avaliação de resultados de serviços fica prejudicada. O GestorPsi, sistema de gestão de serviços de psicologia, está sendo desenvolvido afim de

diminuir as dificuldades metodológicas e facilitar pesquisas na área clínica. Através de pesquisa documental, foram consultados 169 prontuários referentes a uma modalidade de atendimento psicológico nos anos de 2002 a 2004, do CPA da UNIP - Araraquara. Foram analisadas algumas variáveis para caracterização da clientela através dos resultados dos atendimentos, da função institucional da modalidade de atendimento, sua resolutividade e casos de alta. As variáveis analisadas foram: tipo de procura, número de atendimentos, de desistências e altas e o tipo de queixa. Resultados indicam alto número de encaminhamentos e um baixo número de altas, o que combinado com a análise de outras variáveis, proporcionou um feedback importante para a instituição repensar suas práticas e oferecer serviços mais adequados a população. Algumas questões envolvendo o modelo de gestão e gerenciamento de prontuários em papel e em formato digital e um modelo para pesquisa documental usando o GestorPsi serão apresentadas.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA

Coordenador: Tiago Fernandes Duarte (UniCEUB/DF)

Uma leitura comportamental do estabelecimento de metas na psicologia do esporte.

Tiago Fernandes Duarte (UniCEUB/DF); Carlos Augusto de Medeiros (UniCEUB; IESB; IBAC/DF)

RESUMO: O esporte é um fenômeno mundial que ganha cada vez mais espaço na mídia e por consequência conquista maiores investimentos tanto público quanto privada, fomentando pesquisas nas áreas acadêmica e aplicada. Em um cenário onde a Psicologia do Esporte tem sido buscada para suprir a necessidade de clubes, associações e entidades esportivas para disseminar práticas que influenciem o rendimento e qualidade de vida dos atletas. A análise do comportamento é apontada como alternativa aos modelos de treinamento e vem sendo utilizada, mesmo sem receber os créditos, com grande êxito em qualquer tipo de equipe ou esporte. Neste contexto, o estudo parte de um referencial teórico abordando o estabelecimento de metas comparando a abordagem cognitivista e a análise do comportamento. Assim, perceber-se-á que a análise do comportamento trata o estabelecimento de metas com conceitos como o comportamento governado por regras, auto-reforço e contingências conflitantes, tendo como tema central a análise das condições pela qual o comportamento ocorre. Promovendo um maior entendimento e aplicação para as descobertas acadêmicas. Palavras-chaves: análise do comportamento; auto-reforço; comportamento governado por regras; estabelecimento de metas; psicologia do esporte.

Programa de Implementação da Imagem Corporal: uma intervenção experimental em academia de ginástica

Talita Lopes Marques (Scopo Sports); Isabella Fernandes Santos Furman (CIPECIM); Rafaela Roman de Faria (PUC/PR)

RESUMO: Atualmente as mulheres são quase obrigadas a sucumbir aos valores culturais de magreza que as faz sentir insatisfeitas com seu peso, formato corporal e autoconceito. Uma maneira de perder peso é se exercitar em academias de ginástica. O presente estudo retrata um programa de 10 semanas que visava implementar a auto-percepção e aceitação da imagem corporal. O grupo foi composto por 15 mulheres, com idades entre 16 e 45 anos, que se exercitavam regularmente. Os encontros tinham objetivos pré-estabelecidos e foram trabalhados temas como: autopercepção, conscientização, aceitação da imagem corporal, pressão social de padrão de beleza,

comportamento alimentar, mudanças possíveis, auto-estima entre outros. A maioria das participantes apresentou imagem corporal irreal e negativa além de almejam mudanças corporais inexecutáveis. 26,66% apresentaram comportamento alimentar inadequado com predisposição à Anorexia e Bulimia Nervosa. Ao final do programa as participantes relataram diminuição das preocupações com os “defeitos” do corpo, melhoria considerável da aceitação do seu corpo, imagem corporal e auto-estima. Programas como este deveriam ser adotados pelas academias de ginástica, pois ajudando a melhorar a auto-aceitação, o processo de adesão aos exercícios físicos e sentimento de adequação na academia são favorecidos, culminando numa melhora da qualidade de vida e adesão à hábitos saudáveis.

Trabalhando com as reservas, déficits e excessos comportamentais através de Dança de Salão. Um relato prático.

Leandro Teodoro de Andrade; Alexandre Vianna Montagnero (Centro Universitário do Triângulo/MG)

RESUMO: Esta comunicação busca esclarecer muito do que tem sido usualmente transmitido acerca da arte de dançar, e mais precisamente a modalidade em que se dança a dois, como os ritmos sociais, mais conhecidos por “Dança de Salão”. Utilizando um olhar clínico a teoria comportamental, buscarei explicar através de exemplos advindos do salão de uma escola de dança e utilizando estilos dançados em dupla. Salsa, Bolero, Zouk, samba, forró, Rock-soltinho e Tango entre outros do estilo. As melhoras são significativas em repertórios respondentes e nas habilidades sociais. Nesta palestra nos ateremos em esclarecer resultados observados na aquisição de novas habilidades. Tendo em vista que o passado está presente como probabilidade comportamental, cujas formas e intensidades estão selecionadas pelo ambiente. Mostraremos que aspectos como as características de condução, liderança, carinho, cuidado com o outro, responsabilidade, cavalheirismo etc, que a seleção biográfica do sujeito pode não ter provido ou podem ser aprendidas na dança de salão. Claro que se este for o perfil almejado pelo sujeito. Processos de modelagem, modelação equivalência de estímulos e solução de problemas. Além do funcionamento psicomotor (tempo de reação, tempo de movimento, velocidade de desempenho), serão a base das explicações e possíveis demonstrações desta comunicação.

Educação Física e Análise do Comportamento em uma Escola de Educação Especial

Renata Ruivo Meira (Escola Paulista de Educação Especial/SP)

RESUMO: A Educação Física Adaptada, a qual se associa aos serviços que promovem a saúde, reabilita funções deficientes, facilitando a inclusão, deve propor ações coletivas, visando atender demandas circunstanciais e específicas, reconhecendo e respeitando a criança, o adolescente e o adulto, não deixando de atender a ninguém, talvez se tenha que modificar a forma de aplicabilidade e a sua prática. Pensando nisso, a presente pesquisa teve por objetivo identificar um olhar diferente da educação física, buscando um melhor desenvolvimento e entendimento das crianças autistas, através de atividades individuais e grupais, buscando diminuir alguns estereótipos inapropriados. As atividades são propostas à partir dos objetivos levantados pelas professoras, entre eles as habilidades que os alunos não possuem. Depois são organizados os planos adaptados a cada dificuldade dos alunos a serem realizados individualmente a cada sessão. Os alunos que não conseguem atingir os objetivos são novamente reavaliados para que seja montado um novo programa.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SAÚDE

Coordenadora: Arlete Cristina Dantas Ruiz (IBAC/DF)

Algumas considerações Analítico-Comportamentais sobre o perfil de uso de medicamentos no Brasil

Maria Aparecida Oliveira de Souza (UFMG/CEMEAR)

RESUMO: Para agir de acordo com as recomendações da OMS sobre o uso racional de medicamentos, é necessário avaliar o perfil de uso de medicamentos por parte dos pacientes no que tange a sua relação com fatores psicológicos e outras variáveis como a postura do médico e o envolvimento de outros profissionais, bem como a adesão do paciente ao tratamento, entre outras questões relacionadas. No Brasil, é possível traçar um perfil dos usuários de psicofármacos, o qual envolve condições da vida cotidiana, que parecem ocasionar demandas e as dificuldades no repertório dos pacientes para adaptarem-se às mesmas podem levar à busca de diferentes profissionais. Por sua vez os profissionais da saúde geralmente tomam as demandas como motivos para a prescrição de medicamentos. Aponta-se objetivos e metas traçados segundo a postura recomendada pela OMS e alguns direcionamentos para pesquisa e intervenção neste âmbito, como o uso de métodos individualizados para reduzir a polifarmácia e perspectivas aliadas à pesquisa com Psicofarmacologia Comportamental.

Efeitos de um Programa Remediativo Cognitivo-Comportamental para o controle da dor crônica na disfunção têmporo mandibular.

Maria de Lourdes Merighi Tabaquim (USC/ Bauru, SP); Luis Carlos de Oliveira (USC/ Bauru, SP); Patricia dos Santos Calderon (USP); Ana Paula Afonso Camargo (USC/ Bauru, SP); Tathiana Ramos Netto (USC/ Bauru, SP)

RESUMO: A dor crônica pode gerar estados de ansiedade causando tensão muscular. Se este processo não for interrompido por mudanças adequadas, causa prejuízos na qualidade de vida das pessoas. Este estudo teve como objetivo verificar os efeitos do Programa Remediativo Cognitivo-Comportamental para controle da Dor Crônica, em 25 mulheres diagnosticadas com Disfunção Têmporo Mandibular. Foram realizados sete encontros de uma hora de duração e aplicado (pré e pós) o Inventário de Beck para identificação de níveis de depressão. O Programa empregou recursos informativos sobre dor e técnicas cognitivo-comportamentais: neurofisiológicas, de relaxamento, massagem, correção de postura/respiração e atividade física; afetivo-emocional, de resiliência, desvio de pensamentos automáticos, crenças irracionais, condutas passivas-ativas, gatilho de stress e foco no problema. Os resultados demonstraram diminuição da intensidade nos episódios de dor; 24% relataram intensidade fraca; 4% média; 32% forte e 4% muito forte, além da melhoria dos estados depressivos. Estes dados indicaram diminuição de situações disparadoras do gatilho da dor em condições estressoras. O programa possibilitou o reconhecimento de mecanismos neurofisiológicos e comportamentais, capazes de modificar a sensação da dor, diminuindo assim a ocorrência de episódios e alterando o funcionamento da cronicidade. O estudo concluiu que o programa foi efetivo para o controle da dor crônica.

Análise Funcional do Comportamento de Enfrentamento de Mulheres Mastectomizadas

Arlete Cristina Dantas Ruiz (IBAC/DF; Universidade de Rio Verde/GO)

RESUMO: O diagnóstico de um câncer ainda equivale a uma sentença de morte, comumente associado à dor, sofrimento, deformações e destruição. Considerando-se a

alta incidência do câncer de mama, a grande possibilidade de uma longa sobrevida e a desestruturação que o diagnóstico e tratamento do câncer de mama acarretam na vida da mulher, tem ocorrido uma demanda para investigar melhor este fenômeno. Este estudo teve como objetivo, investigar classes de respostas na maneira de enfrentamento em que mulheres ao passarem por um episódio de câncer de mama apresentam, e a partir de análise funcional e compreender o enfrentamento da situação de ser mastectomizada. Optou-se por realizar um estudo de caso, com duas mulheres que realizaram tratamento cirúrgico e terapia adjuvante para o câncer de mama em que estas relataram suas experiências ao passarem por esta situação adversa da vida. Os resultados demonstraram que regras existentes sobre o câncer de mama, tornam-se auto-regras carregadas de conotações negativas, isso se dá à história cheia de estigma que o câncer traz consigo. Este estudo pode demonstrar nos seus resultados o quanto que as regras e fantasias que permeiam o câncer de mama interferiram nos comportamentos privados e públicos dessas mulheres.

ORIENTAÇÃO, TREINAMENTO E EDUCAÇÃO DE PAIS

Coordenadora: Fabiana Pinheiro Ramos (Centro Universitário Vila Velha/ES)

Orientação de Pais para Controle de Comportamento em Pós-Operatórios

Ana Theresa Pascoal (Sobrapar); Amanda M. Pelissoni (Sobrapar); Valéria C. Santos (Sobrapar); Ana Lucia Ivatiuk (Sobrapar; PUCCAMP); Vera Lucia Adami Raposo do Amaral (Sobrapar; PUCCAMP)

RESUMO: Crianças com anomalias craniofaciais têm uma probabilidade maior de serem super protegidos pelos seus pais, os quais acabam por apresentar dificuldades de impor limites e regras, desenvolvendo, assim, uma classe de respostas comportamentais inadequadas em seus filhos nomeada como birra. A orientação para pais feita pelos Psicólogos da saúde, numa instituição especializada de anomalias craniofaciais que realiza procedimentos invasivos, tem, na maior parte das vezes, a birra como comportamento-alvo a ser trabalhado, pois regras e limites são aspectos fundamentais no pré e pós operatório. A garantia de que o controle dos pais no pós sejam adequados só pode ocorrer caso estes sejam treinados e orientados durante a fase pré-operatória. Este trabalho tem como objetivo relatar as estratégias utilizadas e os resultados obtidos por uma equipe de psicologia que atua neste contexto, onde a orientação de pais tem um papel fundamental para estimular a autonomia deles perante a criança, para garantir um melhor resultado do procedimento e minimizar os possíveis reforçamentos de comportamentos inadequados emitidos pelas crianças devidos às restrições pós-operatórias.

Grupo Psicoeducativo de Treinamento de Pais

Fabiana Pinheiro Ramos; Simone Dalbem Azeredo (Centro Universitário Vila Velha/ES)

RESUMO: Relata um programa de treinamento de grupo de pais na perspectiva analítico-comportamental realizado por duas estudantes finalistas do curso de Psicologia em uma Clínica-escola de uma universidade do estado do Espírito Santo. O programa teve como objetivo ensinar aos pais estratégias para modificar suas interações com seus filhos a fim de estimular comportamentos socialmente adequados e extinguir comportamentos considerados inadequados. O grupo era formado por mães que inscreveram seus filhos na clínica-escola para atendimento individual, com queixas relacionadas à agressividade, falta de disciplina, dentre outras. Antes do início dos

atendimentos em grupo, cada mãe passou por uma sessão individual de avaliação, na qual foi realizada a anamnese e verificação dos comportamentos da criança, e a explicação dos objetivos e formas de funcionamento do grupo. As sessões de grupo aconteciam uma vez por semana, com duração média de duas horas cada, totalizando 14 sessões ao longo de 5 meses. As intervenções foram feitas a partir dos principais conceitos da abordagem comportamental tais como reforço e punição. Como tarefa de casa, as mães tinham que discriminar os comportamentos adequados e inadequados de seus filhos e realizar a análise funcional dos mesmos. O grupo começou com seis mães e terminou com três.

Treinamento de Pais como Estratégia para Aquisição de Habilidades em Crianças Surdas

Fabiana Pinheiro Ramos; Daniela Sgaria Bezerra; Fábio Augusto Rainer Dantas de Melo Silva; Juliana Pesente Kerckoff (Centro Universitário Vila Velha/ES)

RESUMO: A surdez se constitui em aspecto crítico para o desenvolvimento de uma criança na medida que este déficit compromete, em geral, não só a aquisição de habilidades lingüísticas, mas também cognitivas e sociais. Neste sentido, torna-se fundamental a realização precoce de intervenções multidisciplinares de modo a prover ambientes adequados para o desenvolvimento das habilidades que seriam comprometidas pela perda auditiva. O presente trabalho discute uma intervenção realizada com seis mães de crianças com deficiência auditiva em uma modalidade de grupo de treino para pais. As intervenções eram realizadas em uma clínica escola de uma faculdade particular da Grande Vitória/ES e tiveram duração de quatro meses, totalizando 16 sessões, com duração média de uma hora cada. As crianças eram acompanhadas em tratamento fonoaudiológico e suas mães participavam do grupo psicoeducativo, no qual aprendiam a analisar funcionalmente o repertório da criança e consequenciá-lo adequadamente. As intervenções tiveram como foco os comportamentos das mães que pudessem promover autonomia e responsabilidade em seus filhos, bem como desenvolver sua auto-confiança e auto-estima. Tal intervenção foi de suma importância para minimizar o impacto da deficiência auditiva na aquisição de habilidades por parte da criança.

Análise do Comportamento, Educação de Pais e Cidadania

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber; Juliana Maria Bubna Popovitz; Ana Paula Cordeiro; Leila Monique Lins Cardoso; Silvia Letícia Corrêa dos Santos (UFPR)

RESUMO: A Análise do Comportamento tem sido aplicada cada vez com mais frequência em questões sociais, entre eles o treinamento de pais, que visam prevenir fatores de risco e maximizar fatores de proteção na interação familiar. Capacitar os pais a manejarem adequadamente as contingências das práticas educativas - alterar as condições antecedentes e consequentes ao comportamento - traz indubitáveis benefícios à socialização dos filhos e à dinâmica familiar. É possível desenvolver estratégias de prevenção em relação às práticas educativas parentais por meio da disseminação consistente deste conhecimento. Os membros do Núcleo de Análise do Comportamento (NAC) da UFPR criaram dois programas para educação de pais visando atingir especialmente a comunidade carente, e, possibilitam que os pais discriminem comportamentos e adquiram repertório adequado para disciplinar seus filhos. No primeiro são realizadas palestras para pais em escolas públicas e, no segundo, são ministrados sistematicamente cursos vivenciais para pais. Diferentes pesquisas nacionais e internacionais sobre capacitação de pais encontraram resultados positivos e mostram que os efeitos do treinamento de pais persistem ao longo do tempo. Em mais

de três anos de atividades, as avaliações regulares indicam que a Análise do Comportamento tem muito a contribuir para o trabalho comunitário de educação de pais.

30/09/2007

PRÁTICA NO CONTEXTO CLÍNICO E SOCIAL

Coordenador:

Análise exploratória das interpretações de uma cliente adulta em Terapia Comportamental

Joene Vieira dos Santos; Silvia Canaan (UFPA)

RESUMO: Quando a Terapia Comportamental evoluiu do modelo baseado na modificação do comportamento para a chamada terapia verbal face a face, a relação terapeuta-cliente tornou-se foco da atenção dos pesquisadores. O presente estudo teve como principal objetivo analisar as interpretações de uma cliente adulta atendida por uma terapeuta comportamental em treinamento dando continuidade à investigação conduzida por Canaan (2002) numa Clínica-Escola. A metodologia aplicada consistiu na análise e classificação das verbalizações da cliente de acordo com as categorias de análise elaboradas no estudo citado. Os resultados do presente trabalho permitiram a identificação das seguintes categorias no repertório verbal da cliente: Informação, Investigação, Interpretação e Conseqüenciação. Verificou-se também que interpretações ocorreram em um total de 74,88% dos episódios verbais da cliente. Pôde-se observar que em 78,00% do total de episódios interpretativos a cliente interpretou com a função de explicar algo e em 73,20% dos proferimentos interpretativos a cliente focalizou seu próprio comportamento. Considerando que um dos principais objetivos da terapia é favorecer o auto-conhecimento do cliente, capacitando-o para explicar seu próprio comportamento, os resultados do presente estudo confirmam a hipótese de que o setting terapêutico é um ambiente no qual a emissão de interpretações é favorecida.

A observação de um processo de terapia breve por contingência de reforçamento e análise da coordenação das informações na construção da linguagem

Karen Kortchergencko-Batista; Patrícia De Paula Martins; Priscila Carlos Aranha; Carolyne Res Barros (UFMG)

RESUMO: Baseando-se na metodologia do sujeito único (Meyer, 2003) e na investigação de controle de estímulos (Skinner, 1953) o presente trabalho é uma investigação do comportamento verbal em um processo de terapia comportamental breve (16 sessões). Pretende-se avaliar o tipo de controle de estímulos responsável pelas mudanças provocadas nos comportamentos tanto do cliente quanto do terapeuta dentro do ambiente clínico. As falas são divididas em episódios (relato do falante) e em períodos (um sub-ítem do episódio de fala), para que daí surjam os elementos que constituirão as unidades de análise funcional. O estudo revela ainda uma importante contribuição da análise da coordenação da coordenação da informação e o estudo da complexidade per se dos sistemas (Maturana, 1978). Segundo Skinner, o comportamento verbal trata-se de um comportamento social e apenas se dá através de um mediador. Como uma importante variável de sobrevivência das culturas (i. e., grupos sociais ou organizacionais), a linguagem surge como um comportamento funcional na manutenção de contingências reforçadoras. Palavras chaves: controle de estímulos; linguagem; clínica; análise funcional do comportamento.

A formulação de Caso da Psicoterapia Analítico-Funcional Aplicado em um Grupo para Depressão.

Maria Lúcia Pereira de Oliveira; Luc Vandenberghe (UCG/GO)

RESUMO: A psicoterapia de grupo com enfoque analítico-funcional é uma experiência nova no tratamento da depressão. Este artigo argumenta que os princípios da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) ofereçam um leque de possibilidades para o tratamento em grupo da depressão. Trata-se da transferência de uma forma de conceituar o caso clínico que é usado na FAP, sendo este um formato de tratamento individual, para o processo de grupo. Método: A estrutura da formulação de caso própria da FAP é usada para discutir o movimento feito pelas oito participantes de um grupo. A partir deste exercício, é ilustrado como os princípios da FAP podem contribuir para o tratamento da depressão em grupo, viabilizando o desenvolvimento de novas maneiras de interagir e de perseguir alvos envolvendo outras pessoas. É apontado como, neste processo, o participante depressivo enfrenta as mesmas contingências interpessoais com as quais não consegue lidar no seu cotidiano. O aproveitamento destas situações como oportunidades de aprendizagem ao vivo, de acordo com os princípios da FAP, transforma o grupo num ambiente propício ao tratamento da depressão.

Projeto Motor um Salto para Cidadania

Eduardo Augusto Andrade Rocha; Glayton Ramos de Figueiredo; Ricardo André Correa (PUC/MG)

RESUMO: O “Projeto Motor: um salto para a cidadania” é um estudo piloto que acontece, em formato de oficinas, no projeto FORMAT – Formação do Adolescente Trabalhador, na PUC Minas em Arcos. Seu objetivo é direcionar e capacitar jovens, entre 15 e 18 anos, estudantes do Ensino Médio, para o primeiro emprego. Além da preparação para o mercado de trabalho, são também objetivos do projeto trabalhar a auto-estima e a auto-confiança dos participantes e cumprir o papel institucional de responsabilidade social. O desenvolvimento das atividades se dá através de aulas práticas e teóricas, com duração de uma hora e trinta minutos, duas vezes por semana, com temas direcionados à capacitação para um bom atendimento ao cliente e funções administrativas organizacionais, noções de mecânica automotiva e orientação profissional. O papel da psicologia em projetos sociais do trabalho pode ser justificado sob a perspectiva de conhecer e analisar os limites e os potenciais pessoais e profissionais do indivíduo, para atender a demanda construída e constituída socialmente.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

Coordenador: Nilo de Andrade do Amaral (UFBA)

Contribuições da Análise Funcional do Comportamento para o Desenvolvimento Organizacional

Patrícia De Paula Martins (UFMG)

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar, através de revisão literária e apresentação de um caso, como a Análise Funcional do Comportamento pode ser aproveitada para aprimorar as práticas de Desenvolvimento Organizacional. Toda organização é um sistema que precisa de contínua renovação para a manutenção de suas práticas, por isso utiliza-se de um planejamento de ações denominado Desenvolvimento

Organizacional. Uma de suas etapas, o Diagnóstico Organizacional, de apoio a organização possibilita traçar um perfil do momento atual da empresa e fazer análises a respeito dos problemas encontrados, das novas demandas, de como conciliá-las e demonstrar os objetivos e metas gerais da empresa. Para a execução de um Diagnóstico Organizacional a utilização da Análise Funcional favorece uma visão mais ampla do modelo de Desenvolvimento e esclarece como a frequência de determinados padrões comportamentais podem influenciar na eficiência dos trabalhos da organização. O diagnóstico na Análise do Comportamento permite uma análise sobre o surgimento e a manutenção de comportamentos desfavoráveis dos agentes em relação ao funcionamento da organização e a análise dos aspectos da comunicação verbal, não-verbal, expressão dos sentimentos, trabalho em equipe, enfrentamento de situações aversivas, entre outros fatores comportamentais que serão utilizados de maneira mais rica no diagnóstico através da Análise Funcional.

Entrevista de seleção de pessoal: discussões preliminares sob o enfoque da análise do comportamento

Liany Tavares Tadaiesky (UFPR)

RESUMO: Dentro do campo da psicologia organizacional, uma das principais atividades desempenhadas pelo psicólogo é a seleção de pessoal, processo que visa introduzir no local de trabalho os candidatos mais apropriados às necessidades do cargo vago e da organização como um todo. Entretanto, existe uma carência na literatura de cunho behaviorista radical acerca deste tema. O objetivo do presente estudo foi discutir os métodos de entrevista utilizados em processos de seleção de pessoal à luz dos pressupostos conceituais da análise do comportamento. Propôs-se o manuseio das técnicas de entrevista utilizadas em seleção a partir de uma compreensão da determinação do comportamento pelo ambiente. O uso da entrevista foi discutido em termos de aumento do controle das variáveis presentes no contexto de seleção, através de manipulações que possibilitem uma investigação eficaz dos comportamentos presentes nos repertórios dos candidatos. Propôs-se ainda a condução de entrevistas de seleção focadas em comportamentos, com a devida análise dos eventos antecedentes e conseqüentes. A partir disto, foi discutida a necessidade de um desenvolvimento conceitual e tecnológico que permita uma prática psicológica adequada às peculiaridades organizacionais e vinculada à abordagem analítico-comportamental. Foi ressaltada também a relevância de estudos empíricos que demonstrem a eficácia das técnicas discutidas.

Comportamento Organizacional: O papel do comportamento verbal em resolução de problemas nas organizações.

Adriana da Silva Arantes Campos (UCG/GO; Universidade de Rio Verde); Regivane Aparecida Nogueira (UCG/GO); Reginaldo Pedrosa (UCG/GO); **Renato Campos Faustino** (UCG/GO)

RESUMO: A comunicação talvez seja a ferramenta mais importante para uma organização. É através da comunicação que as pessoas interagem e conseguem desenvolver seus respectivos papéis. Porém, a forma que a comunicação é feita nem sempre alcança seus resultados esperados. O papel do gerente é sem dúvida resolver os problemas que surgem em sua organização, porém, não é sempre que esses problemas são resolvidos. Sob uma perspectiva do comportamento verbal, as comunicações realizadas quando um problema surge, quase sempre são realizadas através de atos, ou seja, gerentes simplesmente tateiam os problemas e nada é resolvido, causando um prejuízo para as organizações e para as pessoas. Este trabalho se propõe a apresentar um

modelo de comunicação ao qual seja levado em consideração o comportamento verbal de Skinner, mais precisamente o mando, onde este pode ser um operante verbal mais eficiente para resolução de problemas, pois um mando especifica as contingências necessárias para que um problema seja resolvido, contrário do tato. Além de demonstrar que os meios utilizados para comunicar certos tipos de assuntos dentro de uma organização podem ser mais eficientes. Através desta proposta, poderá ser possível conhecer as variáveis na qual um mando podem colocar o comportamento dos ouvintes sob controle.

Depressão relacionada ao trabalho: a Análise do Comportamento tem o que dizer?

Nilo de Andrade do Amaral (UFBA); Kleuton Izídio Brandão e Silva (UniCEUB/DF); Antônio Isidro da Silva Filho (UnB; UniCEUB/DF)

RESUMO: Dentre os danos produzidos pela interação do indivíduo com seu contexto de trabalho, a depressão constitui-se o foco desta empresa. Este estudo apóia-se no referencial analítico-comportamental. A depressão, consoante esse modelo, resulta basicamente de estimulação aversiva e perda de reforçadores. Como principais fontes estimulação aversiva e extinção, tem-se a organização do trabalho; condições de trabalho e relações socioprofissionais; a perda do trabalho; extinção e punição de comportamentos produtivos e reforçamento dos comportamentos depressivos. No estudo de caso apresentado, observa-se que "S" foi exposta a um contexto de trabalho no qual a organização do trabalho era marcada pela pressão pelo cumprimento de metas, jornada excessiva de trabalho, etc; as relações de trabalho caracterizavam-se por conflitos com a chefia, etc; e condições de trabalho satisfatórias. Ao perder o trabalho, "S" perdeu os reforçadores obtidos por meio dele (p.ex., reconhecimento). Foi observado que o trabalho era a principal fonte de reforçadores de "S". Considerando a emissão de comportamentos produtivos sem a produção de reforçadores, "S" desenvolveu um quadro comportamental que pode ser caracterizado como "frustração", observando-se relatos e alterações em respostas subsequentes. Palavras-chave: depressão; depressão relacionada ao trabalho, análise do comportamento.

SOBRE O BEHAVIORISMO

Coordenador: Robson Nascimento da Cruz (PUC/MG-UFMG)

Uma (re) avaliação dos critérios de definição do surgimento do behaviorismo na história da psicologia

Robson Nascimento da Cruz (PUC Minas/UFMG)

RESUMO: É fato consumado na historiografia tradicional da psicologia que o behaviorismo surge em 1913 com a publicação do então denominado "manifesto behaviorista" de J.B. Watson. As implicações dessa versão historiográfica do behaviorismo são diversas e ressoam até hoje quando o tema em discussão é o behaviorismo e o seu papel polêmico na história da psicologia. Embora, esta seja citada como a versão original da história do behaviorismo, isto não significa que ela não apresente problemas. Neste sentido, pretende-se apresentar uma análise inicial de alguns aspectos da literatura do contexto histórico anterior e posterior ao artigo de 1913 e demonstrar importantes fatores que possibilitam uma (re) avaliação crítica do papel desse episódio na história da psicologia.

Como distorcer uma teoria: o caso do behaviorismo radical

Robson Nascimento da Cruz (PUC Minas/UFMG)

RESUMO: Tanto no contexto interno quanto externo à psicologia o behaviorismo radical e a figura de B.F. Skinner são alvos freqüentes de duras críticas. Contudo, há muito que os behavioristas radicais apontam para o valor questionável de grande parte dessas críticas advindas de vários contextos internos e externos à psicologia. Para tentar entender melhor esse problema buscamos nesse trabalho expor alguns pontos que podem auxiliar em uma análise mais apurada de críticas direcionadas ao behaviorismo radical de forma que seja possível explicitar estratégias de distorção (comportamentos verbais de autores) dessa filosofia. Assim, a função desse trabalho é explicitar tais críticas muitas vezes descuidadas e ao mesmo auxiliar na seleção de críticas externas que merecem atenção por parte da comunidade comportamentalista. Para isso, serão analisadas críticas de importantes autores de diversas áreas do conhecimento em relação ao behaviorismo radical. Além disso, será realizada uma breve análise sobre a função da própria comunidade comportamentalista na perpetuação de críticas direcionadas a tal abordagem.

Behaviorismo: Modernismo e Pós-modernismo

Alysson Bruno M. Assunção; Rafael L. de Almeida e Silva; Luc M. Vandenberghe (UCG/GO)

RESUMO: Interpretações diferentes da obra do filósofo e pesquisador B. F. Skinner estão freqüentemente em conflito. Alguns, inclusive críticos do Behaviorismo Radical, consideram que sua teoria estaria essencialmente completa até por volta de 1935, segundo um pensamento influenciado por autores como Russel e Watson. Para outros, o trabalho de Skinner só estaria realmente consolidado após 1945, quando são perceptíveis as influências do pensamento de outros autores, como Darwin e Charles Pierce. O presente trabalho consiste na apresentação de uma interpretação alternativa, elaborada a partir do pensamento de Roy A. Moxley, que sugere que dois sistemas integrados e organizados de pensamento podem ser apreendidos a partir da obra de Skinner. O primeiro deles, que se estenderia até 1945, é considerado modernista, mecanicista e aparentado ao positivismo lógico. Expressa ênfase em certezas de verdade, descrições de relações causais lineares, e uma desconsideração da natureza contextual da probabilidade. Um segundo sistema, dito pós-modernista, evidenciado após a publicação do artigo *The Operational Analysis of Psychological Terms*, expressa uma mudança notável no pensamento de Skinner. Nesta fase, há espaço para explicações que levam em conta complexidades contextuais, a noção de probabilidade, um novo olhar sobre o papel das conseqüências, e uma rejeição clara da interpretação representacionista da linguagem.

Efeitos do Autor sobre o Leitor: Como o nome de B. F. Skinner intervém na avaliação de um texto científico, comparando-se com o nome de J. Piaget.

Hélida Luanna Silva Reis; Artur Evilásio Ribeiro do Valle Bezerra; Christian Vichi (Universidade Federal do Vale do São Francisco/ PE)

RESUMO: Referências errôneas sobre B. F. Skinner e a teoria a ele associada acabam servindo de base de estudo para muitos alunos de psicologia em disciplinas como: História da Psicologia; Teorias da Personalidade; Teorias e Sistemas em Psicologia; entre outras. A literatura especializada aponta, também, que quando uma concepção errônea da teoria é instalada torna-se difícil modificá-la, mesmo que o aluno passe a conhecê-la bem. Para estudar este fenômeno foi aplicado em 56 estudantes de psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco um instrumento contendo

um recorte de um texto de Thomas Khun. Os participantes foram divididos em três grupos que receberam o texto assinado por Skinner, Piaget ou autor anônimo. Após a leitura, os participantes deveriam avaliar o texto com base numa escala likert de 12 pares de adjetivos antônimos (por exemplo: Bom 1 2 3 4 5 Ruim), em seguida respondiam um segundo instrumento que visava avaliar o nível de conhecimento da teoria do referido autor. Os resultados mostraram que, embora o texto seja o mesmo, quando assinado por Skinner a avaliação se torna mais negativa e que este efeito foi mais notável com os alunos do quarto período do que com os alunos do primeiro.
